Memórias
Anchietanas

TERCEIRA SÉRIE | 2017

DIREÇÃO GERAL
Pe. João Claudio Rhoden, S. J.

DIREÇÃO ACADÊMICA
Dario Schneider

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Inácio Reinehr

COORDENADOR DE UNIDADE DE ENSINO:
Carlos Alberto Sffair

EQUIPE 3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO:
Ivanor Felix Reginatto, Isabel Tremarin, Cleiton Júnior Gretzler

FOTOGRAFIAS
Magis Produções, arquivos do Colégio e arquivos pessoais
Formatura do Terceirão – Guadalajara Formaturas

PROJETO GRÁFICO / DIGITAL PUBLISHING
Anderson Muniz – Clemente Design

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria Isabel Merino de Freitas Xavier

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Setor de Comunicação e Marketing do Colégio Anchieta

REVISÃO TEXTUAL
Fátima Ali

ORGANIZAÇÃO
Denise Pazetto

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO AO

COLÉGIO ANCHIETA

Av. Nilo Peçanha, 1521

Porto Alegre, RS - CEP 91330-000

Fone 51 3382.6000 - Fax 51 3382.6001

www.colegioanchieta.g12.br

www.facebook.com/colegioanchietapoa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICIDADE (CIP)

M533 Memórias anchietanas [recurso eletrônico] / – Dados eletrônicos – Porto Alegre : Clemente Design, 2018.

Modo de acesso: <http://www.colegioanchieta.g12.br/publicacoes/>.
Redações de alunos da 3ª Série do Ensino Médio
do Colégio Anchieta produzidas em 2017.

1. Literatura brasileira – Memórias. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-94

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE PAZETTO CRB-10/1216

SUMÁRIO

Prefácio 04

Apresentação 05

Turma 301 06

Turma 302 39

Turma 303 71

Turma 304 112

Turma 305 143

Turma 306 188

Turma 307 214

Turma 308 256

Momentos 297

Professores 303

Vídeos 331

PREFÁCIO

Maria Isabel Xavier
COORDENADORA PEDAGÓGICA

CHEGAMOS À 4ª EDIÇÃO DO NOSSO E-BOOK, com as memórias produzidas pelas oito turmas que finalizaram sua passagem pelo Anchieta em 2017. Estão aqui os registros das experiências mais marcantes vividas por estes alunos nos diferentes ambientes educativos do Colégio e na sua relação com professores, funcionários e colegas. Conseguimos, por meio de seus registros, enxergar um pouco da sala de aula e de suas dinâmicas desde o Ensino Infantil. Avistamos o colorido do pátio nos recreios, a emoção das apresentações no auditório e a alegria dos passeios de turma.Ouvimos a algazarra das crianças nas escadas, a conversa dos adolescentes nos corredores e os gritos comemorando cada conquista nas Semanas Anchietanas. Pela leitura de seus relatos, vivemos, outra vez, todos os episódios felizes, surpreendentes e emocionantes que eles evocam com o seu jeito espontâneo de visitar o passado e de torná-lo presenteComo professora, foi uma honra ter participado do projeto do e-book já na sua primeira edição. Desde o princípio, nós acreditamos no Projeto, porque sabíamos que ele tinha potencial para conquistar os alunos e para se transformar numa importante marca de despedida da 3ª Série do Ensino Médio do Anchieta. Pensamos que a ideia de um livro digital podia funcionar também como alternativa para atenuar as saudades experimentadas pelos alunos da 3ª Série, que a cada ano se despedem do colégio depois de uma trajetória de, às vezes, 11, 12 ou 13 anos de intensa convivência.

A beleza deste Projeto está exatamente neste jeito simples e significativo de fazer a história do Colégio ser preservada junto a toda a sua comunidade. Temos aqui a trajetória desses alunos e, junto com ela, descortinamos a linguagem, os sentimentos e os valores de toda uma geração. Com estas memórias, os nossos protagonistas preservam o tempo e matam um pouco as suas saudades. Nós, os professores, colhemos os frutos do nosso trabalho e sentimos orgulho das conquistas de cada um. Os pais, por sua vez, conseguem acessar o pedaço da vida de seus filhos que se construiu dentro dos muros da Escola- vivências e experiências que ajudaram a formar os jovens adultos que são hoje. Este é um belíssimo projeto, que pertence a todos nós e que faz com que estreitemos nossos vínculos e nossa identidade como família anchietana.

Queridos leitores, desfrutem a obra e percorram os textos e as imagens sempre que quiserem conhecer um pouco mais do Anchieta. Queridos alunos, recebam esta obra coletiva, que é de todos vocês, e façam dela uma ferramenta para estreitar ainda mais os laços que nos unem. Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

Pe. João Claudio Rhoden
DIRETOR GERAL

QUANDO ESCREVEMOS, SEJAM MEMÓRIAS, POESIAS, contos, reflexões ou crônicas, revelamos um pouco de cada um de nós, como parte do projeto de vida que estamos construindo. Por isso, guardamos com muito cuidado e carinho as lembranças que nos fizeram felizes, enquanto aproveitamos a memória de erros e equívocos como ensinamento para toda vida.

Memórias e lembranças, felizes e positivas, que marcaram a vida, é a proposta que os alunos e alunas da 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta de 2017 oferecem aos leitores nas páginas deste e-book. São memórias e lembranças da vida escolar, que envolveram tanto as atividades acadêmicas, quanto as vivências religiosas, esportivas, culturais, recreativas, além das amizades que foram construídas. Todas, com certeza, levam as cores e o significado próprios da adolescência e da juventude, que acompanharão cada um desses jovens por toda vida.

A iniciativa de reviver memórias e lembranças para transformá-las em textos é um desafio que vem sendo proposto, desde 2014, aos alunos concluintes das turmas da 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta. Os participantes desse projeto consolidam, definitivamente, a sua pertença à rica história de 128 anos de educação jesuíta desta instituição de ensino. Uma formação integral de qualidade que tem como objetivo "formar homens e mulheres para e com os demais", isto é, homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos que, quando adultos e inseridos no mundo familiar, universitário, econômico, político e religioso, têm como opção de vida os ensinamentos de Jesus Cristo, isto é, passar pelo mundo fazendo o bem.

O Projeto E-book quer proporcionar aos alunos concluintes da 3ª Série do Ensino Médio uma experiência marcante de resgate das boas lembranças do tempo de Colégio Anchieta. O formato digital, disponibilizado pelo site da instituição (www.colegioanchieta.g12.br), permitirá o acesso público ao conteúdo veiculado e, assim, conhecer e partilhar esta coletânea de alegrias e emoções, que valem a pena serem revividas. Parabéns aos escritores e aos leitores, uma boa leitura!

VICENTE NEJAR DE ALMEIDA

TURMA 301

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

E-book

Alexandre Magno Azeredo Pessanha Barbosa | TURMA 301

MINHA VIDA COMO ANCHIETANO, foi um dos grandes prazeres que tive desde quando me mudei para o Rio Grande do Sul. Fiz amigos que, mais tarde, considerei-os como irmãos. Eles foram um elo que me manteve bem aqui. Conheci muitas pessoas que foram super-receptivas comigo. Depois de 2 anos morando aqui, meu pai teve outra transferência e tive de ir para Natal, no Rio Grande Do Norte. Após um ano, voltei a Porto Alegre e logo quis voltar para o Anchieta.

Algo muito marcante aconteceu no último dia de aula...

Algo muito marcante aconteceu no último dia de aula, quando vi todos da minha turma de mãos dadas, alguns chorando, e outros apenas com semblantes tristes, e logo percebi que, aquilo era amizade de verdade, pois todos sentirão falta da escola, dos amigos etc.

Foi algo bem especial estudar aqui, e só tenho a agradecer a todos, pela minha formação e pela companhia. Vou sentir falta dessa turma, que está mais para família.

Só tenho a agradecer a todos que me apoiaram e trilharam esse longo percurso comigo.

Uma Vida Inteira

Amanda Rodrigues | TURMA 301

O ANCHIETA REPRESENTOU UMA VIDA INTEIRA PRA MIM. Desde o momento em que me reconheci como pessoa, eu estava estudando aqui. Não foram todos os momentos tão felizes, até porque foi durante o meu tempo nesta escola que passei pelas minhas maiores desilusões. Apesar disso, em alguns anos, quando relembrar do meu tempo de escola, virá um sorriso ao meu rosto, pois do Colégio Anchieta permanecerá a imagem das pessoas com quem convivi e as oportunidades que nos foram dadas para criar memórias para uma vida inteira.

Aos meus professores, eu agradeço pela inspiração.

Aos meus professores, eu agradeço pela inspiração. Me ensinaram além do que eu poderia esperar e ao mesmo tempo me passaram a importante concepção de que eu ainda nem comecei a realmente entender o mundo, de que preciso continuar aprendendo sempre. Não somente isso, como também meus professores e professoras simbolizaram exemplos como pessoas, nas quais basearei minha reflexão sobre que tipo de adulta pretendo me tornar.

Quanto aos meus colegas, ou melhor, meus amigos e amigas, qualquer tentativa de descrever o que significaram para mim seria insuficiente. Eu acredito fortemente que muitas das experiências que vivi ao lado deles só irei, de fato, estimar devidamente mais para frente. Então, para não terminar com uma dedicatória vazia, vou agradecer por algumas coisas. Pelas vezes que tínhamos que passar por algo difícil como uma turma ou grupo, sabendo que fazermos juntos fazia tudo parecer menos assustador. Pelas chances que me deram para me abrir mais, rir mais e sentir mais. Pelo infinito orgulho de tê-los conhecido e eles a mim, não conseguindo imaginar uma melhor forma de começar o resto da minha vida.

A arte fala

Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira | TURMA 301

A ARTE FALA, MAS EU SOU TÍMIDA. Espero conseguir deixar de lado essa minha constante tão marcante, e permitir que este turbilhão de sentimentos se mostre nesta folha de papel, ou melhor, neste e-book. Quando eu olho para o colégio, especialmente para os prédios antigos, consigo enxergar uma pequena correndo feliz, transbordando de felicidade, mesmo não sabendo na época. A minha foi infância vivida tão intensamente por estes metros, por estas pracinhas que vão morar na minha memória para sempre, e as pessoas e os momentos desse período foram, e continuam sendo, de muita importância para mim.

crescer é algo muito difícil, e no colégio a gente cresce, não tem jeito...

Em novas salas e em um novo prédio, as coisas começaram a mudar, e a "eu" desses anos acabava inconscientemente correndo atrás dessas mudanças também, mesmo tropeçando várias vezes. É incrível e estranho pensar que foram as mesmas paredes, as mesmas janelas, as mesmas rotinas em que muitas vezes eu quisera me encolher em um canto, ou então rir tão alto até minha barriga doer. Nem sempre foram momentos fáceis e motivadores, mas foi nesse mesmo espaço que eu encontrei minhas esperanças, e a segurança de que ia ficar tudo bem.

Crescer é algo muito difícil, e no colégio a gente cresce, não tem jeito, não tem escolha. O reconfortante é que várias outras pessoas crescem junto com você, e muitas acabam fazendo parte do nosso pequeno universo, transformando-se em estrelas muito brilhantes, ou até mesmo em galáxias gigantes, cada uma com seu jeitinho singular, mas todas muito importantes.

Eu vou sentir falta de tudo isso. Dos vários metros que corri, dos momentos que ajudaram a me descobrir, das risadas até a barriga doer, das estrelas e galáxias mais lindas que já vi. Estas e mais infinitas outras coisas constituem os anos deste tempo que está fechando (não pelas águas de março), e eu sou infinitamente grata por cada uma delas, de verdade. Não tem como prolongar este período por mais uns minutinhos sequer, mas as coisas ocorreram do jeito que tinham que ocorrer, e mesmo com o nervoso de quem fala poucas vezes, eu consigo dizer: ***Obrigada.***

FOTOS

Memórias?

Bruno Fonte Giordani Costa | TURMA 301

DURANTE TODA A MINHA VIDA NO COLÉGIO ANCHIETA, tenho que levar em consideração tanto o aprendizado formal como o aprendizado do funcionamento da vida em sociedade. Antes de entrar no colégio, eu era muito tímido e sofri com isso nos meus primeiros anos, porém, com o passar do tempo, comecei a aprender a lidar com os colegas, e a vida se tornou mais fácil.

...comecei a aprender a lidar com os colegas, e a vida se tornou mais fácil.

Além do aprendizado sobre vida social, aquele sobre o desenvolvimento do raciocínio, do entendimento de diferentes estilos e manifestações, sejam artísticas ou culturais, o desenvolvimento da empatia, todas essas virtudes vêm deste colégio. Estas, sendo desenvolvidas de maneira quase abstrata na progressão dos anos, para mim, caracterizam-se como a construção mais importante que um colégio pode transmitir.

Pode-se dizer que todos os alunos tiveram seus momentos de alegria e tristeza no colégio, e é exatamente a junção dessas experiências que constroem o caráter de uma pessoa. Claro que todos nós sabemos disso, mas, quando se percebe no passar do tempo como nossos horizontes se expandem e preconcepções se desconstroem a partir de uma aula de religião ou sociologia, ou quando percebemos um pouco da terceira fase de Álvaro de Campos na nossa visão de mundo, e assim desenvolvemos uma curiosidade que ultrapassará os limites da matéria escolar, é só assim que percebemos o verdadeiro poder e a importância, na nossa vida, de um colégio. Muito obrigado, colégio Anchieta, por todos esses anos.

Enfim, o último dia

Dúnia Ritta Salazar | TURMA 301

CHEGOU AQUELE DIA QUE ACHÁVAMOS QUE NÃO VIRIA NUNCA: todos reunidos em nossa sala de aula para fazer um último lanche da turma 301. Logo formamos uma roda, em que, de discurso a discurso, de palavra a palavra, as lágrimas começaram a tomar conta diante das saudades que iremos sentir. Foram tantas risadas, angústias, tristezas e alegrias que tivemos, que agora chegam ao fim. Em breve, cada um vai para um lado, seguir o seu caminho, talvez continuaremos a nos encontrar, não sabemos, mas torcemos; o contato continuará por mensagens e ligações, até os dias passarem, os meses, os anos, e esse contato (quem sabe?) tornar-se cada vez mais raro.

Em breve, cada um vai para um lado, seguir o seu caminho...

Um dia nós olharíamos aquela antiga foto, talvez mostrar a nossos filhos, e eles perguntarão quem são aquelas pessoas; responderemos que eram nossos amigos, e isso vai doer tanto! Foram meus amigos, foi com eles que vivi os melhores momentos da minha vida! A saudade que sentirei não cabe em mim. Obrigada a todos os meus colegas por este último ano incrível, obrigada por serem meu refúgio sempre que precisei, obrigada aos professores por tudo que nos ensinaram! Sentirei saudades das aulas de geografia e de escutar nosso professor falando "a vida não um morango com chantilly e raspas de chocolate branco por cima". Saudades da nossa professora de espanhol, com a qual aprendi tanto, da nossa professora de português, que teve tanto empenho em nos ajudar sempre que precisamos! Por mais que o tempo e a distância nos separem, nada nunca vai diminuir o papel importante que vocês tiveram na minha vida. Tenho um imenso orgulho em chamar vocês de família!

Escondidinho de carne

Eduarda Duarte Meireles | TURMA 301

MEU PRIMEIRO DIA DE ANCHIETA aconteceu não faz muito tempo. Era o fim de um verão conturbado de 2016, e eu me vi entrando pelos grandes portões de um colégio novo. Sendo tímida, não conhecendo mais do que três pessoas num lugar gigantesco e vindo de um colégio no qual eu não queria sair, retratei, durante todos os dias que antecederam essa entrada, meus dois últimos anos letivos sendo frios e incompatíveis com as ideias que eu cultuava. Que grande engano o meu.

Olhos novos se aproximaram e rostos curiosos me fizeram um turbilhão de perguntas...

Entrando pela primeira vez na turma 301, onde eu "caí" sem querer, me senti ainda mais deslocada. Felizmente, esse sentimento não durou mais de 15 minutos. Olhos novos se aproximaram e rostos curiosos me fizeram um turbilhão de perguntas, com real interesse. Aos poucos, fui tomando ciência das diferenças entre as pessoas dessa turma sui generis, e como elas paradoxalmente contribuíam para a harmonia que ali se estabelecia, cada dia mais. Me vi como a peça de um quebra-cabeças na qual todos, sem exceção, de alguma forma, ajudavam a encontrar uma forma coerente de encaixe.

O conforto que me foi concedido por todos dentro do Anchieta despertou em mim a vontade de participar de todas as atividades que estavam ao meu alcance. Logo do inicio do ano, pude ingressar na Miniempresa do colégio, que além de muito aprendizado, me proporcionou novas amizades, que eu guardo até hoje com muito carinho. Em seguida, ainda em 2016, fui contemplada com um grande papel no projeto Teatro do segundo ano. A partir daí, pude conhecer ainda mais meus novos colegas de turma e contribuir para grandes conquistas, como os prêmios que ganhamos, com muito esforço, dedicação e claro, união.

Minha idealização de turma antes de ter o privilégio de entrar na 301 nunca fora grandiosa, no entanto, com o passar dos meses, comecei cada dia novo acordando às 6:30 da manhã com um sorriso no rosto por saber que eu passaria a manhã num lugar onde eu poderia ser inteiramente eu, sem julgamentos. E mais do que isso, o aprendizado que eu obtive com cada pessoa que integra a turma foi inigualável, e agora, no fechamento do primeiro grande ciclo da minha vida, eu afirmo convicta: minha entrada nessa Grande Família, me tornou uma pessoa melhor, mais feliz e mais realizada pessoalmente.

Aos professores, coordenadores, amigos da série e principalmente ao Refúgio 301, a minha eterna gratidão. Foi um privilégio passar meus dois últimos anos com pessoas tão sensacionais. Esse ciclo, em parte, termina aqui. As próximas etapas da vida aguardam cada um de nós, porém o vínculo construído se estenderá por uma vida inteira, ou melhor, 40 vidas.

colégio novo

Fernanda Bodini Ribeiro | TURMA 301

ENTREI NO COLÉGIO ANO PASSADO, em 2016, no segundo ano. Quando fiquei sabendo que eu não havia ficado na turma em que eu queria por conhecer algumas pessoas, fiquei com medo. Colégio novo, turma nova, pessoas novas. Eu nunca havia mudado de escola, porém desde que entrei na sala da 301 (na época 201) pela primeira vez, já senti uma energia muito diferente e única naquela turma. Com o passar do tempo, fui apenas confirmando a minha visão de que aquela turma era totalmente diferenciada e muito especial, e era praticamente impossível não se sentir bem e acolhido lá dentro, mesmo sendo aluna nova. Não demorei muito para fazer várias amizades, as quais eu tenho certeza que vou levar para a vida, pois criamos laços muito fortes, mesmo que em tão pouco tempo.

...meus amigos estariam lá para me ajudar e distrair, e isso acontece até hoje.

Mesmo com as dificuldades para me adaptar ao sistema do Colégio Anchieta, que era totalmente novo e diferente para mim, recebi muita ajuda de todos os meus colegas, tanto para estudar quanto para lidar com os problemas que eu enfrentava. A turma, desde o começo, foi um refúgio, não só para mim como para várias outras pessoas lá dentro. Sempre que eu estava tendo um dia ruim, eu tinha a certeza de que eu chegaria na aula e meu humor melhoraria, pois meus amigos estariam lá para me ajudar e distrair, e isso acontece até hoje.

Neste ano, tudo passou muito rápido; quando eu fui ver, já estávamos fazendo o lanche coletivo do último dia, com muitas lágrimas, músicas, e até uma rodinha em que cada um poderia falar o que estava sentindo e o que a turma significava em suas vidas. Então eu falei tudo que eu sentia e enfatizei o fato de que eu só fui descobrir quem eu realmente era ano passado, com a ajuda de todos eles. A 301 fez com que eu tivesse uma visão muito mais madura do mundo e me ensinou a lidar com os problemas, porém sabendo que eu nunca estou sozinha e que eu posso contar com eles para o que eu precisar.

Obrigada 301, vocês mudaram e marcaram a minha vida, e eu amo vocês.

Eu só sou flor, porque você me regou

Fernanda Dittrich Pinto Oliveira | TURMA 301

EU ME LEMBRO DO PRIMEIRO DIA DE AULA, na primeira série, com a professora Jaque. Fizemos uma rodinha, sentados no chão, e tínhamos que dizer nosso nome e algo sobre nós. Eu me lembro de não conhecer as outras pessoas à minha volta e de sentir as bochechas corarem ao olhar nos olhos delas. Nervosismo, medo do desconhecido, sentia como se fosse uma sementinha perdida dentro daquela floresta enorme, no meio de tantas árvores exóticas, tanto tronco crescido, tanta folha bonita. Aquela rodinha era o matão: o mesmo temor de chegar perto demais, mas também a mesma curiosidade de querer entrar naquele lugar que eu não sabia o que era até então.

Cresci em um solo rico em amor: o da família anchietana.

Passaram-se anos, com muitas rodinhas no chão, com muito nervosismo e ainda me sentindo uma simples sementinha naquele matão. Mas vieram, junto disso, muitas amizades, muito amor, muita felicidade e muito aprendizado: o Anchieta era, sim, um solo fértil para crescer. A partir daí, eu não tinha mais medo de atravessar correndo aquelas árvores, descobrindo, a cada dia, um novo motivo para fazer o mesmo caminho na tarde seguinte. A partir daí, a sementinha germinou. A cada ano, foi crescendo a mudinha, que ia aprendendo a amar. A cada ano, as raízes foram se fixando mais fundo no Anchieta, seu novo lar.

Agora, nessa última rodinha de despedida, vejo como aquela sementinha mudou e descobriu seu lugar dentro daquele enorme matão, que se tornou sua casa. Agora, olhando para as pessoas sentadas ao redor, eu consigo reconhecer cada uma e, em cada uma, uma flor diferente, bonita, exótica e colorida, com o potencial de vir a ser mais cheirosa do que já é. A rodinha se tornou um jardim de flores, desses exuberantes, que têm toda a paleta de cores, desses que se sente o aroma a uma quadra de distância. Com cada flor, eu tenho uma relação de amor: uma pela outra e pelo solo fértil que nos gerou.

Lá atrás, a semente não imaginava que teria que arrancar as raízes desse solo. Ela não imaginava que seria tão difícil se despedir dessas flores, antes sementes como ela, estranhas e incolores, e desse colégio, antes um assustador e grande matão. Não imaginava que, depois de 11 anos, seria uma sementinha de novo frente a uma maior e mais assustadora floresta. Mas agora ela já sabe: semente cria raízes e floresce.

Ela também nunca imaginou que teria um matão familiar e especial esperando uma visita, uma saudade, uma lembrança. Esperando para dar-lhe um fruto e para oferecer-lhe um aroma de flor. Para fazê-la sentir-se amada e para ajudá-la a se encontrar na grande floresta da vida.

CONTINUA...

Eu me descobri aqui dento. Cresci em um solo rico em amor: o da família anchietana. Queria poder agradecer a cada uma das pessoas que me ajudaram nesse processo de aprendizado e descobrimento pelo qual passei no Anchieta. Cada colega, professor, coordenador e funcionário que me regaram todos os dias. Se sou flor agora, foi graças ao regador de amor, carinho, valores e conhecimento que eu recebi durante esses 11 anos. O Anchieta marcou meu DNA e o de cada um de nós. Somos uma família e, como numa família, o tempo e a distância não importam. Sempre teremos, nos nossos genes, um pouco da família anchietana.

Para acontecer

Giulia Morschbacher da Cunha | TURMA 301

EU NÃO ACHO QUE O UNIVERSO TEM UM PLANO ESPECIAL pra cada um de nós. Eu não acredito que existe uma alma-gêmea, uma pessoa pra cada pessoa da face da Terra. Eu não acho que amizades são "para acontecer", nem que laços significativos foram previamente planejados ou aleatoriamente sorteados por uma ordem maior do que nós. Eu não acho que somos tão especiais assim.

Eu penso que cada aspecto da nossa vida – nossas amizades, nossos amores, nossas relações – são escolhas. Relações não são acidentes. Não se constrói algo "sem querer". Deve-se escolher as pessoas com quem queremos trabalhar para criar – e manter – uma relação. E é muito difícil, senão impossível, saber se fizemos a escolha certa. Se escolhemos as pessoas certas, se nos dedicamos para as pessoas certas, porque não existe gabarito da vida; não existe folha de resposta; não existe conjunto solução. A vida simplesmente existe. As coisas existem, na nossa frente, e nós decidimos o que fazer com elas, no nível de determinação pessoal de cada um.

Não sabemos se estamos vivendo a melhor vida que poderíamos estar vivendo.

Não sabemos se estamos vivendo a melhor vida que poderíamos estar vivendo. Não sabemos, no momento em que fazemos escolhas, se são as certas ou não. Não sabemos. Não temos como, porque ainda não vivemos as consequências delas.

Mas as pessoas que entraram na minha vida – e em cujas vidas eu entrei – me trazem um estranho sentimento de conforto, como se eu, de alguma forma, *soubesse*. Como se eu simplesmente *soubesse* que fiz a escolha certa. Como se eu *soubesse* que cada palavra dita e que cada abraço dado e que cada silêncio fosse *certo*.

E eu acredito que foi. Mesmo.

10 anos no Anchieta

João Pedro Carrer de Morais | TURMA 301

DEPOIS DE 10 ANOS NO ANCHIETA, A JORNADA CHEGOU A UM FIM. Mas, contudo, porém, todavia, entretanto, a VERDADEIRA jornada chamada "VIDA" está só começando. Tive a sorte (ou azar) de cair na turma 17, da professora Alexandra. Eu me sentia deslocado, já que alguns dos meus colegas já se conheciam, enquanto eu era (ou pelo menos me sentia) como o "garoto novo". Mal sabia eu que eu viraria amigo de algumas dessas pessoas e que seria amigo deles(as) até hoje.

Acho que isso se deve a minha insistência em não estudar...

Com o passar dos anos, amigos queridos deixaram o colégio e pessoas novas entraram (se despedir de um amigo não é fácil, mas segue o jogo). Nunca tive muitos amigos, mas sou grato por aqueles que conseguiram aturar a minha chatice por todos esses anos.

Em todos esses 10 anos de Anchieta, tive muitas felicidades, decepções e tristezas; perdi amigos (que mostraram ser pessoas horríveis) mas ganhei amigos muito melhores em troca. Acho que isso se deve a minha insistência em não estudar e ficar devendo (muitos) objetivos para a Trimestral (que bom que eu não estudei) (MENTIRA MÃE E PAI, IGNOREM ESSA ÚLTIMA FRASE).

Enfim, fico feliz de ter estudado no Anchieta, ele construiu a pessoa que eu sou hoje (isso é uma propaganda positiva para o colégio, porque eu sou uma pessoa boa, eu juro). Queria agradecer aos meus pais, por terem me colocado nesse colégio; aos "tios da Kombi", que me levavam pro colégio e depois pra casa; pra Xuxa e pra mais ninguém mesmo. É só isso aí mesmo, valeu. É nóis, queiroz.

10 anos no Anchieta

Júlia Schleicher Leão | TURMA 301

TER ENTRADO NO ANCHIETA FOI, PARA MIM, de longe uma das decisões mais difíceis que eu já tomei. Na minha cabeça, tudo estava predestinado a dar errado. No meu primeiro ano eu tinha certeza que eu não me identificava com nenhuma daquelas pessoas, ou muito menos que eu me encaixava nesse mundo anchietano.

Hoje, no fim da minha curta caminhada de colégio Anchieta, posso dizer que eu nunca aprendi tanto como nesses 3 anos. A maioria dos dias passou em branco e geralmente não tinha muito significado, mas entrar no Anchieta e, principalmente, ter participado da 301 me proporcionou novos desafios diariamente, e todos os dias eu me senti mais completa, mais segura, mais feliz, mais eu. É que, na verdade, estar cercada de pessoas tão inteligentes, especiais e abertas a debater sobre exatamente tudo, como é na 301, só me motivou a ser uma pessoa melhor e a buscar o que eu quero.

...posso dizer que eu nunca aprendi tanto como nesses 3 anos.

Saio do Anchieta como uma nova pessoa, com a mente mais aberta e com ideias totalmente diferentes das que eu tinha, com total certeza de que o Anchieta foi a melhor decisão que já tomei e que eu não poderia estar eu outro lugar.

E-book

Luma Homem de Jesus | TURMA 301

ENTREI NO COLÉGIO NA OITAVA SÉRIE e, desde então, permaneci sempre na mesma turma: 301. Alguns foram, outros vieram, e a turma sempre acolheu muito bem a todos, e comigo não foi diferente. Confesso que foi difícil a adaptação em um colégio novo e tudo diferente, mas, com os amigos que fiz nessa turma, se tornou muito mais fácil.

Quatro anos não é pouca coisa para se resumir, mas posso dizer que a turma fez o colégio ser muito especial e uma fase de ótimas recordações. Por mais que houvesse diferenças e brigas, sei que não haveria turma melhor para mim. Fiz amigos que quero, com certeza, levar para toda a vida!

Amei ter dividido minha vida com vocês, e agora, desejo sorte e luz pra todos! Beijos

Fiz amigos que quero, com certeza, levar para toda a vida!

FOTOS

RED
DEVILS
AN UTD
America
EAGLE
new york

SOMOS TODOS SERGIO MO
INTERVENÇÃO MILITAR JÁ
VAI TER

os marcos na vida de uma anchietana

Maria Eduarda Friedrich Pfeifer | TURMA 301

NUNCA PENSEI QUE ME DESPEDIR DO COLÉGIO seria um momento inefável, que me deixaria sem palavras para descrever o instante em que concluo esse percurso no Anchieta. Talvez porque não o considero como um ponto final nessa história, nem uma nova página, como pensam alguns, mas uma continuação de tudo aquilo que aprendi e me tornei dentro desta escola.

Além de tudo que uma instituição de ensino é capaz de proporcionar como formadora educacional, o Anchieta me mostrou, durante 11 anos, o que é ter solidariedade, comprometimento, empatia e resiliência, valores que carregarei por toda a vida. Outra característica que considero comum em todos os anchietanos, a mais marcante, é a capacidade de construir laços tão verdadeiros, tanto com os colegas, quanto com os professores ou demais funcionários. Gostaria de agradecer a cada um que passou e deixou um pouco de si, tenham certeza de que tudo o que eu conquistei foi graças a vocês.

Gostaria de agradecer a cada um que passou e deixou um pouco de si...

Das melhores lembranças, destaco os momentos na Vila Oliva, na Semana Anchietana, no Morro do Sabiá, no Show Musical, nos passeios do colégio e em demais atividades, que foram únicos e incríveis. Contudo, meus maiores sorrisos, risadas, surpresas e até momentos de tristeza se realizaram no simples cotidiano. Sempre gostei de ir para a aula e encontrei na minha turma uma segunda família. Família essa que ultrapassa os muros do colégio e compartilha diversos sentimentos, pessoas com as quais poderei sempre contar.

Por fim, restam-me as lembranças de tantos instantes e pessoas que ajudaram na minha construção pessoal e ampliaram meus conhecimentos e percepções do mundo. Acho que posso sintetizar tudo o que sinto num sentimento de gratidão e de realização. Mas como no início, volto a ressaltar que não é o fim de uma jornada, mas uma das várias mudanças de sua trajetória, pois esta jornada nada mais é do que a própria vida.

Memórias Anchietanas

Maria Fernando Chiden Cardoso | TURMA 301

DEPOIS DE LONGOS ONZE ANOS NO ANCHIETA, eu me despeço com muita emoção dessa escola tão maravilhosa. Cada momento ali jamais será esquecido por nenhum aluno, desde as idas à Vila Oliva e até ao Morro do Sabiá. Sem esquecer as semanas anchietanas, que foram, sem dúvida, as semanas mais extraordinárias para nós.

O último dia de aula foi o dia mais difícil em todos estes anos dentro da escola, sem dúvida, até mais difícil que as provas do Brum, se é que isso é possível. Entrar na sala na qual tu ficaste teu último ano inteiro ali com teus colegas, de mãos dadas e chorando, foi a cena mais linda que eu pude presenciar dentro do Anchieta. Ver o carinho e o amor estampados no rosto de cada um, ver cada ser dentro dessa turma tão singular...

Ver o carinho e o amor estampados no rosto de cada um...

Só tenho a agradecer por me deixarem conhecer um pouquinho do mundo de cada um e, principalmente, por me fazerem ser quem sou. Os aprendizados que foram dados pela escola, pelos colegas e pelo coletivo eu jamais esquecerei. Único sentimento que eu posso deixar registrado aqui é a mais sincera gratidão pela escola, pelos professores maravilhosos e pela família 301. Até logo. Eu amo vocês.

o refúgio 301

Maria Luísa Seibel Gomes | TURMA 301

PRIMEIRO ÚLTIMO DIA DE AULA. Lanche coletivo. Pré-trimestrais.

Saí da sala. Voltei, abri a porta e vi meus colegas de mãos dadas formando um círculo escutando a música *Deixe-me ir*, do conjunto 1Kilo. Alguns chorando muito, outros com uma expressão de tristeza. Me juntei a eles. Logo em seguida me vi tomada por lágrimas que expressavam tristeza, nostalgia precoce e um amor que eu nunca imaginei sentir. Reparei em todo mundo, e lembranças de cada um vieram à tona, assim como as lembranças de tudo que a turma já passou.

...um amor que eu nunca imaginei sentir.

Decidimos que quem quisesse falaria um pouco sobre como se sentia naquele momento ou sobre lembranças e o sentimento que tem pela turma. Três pessoas falaram antes de mim e elas definiram a turma, a 301, como REFÚGIO. Na minha vez, falei tudo que me passava pela cabeça e também defini a turma como REFÚGIO.

Cada um se tornava um refúgio para o outro. As brigas em casa, os problemas de adolescência, de aceitação de si e problemas familiares fizeram com que cada um se fortalecesse através da ajuda de colegas e professores. Todos crescemos juntos dentro da nossa turma e formamos uma família, que agora segue caminhos diferentes, encerrando o ciclo do colégio.

Um agradecimento ao Anchieta por me proporcionar 10 anos de alegria junto às pessoas que eu nunca imaginei conhecer, conviver e muito menos amar!

Obrigada, 301. Vocês foram o meu refúgio, e eu amo vocês com todo o meu coração.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

"Vós sois o sal da terra e a luz do mundo."
SAÍDA
TERCEIRÃO ANCHIETA 2017

Aventura Inesquecível

Milena Albarus Tesser | TURMA 301

A VIDA É FEITA DE MOMENTOS E ESCOLHAS. Aprendi isso no Colégio Anchieta, minha segunda casa nos últimos 11 anos, que me proporcionou ocasiões de extrema alegria e me ensinou a fazer as escolhas certas como pessoa e como estudante. Durante todos esses anos escolares, conheci pessoas maravilhosas que, hoje, se tornam uma família para mim, e é graças a essas pessoas que o Anchieta é tão lindo e especial ao meu ver. Entrei como uma criança que não sabia ler e nem escrever e saí como uma mulher que sabe o que quer e tem uma formação humana e intelectual fascinante. Todos os momentos, sejam eles ruins ou bons, estão guardados na minha memória para sempre. Desde as aulas de música com o careca na antiga sala cheia de espelhos, até o musical do terceiro ano, minha vida escolar foi marcada por esses pequenos eventos que fazem do Colégio Anchieta um colégio diferente e preocupado com seus alunos.

Uma semana conhecida por todos os anchietanos como uma época de felicidade...

Como esquecer a Semana Anchietana? Uma semana conhecida por todos os anchietanos como uma época de felicidade, de competição de animação e de libertar os talentos presos durante o ano inteiro. Foi na Semana Anchietana do Segundo Ano, na peça de teatro vencedora "Berenice", que eu descobri meu talento oculto: atuar. Após pertencer a várias turmas, eu me encontrei foi na 301. Cada pessoa nela é especial; é como se separados não fizéssemos a mesma diferença que fazemos juntos. Eu gostaria de passar mais 11 anos do lado deles, pois cada pessoa ali tem um universo em si que eu gostaria de conhecer mais. Mesmo assim, deixo meu agradecimento aqui por todas as contribuições que cada um teve em mim.

Durante todo este ano, eu quis evitar que esta hora chegasse, não queria sair da minha zona de conforto. Agora eu vejo que é preciso se eu quiser vivenciar novos ares. A hora do Adeus é sempre a mais difícil, mas não posso encarar isso como uma despedida eterna, pois eu sei que o colégio sempre estará presente em minha vida, e seus ensinamentos estarão sempre em mim. Obrigada, Anchieta, por me ensinar o que é gratidão, mas principalmente, obrigada por ter feito do início da minha vida uma aventura inesquecível.

Pra sempre anchietana

Nicole Catherine Antoniazzi Kaspary | TURMA 301

EM QUASE 11 ANOS DE ANCHIETA, eu admito que achei que este momento nunca iria chegar. Os anos só foram passando sem eu perceber, e parecia que não ia acabar, que o colégio iria continuar para sempre, e acho que por isso doeu tanto quando caiu a ficha de que, infelizmente, acabou. Eu admito também que, no início, eu queria que acabasse, eu pensava que a minha vida só iria começar mesmo quando eu estivesse livre do colégio, porém, não foi bem assim que aconteceu.

Durante todo este ano, os meses foram passando e, cada vez que chegava mais perto do fim, eu ficava feliz, afinal, quem não quer férias? Mas eu ficava feliz, pois sabia que este ano iria acabar, mas automaticamente a minha cabeça já pensava que ano que vem eu estaria de volta ao colégio, e que na metade de fevereiro estaria todo mundo comentando em que turma ficou, se unindo de novo aos poucos e lamentando por as férias estarem acabando. Ano que vem não vai ser assim. E pensar que eu não vou ter um colégio me esperando é assustador.

Fazia tempo que eu não chorava tanto, e foi um choro de alegria, com um sentimento de "missão cumprida"...

No dia 24 de novembro (um dos últimos dias), quando na manhã inteira praticamente não teve aula, alguém teve a ideia "brilhante" de colocar uma música triste. Foi ali, naquele momento, que todo mundo ficou quieto. Parecia que pra ninguém ainda havia caído a ficha de que estava acabando, e quando uma pessoa começou a chorar, a turma inteira desabou. Fazia tempo que eu não chorava tanto, e foi um choro de alegria, com um sentimento de "missão cumprida", misturado com muita tristeza, pois pensar que nunca mais teria a 301 todas as manhãs rindo, brigando, levando bronca... posso dizer que foi um dos piores sentimentos que eu já senti.

Infelizmente acabou, mas este não é o fim, é apenas o começo. Com certeza, haverá pessoas que não verei com frequência, mas o Anchieta me proporcionou amizades que vou levar para a vida inteira. Sobre a 301, eu me sinto sortuda por ter tido a honra que conviver com pessoas maravilhosas. Nunca vou esquecer de nenhum detalhe do que aconteceu no Anchieta durante esses 11 anos. Me despeço deste colégio triste por ter acabado, mas feliz por guardar lembranças que serão inesquecíveis. Serei para sempre anchietana.

FOTOS

Banrisul
Banrisul
Banrisul

MANNING
10
TRAMONTINA

Texto de gratidão

Otávia Giron Moraes | TURMA 301

Gratidão pelos amigos que fiz,
Gratidão pelos lugares que conheci,
Gratidão pelos ensinamentos,
Gratidão pela natureza que me envolvia, e pelas pessoas pacientes que me cercavam,
Gratidão pelo amor depositado em nós,
Gratidão por ter completado um ciclo,
Gratidão pelo que, agora, me espera.
Apenas gratidão.

2010–2017

Pedro Fagundes de Borba | TURMA 301

EM 2010, HOUVE O FIM DA ERA PRÉ-ANCHIETANA para a era Anchietana. Os novos tempos estavam chegando. Não sabia como eles seriam. No fim, foram muito melhores do que algo que eu já conhecia. Especialmente os três últimos anos. Sinto que, ao longo deles, passei de macaco para humano.

Houve muitas figuras ilustres que agiram neste processo evolutivo. Colegas e professores. Aos 15, eu estava muito jovem e mal começava a andar. Como bom macaco, não sabia andar de outra maneira que não nas quatro patas. Com a ajuda de professores, pais e alguns colegas, passei a andar de duas. Piores são os que, capturados por domadores, passam a andar sempre nas quatro. E ainda acham que pulam de galho em galho.

Aos 16, considero que me tornei realmente humano. Entendia as questões humanas de cada um e, tentava ao máximo, não condenar. A não ser que a pessoa vomitasse ratos. Aí eu tentava me segurar. O sujeito de nada ficava sabendo. Mas, internamente, eu poderia tê-lo destruído. Nessa idade, queria acabar com essa fúria.

Entendia as questões humanas de cada um e, tentava ao máximo, não condenar.

Chegando aos 17, percebi que devia mantê-la viva, mas escondida. Ela me protege. E me tornei um urso: pode morder e ser feroz, mas, se gostar da pessoa, será inigualável. E, por alguma razão, todos gostam dele. Numa palavra, evoluí muito lá. E tu (insiram ponto de interrogação aqui). Se acaso você chegasse...

A cada ano que se completa

Pedro Machado Wolffenbüttel | TURMA 301

"NOSSA, COMO PASSA RÁPIDO". A cada ano que se completa, essa frase passa pela minha mente, e este ano não foi diferente. Parece que foi ontem, mas já faz 10 anos desde a primeira vez que botei o pé neste colégio. Nunca vou esquecer, eu e minha irmã gêmea, cada um segurando uma mão de minha mãe, cruzando pelo portão do prédio dos pequenos. O olhar em seu rosto, uma cara, como se estivesse pensando "coragem, aqui vai mais uma etapa na vida de meus pequenos". É, e que etapa... Porém, ela também está chegando ao seu fim, os pequenos já não são mais pequenos (alguns como eu ,inclusive são mais altos que os pais), e agora começam a olhar e ser olhados pelo mundo de uma nova forma, uma que cobra mais, mas abre novos caminhos e horizontes.

Quantas experiências, quantas amizades, quanta diversidade em termos de conhecimento...

Quantas experiências, quantas amizades, quanta diversidade em termos de conhecimento nos foi dado ao longo destes 10 longos porém curtos anos neste Colégio Anchieta. Este último ano, então, que momento mais louco. A pressão de ver o final se aproximando, junto com incontáveis provas, tanto na escola como nos vestibulares, é de fazer qualquer um enlouquecer, perder a cabeça e querer jogar tudo pro ar. Mas, assim como todos que conseguiram, eu lutei, me esforcei, e aqui cheguei , pronto para entrar em um novo mundo.

As épocas mudam, mas a memória fica, e nela, junto com as lembranças de aulas e provas cansativas, ficam também os momentos de convivência com a turma. 301, estive nela desde o primeiro ano. Sempre fui tímido e introvertido, e mesmo me sentindo em paz e sendo tratado de uma boa forma, comigo sempre andou uma sensação de solidão, como se eu não pertencesse àquele lugar com aquela gente, mas já me contentava, pois antes deles, eu vivenciava o desespero. Hoje, fico muito feliz em lembrar que minha antiga turma, que estava junta desde a primeira série do fundamental, sofreu a famosa "explosão" no fim da oitava série, senão eu teria ficado com eles até o fim.

Quem estiver lendo isso pode pensar, "mas que exagero", "nossa, que dramático", mas se pensa assim, é porque nunca foi vítima daquela famosa palavrinha com "B". Bullying, todos os dias de uma maneira diferente, sem ter como ao menos saber de onde ele virá na próxima vez. Sim, eu não era só excluído, mas era também motivo de deboche. Fico até com nojo de sequer pensar, mas se não era prazer que sentiam ao ver meu sofrimento, não sei o que era. Eu não conseguia nem ser eu mesmo, pois qualquer

CONTINUA...

frase ou palavra dita por mim, logo resultava em um comentário do gênero: "nossa, que boiola", "viado", "criança demente", "retardado", "filho da puta", e incontáveis outros, cada um com o impacto como se fosse um tiro me perfurando. E assim, pouco a pouco, fui me fechando para os outros, cada vez mais excluído, alterando minha personalidade de uma forma que me afeta até hoje. Só sabem como eu realmente sou aqueles amigos de longa data e a família, pois, para os meus colegas da 301, sempre fui o Pedro, aquele que fica a aula inteira jogando em seu IPad sem sequer falar um piu, aquele que nunca sai para as festas e confraternizações da turma, aquele que sempre se manteve para si próprio. O motivo? Simples, não queria que os meus novos colegas vissem quem eu realmente era por baixo dos panos, pois eu temia que o bullying, o desrespeito, a dor e o sofrimento oriundos dele voltassem a me agredir, assim como me agrediram durante 8 sofridos anos naquela antiga turma.

Mas este ano de 2017 foi diferente. Fui capaz de alcançar alguns colegas, muitos deles me acolheram, e posso dizer, sim, que formei novos vínculos que nunca sairão de minha memória. O musical então, nossa, que emoção foi aquilo. Por saber cantar, fiquei responsável por ser o vocalista principal, e assim comecei a me envolver e conhecer mais os meus colegas, suas personalidades únicas, e diferentemente do que eu esperava, não fui motivo de deboche como antigamente, mas, sim, me senti parte do grupo, da turma 301. Foi uma alegria única, finalmente deixei de ser o Pedro do canto da sala, e me tornei o Pedro, membro da turma 301.

Por essas experiências, por mais breves que tenham sido, eu digo obrigado, pois vou, sim, sentir muita falta de vocês, minha turma, de todas as briguinhas, discussões políticas e ideias diferentes, pois fazem, sim, parte do pacote. Só me arrependo de ter começado a me aproximar de vocês muito tarde, pois não sabia como reagiriam às minhas ações. Mas, como eu já disse, infinitos obrigados, vocês são show, e que comece uma nova longa e próspera etapa na vida de todos nós! ☺

P.S.: Cantei sim 10x melhor que aquele "Chico Buarque" e deveria, sim, ter ganhado o prêmio de melhor cantor. Abraços, fui!

301, refúgio e saudade

Rafael Both Richinitti | TURMA 301

TEM GENTE QUE FALA QUE PROVA DE FÍSICA É DIFÍCIL... Bem, pode até ser verdade, mas garanto que resumir onze anos em uma página é mais complicado. Cheguei ao Anchieta sem conhecer quase ninguém, era (e ainda é) um colégio gigante. O tempo passou e, neste fim de terceiro ano, infelizmente o último, a gente percebe e valoriza o tanto de coisa que aprendeu aqui dentro.

...a gente percebe e valoriza o tanto de coisa que aprendeu aqui dentro...

Foram noites mal dormidas por causa de prova, amigos que foram e voltaram, jogos aqui e ali, mas, com certeza, a lição que prevalece é a da união. No nosso último encontro em sala de aula, a palavra usada foi *refúgio*. Refúgio pra quem tinha depressão, pra quem tinha problema dentro de casa, ou até mesmo quem ia mal no colégio. Mesmo com tudo isso, quem dava aquele gás para as pessoas era a turma, o conjunto da 301.

Uma turma que se consolidou há dois/três anos e garanto que vai ser inesquecível pra cada um dos seus integrantes. Saber que todos os encontros de manhã, piadas ruins do Dudu, Gallego aos berros com todo mundo, o professor Ramiro encantando todo mundo com o violão, ENSAIOS DO TEATRO!!!!!!! etc farão falta pra todo mundo.

O sentimento realmente é de que tudo isso não acabou, mas tenho que aceitar a realidade e, de fato, tá terminando tudo isso sim. Mesmo que o texto não fique bom e não faça SENTIR quase nada do que eu senti nesses anos de colégio, deixo aqui meu profundo e eterno agradecimento aos professores <3, aos funcionários (principalmente o pessoal lá do ginásio!), colegas e amigos, que me formaram como pessoa e me fizeram entender como que a vida vai ser fora deste lugar marcante e sensacional que é o Anchieta. Obrigado por tudo.

A imensidão que é ser Anchietano

Valentina Silva Alvorcem Pinto | TURMA 301

O ESPÍRITO ANCHIETANO É UMA DAS MAIORES MARCAS DO COLÉGIO ANCHIETA. Ser aluno dessa instituição, significa ser irradiado todos os dias pela grandeza que é fazer parte de uma história com mais de 128 anos de trabalho em prol da educação, do respeito e da solidariedade.

A essência de ser Anchietano está presente não só no todo, mas principalmente, nos pequenos detalhes e gestos em que nos tornamos pessoas mais amáveis e comprometidas com a realidade que nos cerca.

A imensidão que é o Colégio Anchieta vai muito além de sua área física

A imensidão que é o Colégio Anchieta vai muito além de sua área física; o seu valor como instituição de ensino, é algo imensurável.

Essa imensidão pode ser traduzida na emoção que sentimos ao pisarmos pela primeira vez no campão, tendo a grama macia sob os nossos pés e o sol irradiando toda sua energia em nossa face. Também, quando participamos da Semana Anchietana e conseguimos absorver toda aquela vibração e o calor humano que o colégio possui, nos fazendo vibrar com os jogos e sorrir com nossos amigos. Do mesmo modo quando vamos ao Morro do Sabiá, subimos nas árvores e olhamos o pôr do Sol no Guaíba.

Um colégio que acredita nos seus estudantes, apoia suas ideias e sonhos, sendo formado por um corpo docente de pessoas competentes, motivadoras e especiais. Que em seu nome, carrega o amor, em suas práticas de ensino a dedicação, e em sua essência, o respeito diante da diversidade, da singularidade e da personalidade de cada Anchietano.

Colégio que educa para a vida, formando pessoas responsáveis, conscientes e que jamais esquecerão as experiências que viveram neste espaço tão único. Imenso, pois é capaz de criar um laço entre aluno e instituição como um todo, desde os funcionários até os professores e comunidade.

Ser Anchietano é carregar no espírito uma energia diferente, que acompanha a alma para sempre e que durante o seu caminho irradia outros corações.

O Anchieta e o anchietano

Vicente Nejar de Almeida | TURMA 301

Os alunos passeiam pelos lindos arredores
Da escola que chamei de lar
Os sabiás que por lá voam
Voam felizes a cantar
O que me dizes de irmos ao Centro de Línguas?
Ou à biblioteca estudar?
Acho melhor jogarmos Truco na sala!
Melhor mesmo é aprender a pensar.

O Anchieta me ensinou
O que Proust concordou:
A solução não é sonhar menos
É sonhar mais.

O Anchieta permitiu-nos ir
Ao encontro do que Sartre acreditava
O anchietano não é outra coisa
Senão o que faz de si mesmo.

A vida é uma longa viagem
E toda longa viagem começa com um passo
Esse passo é o Anchieta
Que ensina a...
Acender uma vela
Ao invés de reclamar da escuridão
Que você vai acabar exatamente onde partiu
Se não mudar de direção
Que deve cavar um poço
Bem antes de sentir sede
E que essa filosofia barata
Serve muito bem pra encher poema
Texto feito pra ler deitado numa rede.

Já disse Raul Seixas que...
A saudade é um parafuso que
Quando enferruja dentro
Nem distorcendo sai
E é assim que me sinto
Ao sair desse labirinto
Que é a vida escolar
E que o Anchieta me ensinou a trilhar.

E-book

Victória Catherine Fernandes do Canto | TURMA 301

EU ME ENCONTRO AQUI, SENTADA, há duas horas tentando escrever sobre a minha experiência no Anchieta, e nada.

São tantas lembranças, experiências, tantas vidas que se encontraram, e todo esse amontoado de viver se junta na minha mente, cada pedacinho lutando para ser lembrado, registrado... Apesar dessa latência na minha cabaça, vou contar essa história de maneira diferente.

O Anchieta foi como um grande jardim, um jardim de diferentes flores, diferentes frutas, diferentes plantas... Entramos aqui sem saber a espécie à qual pertencemos, só temos noção de que nos regam e cuidam. Inicialmente, brotinhos, não nos preocupamos com nada, apenas em crescer mais um pouquinho, olhar o sol mais um instante; entretanto, chega um momento em que algumas plantinhas se desenvolvem mais que outras, percebemos diferentes folhas, algumas com botão, diferentes aromas, e começamos a estranhar tudo aquilo. O maior desejo era de que tudo continuasse igual,

Meus galhos sempre diferentes, meu perfume que exalava sem eu nem mesmo ter controle!

que fôssemos iguais, torna-se difícil entender toda aquela mudança; afinal, recebemos a mesma água, o mesmo sol... E eu, uma plantinha tão dedicada, parecia não me desenvolver como as outras. Meus galhos sempre diferentes, meu perfume que exalava sem eu nem mesmo ter controle! Por quê? Sem entender, continuei, tinha fé de que iria entender, de que resolveria aquela situação. Me foi exposto um mundo de coisas para fazer, pensar, experimentar, e me perdi no tempo em meio a todo esse envolvimento. Entre ir crescendo e explorar tudo aquilo que me cercava, estudei sobre as espécies de árvores e fui observando um pouco de tudo, um pouco de todos. Sem perceber, minhas flores começam a aparecer, não as reconheço ainda, não as estudei, mas sei que não preciso saber tudo isso. Sei, acima de tudo, que posso mudar, que apesar de nunca ter certeza exata de qual espécie sou, estarei sempre atrás daquilo que me constitui, de como ser ainda mais. Aprendi a entender que, por mais que o igual nos pareça bom, mudamos, aprendi a aceitar a mudança, a mudar. Se, para Drummond, a flor veio depois do pesado pouco que carregamos de tudo, devo grande parte da minha construção à vida que me foi proporcionada no Colégio Anchieta. Sou um pouco desse tudo, desse amontoado de viver.

Uma vez era flor

Uma vez era flor
Era cheiro
Toque perfume e medo
Era graça
Era risada
Era nua
Era pura

Outrora
Não era nada mais que flor
Nada mais que folha
Nada mais que pétala
Nada mais que planta
Era flor

Memórias Desejadas

Vitória Barros de Santis | TURMA 301

DURANTE ESSES 11 ANOS em que eu estive estudando no Colégio Anchieta, criei uma coleção de memórias tanto boas quanto, algumas, nem tão agradáveis, que irei levar para toda a vida. Lembro da sensação que tive ao entrar no ambiente escolar, no primeiro dia de aula da 1ª série; lembro do choque que foi entrar em um colégio tão grande, comparado à escolinha na qual eu tinha estudado até o Jardim B. No início, fiquei com medo de ser muito diferente da pré-escola, mas, apesar do tamanho, todo mundo era muito acolhedor, e o fato de eu estar na companhia de algumas amigas me ajudou a me sentir mais à vontade.

Essas amizades, que cultivo até hoje, pretendo levar para a vida fora dos portões do colégio, junto a tantas outras amizades que fiz. Conheci pessoas incríveis: colegas, professores, orientadores, auxiliares de pátio... Alguns momentos foram mais marcantes que outros, mas isso não diminui a importância que todas essas experiências tiveram na minha formação como pessoa. Posso resumir 11 anos de colégio em algumas palavras essenciais: gratidão e evolução.

Conheci pessoas incríveis: colegas, professores, orientadores, auxiliares de pátio...

Só tenho a agradecer a todos que fizeram parte da minha vida nessa fase. Mesmo a escola sendo um lugar de estudo, foi um dos fatores imprescindíveis na minha vida para definir quem eu sou hoje em dia, a Vitória que o Colégio Anchieta conseguiu formar com os valores que ensina, como solidariedade e respeito.

TURMA 302

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

E-book

Alana Carolina dos Santos Ferreira | TURMA 302

VENHO AQUI CONTAR UM POUQUINHO desses meus apenas sete anos de Anchietana, anos que, por pouco que sejam, não me mudaram, não me fizeram melhor ou pior... me construíram, assim como construímos uma casa: analisamos, juntamos as peças, e em cada olhar sempre vemos algo em que podemos evoluir e acrescentar. Bom, então, não há melhor forma de contar isso do que retornando ao passado para relembrar... Em 2012, quando decidi entrar no Anchieta, não fazia a menor ideia do que esperava por mim, não sabia se se tratava de um colégio fácil para se enturmar, se iriam gostar de mim ou se eu iria gostar de lá, mas a verdade é que eu estava muito empolgada, pois, dentre todos os colégios, eu escolhi esse e estava realizada por puder estudar lá. Lembro que, no meu primeiro dia de aula, fui muito bem recepcionada e consegui sentir um pouquinho do espírito anchietano. A primeira semana anchietana e o primeiro Morro do Sábia foi quando despertou o sentimento pelo colégio e a vontade de ser para sempre uma anchietana. Em 2013, quando entrei na 2, a experiência foi muito diferente, mas me fez amadurecer de uma maneira inigualável: os vínculos criados dentro da turma são muito fortes, porém muito mais complexos; amizades como essas só são construídas na escola e levadas pra vida. Percebi que a aprendizagem de um anchietano não é apenas conteudista, mas ela fornece uma bagagem de conhecimento para a vida, que vai me auxiliar para sempre. Uma das experiências mais maravilhosas dentro do Anchieta foi a Crisma, que me fez conhecer tanta gente incrível e diferente, e nesse período tive oportunidade de ir aos retiros na Vila e no Morro, para os quais, realmente, não existem explicações. O Anchieta não só ensinou, marcou minha vida, e sempre lembrarei cada espaço, cada professor e coordenador. Obrigada, Anchieta, levarei sempre no meu coração cada memória.

...a experiência foi muito diferente, mas me fez amadurecer de uma maneira inigualável...

E-book

Ana Carolina Amin Molossi | TURMA 302

CHEGOU A ÉPOCA DO ANO EM QUE TODO MUNDO, ou, pelo menos, a maioria dos alunos, tem uma mistura de sentimentos; ao mesmo tempo queremos que esse ciclo acabe, porém, é difícil dizer tchau para o que conviveu conosco por vários anos (4 anos, para ser mais exata). Na verdade, desde que passei do 2º ano do ensino médio eu tenho sentido isso.

E agora, no final de tudo, posso afirmar que amo todos os meus colegas.

Mesmo na minha curta jornada (como anchietana), posso afirmar que criei laços que pretendo levar para toda a minha vida. Principalmente com a minha turma. Não dá para negar que já passamos por diversas fases ruins, mas vida que segue, pois o teatro e o musical (eventos de que amei fazer parte) nos uniram novamente. E agora, no final de tudo, posso afirmar que amo todos os meus colegas .

Amo todos que fizeram parte da minha formação: amigos, professores, equipes de série e os funcionários.

Agora, no fim dessa linha, sinto orgulho de me tornar uma antiga aluna, nunca me esquecerei do voluntariado, da Semana Anchietana e do Morro do Sabiá. Meu coração dói só de pensar em deixar tudo isso, e dói ainda mais agora ao saber que tenho de dizer adeus. Eu te amo, Anchieta.

Ana Clara Biaggio Tesche | TURMA 302

MINHA JORNADA NO ANCHIETA FOI DA TURMA 11C até a 302, turma essa que eu posso chamar de família. "Vamos separar a turma de vocês ano que vem", "Os professores estão reclamando do comportamento de vocês" ou "A turma mais bagunceira da série" são algumas das frases que mais ouvimos durante esses anos, mas, mesmo assim, entre esse grupo de 40 alunos sempre teve muito amor, união, risadas, brigas (que foram necessárias para evoluirmos) e carinho. Nós vamos levar esses laços feitos no Anchieta para a vida toda, e é isso que torna essa época de formatura e terceirão tão especial. Momento de despedida da, talvez, melhor época das nossas vidas no melhor colégio do mundo.

...talvez, melhor época das nossas vidas no melhor colégio do mundo.

Todo mundo já sabe, mas o Anchieta é muito mais que um colégio que ensina disciplinas acadêmicas: ele ensina a amar, a conviver com os outros, a ser leal e a respeitar, e por isso eu sinto um imenso orgulho de, depois de mais de uma década nesses corredores, estar me formando no Anchieta. O colégio nos proporcionou tantas experiências incríveis, como ir para as Missões, para São Paulo, para o Morro do Sabiá e para amada Vila Oliva, sem falar na Semana Anchietana, nas guerras de água no campão, na Mini Empresa, no GVX e no Show Musical. Não poderia deixar de mencionar os incríveis profissionais que trabalham no colégio (não vou citá-los para não esquecer de nenhum), professores competentes que, além de ensinar a matéria que cai na prova, ensinam a sermos pessoas melhores, e foram eles que fizeram eu ser a pessoa que sou hoje.

Como dizem: "Não existe ex-anchietano, só existe antigo aluno"

Obrigada, Anchieta!

E-book

Ana Paula Machado Wolffenbüttel | TURMA 302

OLHANDO EM RETROCESSO, O TEMPO QUE PASSEI NO COLÉGIO não foi nada senão turbulento. Sou Anchietana desde a 1ª série, e passei todo o ensino fundamental mais os dois primeiros anos do médio na mesma turma. Troquei não por obrigação, mas por escolha própria, e queria tê-lo feito há muito tempo. A parte mais engraçada de tudo é que até isso eu deixei para a última hora. Sim, nunca fui uma aluna dedicada. Longe disso e, sinceramente, não sei como cheguei até aqui: de redações atrasadas a trabalhos nunca entregues, e provas para as quais estudei no caminho para o colégio. Muitas de minhas notas devo ao meu irmão, prestativo professor, a quem agradeço desde já. Tirando minha falta de motivação acadêmica, tenho certeza de que levarei comigo inúmeras boas memórias. É verdade que meu círculo de amigos nunca foi grande como eu gostaria que fosse, mas as poucas amizades que fiz foram boas e duradouras. Vou sentir falta do tempo que passamos no bonde, na árvore do lado da sala de artes, naquele cantinho entre a igreja e o centro de línguas, ou escondidos atrás das prateleiras da biblioteca. Eles foram, para mim, fonte de muita alegria. Admito que a ideia de sair do colégio ainda me parece estranha, mesmo faltando tão pouco para minha formatura. Eu cresci no Anchieta e conheço cada canto tão bem quando minha própria casa. Para o futuro, gostaria de utilizar tudo que aprendi para fazer certo o que aqui não fui capaz. Levarei para sempre comigo tanto as coisas ruins quanto as coisas boas, sem remorsos, mas com um gostinho agridoce de saudade.

Vou sentir falta do tempo que passamos no bonde...

FOTOS

SPIRIT
TEAM

E-book

Ana Paula Xavier Siqueira | TURMA 302

13 ANOS COMPLETOS NA MESMA TURMA, da A4 até a 302. Eu vi muitas pessoas entrarem e muitas saírem, mas posso, com total segurança, afirmar que todos amaram essa turma. Talvez não todos os dias, talvez só por alguns segundos. Afinal, não é fácil gostar da 2. "É melhor vocês pararem ou vamos explodir a turma ano que vem, não tem como!" Quantas vezes ouvimos isso? Ou melhor, quantos anos? Desde a quinta série, talvez. Ainda sim, eu não acreditaria se alguém me dissesse que não amou essa turma. Nas semanas anchietanas, no musical, no teatro, nos lanches coletivos, no Morro. Ou até nos momentos ruins: quando os guris não paravam de conversar durante a aula, nas rodinhas de autoajuda (que nenhuma turma teve tantas quanto a nossa), durante os sermões dos professores. Eu sei que eu amei essa turma em todos os momentos, até durante o musical quando o que eu mais queria era matar cada uma daquelas criaturinhas. Eu amei, eu amo e vou continuar amando pra sempre. É um grupo complicado e talvez nem sempre tão unido, mas eu tenho certeza de que todos nós somos muito gratos por termos estado juntos durante esses anos. Eu sei que não trocaria por nada os momentos e as lembranças que essa turma me proporcionou. Para sempre 2.

Eu sei que eu amei essa turma em todos os momentos...

FOTOS

MELHOR PARANINFO 2017

Vai ser difícil

Artur Garcia Castelhano | TURMA 302

MAIS UM ANO CHEGA AO FIM. O último de onze deles. Após tantos, vai ser difícil saber que não terei mais últimos, nem primeiros dias de aula neste colégio. Após tantos anos, não é mais colégio, é apenas Anchieta! Vai ser difícil não ter mais esse lugar incrível no meu cotidiano. Vai ser difícil esquecer cada detalhe de cada cantinho desse lugar que conheço como se fosse a palma da minha mão. Também, seria difícil não conhecê-lo tão bem após tantos anos. Anos que começaram proporcionando aventuras e terminam da mesma forma, mas agora as aventuras não serão com os cuidados daqueles que proporcionaram a melhor formação que eu podia desejar. Contudo, estarão sempre guardados, no meu peito, os ensinamentos de todos que participaram da minha caminhada como anchietano. Vai ser difícil esquecer de cada lição, de cada dica, de cada *não* e de cada *sim*. Após onze anos como anchietano, criei alguns laços, às vezes recíproco, às vezes apenas de admiração. Porém, o importante é que destes laços não vai ser difícil, mas vai ser impossível esquecer. Após tantos anos de anchietano, enfim, tenho só a agradecer por tornar difícil sintetizar um texto que resuma minha história.

Vai ser difícil esquecer de cada lição, de cada dica, de cada não e de cada sim.

Com tantos momentos, tantos ensinamentos, tantos laços, vai ser difícil aceitar que estes serão apenas memórias. Obrigado, Anchieta! A 2 É GIGANTE!

FOTOS

TER
RÃO
ANCHIETA
2017
GAP
Hard Rock

WIFE-CARRYING
012

Meu primeiro dia

Bárbara Lima Dick | TURMA 302

EM MEU PRIMEIRO DIA DE AULA NO ANCHIETA, meu maior medo era não aprender. Acabava de começar uma nova fase de minha vida ao entrar na primeira série em uma escola completamente diferente do que estava acostumada, e o que mais me assustava era ficar para trás. Agora, que essa fase se encerra, percebo o quão diferente do que eu esperava essa jornada mostrou-se.

O Colégio Anchieta transformou minha vida...

Durante esses onze anos no colégio, matérias não foram o único aprendizado que obtive, tornando meu receio de pequena infundado. Trabalho duro, cooperação e iniciativa fizeram parte da minha educação; entretanto, o motivo pelo qual mais tenho a agradecer ao Anchieta são as pessoas que passaram pelo meu caminho. Todos os professores e funcionários, que constituem uma comunidade escolar tão unida, foram essenciais para meu crescimento pessoal e educacional. Minha turma, que após tantos anos de convivência tornou-se como uma segunda família, tornou cada aula, cada Semana Anchietana inesquecível. E, principalmente, todos as amizades que fiz durante esse tempo, as quais sei que estarão ao meu lado sempre, deixaram os dias mais fáceis. Gostaria que fosse possível demonstrar todo o carinho que tenho por cada uma dessas pessoas, mas por falta de palavras apenas agradeço.

O Colégio Anchieta transformou minha vida e contribuiu para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Tenho certeza que nessa nova etapa sempre levarei os ensinamentos e as memórias que fiz nesses corredores e guardarei cada canto do colégio em meu coração. Assim, não importa quantos anos passem e o quanto o local e a comunidade mudem, sempre terei orgulho de dizer que fui, não, que sou anchietana.

Ebook:

Eduarda dos Santos Vallandro | TURMA 302

NÃO VOU MENTIR: CHOREI NO ÚLTIMO DIA DE AULA. Pode não ter sido por muito tempo, talvez até não tenha chorado tanto quanto eu achei que fosse, mas chorei. E foi em meio a músicas tristes, risadas emocionadas e abraços apertados que percebi que as lágrimas que caíam dos meus olhos eram tristeza em sua forma mais pura. Essa tristeza se dava pois eu finalmente percebia que nunca mais eu teria aula naquele colégio gigante. Meus incontáveis dias com meus colegas insuportáveis tinham chegado ao fim, e de repente eles não pareciam mais tão insuportáveis assim. Pessoas tão especiais para mim que eram companhias diárias só seriam vistas esporadicamente; minha cota de "até amanhã's" tinha se esgotado sem eu me dar conta de que ela não era infinita. O lugar onde me sentava todos os dias seria ocupado por outra pessoa que não eu. Os passeios despretensiosos pelos corredores, as conversas raptadas no banheiro, as caminhadas até o banco onde sempre sentávamos, tudo dizia adeus. Tudo tinha, sutil e repentinamente, se mostrado finito e virado passado. Era esse o baque que havia me atingido, o motivo das minhas lágrimas que chegaram sem bater.

Tudo tinha, sutil e repentinamente, se mostrado finito e virado passado.

Subitamente, então, me dei conta de que todos esses momentos estariam para a eternidade guardados com amor em minha memória, em um cantinho especial que poderia ser visitado quando fosse preciso. Sempre me lembrarei das conversas intermináveis com as minhas companheiras de guerra, que suportavam as aulas chatas e as provas difíceis com bom humor e sorriso no rosto, de subir quatro lances de escada todos os dias às 7h30, de vender bolinhos e ver os rostos felizes após a primeira mordida. Nem que eu queira poderei esquecer dos professores que pareciam nos odiar quando estávamos agitados, das caras de sono que me davam bom dia, dos rostos, dos sorrisos, dos olhos de quem passou quase oito anos ao meu lado. Anos que passaram, lembranças que ficaram.

Foi nesse momento que as lágrimas de tristeza pararam de correr e deram lugar às lágrimas de saudade.

Eduardo da Costa Herter | TURMA 302

DE FATO É DIFÍCIL SE DESPEDIR DESTE COLÉGIO que tanto nos acolheu e nos proporcionou vivências inexplicáveis. Estudo no Anchieta há 13 anos, e agora é a hora de começar uma nova etapa da vida. É duro dizer adeus ao colégio, aos professores, aos famosos *OP com atenção*, ao matão, às borrachas, à semana anchietana, às exclusões de aula e advertências, ao truco na biblioteca e, principalmente, ao convivío diário com os nossos amigos. Agora, em uma nova fase da vida, nos perguntamos: como vai ser daqui pra frente? Será que continuaremos falando com os nossos amigos? Ou será que cada um vai para um canto? Porém, a única certeza que temos é que os laços construídos no Anchieta são insubstituíveis, e que cada um que participou da nossa história ocupa um espaço em nossos corações, de verdade. O tempo passa, mas os momentos de risada, aprendizado e convivência ficam eternizados em nossas memórias. Foi uma honra ter estudado minha vida inteira neste colégio, ter conhecido quem conheci, e feito o que eu fiz. Realmente, eu não mudaria nada do que aconteceu, tudo valeu a pena. Infelizmente, tudo que é bom acaba, e agora é a hora de finalizarmos esse ciclo. De agora em diante, é cada um por si, solto nesse mundo, e talvez nunca mais nos encontremos, mas tenho certeza de que, quando olharmos pra trás, nos lembraremos das nossas raízes, nossa essência, a qual nos acompanhará pelo resto de nossas vidas. Essas, construídas no Anchieta, colégio com o qual nunca romperemos nossos laços, afinal, uma vez anchietano, sempre anchietano. É uma honra fazer parte dessa história. Um forte abraço do Eduardinho Gaúcho!! #BdI #Motha

...os momentos de risada, aprendizado e convivência ficam eternizados em nossas memórias.

FOTOS

TURMA
305

Felipe Vizzoto Petersen | TURMA 302

OLÁ MEU NOME É FELIPE V PETERSEN, mas provavelmente já devem saber disso. Bom, neste livro só consigo deixar as lembranças de um passado: um passado do qual tive a honra de fazer parte. Primeiramente, agradeço aos meus colegas por me aguentarem durante esses sete anos em que eu fiquei na grande casa Anchieta, especialmente Vítor e Guilherme T. Por último, mas não menos importante, Raphael, que chegou aos 45 do segundo tempo. Sobre o colégio, foram ótimas lembranças, como estudar até tarde, ter como melhor amigo a cafeína e resenhar não importando o período. A 2 me acolheu de braços abertos, apesar de ganhar um apelido nem tão bom no meio do EM. Agradeço aos professores, que, apesar de tudo estar contra eles nesse país, continuaram a tentar, se formaram e me deram ótimas aulas nesses anos gastos no colégio. Um mega beijo pra professora Andressa E., de química, que sempre nos acolheu e tinha um carisma admirável. Um beijo à Simone, a qual não será esquecida por anos, o chicote está no livro SIM. Por fim, esse colégio não vai ficar no esquecimento, provavelmente o revisitarei e trarei as próximas gerações da minha família pra aproveitar essa experiência única. Um obrigado aos educadores e a todos por trás nas tarefas que menos percebemos, como limpar as salas. Abraço e beijos, nos vemos um supermercado ou numa eventual reunião de ex-alunos.

...agradeço aos meus colegas por me aguentarem durante esses sete anos...

Memórias

Fernanda Neumann Bitencourt | TURMA 302

DOZE ANOS, DOZE ANOS E O FIM DE UMA CAMINHADA. Ainda me lembro do meu tapete de sol na educação infantil, do pátio, dos meus primeiros amigos.... Tudo era novo, e eu me sentia um pontinho perdido na imensidão. Com o tempo, fui me acostumando e também me apaixonando por este lugar mágico chamado Anchieta.

Tudo era novo, e eu me sentia um pontinho perdido na imensidão.

Muitas coisas aconteceram nesses dozes anos de vida Anchietana, coisas que eu vou guardar pra sempre na memória. Sou muito grata, principalmente por este colégio ter me proporcionado experiências maravilhosas. As pessoas que eu conheci aqui vou levar para a vida inteira, cada uma delas me marcou e fizeram ser quem sou hoje.

Meu último ano de vida escolar foi intenso: escolha de faculdade, amadurecimento e entender que, a partir de agora, tudo vai ser diferente; sair dessa zona de conforto e ir atrás das minhas realizações. Eu também não poderia ter me formado em melhor turma: a 302, que vai sempre ocupar um lugar muito especial no meu coração. Obrigada, Anchieta.

Boas Memórias

Fernanda Scherer Abbott | TURMA 302

NESSE FINAL DE TRAJETÓRIA ESCOLAR, EU PERCEBO que o processo de aquisição de conhecimento, que me tornou o que sou hoje, vai além da simples aquisição de conteúdo. Através das experiências incríveis que o Colégio Anchieta me proporcionou, eu adquiri valores, a capacidade de pensar sobre o mundo em que vivemos e a de enfrentar os desafios que surgirão no futuro. Tive a felicidade de conviver em um ambiente harmônico, repleto de respeito e carinho, que visa à união entre as turmas e os professores, através das confraternizações, dias temáticos e apresentações artísticas, como o teatro e o musical, que guardarei para sempre nas minhas lembranças.

Tive a felicidade de conviver em um ambiente harmônico, repleto de respeito e carinho

Meu primeiro ano como anchietana foi em 2006, no Jardim B. Lembro-me muito bem de quando ficávamos sentados nos tapetes coloridos no início das aulas, e depois quando esperávamos nossos nomes serem chamados pelo microfone, avisando que nossos pais haviam chegado, e que era hora de irmos para casa. Após esse ano, minha trajetória escolar mudou de rumo; no entanto, em 2016 tomei uma decisão maravilhosa: a de retornar à caminhada na instituição anchietana. Eu estava no segundo ano do ensino médio. Entrei em uma turma que me acolheu muitíssimo bem e onde fiz muitas amizades. Colegas queridos, inteligentes, brincalhões e bastante agitados, que me fizeram dar muitas risadas ao longo desses dois anos.

Saio do Colégio Anchieta muito orgulhosa e admirada por tudo que aprendi, com o sentimento de dever cumprido. Agradeço a cada pessoa que fez parte dessa trajetória junto a mim. As boas memórias irão durar para sempre!

Guilherme Pereira Santos | TURMA 302

DIZEM QUE O ANCHIETA MUDA AS PESSOAS. Que, a partir do momentos em que elas começam a fazer parte da escola, passam a pensar e viver a vida de forma diferente. Comigo foi diferente, o Anchieta não me mudou, mas sim, me criou. Cheguei ao colégio com quatro anos, mal sabendo ler ou contar e com o mundo para descobrir.

...o Anchieta não me mudou, mas sim, me criou.

Em todos os momentos que vivi, o Anchieta estava presente na minha vida. Foi o responsável pelas minhas preocupações, alegrias, pelos meus desafios e, consequentemente, pelas minhas conquistas. Foi onde fiz meus amigos, descobri minhas virtudes e meus defeitos e vivi momentos inesquecíveis Foram treze anos letivos vividos intensamente, e os sentimentos que ficam são de amor e gratidão por todos que fizeram parte dessa história.

Guilherme Pieniz Nunes | TURMA 302

EM 2007, SAI DA ESCOLINHA E VIM PARA O ANCHIETA para começar a jornada do Ensino Fundamental. Lembro que na época eu não tinha nenhuma noção do que eu estava fazendo, para onde estava indo, com quem eu ia conviver e por quanto tempo eu ia permanecer lá. Eu sabia, pelo que me diziam, que o Anchieta era um colégio muito grande e tinha muitos alunos, e isso me deixava um pouco assustado. Eu tinha medo de não gostar do que vinha pela frente e ser forçado a passar muito tempo com pessoas que eu poderia não gostar. E hoje, 10 anos depois, posso afirmar que foi uma das escolhas mais acertadas da minha vida.

Lembro que na época eu não tinha nenhuma noção do que eu estava fazendo...

Durante esses longos 10 anos, vivi muitas coisas dentro do Anchieta. Muitas boas lembranças, algumas ruins, mas, no fim, tenho certeza de que tudo valeu a pena. O Ensino Médio certamente trouxe bons acontecimentos que daqui a uns anos serão boas lembranças que poderei recordar nas rodas de amigos. Parece que um ano foi melhor que o outro. Saio deste colégio como uma pessoa com os valores que o Anchieta sabe ensinar como ninguém e preparado para entrar na faculdade. E ainda me orgulho de dizer que saio deste colégio como Tricampeão da América e jogando a Série A no meu último ano de Ensino Médio.

João Francisco Zandoná Mallmann | TURMA 302

DEPOIS DE 11 ANOS, NÃO VAI SER FÁCIL desapegar dessa rotina. Mesmo achando ruim ter que acordar cedo e deixar a cama quentinha, saber que eu estava indo para um lugar que considero minha segunda casa era o que me consolava em todas aquelas manhãs geladas. O Anchieta me proporcionou, além do aprendizado, muitas experiências boas durante o tempo que passei naqueles corredores. Foi lá que eu aprendi quase tudo que eu sei, vindo tanto dos professores quanto dos colegas, mas o mais importante: 7 de ouros nunca ganha.

Nunca vou me esquecer das correrias no Matão, da Semana Anchietana...

Quero mandar um abraço a todos que tentaram nos separar, mas, apesar das inúmeras ameaças de explodirem a turma, a 2 seguiu unida até o final. Nunca vou me esquecer das correrias no Matão, da Semana Anchietana, dos laboratórios de física e química (que eu fingia que não gostava, mas na verdade eram as melhores aulas da semana), das torradas na sala do 9º ano, do carteado nos períodos de filosofia e espanhol, do Morro do Sabiá, das músicas do Medina e do Nedel, do Minutinha de toda sexta, da matação de aula na sala do Iva... Algumas entre tantas lembranças boas que eu vou guardar para sempre. Afinal, está acabando uma fase muito importante de nossas vidas e o que levamos daqui são as memórias e os laços que fizemos (e a plaquinha da sala).

A 302 me marcou. Ali eu construí amizades que vou levar pro resto da vida. Eternamente grato por essa turma, essas pessoas e esse colégio, que me fizeram quem eu sou hoje. O Anchieta se tornou uma parte de mim, e eu só tenho a agradecer por todos esses anos que, com certeza, vão deixar saudades.

A 2 é gigante.

João Henrique Raimundo Bohmgahren | TURMA 302

O QUE FALAR SOBRE ESSE COLÉGIO? Estudo no Anchieta há cerca de 10 anos e são poucos adjetivos capazes de descrevê-lo. Mais da metade da minha vida foi nesse colégio, são poucos que têm a oportunidade de estudar em um lugar tão bem estruturado e qualificado como o Anchieta. Primeiramente, gostaria de agradecer, em especial, ao meu pai, que sempre se esforçou para me manter a par de uma educação de extrema qualidade, capaz não apenas de formar meu caráter didático mas de fazer a pessoa que eu sou atualmente.

Realmente, ser anchietano é algo diferente dos demais.

A Instituição já foi palco de diversos momentos da minha vida, sejam eles os mais tristes até os mais felizes. Sou muito grato pelas amizades que aqui construí ao longo do tempo e por toda a experiência que pude adquirir ao longo desses 10 anos, que pôde me fornecer valores que levarei da escola pra vida.

Realmente, ser anchietano é algo diferente dos demais. A forma como me identifico como aluno do Anchieta será uma referência para todos meus momentos de sucesso em minha carreira profissional.

Nunca me esquecerei das brincadeiras, trotes (e suspensões) que já fiz. São momentos que, mesmo não agregando nada a minha formação pedagógica, serão lembrados como boas memórias de uma juventude bem aproveitada proporcionadas pelo colégio.

Gostaria de terminar meu texto agradecendo a todos os professores, que foram essenciais para minha formação, além de todos os profissionais envolvidos no funcionamento do colégio e a meus amigos, que foram capazes de fazer minhas manhãs mais divertidas. Obrigado, Anchieta!

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Uma vez Anchietana, pra sempre Anchietana

Julia Martins Pinho | TURMA 302

DIFERENTEMENTE DA MAIORIA DOS ALUNOS, eu estou no Anchieta há apenas cinco anos. Lembro bem do dia em que meus pais me contaram que eu iria ingressar no Anchieta e de como eu demorei um pouco para aceitar completamente a ideia. Eu não queria mudar, mas me esforcei desde o início para ver a mudança positivamente, como o começo de uma nova e diferente fase da minha vida. Confesso que me enturmar foi um pouco mais difícil do que eu achei que seria, mas, no meio de todas as dificuldades, encontrei pessoas incríveis, que me apoiaram e me ajudaram a ultrapassar todos os obstáculos.

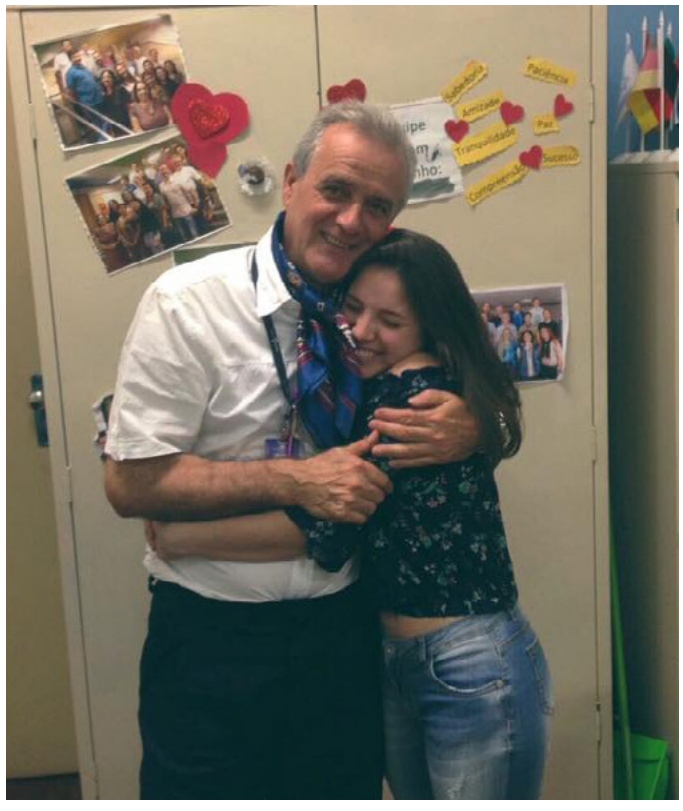
Fiz e desfiz amizades, me perdi e me encontrei, conheci pessoas boas...

O início, como toda grande transição, foi o mais complicado. Entretanto, com pouco tempo como anchietana, eu já sentia como se o Anchieta fosse minha segunda casa, e meus colegas, minha segunda família. Aqui, vivenciei de tudo e tive os mais profundos e sinceros sentimentos. Fiz e desfiz amizades, me perdi e me encontrei, conheci pessoas boas, tive professores que muito me encantaram. Dentre todos os sentimentos proporcionados a mim nesses anos de Anchieta, existe um que resume tudo em uma simples e pequena palavra: amor. Aqui, acima de tudo, aprendi a amar e a me permitir ser amada. Aprendi a aceitar as diferenças de todos e as minhas. Sinto orgulho ao dizer que não sou a mesma de quando entrei no Anchieta, mudei, e mudei para melhor.

Durante esses últimos cinco anos e principalmente nos três últimos, fui inestimavelmente feliz e, agora, na reta final, afirmo com total certeza que vou guardar pra sempre cada marca, aprendizado e lembrança que o Anchieta me proporcionou. Os amigos que fiz aqui manterei pra sempre comigo, não tenho dúvidas. Depois de tudo, só me resta agradecer: obrigada, Anchieta! Por ser minha segunda casa e me abrigar perfeitamente. Obrigada, a todos os maravilhosos professores que me ajudaram nessa caminhada, pois, sem eles, nenhum de nós estaria se formando. E, por último (mas com certeza não menos importante): obrigada, 302! Obrigada a todos os colegas e ex-colegas que estiveram nesses 4 anos em que eu estive na 302 comigo. MUITO obrigada pela resenha! Eu amo todos vocês, e cada um tem um espacinho reservado no meu coração.

A 2 É GIGANTE!

FOTOS



Be
KiND
FiRST

Laura Schaurich Prato | TURMA 302

PASSEI O ANO INTEIRO PENSANDO como seria acabar o colégio, e em um piscar de olhos a hora chegou. Conforme o ano foi passando comecei a refletir como seria a minha vida sem o Anchieta, sem ver as mesmas pessoas todas as manhãs, sem tudo aquilo que eu chamava de rotina. E mesmo antes da última semana de aula eu já queria voltar para o primeiro dia de aula do jardim A, quando a minha única preocupação era com que boneca brincar.

Depois de 13 anos de Anchieta, posso afirmar que a minha vida sem as semanas anchietanas, sem as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva, sem as quintas de voluntariado, sem os estudos de última hora na biblioteca e sem as caminhadas pelos corredores não será a mesma. Todos os momentos, até mesmo as agonizantes madrugadas esperando as notas no boletim saírem, fizeram com que essa jornada escolar se tornasse tão especial.

...agora entro em uma nova fase, que com certeza trará saudades do Anchieta.

Agora, escrevendo isto já depois do prazo de entrega (como de costume) e nem sabendo se vai aparecer no e-book, cai a ficha de que o terceirão realmente acabou e que agora entro em uma nova fase, que com certeza trará saudades do Anchieta. Mas, levo comigo a educação, os amigos e as inúmeras memórias que o Anchieta me proporcionou.

E-book

Letícia Bentz Colling | TURMA 302

COMEÇAR A FALAR SOBRE A MINHA VIDA ESCOLAR no Anchieta e difícil. A importância de 12 anos de vida expressa em um pouco mais de um parágrafo é algo quase impossível de conceber. Porém, tento, afinal, mexer nas memórias, me emocionar e ativar a nostalgia. Começando pelo Nível B, um "pinguinho de gente" ingressei no que seria não só uma das maiores partes da minha vida, como também um lugar incrível, cheio de sonhos, futuras amizades, amores, brigas, risos, alegrias, tristezas, descobertas, aprendizados e realizações. A participação em 3 turmas, algo que rendeu muitas lagrimas a cada separação dos amigos, atualmente, é algo que relembro com alegria: pude conhecer muitas pessoas diferentes, as quais, diariamente, seja numa passagem pelo corredor, seja numa conversa, me lembram de tudo que foi construído nesses longos anos.

Construímos uma família cheia de vivacidade e intensidade...

Conheci aqueles que se tornariam meus melhores amigos, crescendo pessoal e intelectualmente com a ajuda de professores aos quais devo muitos agradecimentos. Na 5ª série entrei aleatoriamente na turma 52, que me recebeu com as mais improváveis amizades e boas-vindas. Construímos uma família cheia de vivacidade e intensidade, digna de infinitas piadas e peripécias. Depois de 12 anos, 7 ao lado da turma atual, é quase impossível acreditar que esse ciclo chegue ao fim. 12 anos dos meus 17 com metade dos meus dias preenchidos pelo Anchieta, chegam ao fim.

Ano que vem não haverá o cumprimento dos colegas na volta do verão, as clássicas semanas lotadas de provas, as piadas internas, as fofocas, os trabalhos de geografia, as marcantes semanas anchietanas e os momentos de confraternização – na crisma, dia das mães, dia dos pais, lanches coletivos e morros do sabia. Meu coração vai estar sempre marcado pelo Anchieta e por tudo que foi vivido dentro daqueles portões. Cresci como pessoa. Ser humano, aluna e futura profissional imensamente grata ao colégio e, mesmo, com este texto, sem conseguir expressar 1% do que este momento significa. Com lagrimas nos olhos, me despeço e deixo um pedaço de mim no Anchieta, que me proporcionou tudo e mais um pouco.

Pra sempre obrigada, e até logo.

Maria Teresa Koteski Meyer | TURMA 302

ESTOU NO COLÉGIO ANCHIETA DESDE OS MEUS NOVE ANOS DE IDADE e com quase todos meus colegas. Digamos que a 302, para quem não convive com a gente, parece ser uma turma difícil de lidar, mas eu acho que não é esse o problema, e sim que, não importa com quem seja, não só com os professores, mas também com os nossos colegas, tentamos demonstrar um amor enorme por todos. Apesar de que, às vezes, isso possa ser entendido de forma desrespeitosa e irresponsável, porém é apenas a DOIS demonstrando a enorme afeição. Temos as nossas diferenças, mas aos poucos conseguimos lidar e nos acostumar com cada uma delas. E é uma dessas características que eu gosto na nossa sala.

Eu realmente não sei explicar o meu amor por essa turma.

Eu realmente não sei explicar o meu amor por essa turma. Quando eu entrei no colégio, digamos que fiquei na sala errada e, chegando em casa, minha mãe me perguntou se eu queria trocar de turma, e eu disse: não. E não me arrependo nem um pouco, pois desde o momento em que cheguei à sala, já me senti acolhida, visto que já havia feito amizades que foram muito importantes pra eu me sentir bem no novo colégio. Mesmo não falando com todos, eu sou muito grata por cada um (a). Nunca pensei que uma turma pudesse me fazer tão feliz. E esse é o segredo da 302: mesmo com as dificuldades, nós nos amamos como uma família. Fiz minhas melhores amizades nesse colégio, umas mais próximas que outras, normal, mas sei que todas são verdadeiras. Vou sentir saudade de chegar à sala e já mostrar minha garrafa da água convidando pra ir encher, ou de ouvir um "me alcança tua água"; "tu tens água ainda?"...

"vamos encher a garrafinha". Sim, como vocês podem ver eu hidratava a turma, sem mim eles não teriam água no corpo. Atitudes simples para alguns, mas que pra mim vai fazer uma falta gigante.

Eu realmente espero que todos nessa família sejam felizes no futuro. Porque todos têm um grande potencial e merecem muito. Eu aprendi com eles que pode estar dando quase tudo errado, mas, se você tirar o bom e tiver pensamentos positivos, você vai longe. Por fim, quero agradecer a todos por esses anos maravilhosos e incríveis, Obrigada pelas risadas, pelas brincadeiras, pelo carinho, os abraços, as palavras e, principalmente, por fazerem parte dessa história comigo. Vocês merecem o melhor da vida. E espero me encontrar com vocês daqui a alguns anos e lembrarmo-nos de tudo que passamos juntos, rindo ou chorando, não importa. O importante mesmo é que vamos, sempre, de alguma forma, estar no coração de cada um. Podem ter certeza de que no meu tem um lugar especial pra cada um de vocês e que sempre vão estar ali. Obrigada, DOIS, por esses anos com vocês. A gente se vê por aí, família. Amo vocês.

Nem foi tempo perdido.

Marina Gomes Kirst | TURMA 302

ESCREVO O PRESENTE RELATO NA BIBLIOTECA do último andar deste colégio – meu refúgio favorito – no meu último dia de provas e de Anchieta. A janela me permite ver as crianças que sobem a lomba para o estacionamento, o prédio da educação infantil, o velho bonde e a capela. Uma paisagem quase bucólica e infantil: o cenário de 11 anos de infância, puberdade e adolescência – a mesma turma e as diferentes Marinas que floresceram no espaço vago entre as metamorfoses e vicissitudes dessa década. Prevejo o valor dos aprendizados, dos encontros e das conexões estabelecidas nesse espaço transparecendo numa futura saudade que não será de dor, mas de calma e nostalgia a respeito do que me fez ser o que sou e serei.

Uma paisagem quase bucólica e infantil: o cenário de 11 anos...

Neste ano marcado pela exaustão, esperei impacientemente pelo instante que se aproxima de "libertação". Afinal, o que aqui tinha de ser vivido já foi, passou – agora é a hora de deixar para trás. Li em algum livro, há muito tempo, o relato de um estudante que abandonava a escola em seu último dia, correndo e sem olhar para trás: o passado nas suas costas e um futuro inteiro e irresistível pela frente, pronto para ser transpassado sem medo. De fato, agora mergulho com vontade no porvir; porém levando no âmago as histórias, as admirações pelos professores que me inspiraram, as amizades que se perderam e as que serão esperançosamente eternas. Os anos passados não passaram, não se perdem: continuam incessantemente.

Pedro Olavo Montenegro Stolzmann Barreto | TURMA 302

SOU ANCHIETANO DESDE O JARDIM A e estou completando 13 anos de estudo no melhor colégio de Porto Alegre, o Colégio Anchieta. Portanto, tenho muita experiência na bagagem para poder afirmar: as Semanas Anchietanas foram as melhores semanas da minha vida. Nesses 13 breves anos, também estive ininterruptamente na mesma turma (atual 302). Logo, acompanhei nossa jornada nas Semanas Anchietanas de perto, de uma turma medíocre para a turma com mais ouros em toda a série. Foram, no início, decepcionantes secas de medalhas. Amizades se distanciaram, novas se formaram e enfim ganhamos nossa primeira medalha, conquistada com muito suor e esforço: um bronze no futebol masculino. Mais um longo tempo passou até o início do Ensino Médio, quando tudo mudou. Em todos estes 3 anos, foram 10 medalhas de ouro, 4 de prata e 3 de bronze, virando completamente o jogo. Pude presenciar a evolução estratosférica de alguns amigos, muitas conversas e experiências marcantes e, principalmente, passar as melhores semanas da minha vida me divertindo, perdendo ou ganhando, mas sempre feliz.

...as Semanas Anchietanas foram as melhores semanas da minha vida.

Metamorfose

Rafaela Di Giorgio Leite | TURMA 302

EU ME LEMBRO DO MEU PRIMEIRO DIA no Anchieta como se fosse ontem. Não estava com medo; não acho que tenha passado a noite sem dormir por causa disso. Na realidade, eu estava animada. Nenhuma das preocupações que geralmente ocupam a cabeça dos alunos novos me incomodava naquele dia. A Rafa de sete anos achava que estava exatamente onde devia estar, muito bem, obrigada.

E, depois de dez anos, quando passei pelos mesmos portões, em fevereiro deste ano, eu senti medo. Porque eu sabia que era a última primeira vez.

...eu senti medo. Porque eu sabia que era a última primeira vez.

Apesar de o Anchieta ser praticamente uma cidade, nunca me incomodei com isso; gosto da liberdade de um espaço grande. Naquele quinze de fevereiro, contudo, a silhueta do prédio central, que fora minha segunda casa pelos últimos cinco anos, parecia me olhar de um jeito esquisito; minha camiseta preta, a marca do "terceirão", dizia tudo: acabou, Rafa. Já era.

Posso dizer seguramente que foi naquele dia que a realidade me atingiu, e não foi de maneira gentil. Foi uma abordagem mais do tipo tapa na cara, na verdade, mas mudanças geralmente são assim.

O que estou querendo dizer é que este ano começou terminando; foram duzentos dias letivos sobrevoados por uma aura de ampulheta, como se cada momento contasse mais do que um instante equivalente nos anos anteriores. Era um sentimento coletivo, tenho certeza; dava para ver no rosto das pessoas. Todos estávamos contando as últimas primeiras vezes, e aquela melancolia se infiltrou entre nós como um tio chato que não foi convidado para a reunião de família. Isso fez das primeiras semanas as mais difíceis, na minha opinião; entretanto, com o tempo, fomos soterrando esse gosto de tristeza com as conquistas e alegrias do ano, e, no fim das contas, o somatório foi bom. Afinal, a 302 é especialista em rir para não chorar.

Nossa, por onde começar a falar da DOIS? Pelo dia em que me tornei parte dela, talvez. Naquela época, não éramos dois ainda; éramos 1 IC. Agora, se essa letra aleatória depois do número da minha turma não demonstra a situação de exílio do nosso grupo em relação ao resto da primeira série, permitam-me elaborar: a nossa sala ficava num corredor separado, com mais duas turmas, longe do resto das pessoas. Não sei se esse ostracismo foi intencional (talvez a DOIS já fosse o terror do jardim de infância e eu não sabia), tipo uma medida preventiva, ou se foi uma questão do acaso; o fato é

CONTINUA...

que a gente realmente precisava de um corredor só para nós, porque o barulho que escapava pelas frestas da porta fazia parecer que havia uma festa infantil ali dentro, e não duas dúzias de crianças tendo aula. Eu demorei para abraçar a minha identidade como integrante veterana da turma da zoeira, mas, com o tempo, eles me conquistaram, e a perspectiva de abandonar esses companheiros de guerra depois de onze anos traz lágrimas aos meus olhos. Estou pensando há quase dez minutos inteiros e acho que não tenho palavras para agradecer o apoio e o amor que recebi dessas pessoas durante a minha jornada anchietana. Vou ter que me contentar com um simples obrigada e com a certeza de que ainda vou sentir muita saudade da minha segunda família.

Eu até que gostaria de poder ficar aqui relembrando os meus episódios favoritos dessa década de Anchieta, mas eu sei que me empolgo com essas coisas e, se começar, posso acabar transformando isto num livro de memórias que vai fazer Guerra e Paz parecer uma leitura rápida. Posso dizer que foram inúmeras aventuras, e as paredes do prédio central são cúmplices de várias delas. É uma coisa meio estúpida de se dizer, mas eu vou sentir falta das paredes; vou sentir falta dos corredores, aqueles que atravessei tantas vezes, com a Bárbara de um lado e a Duda do outro; vou sentir falta até dos extintores de incêndio, mesmo tendo batido com a cabeça neles mais vezes do que seria aceitável, considerando o quão chamativa é aquela pintura vermelha. Dizem que são as pessoas que fazem o lugar, e isso é verdade, mas o Anchieta é vivo por si só; essas paredes têm história, e nós nos tornamos parte dela.

Ir embora é difícil. Não vou fechar a cara e fazer de conta que não é; seria um desrespeito à minha trajetória aqui. Ter de dar adeus às pessoas sensacionais (roubei tua palavra, Le) que conheci nesse colégio, tanto professores e funcionários quanto alunos... É, fico abalada. Vou sentir saudade dessas pessoas, muitas das quais representaram grandes papéis no teatro da minha vida, exemplos de caráter sem igual. Afirmo, com certeza, que aprendi muito mais do que fórmulas de Física, reações químicas ou regras de gramática durante todos esses anos; na verdade, foi o convívio com gente tão diferente e inspiradora que me trouxe o maior aprendizado, e é esse o legado que levo daqui.

Eu disse que este ano começou como quem termina. Engraçado, porque, para mim, ele chega ao fim com ares de começo; um recomeço, quem sabe. Estou enxergando a minha vida na linha do horizonte, como o primeiro sinal de terra depois de meses em alto mar. Vou dar um salto em direção ao mundo real (aquele que não despreza atrito entre o carrinho e a superfície da mesa), com todos os seus desafios e surpresas. Achei que não estava pronta para isso; de repente não estou mesmo, e isso tudo é uma ilusão de óptica. A verdade é que não tenho escolha; nenhum de nós tem, mas mudanças geralmente são assim, e nós somos feitos de mudanças. A metamorfose precisa acontecer. Eu não quero morrer lagarta; prefiro morrer borboleta, porque borboletas voam e, por isso, o mundo é delas.

Parece que chegou a hora de abandonar o casulo.

Um dia, eu conto sobre como é o mundo pelos olhos da borboleta.

Rodrigo Pazini Selaimen | TURMA 302

DESDE O COMEÇO DO ANO ESTAVA CIENTE de que este momento um dia iria chegar, mas é impossível estar totalmente preparado para um final destes. Queria poder evitar este momento ou até mesmo pulá-lo. Com certeza é a pior parte do 3º ano, o final, a hora de ir embora, de fechar esta página e partir para a próxima. Que bom seria se não houvesse despedida, somente um simples "até mais" ou "até logo", porém a vida não funciona assim.

Que bom seria se não houvesse despedida, somente um simples "até mais"...

Entrei neste colégio com apenas 4 anos e desde então passei por muitas coisas, boas e ruins, e isso foi fundamental para construir o ser humano que sou hoje. Tenho que agradecer a todas as pessoas que me ajudaram na minha caminhada, pois não foi nada fácil, mas foi, sem sombra de dúvida, muito prazerosa.

Saudade é a palavra que melhor definirá meu verdadeiro sentimento por este lugar nos próximos anos, será impossível de descrever, todavia fácil de sentir. Sentirei falta de chegar às 7h30 da manhã, dos estudos de última hora na biblioteca, dos professores tanto acadêmicos como esportivos, das semanas anchietanas, do pessoal do almoxarifado, das resenhas intermináveis, entre inúmeras coisas que poderia escrever durante horas aqui.

Neste final de ano, posso observar os caminhos que as pessoas com quem convivi toda a minha vida seguirão. Uns médicos, outros advogados, engenheiros, apenas desejo toda a sorte do mundo para eles, que tenham muito sucesso. Em um futuro próximo, talvez, nos encontraremos novamente para relembrar os momentos que passamos juntos.

Aos meus amigos e amigas, a despedida em uma amizade verdadeira nunca existirá, pois amigos de verdade não estão apenas no dia a dia, mas no mais profundo do coração; independentemente da distância, das circunstâncias e dos problemas, nossa amizade continuará a crescer, isto não é um final, posso garantir.

O ano de 2017 foi dominado por um duplo sentimento, o de querer acabar logo o colégio e o de não querer ir embora, sendo a vontade de ficar sempre maior, mas, como tudo que é bom na vida chega ao final, está chegando a hora, um dia (antes) tão longe e agora tão perto. Posso dizer que não me arrependo de nada e tenho apenas coisas boas para levar deste lugar para meu futuro.

Sim, será muito difícil e doloroso dizer adeus a minha segunda casa nestes últimos 13 anos, o Colégio Anchieta, lugar onde conheci meus amigos, que hoje posso chamar de irmãos, lugar onde passei tantas alegrias e dificuldades também, mas isso não convém à situação, lugar onde aprendi como levar a vida e como agir diante das dificuldades, enfim lugar onde aprendi a viver. Só tenho a agradecer por tudo que passei neste lugar.

TURMA 303

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

E-book

Amanda Chagas Malheiros | TURMA 303

O QUE FALAR DO COLÉGIO ANCHIETA? Esse espaço que tanto me trouxe carinho, compreensão, maturidade e conhecimento fez grande parte da minha, ainda, curta vida. Todos os momentos dentro do colégio foram especiais de alguma forma, seja fazendo uma nova amizade, seja enfrentando certas situações que nos obrigariam a buscar soluções fora da nossa "zona de conforto". No Anchieta eu aprendi a me relacionar com os demais, e os amigos que eu conquistei, quero levar para toda a vida. Espero que daqui alguns anos, possamos nos reunir no Morro do Sabiá, na Vila Oliva e na própria escola para relembrar de todas as histórias das turmas e de todos os projetos maravilhosos do Anchieta.

Espero que daqui alguns anos, possamos nos reunir no Morro do Sabiá, na Vila Oliva...

No colégio, tive oportunidade de fazer parte de vários programas. Participei da Simulação das Nações Unidas (SINU) e não consigo descrever evento mais genial que esse. O Show Musical também tem um lugarzinho muito especial no meu coração, foi nele que eu conheci pessoas que me marcaram de formas inexplicáveis. O voluntariado sempre foi maravilhoso, nas poucas vezes em que pude ir (uma pena, queria ter ido mais) tive a oportunidade de fazer uma criança sorrir, uma das melhores coisas do mundo. Além de tudo isso, tive a chance de entrar para uma turma, logo no início do ensino médio, cheia de pessoas queridas e com muita história para contar.

Devo aproveitar este texto para poder agradecer aos professores que são pessoas extremamente inteligentes e que nos passaram conhecimentos sobre o mundo de uma forma que nenhuma outra pessoa será capaz de o fazer, e por serem mais do que orientadores, mas, sim, amigos. Vou lembrar para sempre as conversas entre amigos no bonde e quando íamos todos para o campão depois das provas trimestrais fazer "guerra de água". Agora eu penso como esses 11 anos de colégio passaram rápido, mas sei que foram as pessoas dessa escola que me prepararam para a vida e, por isso, deixo de tremer um pouco. Com isso, sigo com o pensamento de que, para sempre, vou ser anchietana.

Colégio Anchieta: ensinando a pensar

Ana Paula Schommer Rodrigues | TURMA 303

HOJE, DIA 31/12/2017, ESTOU NO MEU QUARTO tentando transmitir todos os meus sentimentos, todos os momentos que vivi durante esses 12 anos de vida escolar para uma folha de papel. Não é uma tarefa fácil, já que, escrevê-los aqui, reduzi-los a meras palavras parece até um pouco injusto; afinal, falando deles, estarei falando de quem sou, fui e serei. Dessa forma, preciso encontrar um modo, uma maneira de fazer com que essas simples palavras deixem de ser "palavras" para virarem história e, para mim, não há melhor forma de fazê-lo do que falar da 303.

a minha turma, ou melhor, a minha família sempre foi muito especial...

Eu poderia começar este parágrafo dizendo como a minha turma é perfeita e de como sentirei falta dos meus colegas. Mas, para honrar minhas memórias e fazer deste relato o mais verossímil possível, preciso escolher as palavras com cautela. Por isso recomeçarei: a minha turma, ou melhor, a minha família sempre foi muito especial, não por ser perfeita ou melhor que as outras, mas por ser repleta de erros, discussões, votações intermináveis e, portanto, humana, muito humana. Acredito que, dentro da sala de aula, tive acesso a um "mundo em miniatura", onde precisei conviver com pessoas diferentes com ideias diferentes, onde me permiti errar e a comemorar cada conquista, onde criei laços com pessoas que, hoje, considero meus irmãos e onde aprendi a ser, simplesmente, eu mesma.

Por isso, Anchieta, quero agradecer por ter me proporcionado tantas experiências, tantos professores e funcionários apaixonados por suas profissões e pela arte do ensinar, mas, principalmente, queria agradecer pela confiança necessária para me sentir grande e enfrentar os desafios que a vida proporcionará. Desse modo, encerro este texto dizendo que o Anchieta me ensinou a pensar dentro de seus padrões para fazer a diferença fora deles.

Para ler ao som de “can´t find my way home – Blind Faith”

Beatriz Cristina Weidle Vuaden | TURMA 303

QUANDO ENTREI NO ANCHIETA PELA PRIMEIRA VEZ, tinha apenas seis anos; hoje, onze anos mais velha, eu me preparo para deixá-lo. Ou pelo menos, deixar sua rotina que há tanto tempo tenho como uma espécie de porto seguro, já que nada pode realmente tirar o Anchieta de dentro de mim. Onze anos da minha vida passei neste colégio. As experiências que aqui vivi, inegavelmente, me marcaram com cores fortes e ajudaram a moldar quem sou hoje, para o bem e para o mal. Acredito, porém, que esses últimos tenham como responsável maior a vida, meu colégio foi apenas plano de fundo. E que plano de fundo!

me marcaram com cores fortes e ajudaram a moldar quem sou hoje...

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores de quem já fui aluna, por terem exercido um papel tão fundamental em minha história. Um obrigado especial, também, para o Padre Janjão, cuja presença nunca falhou em iluminar a Vila Oliva e o Anchieta como um todo. Obrigada, Ivanor, por ser essa figura tão simpática e carinhosa e, por fim (mas não menos importante), obrigada ao pessoal do famoso e a todos os meus amigos que estiveram comigo durante esses anos.

o tempo passa rápido...

Bianca Costa Brocca | TURMA 303

LEMBRO CLARAMENTE DO MEU PRIMEIRO DIA DE AULA no Anchieta em 2006. E agora, só de pensar que a formatura se aproxima, já sinto saudades. São tantos momentos com pessoas que tive oportunidade de conhecer, aprendizagens que fiz durante todos esses anos, tantos desafios vencidos e amizades que vou levar para o resto da vida, que fica difícil de dizer adeus. Turma 303, em duas palavras: amizade e união. Com vocês, colegas, tudo o que fizemos se tornou especial. Lembro, com saudade, de todos os passeios juntos. Todos esses anos vendo vocês quase todo o dia e, agora, ao terminarmos esta etapa, sei que sempre guardarei essas lembranças em minha memória.

Vou sentir saudades!

Com vocês, colegas, tudo o que fizemos se tornou especial.

E-book

Bruna Andrejew Lessa | TURMA 303

A PALAVRA CALIGRAFIA NO DICIONÁRIO está descrita como: a arte ou técnica de escrever à mão. Amo essa palavra, como ela soa e é escrita. Talvez por pensar nela como o instrumento dado a cada um de escrever sua própria história, como se cada letra escrita no papel fosse o traço de uma nova história sendo feita e pronta para ser compartilhada.

A escolha de entrar no Anchieta não foi feita por mim, acho que esse traço já estava escrito desde o começo; porém, foi a partir dessa decisão que comecei a desenhar minha vida nesse colégio. Com o passar dos anos, vi os desenhos, rabiscos e traços deixados em mim por amigos, professores e colegas, e espero, do fundo do coração, ter deixado em todos detalhes bonitos da minha própria história.

Admirei meus professores em anonimato, celebrei as conquistas de colegas, abracei todos que pude, cantei, chorei, vibrei em vários momentos, sinto que vivi dentro dessas paredes plenamente. As lembranças das vitórias e derrotas das Semanas Anchietanas, as brincadeiras no fim da aula de tarde, as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva, todas essas memórias ultrapassam o tempo e serão levadas comigo em pensamento e no coração.

todas essas memórias ultrapassam o tempo e serão levadas comigo em pensamento e no coração.

O apego ao colégio ainda não foi embora, e a ferida da despedida ainda está aberta, mas as memórias criadas com todos, aos poucos, estão ajudando na cicatrização. O Anchieta passa de segunda casa por anos a morada no meu coração. E a única coisa que posso desejar a todos é muito amor e sucesso nessa nossa nova fase! Um "viva" para nós!

E-book

Caroline Meksraitis dos Santos | TURMA 303

HOJE ME DESPEÇO DO COLÉGIO e entro em uma nova etapa da vida, mas levando no meu coração tudo o que vivi, aprendi e conquistei aqui dentro. Todas as amizades, as quais levarei para a vida toda, tudo que aprendi com cada professor sendo muito mais que conteúdos para provas. Idas ao Morro do Sabiá, Vila Oliva, Semana Anchietana, trabalhos, aulas, risadas, conquistas e derrotas... Cada momento que vivi durante esses 13 anos de Anchieta ficará guardado na minha memória.

Hoje, só tenho que agradecer a cada colega, aos amigos, a cada professor e funcionário que fizeram parte dessa jornada.

Obrigada, colégio Anchieta.

Todas as amizades, as quais levarei para a vida toda...

The End

Eduarda Figliuzzi Vasquez Fernandez | TURMA 303

E MAIS UM CICLO CHEGA AO SEU FIM, as cortinas se fecham, e os créditos correm a tela. O tempo é de despedidas, sim, mas também é de recomeços; afinal, a vida é feita de despedidas e desencontros. Durante esses longos 13 anos (nem tão longos assim), aprendi muitas coisas, mas ninguém nunca me ensinou como seria difícil dizer adeus. É aquela velha história, só damos o valor merecido àquilo que nos faz feliz quando já não o temos mais. A questão é que eu sempre valorizei todos os momentos que vivi no Anchieta, e nem isso está facilitando o fato de que, em breve, darei um ponto final a tudo isso.

eu sempre valorizei todos os momentos que vivi no Anchieta

Só espero que eu me lembre de todos os rostos e de todos os momentos que passei aqui com a mesma clareza e carinho com que eu me lembro hoje. No fim, a efemeridade das coisas é o que as torna especiais, e a minha passagem pelo Anchieta, com certeza, foi a efemeridade mais bonita que já vivi.

Nada Vai Nos Separar

Eduardo Moreira Sartor | TURMA 303

NUNCA VOU ME ESQUECER DOS INCRÍVEIS DIAS QUE VIVI nesse colégio, das viagens para o Morro do Sabiá, São Paulo e para as Missões, dos campeonatos de basquete, da semana anchietana e todas as camisetas que fizemos juntos, dos laboratórios de biologia, química e física, principalmente dos amigos que este colégio me proporcionou. As duas turmas pelas quais passei nesses 12 anos foram incríveis, e acho que a palavra que melhor as descreve é união. Com eles eu vivenciei vários momentos que ficarão guardados na memória para sempre, e foi com eles que eu aprendi que o Anchieta não é só um colégio, ele é uma família, e eu só tenho a agradecer a todos que participaram desta história.
Eu tenho muito orgulho de dizer que sou anchietano, e nada vai nos separar!!!

As duas turmas pelas quais passei nesses 12 anos foram incríveis...

FOTOS

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL
DO COLEGIO ANCHIETA

Banrisul

UBC
Aéropostale
ORIG. BRAND
-1987-
RUNNING
Hurley

E-book

Elisa Broch Trentini | TURMA 303

COMO SE DESPEDIR DE UM LUGAR QUE FEZ PARTE DA MINHA VIDA por tanto tempo? Que influenciou diretamente a minha formação tanto pessoal quanto acadêmica? Em que eu vivi os melhores momentos da minha vida?

Eu só tenho a agradecer ao Anchieta e a todos que trabalham no colégio por que cada pedaço dessa enorme escola que marcou uma fase da minha vida. Infelizmente, a última fase é a saída do colégio, talvez a mais difícil até agora.

Eu só tenho a agradecer ao Anchieta e a todos que trabalham no colégio...

O que fica na memória são todos os momentos bons que passei na escola, os amigos que conheci e de quem nunca vou me esquecer e das viagens feitas e carregadas de ensinamentos válidos para toda vida.

Não é fácil me despedir, mas é muito bom poder olhar para traz e perceber que o Anchieta faz e fez parte da minha vida. Ser Anchietano é um dos maiores orgulhos que eu levo para avida. Uma vez Anchietana, sempre Anchietana.

Anchieta

Elisa Kalil Vinholes | TURMA 303

NESTES MEUS 5 ANOS DE ANCHIETA aprendi muitas lições que levarei para vida e conheci amigas que considero irmãs. As lembranças do Morro do Sabiá, dos recreios, da Vila Oliva e das aulas irão ser levadas para vida toda!! Muito obrigada, Anchieta, por estes anos maravilhosos!

aprendi muitas lições que levarei para vida...

Felipe Paniz Bolzoni | TURMA 303

NESTE ANO, FIZ NOVAS AMIZADES, mas, o mais importante: reforcei as amizades que já tinha e espero mantê-las pelo resto da vida.

Tive muitas alegrias por diversos motivos, um deles o meu Grêmio, que nos últimos 2 anos foi campeão da copa do brasil e da libertadores.

No geral, tenho muitas lembranças boas da minha passagem desde a terceira série no Anchieta, e tenho orgulho de ser Anchietano.

Minha vida mudou completamente depois que conheci certas pessoas aqui dentro, seja aluno, professor, coordenador de série...

Vou sentir muitas saudades do colégio, mas nunca vou me esquecer de momentos que vivi aqui, seja no Morro do Sabia, seja na Semana Anchietana, seja na Vila Oliva.

Vou sentir muitas saudades do colégio...

GRÊMIO
risul

TAKE ME TO

Colégio Anchieta

Fernanda Scheibe Frank | TURMA 303

MINHA HISTÓRIA COMEÇA HÁ 11 ANOS. Foi no ano de 2006 que tudo mudou. Entrei no colégio em que sempre sonhei estudar, o colégio Anchieta.

Comecei na turma B9 do jardim B, e então nunca mais saí. Todos esses anos continuei com a mesma turma, que mudava somente os números, mas sempre permanecia a mesma. Muitos entraram, poucos saíram porque, quando entramos na 3, fica difícil querer sair.

Foram muitas risadas, várias vitórias e dezenas de histórias.

Mal consigo acreditar que essa longa jornada está quase acabando. Foram muitas risadas, várias vitórias e dezenas de histórias. Mas, o importante é que sempre lembrarei esses 11 anos como os melhores da minha vida, pois foi nesse colégio que eu aprendi a ser quem eu sou hoje e, se não fosse por ele, eu seria uma Fernanda totalmente diferente; não sei se gostaria dessa minha versão.

Então, querido Anchieta, não mude... Continue esse paraíso que você e é sempre foi. Porque é nele que diversos alunos se descobrem e se encontram como pessoas. E é nesse pedaço de terra que passamos diversos minutos de nossas vidas aprendendo e lendo felizes. Eu amei te conhecer, Colégio Anchieta.

Bem... como começar?

Giovana Carvalho Silva | TURMA 303

O COLÉGIO ANCHIETA SIMPLESMENTE FOI A MELHOR ESCOLA em que estudei. No meu último ano do colégio, achei a escola que se encaixou perfeitamente no meu estilo, jeito e modo de ser, um colégio que me recebeu de braços abertos e me cativou de uma maneira que não sei descrever.

Alexandre Paranhos, com suas histórias e experiências que mudaram meu jeito de ver...

Quando cheguei na sala de aula, no meu primeiro dia, a turma 303 me acolheu e virou a minha turma, a turma que eu ganhei, o meu presente de 2017: pessoas totalmente humanas e simpáticas. Não posso deixar de lado os professores com quem eu aprendi diversos conteúdos e lições que me melhoraram ao longo do ano. Primeiramente, o nosso paraninfo, Alexandre Paranhos, com suas histórias e experiências que mudaram meu jeito de ver as pessoas e o mundo, um professor inesquecível. Também não posso deixar de fora a professora Denise, com sua alegria e paciência; Viviane, sempre sendo fofa e procurando ao máximo ser a cliente número um dos brownies da Lu – e, além disso, muito carismática; Flávio Schiffino, com seu jeito engraçado e com muitas experiências para partilhar (só devia ser colorado); Alexandre Ayub, com as histórias e com seu jeito único de cativar a todos na aula; Mix, linda e adorável com seu bom-humor cotidiano e contagiante; Celso, com seu jeito de provocar ideias e pensamentos nos alunos; Sílvio, com a curiosidade interminável de conhecer o mundo e cada pessoa, com seus trabalhos que realmente nos faziam mais humanos; Dani, me mostrando que a Matemática pode ser legal, sim, e que professoras de Matemática são, além de inteligentes, lindas e estilosas; Marcelo, ensinando que, na Física, como uma matéria tão exata, também podemos ser criativos e inovadores; Fernando Brum, com a maneira de ensinar os melhores autores para nós, com muita melancolia e conhecimento. Esses professores e essa turma marcaram meu ano e eu sou muito grata por isso.

No Colégio Anchieta, no meu último ano, enraizei em mim mais valores, amigos e sabedoria. É triste me despedir, ainda mais quando, realmente, eu me identifiquei tanto com um colégio que, além de uma escola, é uma instituição que cuida, faz pensar, cativa e faz de indivíduos "normais" civis prontos para cair de cabeça no mundo com ética e educação, o que para mim é muito importante.

Obrigada, Colégio Anchieta, pelas oportunidades, pelas pessoas, pelos funcionários e por, além de tudo, me fazer uma pessoa mais feliz todas as manhãs.

E-book Memórias Anchietanas

Giulianna Lunardelli | TURMA 303

"Morrer por um amigo não é tão difícil quanto encontrar um amigo pelo qual valha a pena morrer."
-Cassandra Clare

Eu não sei o que é pior, começar uma história ou terminá-la. Esta história, entretanto, é o início de uma vida e o final de outra. O início da vida adulta e o final da infância, na qual os nossos problemas serão só nossos: não haverá pai ou mãe para resolvê-los, somente nós.

Mas, será mesmo? Só porque um filme termina não significa que não haverá continuação. Às vezes, eu desejava que a minhas vivências no Anchieta não acabassem; foram tantas memorias que vivi lá, que talvez eu tivesse medo de que, quando eu finalmente pegasse o meu diploma na FIERGS, eu estaria dando fim a elas.

Contudo, estes últimos meses me fizeram acreditar que essas memórias não vão desaparecer, visto que o mais importante delas foi o tempo que passei com os meus amigos. Amigos que me acompanham desde pequena, e espero que sigam a vida toda.

Vou guardar comigo as lembranças dos meus professores, acolhedores...

Vou guardar comigo as lembranças dos meus professores, acolhedores e prestativos, sempre dispostos a ajudar. O bombom de chocolate na aula de geografia, os experimentos no laboratório de química e física, a horta e as músicas na aula de biologia (sou musgo sim, e vou crescendo, briófita verdinha aparecendo), dias e noites em claro para tentar entender português. As incontáveis idas para a casa de amigos para estudar ou fazer trabalho em grupo, que mais eram só para se divertir e não estudar 😉

Não haverá um dia que foi melhor que o outro, pois todos, do seu jeito, foram bons, me ensinando a fazer o certo independentemente de tudo e de todos. Eu sou uma soma de números: 13, 29, 39, 40C, 50C, 60C, 79, 89, 104, 205, 303, que, juntos, me moldaram e me transformam na pessoa que sou hoje. Eu só tenho a agradecer a vocês, meus colegas, professores e funcionários do Anchieta, por tudo. Sem vocês eu não seria nada.

FOTOS

Isabella Bomfiglio | TURMA 303

EXPRESSAR A SAUDADE EM PALAVRAS É DIFÍCIL. Esse sentimento habita o nosso peito desde os primeiros anos de vida. A cada momento, amadurecendo, ele pode amenizar ou aumentar. Neste ano de 2017 (que ainda nem acabou, mas já tenho como concluído), a saudade se instalou em mim e, a cada novo ano que passar, ela crescerá. Sentirei falta dos colegas e professores, que tanto me ajudaram. Da Semana Anchieta, criando aquela sensação gostosa de irmandade. Da última aula de sexta, quando todos se despedem sabendo que segunda iremos nos ver novamente. De ver o Ivanor e a Isabel sempre atarefados, de me ver abarrotada de tarefas e até mesmo de estudar prás provas.

Das risadas na aula do Ayub e dos choros nas provas do Brum.

As coisas, como eram nesse ano, não voltarão a acontecer. Porém, como aprendi com o Celso, a Vivi e o Manão, respectivamente: tudo flui, evolui e se organiza na vida. Gostaria de falar sobre cada pessoa que me impactou nessa jornada, mas tantas histórias bonitas aconteceram que demoraria muito para contá-las. Contento-me, então, a lembrar de nosso querido Janjão, às 07h30min da manhã, nos dando bom dia e desejando uma boa aula. Da voz calma do Marcelo ou da enérgica do Pablo, ensinando de maneiras que só eles conseguem fazer. Das selfies com o Schifino e a Dani. Dos filmes com a Denise. Das risadas na aula do Ayub e dos choros nas provas do Brum. De perceber como o português é "bonitinho" com a MIX e de aprender sobre a matéria e a vida com o mestre Paranhos.

Teria também muito a dizer sobre os meus queridos colegas, com os quais convivo há quase dez anos, mas me estenderia demasiadamente. É, falar sobre o colégio e tudo o que já se passou é fácil. Difícil mesmo é controlar o coração apertado, cheio de saudade desse mundinho próprio que todos criamos no Anchieta. Obrigado a todos que fizeram esses anos mais felizes e produtivos. Guardarei, com certeza, cada momento para sempre.

Happy end

Isadora Strüssmann Ott Mayer | TURMA 303

CHEIA DE MEDOS, ENTRO NA SALA. Um bando de gente entranha, que agora eu chamaria de "colegas" e "amigos", mostrando que meus medos eram sem fundamento: me receberam de braços abertos. Animada para participar da Semana Anchietana, prontamente me colocaram para ser capitã do time de basquete, em que quase conseguimos uma medalha. Passei a maior vergonha perdendo um pênalti decisivo no Campão. Apesar disso, esse sempre foi meu lugar favorito do colégio. Não há como esquecer a vivacidade das árvores do "matinho", acompanhado de música, é o lugar perfeito para relaxar depois de certas aulas e ensaios da Semana Anchietana...

O Anchieta é o mais próximo do que idealizo para uma educação moderna.

Cheguei aqui faltando apenas 1 ano e meio para acabar o Ensino Médio, mas, mais do que conteúdo, aprendi coisas sobre mim. O Anchieta é o mais próximo do que idealizo para uma educação moderna. Aqui, aprendi a amar até mesmo o "defeito" de cada um que me acompanha todas as manhãs em sala de aula, descobri meu talento na música e decidi qual será meu primeiro curso.

Antes de entrar aqui, só queria acabar a escola, nem cogitava a possibilidade de sentir saudade desse tempo. E agora? Agora, José, só resta agradecer a todos os professores e coordenadores que me fizeram crescer. Se vou sentir saudades? Com certeza, porém, não podes esquecer, que somos feitos de memórias...

"will I complete the mystery of my flesh?"
- björk

te lembra quando o casulo te tocou
de um modo tão esquisito que deu medo?
a cada dia um toque diferente
com pressões e texturas diferentes,
alguns agradáveis, de pelinhos de
seda acariciando a pele / outros frios,
de terra húmida pneumônica.
e a luz transpassando o tecido as vozes nele vibrando;
algo entendia, né? mas muito eram línguas alheias
lambendo e deslambendo teu casulo
veludo quase tudo.

A F I N A / FOTÓLISE / CORTE

agora que ecbdiu,
areja todos os os membros!
mas não te esquece do casulo;
guarda pá tatear as
suas ranhuras (signos flores toques
insetos velas lábios mãos livros lágrimas
IDENTIDADE)

Memórias Anchietanas

João Victor Freda Tomazelli | TURMA 303

INGRESSEI NO JARDIM B DO COLÉGIO ANCHIETA em março de 2007. Num primeiro momento, estudei no turno da manhã. Mas, após infinitas súplicas e reclamações dirigidas por minha irmã e por mim aos nossos pais durante meio ano, conseguimos garantir algumas preciosas horas a mais de sono. Foi a partir dessa mudança de turno que encontrei a turma B9, onde ocorreu o início de uma trajetória linear e constante, a qual culminou na turma 303, onde hoje me encontro às vésperas da despedida da vida anchietana.

Aqui fiz minhas primeiras grandes amizades, presenciei as mais puras manifestações de amor...

De fato, não apenas a possibilidade de acordar às 10h em vez de às 7h foi algo positivo (pois aos sete anos de idade, acordar cedo parece ser a pior coisa na face da Terra), mas também a identificação quase que imediata com a nova turma, na qual fiz grandes amigos, foi algo determinante para minha adaptação. Com essa turminha, atravessei os anos, mudando de série, sala, por vezes até de prédio, porém, algo nunca se alterava: o forte sentimento de união, o qual foi responsável por garantir que o afeto das relações iniciadas há anos fosse mantido com mesma intensidade, independentemente da distância ou do tempo, sem encontrar aquele amigo que havia trocado de turma ou saído do colégio.

No jardim de infância, a vida acontecia na hoje pequena, mas à época gigantesca praça, na qual me divertia por meio das mais diversas brincadeiras. Posteriormente, ocorreu a passagem para outro edifício, maior, para abrigar crianças já não tão pequenas. Nesse ponto, as brincadeiras foram sendo substituídas por mais seriedade e comprometimento, já visando à nova e definitiva mudança de ambiente, dessa vez o prédio onde os "grandes" estudavam. Até que, na sétima série do ensino fundamental, prestes a alcançar o Ensino Médio, foi preciso render-me ao árduo esforço do qual havia conseguido me esquivar durante anos: acordar cedo para estudar pela manhã.

Dessa vez, não houve como escapar da iminente tarefa de despertar-me antes de o sol nascer para ir ao Anchieta. Na realidade, apesar de um tanto custosa no início, tal alteração acabou por ser muito benéfica à minha vida acadêmica. Acordando cedo, pude aproveitar melhor as longas tardes, para estudar e conseguir ter uma melhor organização das tarefas escolares e das minhas atividades extracurriculares.

Entretanto, devido à minha paixão por futebol, sendo o Grêmio o clube do coração, por diversas quintas-feiras fui para sala de aula mais cansado, devido às poucas horas de sono. Geralmente, as partidas de quarta-feira à noite iniciavam-se às 21h45, invadindo a madrugada do dia seguinte. Por vezes o humor modificava-se: às vezes eufórico com as vitórias; outras vezes, cabisbaixo após resultados adversos.

CONTINUA...

Aproveitando a deixa, é impossível deixar de falar da minha vida anchietana sem mencionar o Imortal Tricolor. Pude comemorar apenas um título de Campeonato Gaúcho até o ano passado, ao passo que o Internacional vinha de uma série interminável de conquistas regionais e continentais. Felizmente, depois de anos com o grito de "Campeão" entalado, pude ver a ascensão do gigante adormecido, com a conquista da Copa do Brasil, em 2016, de maneira épica e, nesse último ano escolar, vi ao lado de meus grandes amigos e professores tricolores a reconquista da América, por meio de uma equipe comandada por Renato Portaluppi e composta por Marcelo Grohe, Edílson, Geromel, Kannemann, Cortez, Arthur, Jaílson, Ramiro, Luan, Fernandinho e Barrios.

Traçando um paralelo entre os sentimentos proporcionados pelo futebol e a trajetória escolar, posso destacar o respeito, fundamental na manutenção das amizades, o companheirismo, sendo empático e voluntarioso, e o comprometimento, necessário para darmos grandes saltos em nossas vidas. Além desses valores, que pretendo levar para sempre, considero ser necessário em ambos a capacidade de superar-se constantemente, reerguendo-se a cada queda. Essas lições, sem dúvidas, servem tanto para disputas esportivas quanto para os tão temidos vestibulares.

Ao relembrar cada passo dado nesses mais de 10 anos como aluno da maior instituição de ensino de Porto Alegre, não me resta outra opção senão assumir uma postura nostálgica. Aqui fiz minhas primeiras grandes amizades, presenciei as mais puras manifestações de amor, envolvi-me de corpo e alma em projetos ousados, aprendi a base do que levarei para minha vida daqui em diante e, o mais memorável, fui lapidado indiretamente por professores e colegas sem os quais não seria a pessoa madura e consciente que sou hoje. Evidentemente, não apenas os educadores, mas também os funcionários, coordenadores, padres e demais figuras ímpares com quem pude conviver durante esse período foram fundamentais na construção desse indivíduo que vos escreve.

Só tenho lembranças positivas quando se trata de Colégio Anchieta, no qual fui aluno de professores competentíssimos em formar, primordialmente, cidadãos capazes de fazer a diferença. Como não posso agradecer diretamente a cada um dos inúmeros mestres que me guiaram nessa caminhada, gostaria de dizer que levarei para sempre os sábios ensinamentos que me foram transmitidos. Obrigado por tudo, Colégio Anchieta!

rra tem o bastante para a necessidade
um, mas não para a voracidade de pou

Querido Anchieta

Julia Driemeier Vieira Rosa | TURMA 303

CONFESSO, ESCREVER ESSE E-BOOK FOI UM POUCO DIFÍCIL. Fiquei somente três anos no Colégio Anchieta e, contrario à vários amigos meus, não criei uma conexão tão forte com a instituição. Apesar disso, estou saindo com uma certa tristeza; sei que ano que vem começarei uma nova fase da minha vida, cheia de incertezas. O Anchieta, por três anos, me ofereceu uma certeza confortável da qual sentirei muita falta.

sei que ano que vem começarei uma nova fase da minha vida, cheia de incertezas.

Quando primeiro cheguei no Anchieta, estava voltando para o Brasil depois de morar fora por 8 anos. Voltei com medo que não me enturmaria, que não me adaptaria à cultura brasileira novamente. Eram medos bobos, pois foi na turma 303 que conheci meus melhores amigos. Quero agradecer a todos na minha turma por ter me recebido com tanto amor e carinho, por terem sido pacientes comigo no meu primeiro ano. Me lembro da primeira pessoa que veio conversar comigo e das minhas primeiras amigas que me convidaram para assistir a 'Mean Girls' no cineminha. Special shoutout to The Famous.

Aos meus professores, muito obrigado pelas aulas que jamais esquecerei. Obrigado também pela sua paciência comigo nos meus dois primeiros anos, nos quais sem a ajuda especial de vocês não estaria me preparando para entrar na faculdade.

Querido Anchieta, muito obrigado pelas risadas, amor e sorrisos. Apesar de o pouco tempo juntos, agradeço por tudo que me deste. Desejo boa sorte a todos iniciando essa nova fase de incertezas e, certamente, de felicidade.

FOTOS

Formando vidas

Leonardo Binkowski Sperotto | TURMA 303

DESDE PEQUENO EU ESTIVE NO ANCHIETA. Na primeira série, eu entrei, e posso dizer que conquistei amizades que permanecem até os dias de hoje. No decorrer da minha trajetória, os verdadeiros amigos que fiz não podem ser contados em meus dedos, e isso me deixa realizado.

Sempre que penso no colégio, em minha mente surgem apenas boas memórias, que guardo com muito carinho no coração. As incontáveis vezes que chorei de rir nesse lugar, e as pessoas incríveis que sempre me rodearam, definitivamente, marcaram minha história.

As incontáveis vezes que chorei de rir nesse lugar, e as pessoas incríveis que sempre me rodearam...

Uma das melhores coisas que o colégio me trouxe foi o Show Musical, que fez parte da minha vida desde 2009 até hoje. Um lugar de integração e de amizades inimagináveis que eu me orgulho até hoje de ter feito.

Entrei como cantor e estou saindo como baterista, e essa evolução faz parte de tudo isso que sou hoje.

Só tenho a agradecer a esse lugar e a todos que participaram da minha formação: professores, funcionários, pais, amigos, colegas, e todos os outros presentes. Muito obrigado.

Grandes amizades

Lorenzo Anghebem de Araujo | TURMA 303

FIZ O ENSINO INFANTIL EM UMA CRECHE perto de onde eu moro. Meus pais queriam que eu estudasse no Pastor Dohms, porém, devido a amigos que iriam estudar no Anchieta, optei por ir junto com eles e tenho certeza de que foi a melhor decisão que poderia tomar. Ingressei no Colégio Anchieta na 1° série, na turma 19, onde fiz grandes amizades e vivi ótimos momentos; eu adorava essa turma. Porém, no final da 7° série, minha turma, 76 naquela época, "explodiu" e me separei da maioria de meus colegas com quem convivi durante anos todos os dias, mas nunca deixamos de ser amigos e parceiros. Com isso, fui para a turma 83 com alguns amigos, pois tínhamos vários conhecidos, e eu um primo de 2° grau. Achei que seria pior a minha vida escolar a partir daquele momento porque quase não conhecia ninguém na nova turma; no entanto, minhas expectativas estavam erradas.

...vou fazer questão de que meus filhos estudem nesta instituição que aprendi a amar...

Na nova turma, fui acolhido muito bem pelos colegas e comecei a fazer grandes amizades, que pretendo levar pra vida toda, comecei até a namorar após me transferir para a 83. A adaptação minha e dos meus amigos foi muito rápida, e percebemos que essa nova turma era muito unida e alegre: nós adoramos essa turma.

Agora estou no último ano da minha vida escolar no Anchieta e, faltando poucos dias para o término no ano, já sinto saudades das amizades e dos momentos que eu vivi dentro do colégio. Fiz várias amizades que pretendo levar pra vida toda, não só com alunos e colegas, mas com professores e funcionários, como o Paulo, de Biologia, que influenciou na minha escolha de curso na faculdade (Biomedicina); o Alexandre Paranhos, de geografia, que proporcionou várias risadas com suas histórias; o seu Zé, que, apesar de sempre recolher nossas bolas de futebol e nos pegar matando aula, é uma ótima pessoa e um grande parceiro; além do Fernando Brum, da Andressa, da Viviane, do Ramiro, do Flávio, da Dani, do Marcelo, da Jerusa, do falecido Alex e de outros que marcaram a minha vida com seus ensinamentos e amizade.

Vou sentir falta da Semana Anchietana, que sempre era o momento mais esperado do ano por causa da competitividade, da resenha, dos esportes e, é claro, sem provas. Vou sentir falta do Morro do Sabiá e dos grandes momentos de alegria que vivi lá, vou sentir falta dos passeios escolares e a farra no ônibus com cantoria e piadas, vou sentir falta da Vila Oliva, que, infelizmente, sofreu sérios danos com o desastre natural deste ano; vou sentir falta das aulas animadas e da parceria que construí com meus colegas ao longo dos anos; vou sentir falta das amizades que tive na minha vida

CONTINUA...

escolar; vou sentir falta do futebol extraclasse e dos grandes treinadores Roni e Diego. Enfim, vou sentir tanta falta de tudo, que certamente vou fazer questão de que meus filhos estudem nesta instituição que aprendi a amar e vou querer que eles sintam as mesmas emoções que eu senti e vivam as mesmas experiências que eu vivi. Só tenho a agradecer por tudo que o Anchieta que proporcionou e vou ser eternamente grato pelo perfil de pessoa que me tornou.

orgulho

Luiza Coimbra Alfonso | TURMA 303

TENHO ORGULHO DE DIZER QUE SOU ANCHIETANA DE RAIZ: já faz dez anos que estudo neste colégio. Ainda lembro de meus pais pesquisando as instituições escolares, buscando fazer a escolha mais adequada. A palavra final, no entanto, veio da minha própria pessoa de seis anos, seduzida pela imensidão do parquinho e querendo seguir os passos do meu pai, ex-anchietano. Optei pela nossa amada escola e aqui construí parte de quem sou – meus valores, referências e maneira de ver o mundo.

Optei pela nossa amada escola e aqui construí parte de quem sou...

O Anchieta me fez humana, me formou como pessoa e não só me proporcionou conhecimento. Foi minha base, um dos meus pilares de apoio, e é difícil agora pensar que não tenho mais esse amparo e que começo a caminhar sozinha. Mais do que um ambiente em que, por uma década, passei pelo menos um turno diário, este lugar tornou-se minha segunda casa.

O que mais me fará falta no Anchieta são as particularidades que o tornam único: a Semana Anchietana (os sete dias mais divertidos, competitivos e agitados do ano), as brincadeiras de "polícia e ladrão" (obrigatórias nos finais de tarde, após as aulas do Ensino Fundamental, enquanto nossos pais batiam papo no Portão 5), as trilhas e os mitos envolvendo o misterioso "matão", as aventuras indescritíveis na Vila Oliva e os lanches coletivos no Morro do Sabiá. Tive todas essas experiências regadas à companhia de amigos e professores que marcaram minha memória.

Um ciclo da minha vida se fecha agora, e sou extremamente grata a todos que contribuíram para construí-lo. Deixo o Anchieta para trás, mas tenho certeza de que uma partezinha dele vai morar comigo até o fim da minha trajetória.

13 anos de Anchieta

Luiza Flores Heck | TURMA 303

FORAM 13 ANOS DE ANCHIETA. Anos muito bem vividos e aproveitados. Momentos incríveis que jamais serão esquecidos. Eu me lembrarei de cada experiência, de cada medo sobre o desconhecido, de cada funcionário desta instituição, pois todos me ajudaram a evoluir em minha vida pessoal, cada um do seu jeito. Desde os educadores, que me trouxeram todo o conhecimento científico, até as tias da limpeza, que me deram aulas de humildade e superação. Cresci em meio a pessoas maravilhosas, exemplares, que, com certeza, levarei como inspiração para o resto da minha vida. A saudade vem aos poucos e, com ela, cada vez mais, o sentimento inexplicável de gratidão por todos que fizeram parte dessa longa trajetória.

Cresci em meio a pessoas maravilhosas, exemplares...

Hoje, eu só tenho a agradecer aos meus colegas e professores. Sem eles, eu não teria me tornado a pessoa que sou. Pronta para encarar a vida como ela é, e com muitos objetivos e responsabilidades. Sempre visando ao futuro, mas sem nunca esquecer o passado.

É difícil dizer adeus

Marina Doncatto Bettinelli | TURMA 303

É DIFÍCIL DIZER ADEUS A UM LUGAR QUE ME FEZ TÃO BEM. Os amigos que eu fiz aqui nunca serão esquecidos, nem deixados de lado. As coisas que eu aprendi aqui nunca serão escondidas, mas sim propagadas. Os momentos que eu tive aqui serão sempre relembrados e guardados no fundo do meu coração.

Como não sentir saudade da bagunça na Semana Anchietana?

Como não sentir saudade das fugas para o Matão?

Como não sentir saudade da tão esperada Vila Oliva e Morro do Sabiá?

Como não sentir saudade do Janjão?

Como não sentir saudade das pessoas incríveis que conheci?

Como não sentir saudade do Colégio Anchieta?

Acho que essas são coisas das quais é impossível não sentirmos falta. Treze anos vivendo no mesmo lugar é meio que inesquecível, né?

Mais um ciclo termina aqui... Porém, isso não quer dizer que tudo está acabado, e sim que vamos nos renovar, sem nunca abandonar aquela partezinha do passado que nos torna a pessoa que somos hoje. Se não fosse pelas vivências que aqui tive, eu simplesmente não seria eu; por essa razão, sou grata a este colégio e a todas as experiências que ele me proporcionou.

Se não fosse pelas vivências que aqui tive, eu simplesmente não seria eu...

No futuro, quando eu pegar as fotos antigas da turma, vou me lembrar exatamente de cada um que passou pela minha vida e me fez crescer, me fez refletir, me fez aprender; cada um com seu jeitinho especial de ser, de viver e de ver as coisas.

Com eles aprendi o valor da amizade, do amor, da união e da empatia. Aprendi que trabalhos em grupo quase nunca dão certo, a menos que haja uma alma maravilhosa que faça o trabalho todo. Aprendi que a turma nunca vai entrar em consenso, nem mesmo fazendo várias votações. Aprendi que as provas dos anos anteriores são mais sagradas que qualquer coisa. Aprendi que cada professor tem seu jeito de demonstrar afeto pelos alunos. Aprendi que um trabalho em conjunto, como o musical ou o teatro, podem formar grandes amizades. Aprendi que passar períodos no Ivanor é melhor que muita aula, ainda mais porque tem chimarrão... Em suma, só tenho uma coisa a dizer:

OBRIGADA, COLÉGIO ANCHIETA, PELOS TREZE ANOS DE MUITO AMOR E MEMÓRIAS!

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Est. 87

Minha segunda casa

Matheus Sulzbach Chandelier | TURMA 303

O COLÉGIO ANCHIETA SEMPRE FOI ALGO MUITO IMPORTANTE na minha vida. Além de ser aluno desde a segunda série do fundamental, sou escoteiro no Grupo Escoteiro Manoel da Nóbrega (cuja sede é no Anchieta) desde os meus 7 anos de idade; devido a isso conheço as dependências do colégio (e sou apegado a elas) um pouco mais do que o esperado.

E, por quase um ano letivo, eu fiquei sem esse pilar da minha vida, frequentando somente a atividade escoteira: ano passado (2016), quando eu estava no 2º ano do ensino médio, por querer experimentar algo diferente e principalmente por causa das notas, no início do segundo trimestre eu e um colega fomos para o Colégio Unificado. Logo que chegamos lá e nos primeiros meses, era tudo uma maravilha: a aula começava 15 minutos mais tarde, o intervalo tinha 10 minutos a mais, e a aula acabava 5 minutos antes, exceto nas terças-feiras, que acabava 50 minutos antes. Tudo isso, somado ao fato da facilidade de passar nas provas, era muito confortável, até começar a sentir falta. Sentir falta dos amigos, das conversas e risadas, dos professores pedindo pra ficar quieto, das tias do bar, dos guardinhas dando bom dia e de todas as coisas únicas do Anchieta. Passei o resto do ano com saudade da rotina antiga. Inclusive entrei escondido na semana anchietana para matar a saudade (desculpa equipe de série) e, como dá para perceber por meio deste texto, eu acabei voltando para o meu colégio favorito.

...a gente só sente falta das coisas quando deixa de tê-las.

Esse episódio da minha vida me leva a duas conclusões, que são as seguintes: eu amo este colégio, e seria injusto (e um futuro arrependimento) não voltar para ele neste ano, no 3º ano do ensino médio. E a gente só sente falta das coisas quando deixa de tê-las. O Colégio Anchieta é uma das coisas mais importantes da minha vida, é a minha segunda casa e, com certeza, sentirei falta dele e dos meus colegas e amigos, tanto alunos quanto professores e funcionários.

Mikael Armenez Schroeder | TURMA 303

TI: dr: nem ideia do que estou fazendo/fiz, mas 2017 foi legal, e duvido que eu vá saber o que fazer em 2018

2017 foi, *provavelmente*, o ano escolar mais único que tive (digo provavelmente porque tenho dúvidas se o ano de intercâmbio conta como "escolar"). Voltar ao Anchieta foi bizarro, já que ele ficou ao mesmo tempo igual e alienígena, já que minha turma já estava formada, e eu, com um ano congelado (de novo, intercâmbio que não estudei apesar de estar na escola, ou seja, nem as aulas necessárias para validar o ano fiz (decisão com a qual estou feliz; libertou muito o ano), ou seja, cursando agora o terceiro...

Mas agora o ano acabou... coisa estranha pensar nisso...

Toda essa introdução para dizer que eu caí de paraquedas num lugar fisicamente idêntico, mas que não conseguia reconhecer. Nem tempo de descobrir onde eu tava, com o ano começando e eu sem conhecer ninguém (algo que é confuso e cansativo), isso sem considerar que eu não lembrava de nada de matéria nenhuma, ou seja, caos, socorro, que nem saber mais onde eu estou eu sei.

Não tenho a mínima ideia do que eu fiz durante o ano, só sei que algum fator oculto deu bom, porque não vejo como "confusão + 6 meses mais perdido que o normal no Brasil + 6 meses de exaustão no cursinho + dormir (muito) na aula = 1 ano bem legalzinho" pode ser possível sem um fator oculto, a não ser que eu esteja realmente enlouquecendo com a exaustão do cursinho... Não duvido que esteja mesmo... Sei lá, talvez seja uma *matemágica* que eu não conheço que possibilita aquilo...

Mas agora o ano acabou... coisa estranha pensar nisso... Tipo, passei quase que toda a vida no Anchieta, até que acabou... não sei se, finalmente, *aleluia* ou *aimeudeus* e agora?... Acho que os dois. Sim, os dois, tá certo... Descobrir o que fazer no futuro vai ser divertido, mas não é como se eu soubesse – em momento algum – o que eu estou fazendo, então não deve mudar muito... Certo? (diz que sim!)

Carpe Diem

Nilo Souza Roméro | TURMA 303

APESAR DE SER A TURMA EM QUE ESTIVE DESDE O INÍCIO, escrever sobre a 303 é uma tarefa difícil. É uma ótima turma, apesar de todas as discussões e votações intermináveis e problemas que sempre apareciam. A bola que os guris jogavam pela sala e eventualmente batia em alguém e todos reclamavam e os debates sobre assuntos polêmicos vão fazer falta após o término do ano.

...o futuro é incerto, mas o passado só vai deixar saudades.

Para nossa turma, eu tenho só elogios: unida e colaborativa. A 3, ao meu ver, é a melhor turma de que eu poderia ter participado, sempre unida e positiva. Foi onde eu fiz amigos e amigas que eu pretendo levar para a vida toda. Um abraço especial para minha (agora ex) professora de química, Andressa, que me ajudou muito no ensino médio e que, mesmo depois de não ser mais seu aluno, continuou me ajudando.

Agora sobre o colégio, o Anchieta foi minha segunda casa, tanto nos momentos de aula como fora dela. Participei do show musical, em que eu convivi com ótimas pessoas e adquiri conhecimentos e valores que eu sempre vou ter na minha vida. Todas as viagens que fizemos para diversos lugares com o show sempre me divertiam. Foi lá que eu conheci alguns dos meus melhores amigos com quem, mesmo fora do colégio, mantenho contato.

A única coisa que tenho a dizer para os meus amigos ex-anchietanos (e os próximos que virão) é que o futuro é incerto, mas o passado só vai deixar saudades. Então, aproveitem bem essa época o máximo que puderem.

Fecho este texto com a frase que eu disse a meus amigos no dia da última aula: "é bom que vocês tenham aproveitado, por que a partir de agora só piora".

FOTOS

HANDEBOL
VÔLEI
HANDEBOL
VÔLEI
GORILLAS

Colégio Anchieta

Pedro Elsade Siqueira Santos | TURMA 303

SEMPRE QUANDO PENSO NO COLÉGIO ANCHIETA, lembro-me de memórias boas, momentos inesquecíveis e amizades que levarei para a vida toda. São vários anos ao lado das mesmas pessoas que, durante o ensino médio e fundamental, já passaram pelos bons e maus momentos, sempre ao meu lado. Tanto nas duras trimestrais quanto nas festivas Semanas Anchietanas, sempre estivemos ao lado dos nossos melhores amigos. Desde o meu primeiro dia de Anchieta, na sexta série, em 2012, eu soube que o Anchieta seria muito mais que "apenas" um colégio, onde aprenderíamos coisas banais. No Anchieta, nós nos tornamos melhores como seres humanos e desenvolvemos habilidades e qualidades exclusivas de um ambiente tão único. Só posso agradecer aos professores, diretores, funcionários e colegas de série por me proporcionar uma experiência de vida extraordinária.

No Anchieta, nós nos tornamos melhores como seres humanos...

FOTOS

Topper
Banrisul
HURLEY

TERCEIRÃO
ANCHIETA
2017

Rafaela Jucá Lindner | TURMA 303

SEMPRE SOUBE QUE A VIDA É FEITA DE CICLOS e que tudo é efêmero, mas isso nunca pareceu tão real quanto agora. Afinal, é o encerramento de um dos mais importantes deles. Está sendo difícil me despedir dessa instituição que me acolheu de uma forma tão excepcional durante esses onze anos da minha vida e que foi cenário de inúmeros momentos marcantes.

Escrevendo este texto, fui dominada por uma nostalgia incontrolável, visto que grande parte da minha vida até hoje se deu nos corredores deste colégio. No Anchieta conheci pessoas que se tornaram muito importantes para mim e aprendi valores que caminharão comigo durante todo o meu próximo trajeto.

aprendi valores que caminharão comigo durante todo o meu próximo trajeto

Assim, guardo todas as memórias dessa década no meu coração. Todas as amizades, os recreios, os estudos desesperados de última hora nas semanas com mais de sete parciais, as trilhas com o Janjão no Morro do Sabiá, a caça ao Maba na Vila Oliva e, principalmente, as Semanas Anchietanas, que viverão comigo em lembrança.

Agradeço, por fim, por todas as pessoas incríveis a quem esta escola me proporcionou o prazer de conhecer. E, a todos os professores, meu mais sincero agradecimento por todos os ensinamentos, pela paciência, pelo prazer de dar aula e, principalmente, por torcerem por mim: foi um privilégio ser aluna de vocês.

À família Anchietana, muito obrigada!

Ricardo Horn Oliveira | TURMA 303

DEPOIS DE ONZE ANOS ESTUDANDO NESTE COLÉGIO, posso dizer que saio daqui sem saber como realmente me sinto em relação a ele. Passei tanto tempo no Anchieta que ele se tornou parte fundamental de minha vida, onde tive alguns de meus melhores e piores momentos. A única coisa de que posso ter certeza é que, daqui para a frente, minha vida vai mudar drasticamente, mas levo daqui muitas lembranças que, por bem ou por mal, me transformaram em quem eu sou hoje. Tenho amigos aqui que acompanho há mais de uma década e que não vou deixar tão cedo. A importância deles para mim eu também não posso explicar de nenhuma forma, porque, assim como o colégio, eles tomaram um papel, na minha vida, que eu acho que é maior do que eu mesmo consigo perceber. Posso hoje dizer, com certeza, que nós nos tornamos inseparáveis e insubstituíveis

Passei tanto tempo no Anchieta que ele se tornou parte fundamental...

NICHOLAS STEIN DIONISIO

TURMA 304

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

Em um piscar de olhos

Arthur Leismann Moretto | TURMA 304

PARECE ONTEM... QUE ENTREI NO COLÉGIO ANCHIETA e fiz meus primeiros amigos. Que brinquei de "Pisa pé", passei o recreio inteiro "batendo figurinhas", desci correndo a lomba do portão 3 e brinquei no morrinho depois da aula. Que passei para o prédio dos "grandes", tive minha primeira prova e fiz minhas primeiras trimestrais. Que participei da Semana Anchietana, fui ao Morro do Sabiá e frequentei a Vila Oliva. Que fiz experimentos marcantes nos laboratórios de Física e Química, fui para a biblioteca matar aula, joguei Truco e fiquei horas comendo bala na sala do Iva. Que ensaiei para o musical, passei muita vergonha no palco do auditório, mas acima de tudo, que ri mais do que qualquer um.

Vai-se o tempo e ficam as lembranças.

Em um piscar de olhos passaram-se 11 anos. Esses que passei em uma única turma, ao lado dos que hoje são meus verdadeiros amigos. Vai-se o tempo e ficam as lembranças. Só tenho a agradecer a essa instituição que me deixou como herança, não só conhecimento, mas também o significado do que são os verdadeiros valores.

Uma vez anchietano, sempre anchietano

Carolina Jardim Rezende | TURMA 304

Trimmmm!!! O despertador toca, hora de acordar. Chegou o último dia de aula, a ficha não caiu.

Mais um ciclo e encerra, o ano que vem sentirei saudades do primeiro dia de aula. AHHH! A ansiedade para saber em que turma ficaria e aqueles papos intermináveis , cheios de entusiasmo com os amigos, falando sobre as férias que passaram. Essas emoções me acompanharam durante 13 anos de vivência anchietana, foram momentos inesquecíveis.

Foi aqui que escrevi meu primeiro livro, participei de torneios de basquetebol...

Vivi muita coisa neste Colégio, coisas boas e ruins que me tornaram quem sou hoje, uma pessoa muito melhor. Foi aqui que escrevi meu primeiro livro, participei de torneios de basquetebol, participei da feira das nações, fui a São Paulo e às Missões, fiz catequese, fui a todos os passeios ao Morro do Sabiá, conheci todas as trilhas do Matão, senti o nervosismo dos estudos pré trimestrais na biblioteca lotada, curti a semana Anchietana, correndo, jogando, competindo, atuando, dançando e tantas outras atividades que todo Anchietano faz.

Enfim, minha infância e minha adolescência se confundem com o tempo que frequentei este colégio. Ao longo dos anos fiz muitas amizades, alguns amigos permaneceram durante toda minha vida escolar, outros foram se afastando, muitos surgiram, mas guardo todos na lembrança, por tudo que representaram para mim e acrescentaram na minha vida.

Viveria tudo outra vez...

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Catarina Lutz Malcon | TURMA 304

"E PARECE QUE É O FIM. Depois de 11 anos, posso afirmar com A certeza, que nunca tive pra nada, que não poderia ter conhecido pessoas melhores e com almas tão coloridas e distintas quanto essas do Anchieta, em especial aquelas que já foram da C, da 9, ou depois da 4. Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós; deixam um pouco de si, levam um pouco de nós; aprendi isso com uma grande amiga, uma das melhores almas que eu tive a sorte de conhecer. Cada grande pessoa que eu conheci naquele lugar enorme se encontra dentro de mim, cada um tem seu espacinho(ão) no meu coração (que foi crescendo ao longo dos tais 11 anos, pra caber tanta gente). Não quero ser dramática, muito menos falar coisas clichê como já vi em tantos textos anteriores, mas quero, sim, me fazer chorar quando eu ler isso daqui uns anos. Acho que essa parte de mim, a de não querer fazer drama e muito menos de pensar que tudo está acabando (ou já acabou, nunca sei) e tentar tirar o melhor de tudo eu aprendi com a 4. A turma "resenha" (que me deixou legalzão, não me sinto sozinho), que não se deixa ficar triste por um só minuto e coleta sorrisos e risos de todos e de si mesmos durante 4 horas e 20 minutos de cada manhã vossa (minha, nossa) ~ isso talvez venha do nosso medo de dar adeus, da perspectiva de que nos veremos de novo, e pode não ser verdade. Mas se tem algo que eu aprendi com esses loucos, foi a coletar o máximo de sorrisos, o tempo todo: não leve tudo (ou nada, realmente) tão a sério.

mas quero, sim, me fazer chorar quando eu ler isso daqui uns anos.

Sou do tipo de pessoa que precisa de uma playlist pra absolutamente tudo, e agora mesmo, to com o Youtube aberto, deixando tocar as músicas que mais me fazem lembrar de tudo e do quanto eu vou sentir falta dessa primeira (sim, primeira) casa, localizada na Nilo Peçanha; dos irmãos próximos, pra quem eu conto absolutamente tudo; pros não tão próximos, mas que tão sempre nos eventos de família (e que nem por isso eu vou sentir menos falta); pros pais, os professores que mais causaram impacto em mim e que eu conto como se fossem meus responsáveis de verdade; pros tios (e aqui deixo um #comeback e uma saudade enorme pro Alex Santos), em especial do Alex, Zé e Gelson (que fará muita falta também pras próximas gerações do colégio); e não menos importantes, os conhecidos, aqueles que tão na reunião de família, talvez amigos, ou namorado(a) de algum dos irmãos, os rostinhos que a gente vai sentir falta de ver nos corredores (ou na sala de estar) ~ (e aaaaaah, que corredores gigantes o Anchieta tem!).

Sou do tipo de pessoa que vai sentir falta de todos os cantinhos (ou cantões), porque a

CONTINUA...

infraestrutura do lugar é quase uma cidade, e passar 11 anos da tua vida em uma cidade do interior pra depois ir pra cidade grande é scary as hell. Como recordação e forma de jamais esquecer, vou citar alguns aqui: o matinho (ahhhh, nossos esconde-escondes), o morrão (onde eu já até plantei umas coisas, além de ser o melhor jeito de se machucar possível assim que tu quisesse descer, ainda que andar ali por cima fosse TÂO LEGAL), o campinho (já fui até líder de torcida pra aqueles lados pros futuros jogadores de futebol que, mal sabia eu, se matariam em campo nas Semanas Anchietanas quando tivessem mais idade) e as salas de aula e os corredores do prédio menor (atualmente dá pra esticar os dois braços que tu toca os dois lados da parede, mas juramos que antes era GIGANTE). Agora, onde eu construí meus últimos 7 anos, tem os lugares que eu mais vou sentir falta: o campão (que tem meu coração mais que tudo, o melhor escape pra deitar na grama e esquecer os problemas da vida) com suas arquibancadas (tem coisa mais Glee?), o matão (onde não, eu nunca fiz merda, só plantei uma árvore por ali, cujos galhos seriam totalmente utilizados pra um mais em breve Galho Awards), o pátio, o Lord (que já nos forneceu tanta balinha de canela e batata frita), o ginásio, o ginasinho e as quadras externas (o que me lembra da Semana Anchietana, que vai, com toda a certeza, fazer falta).

Talvez o meu maior problema no momento seja o de que não caiu a ficha que tudo chegou ao fim, que eu simplesmente não vou mais andar por aqueles corredores, e ver a minha família e os moradores da cidade como sempre, e que vou começar uma vida completamente diferente agora, e longe daqueles que eu amo. Camilo, Renan e Ivanor, meus prefeitos, eu amo vocês, tipo, DEMAIS, e QUE SORTE que os outros alunos têm e terão de conviver com vocês.

Tenho o orgulho de anunciar que Ele foi sim a minha casa, me deu conhecimento e lições, e pra este último dou a ênfase: me ensinou a ser melhor, a ver o lado bom de tudo que acontece à minha volta, a amar, a ter as primeiras experiências, a ver que o projeto sexualidade talvez tenha sido a maior perda de tempo da minha vida, a compreender e a ser o ombro amigo dos meus atuais 34 irmãos (alguns eu perdi ao longo do tempo). Foi sim a minha Igreja e foi sim as minhas portas abertas (pra quando a gente se amar...), e agradeço a todos os portões por (quase sempre) terem se mantido abertos pra mim entrar. O mais sincero "eu te amo" a todos aqueles me suportaram, deram apoio, me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos (por mais difíceis ou até impossíveis que eles fossem) e simplesmente estiveram ali ~ incluo aqui o maior dos agradecimentos às enfermeiras, que sempre salvaram a minha vida quando eu estava à beira da morte precisando das pastilhas pra dor de garganta e das talas pro braço ou pé; deixo também um adeus (com cafungadas e muita água a menos no corpo) pro Janjão, a melhor pessoa que eu tive a sorte de conhecer; e por último, mas não menos importante, quero dizer (mesmo que alguns não vejam o sentido nisso), que isso não é um adeus, Anchieta, mas um até logo."

FOTOS

Tempo não pára! Só a saudade
que faz as coisas
Mário Quintana

COLÉGIO ANCHIETA

Diogo Zamprogna de Barcellos | TURMA 304

E DEPOIS DE 12 ANOS, ACABOU. Posso dizer que cada momento vivido no colégio ao longo desse tempo foi inesquecível.

Começou em 2006, no nível B, brincando no morrinho e sendo o ajudante do dia, conheci muito dos meus grandes amigos hoje.

2007, 2008 e 2009, a difícil tarefa de aprender "emendado". Fui campeão do salto em altura da série, aprendi a tocar flauta nas divertidas aulas de música, enquanto lá brincava de Pega Morto. Chegou 2010, o ano em que finalmente faríamos a viagem para as Missões. Foi legal, porém congelei no frio do show som e luz. Fiz meu último gol em semana anchietana. Nesse ano ainda fizemos vários outros passeios (Caxias, São Leopoldo, Rio Pardo etc.). Em 2011, chegávamos no prédio dos grandes. Tudo diferente. Um professor por período. As primeiras provas causaram medo, mas passei em todas. Muita gente entrou na turma e assim fiz mais amigos. 2012, meu melhor ano no colégio. A inesquecível viagem para a Vila Oliva foi o passeio em que mais me diverti na vida. Consegui minha primeira medalha na S.A. – bronze no handeball – pegando três penaltis e fechando o gol.

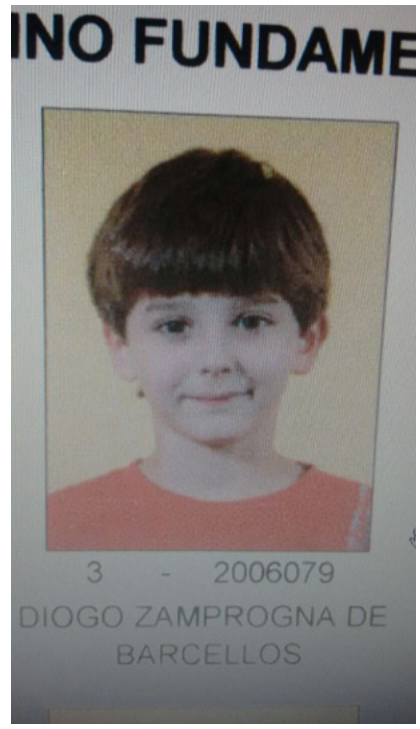
A inesquecível viagem para a vila oliva foi o passeio em que mais me diverti na vida.

Em 2013 o tão esperado passeio para São Paulo. Muito cansaço depois de esperar 3 horas no aeroporto. Logo depois, em 2014, minha turma se separa, e dou graças a deus que caí na 89. Muitos novos amigos e a formatura no Ensino Fundamental.

Agora, um dos grandes do colégio, em 2015 conheci as novas matérias e as dificuldades do Ensino Médio. 2016, ganhei minha medalha em ping pong, construí um foguete e até venci a vergonha e atuei no teatro. 2017. Terceirão. Correria junto ao cursinho. Mesmo assim foi um grande ano. Última S.A., último Morro do Sabiá, última prova, último primeiro dia de aula, ficar botando música na sala, musical. Inesquecível.

E assim acabou.

FOTOS


INO FUNDAME
3 - 2006079
DIOGO ZAMPROGNA DE
BARCELLOS

Eduardo Silva de Almeida | TURMA 304

O PRIMEIRO FOI O ANO MAIS LEGAL, quando a gente começou mesmo a ir nas noites e curtir mais intensamente as coisas. O Rafa fazia noites direto, o Gu também fazia, e eram muito engraçadas as coisas que ocorriam. Noite no Uniao toda sexta. Na aula da Mariângela, segunda, a gente falava do que acontecera na noite de sexta, e na aula de sexta combinava onde se concentrar antes da noite. As provas eram tranquilas, estudava pouco e passava, só na trimestral que tinha que dar um gás.

Enfim, o terceiro. Ano de muito aprendizado

O segundo foi o pior, não tenho muita lembrança boa. Tinha que estudar mais, apareceu o Brum no nosso caminho, e eu li os Sermoēs duas vezes cada. Entrou o Costa na turma; Severo começou a fazer os cabarés, noite no Pepsi agora...

Enfim, o terceiro. Ano de muito aprendizado. Muito cansativo, mas foi legal. Truco 24 hrs por dia. Música no som. 8 mile. Sem muita noite para concentrar pra UFRGS, muita treta nas votações e na semana anchietana.

Nunca vou me esquecer daquela voadora do Enzo em 2014, o Gu na noite da baia dele em 2015, planeta 2016 e os "últimos dias" de 2017. O melhor do colégio foram as amizades e as histórias que fizemos.

FOTOS

ABERCROMB
18 92
AND FIT
BILLA
CHAT

4

3
Churras cm a gurizada

O final da nossa partida de truco no Anchieta

Felipe Feijo Marques | TURMA 304

ESCREVER SOBRE A MINHA PASSAGEM pelo Anchieta não é nada fácil. São muitas lembranças, emoções, momentos que vem à tona, e a gente não sabe nem por onde começar. O Anchieta não é apenas o Colégio onde eu passei grande parte da minha vida, mas, sim, minha segunda casa. Entrei no nível B, e nele eu convivi com diversas pessoas, que no início eram apenas desconhecidos, estranhos, mas, com o passar do tempo, acabaram por se tornarem especiais em minha vida: minha segunda família. Com muito futebol, passeios pro Morro e provas que, a cada ano ficavam mais difíceis, o tempo foi passando, e quando eu vi, já estava no ensino médio. Estávamos mudando a página desse livro. Foi nesse período que eu cometi uma das maiores cagadas da minha vida e acabei rodando. Mas, por incrível que pareça, isso acabou se tornando uma coisa boa, amadureci e, de um ano inteiro com ON em Química, passei para OA direto em todos os trimestres nessa matéria. Conheci novas pessoas, que também se tornaram importantes para mim, minha terceira família (hahahah). Foi um período muito marcado pelos futibas no liba, resenhas dentro e fora do Colégio, noites com a gurizada e, principalmente, o truco, que nunca pode faltar. Chega a dar um aperto no coração escrever este e-book, já que estamos fazendo nosso ato final no colégio, porém, este não é o final da história, mas, sim, apenas o início de um novo capítulo.

são muitas lembranças, emoções, momentos que vem à tona...

Fernando Bertaso de Araujo Corrêa | TURMA 304

DURANTE MINHA VIDA ESCOLAR o que não faltam são histórias, boas e ruins. São muitas memórias vividas ao lado daqueles que amamos, e sabemos que serão pessoas com quem vamos contar para a vida toda.

Entrei no Anchieta ainda muito piá, com apenas 5 anos, no nível "B". Lá, fiz novas amizades, o Diogo, o Gi, o Thomé, entre outros, de grande parte dos quais falo até hoje. Éramos o famoso B6. Na 5ª serie troquei para o turno da manhã, fui parar na 50C, tive de me separar de alguns mas tive a chance de conhecer outros. Nunca vou esquecer as resenhas, o truco, o "funkão" nas aulas, todas as brincadeiras que, sem dúvida, entraram para a história.

...serão pessoas com quem vamos contar para a vida toda...

Todos os "problemas", os quais não são praticamente nada se formos pensar, que passamos e superamos, durante todo o colégio até a nossa formatura, com certeza valeram a pena. Nunca vou esquecer o B6, a 50C, a 304, entre todas as outras turmas por que passei. Por ter passado grande parte da minha vida nele, posso dizer que este colégio faz parte de mim.

Turma B6 - Professora Jaqueline Silva - 2006

Gabriel Zarosa Cunha | TURMA 304

O ANCHIETA TORNOU-SE O NOSSO SEGUNDO LAR, lugar de muitas risadas, histórias e amizades. Todas as memórias que construímos durante todos esses anos, todas as pessoas diferentes que passaram pela turma, todas as brincadeiras, mesmo sem graça mas que foram motivo de risadas durante muito tempo, nada disso será perdido e tudo será recordado nos encontros e churras que irão vir.

nada disso será perdido e tudo será recordado...

Durante todo o colégio, todos tinham anseio pelo término das aulas; o tempo passou muito rápido, e antes que pudéssemos perceber já tinha acabado. A turma não perdeu o seu caráter de brincadeira e de não levar nada a sério até o final, sendo o que nos define, e nada poderia nos expressar melhor do que o nosso musical.

Apesar da inevitável distância que vamos ter uns dos outros, sempre serão inesquecíveis os momentos que passamos juntos. Não há texto ou foto que expresse isso melhor, até porque o que realmente foi bom fica na memória, e ter tantas coisas para recordar demonstra como foi o nosso tempo juntos.

Memórias anchietanas eternas

Gabriela Morais Ferreira | TURMA 304

NESTE ANO, O CICLO DE ONZE ANOS ESCOLARES no Anchieta se encerram, e é com muita dor que me despeço de amigos, colegas, professores e funcionários. Tantos acontecimentos durante todos esses anos, que não sei nem por onde começar. Sou da 304 desde que me conheço por gente; passamos por inúmeras transformações de pessoas e de números (turma C até a sexta série, 79 até a oitava e 104 até o nosso último ano).

É tão estranho pensar que, em 2018, eu não irei mais para o colégio ver meus colegas, ter as aulas, estudar para as diversas provas, passar as tardes no voluntariado e viver todas as coisas comuns que ocorriam no cotidiano.

No ensino fundamental, quando ainda estávamos no prédio dos pequenos, tudo era mais leve. Tenho muitas recordações boas dessa época, as amizades que fiz, os lanches no bar, as brincadeiras matinais (pisapé, jokempo), as sextas na casa das amigas e as primeiras idas ao famigerado matão. Foi quando fui na Vila Oliva e fiz amigas, conheci o Janjão e vivi diversas aventuras inesquecíveis.

Foi quando fui na Vila Oliva e fiz amigas, conheci o Janjão e vivi diversas aventuras inesquecíveis.

A partir do momento em que nos mudamos para o prédio dos "grandes", tudo começou a ficar mais complexo, fiz minhas primeiras provas, tive mais liberdade no recreio, ia a diversos laboratórios de tarde, peguei recuperações. Foi quando as semanas anchietanas começaram a ter sentido, e também foi o momento que tive minhas primeiras paqueras.

A transição para o ensino médio foi complicada, a nova temporada me assustava ao lembrar que faltava pouco para acabar a vida escolar. A primeira série foi uma várzea completa, convivia com as amigas mais divertidas e não tinha muitas preocupações. Os outros dois anos foram de bastante estudo e de novos desafios. Eu me aproximei de algumas pessoas, vivi as melhores semanas anchietanas, passei a matar aula para estudar na biblioteca, tive muitos assuntos novos com minhas amigas, fui para o fundão, que me traz na lembrança as melhores conversas e risadas.

Acredito que o ensino médio me mostrou as melhores pessoas que eu podia ter na minha vida, que trouxeram um significado imenso. Além disso foi o tempo em que comecei a fazer voluntariado no colégio, que foi uma das melhores experiências da minha vida e que quero continuar fazendo fora dele. Aliás, foram os anos em que aprendi muito mais nas aulas. Sou grata por todos os momentos especiais que o Anchieta me proporcionou, eles serão guardados para sempre!

Memórias

Gabriela Rahde Garcia | TURMA 304

NA HORA DE DIZER ADEUS, EU VOU SENTINDO O CORAÇÃO apertar a cada momento que passa. Às vezes paro e penso "Ué? Logo eu, que sempre dizia que queria terminar essa fase rápido". O problema é que, na hora do adeus, de cada cantinho, de cada pessoa e de cada momento, o filme vai passando na cabeça, e esse adeus vai virando o vilão da história.

Eu lembro o primeiro dia. Dos jardins. Do pátio livre. Do morrinho e do trenzinho. Lembro dos primeiros colegas e da primeira professora. Lembro de trocar de prédio. Da enfermaria e das bibliotecas. Lembro da primeira Semana Anchietana, a famosa. Mais tantas por vir. Lembro da minha nova turma, novos colegas e professores. Das amizades. Lembro-me de coisas que até queria esquecer. Responsabilidades, trabalhos, provas. Aí me lembro das risadas, diversões. Da primeira formatura. Lembro a espera pro ensino médio, de quando ele chegou também. Mais professores, provas, trabalhos. Muito mais risadas, mais momentos.

Eu lembro o primeiro dia. Dos jardins. Do pátio livre. Do morrinho e do trenzinho.

E quando chega o último dos anos, a gente quer guardar cada momento em uma caixinha dentro de nós, por mais simplório ou grandioso que seja. Quer registrar tudo pra lembrar pra sempre, porque chegou a hora de dizer adeus. Dizer o último obrigada a todos da família anchietana que de algum modo estarão sempre na minha memória. A saudade já é uma realidade.

Gabrielle Danielki Viola | TURMA 304

IMPOSSÍVEL ENCONTRAR UMA PALAVRA que descreva toda minha trajetória no Anchieta. Durante 3 anos, tive o imenso prazer de conhecer e conviver com pessoas incríveis, que, com certeza, vão ficar sempre na minha memória. Ao colégio, muito obrigada por ter sido minha casa e meu lugar preferido. Aos meus pais, obrigada por terem escolhido o Anchieta e por todo apoio e ajuda nesses anos, vocês são absurdamente incríveis! Aos meus colegas, eu ainda não acredito que acabou nossa convivência diária, nossas votações de turma, nossas tretas, nossos funks, nossas matacões de aula na biblioteca, nossas piadas, nossa maneira peculiar de ser uma turma sempre bipolar... Ir pro colégio alegrava minhas manhãs e posso afirmar que eu ria todos os dias nessa turma. Eu queria agradecer a cada um que fez parte dessa minha caminhada! Com certeza, cada um de vocês foi essencial para eu ser quem sou. Apesar de tudo, eu sou grata por cada pessoinha da 304, em especial à Nati, à GabiX, à Gabi e à Anat: meu muito obrigada, vocês com certeza tornaram minha vida mais alegre. Se eu tivesse a opção de voltar no tempo sabendo que meu ensino médio seria todo na 4, a única coisa que mudaria seria aproveitar mais e conhecer mais cada um de vocês. A saudade já é gigante.

Aos meus pais, obrigada por terem escolhido o Anchieta

FOTOS

“O Tempo não pára! Só a saudade
é que faz as coisas para em no
Mário Quintana

Colégio Anchieta

Giordano Febernati Algeri | TURMA 304

EU PODERIA DESCREVER OS DOZE ANOS em que estive no Colégio Anchieta durante uma semana ou, quem sabe, um mês , pois foram diversas experiências vividas e compartilhadas com meus colegas, professores e familiares, mas resumo essa trajetória educacional em duas palavras, tais como " felicidade e gratidão "

Ser anchietano é ter a oportunidade de sermos melhores, capazes de formular melhor o sentido da vida com valores de ética, solidariedade e integridade.

Levarei pro resto da minha vida os bons exemplos e as referências positivas dos meus mestres professores; levarei no meu coração os colegas que me ajudaram no meu desenvolvimento como ser humano. E destaco também o esporte, que, sem dúvida, me proporcionou os melhores momentos vividos na instituição cuja marca carreguei no peito em todas as competições que joguei como goleiro da minha equipe do colégio. Como é bom ser ANCHIETANO e tricampeão da América!!!!!!!

Aos meus pais, obrigada por terem escolhido o Anchieta

Giulia Damiani Logemann | TURMA 304

2017, O ANO EM QUE EU ME FORMO NO ENSINO MÉDIO. Sonhei tanto com ele, que parece não ser realidade agora que finalmente chegou. Não queria ser clichê neste texto, mas não achei palavras melhores para descrever este momento, então, sim, "é o fim de mais uma etapa da minha vida e o início de outra". Várias situações marcaram a minha vida como anchietana, mas as que surgem primeiramente em minha cabeça, com certeza, são o nervosismo diante de cada prova e trabalho oral, os recreios em que eu e minhas melhores amigas ficávamos nas escadas ao lado da nossa sala escutando música com um só fone que compartilhávamos, cantando bem alto e, claro, não poderia deixar de falar das "matadinhas de aula (principalmente de Educação Física, desculpa sor... J) em que ficávamos passeando e passeando pelo Colégio (mais fugindo dos monitores, na verdade. Hahaha). Vou carregar na memória todos os momentos maravilhosos que vivi no Colégio, no Morro do Sabiá, na Vila Oliva e durantes as Semanas Anchietanas, além dos conselhos e ensinamento de cada um com quem eu convivi nessa longa trajetória: meus professores, coordenadores, amigos e, principalmente, o Padre Janjão. Dessa maneira, não fico triste por estar saindo do Colégio Anchieta, mas, sim, feliz por ter estudado em uma instituição que me deixará ótimas lembranças e muitas amizades para sempre.

Vou carregar na memória todos os momentos maravilhosos que vivi no Colégio (...) principalmente, o Padre Janjão

Gustavo Bohn | TURMA 304

Ai, meu deus

Não acredito que acabou

Caramba, foi muito rápido

Há 10 nem pensava nisso

Imagina só

Estou me formando

Tantos bons momentos vividos

Aqui no Anchieta.

Anchieta este ano

Júlia Guaragni Royer | TURMA 304

ENTREI NO ANCHIETA NESTE ANO e posso dizer que a experiência foi muito diferente das outras 6 escolas em que eu já estudei: todo mundo foi muito acolhedor; os professores foram todos ótimos. Foi a primeira vez, entre todos os lugares em que eu estudei, que os alunos não se viam como concorrente (principalmente por ser ensino médio) e sim como amigos, colegas. Espero que todo mundo que eu conheci neste ano tenha uma ótima experiência daqui para a frente, na faculdade, na vida adulta etc. Saibam que eu guardarei todos vocês no meu coração e espero reencontrá-los algum dia. Tudo de bom para todos vocês!

Saibam que eu guardarei todos vocês no meu coração...

Nicholas Stein Dionisio | TURMA 304

MINHA HISTÓRIA NESTA INSTITUIÇÃO e com aqueles que fazem parte dela foi curta, porém intensa. Apesar de ter entrado no colégio no último ano, sinto que a experiência que vivi com meus colegas, ou melhor, amigos, durou quase uma vida inteira. São poucas pessoas que conseguem criar uma empatia e fazer história em tão pouco tempo com uma instituição e com as pessoas que a formam.

Dessa experiência vou levar valores e amigos

Dessa experiência vou levar valores e amigos que muitos indivíduos não conseguem adquirir durante a vida inteira. Não fico triste em me despedir, e sim feliz por ter tido a oportunidade de participar dessa experiência que, com certeza, me tornou um ser humano melhor.

Despedindo

Pedro Affonso da Costa Lima Veiga Sanhudo | TURMA 304

COMEÇO ME DESPEDINDO. Um ciclo que percorreu toda minha adolescência hoje chega ao fim. É cabisbaixo que me despeço do colégio que formou quem hoje eu sou e que tanto me acolheu. As experiências que essa instituição me proporcionou serão únicas e inesquecíveis. As viagens à Vila Oliva, as caças ao "Maba", os "Fla-Flus" no prédio das crianças e até os "paredões" que fizeram parte da minha história nunca poderão ser apagados da minha memória. Devo muito a este lugar, que me proporcionou laços de amizade que tenho certeza que jamais serão rompidos. Um novo ciclo agora se inicia com mais responsabilidades, mas sei o quanto o meu trajeto no Anchieta vai me ajudar a seguir os novos caminhos que pretendo percorrer. É com muita alegria e satisfação que eu dou "tchau"!

Devo muito a este lugar, que me proporcionou laços de amizade...

E-book

Pedro Severo Vedruscolo | TURMA 304

CHEGOU A HORA, CHEGOU O TÃO SONHADO MOMENTO. Chegou num colégio que não é imbatível, e pode ser vencido. Com professores acima de tudo. Ninguém chegou aqui de paraquedas, ninguém ganhou uma promoção pra chegar a esta formatura, chegou aqui com muita luta, com muita garra com muita determinação e com muita doação dentro da sala de aula, com um olhando no olho do outro. E no vestibular tem dar o máximo! Daí a gente vai ver que quando damos o máximo, ainda dá pra dar mais um pouquinho. Então, vamos lá na UFRGS e vamos sair de lá rico.

Com professores acima de tudo.

Lembranças

Raíssa Maria Ghetti Rech | TURMA 304

NEM PARECE QUE FAZ ONZE ANOS DESDE O MOMENTO em que eu pisei pela primeira vez no ambiente amistoso e aconchegante que é o Anchieta. Desde 2007, eu faço parte de uma instituição que deixa marcas no coração de quem lá já estudou, e são essas marcas – de aprendizado e vínculo – que vão me acompanhar durante a vida.

Desde 2007, eu faço parte de uma instituição que deixa marcas no coração

Algumas das turmas de que fiz parte, nos primeiros três anos de Anchieta, acabaram se desintegrando e formando outras novas turmas. Eu pensava que eu era uma das razões de as desintegrações acontecerem, mas foi em 2010 que eu percebi que não era minha culpa: a 40c, turma em que eu entrei na quarta série, se mantém até hoje. Por um milagre de Cristo, na verdade. Todo ano uma turma era fragmentada, e todo ano a minha turma tinha certeza de que seria a próxima vítima. Mas a afetividade presente na turma, de alguma forma, mexeu com o coração dos coordenadores, e foi assim (e com um pouco de insistência por nossa parte) que a gente se manteve juntos por todo esse tempo.

Toda turma tem um guri que gosta de fazer gracinha, mas a 304 tem uma variedade deles. Tem uma variedade de pessoas mais quietinhas também, para haver um equilíbrio. Cada um da 304 tem uma personalidade diferente, o que torna a turma inigualável. E muito especial. É por esse motivo que, desde 2015, realizamos uma premiação intitulada Galho Awards, que homenageia os colegas de acordo com o que mais os destaca na turma. O prêmio é literalmente um galho e o seu tamanho varia de acordo com a importância da categoria. Como exemplo, temos o Galho de Ouro, o prêmio de maior valor, que vai sempre para o Rodrigão, cujo pai carrega o sobrenome Galho, sobrenome esse que a turma acha muito interessante.

O Galho Awards virou marca da turma, e com certeza será uma das melhores lembranças que eu vou ter da 304, assim como as várias partidas de truco que acontecem na troca de períodos, ao som de uma música totalmente fora dos padrões. É por essas e outras que a turma 304, assim como o colégio em si, farão parte das lembranças mais felizes que eu vou carregar com muito amor no coração.

Obrigada, colegas, professores e funcionários do Colégio Anchieta, por fazerem da minha experiência na escola, a melhor possível.

LAERA

Década de Anchieta

Rodrigo Pereira de Almeida | TURMA 304

DEPOIS DE UMA DÉCADA DE ANCHIETA, está chegando o fim. Momento que era sonhado quando era menor, porém agora vemos a real importância daquelas manhãs. A gurizada reunida jogando truco e batendo um papo, as músicas na caixa de som da sala, os recreios no bar do ginásio, as bandas entre os períodos no corredor etc. Tudo isso, que, por muito tempo foi rotina, agora fará falta. Apesar das longas manhãs na sala de aula, sempre tinha alguma resenha. Como lidar com o fim desses momentos? O que nos resta são as memórias desses momentos que farão falta e de que nunca iremos nos esquecer. VOU TER SAUDADES DESSAS RESENHAS E DA GURIZADA!!!

A gurizada reunida jogando truco e batendo um papo...

FOTOS

Futuro 8/8
4

Para Sempre Anchietano

Thiago Mottola de Castro | TURMA 304

MINHA TRAJETÓRIA NO ANCHIETA começou em 2005, no jardim A. Aqui vivi muitas das minhas maiores e melhores alegrias, algumas tristezas, muitos erros, acertos e aprendizados que levarei pra toda a vida.

Aqui vivi muitas das minhas maiores e melhores alegrias...

Sentirei saudades de todas as experiências que vivi neste colégio: as idas ao Morro do Sabiá, os jogos de futebol, a tão esperada e disputada Semana Anchietana e, principalmente, dos amigos que viveram tudo isso junto comigo! Mas como tudo que é bom um dia acaba, minha jornada escolar está chegando ao fim. Daqui pra frente, novos caminhos a trilhar, projetos para realizar, mas sem jamais esquecer tudo que aprendi aqui e os verdadeiros amigos que fiz, que, com certeza, me acompanharão nessa nova etapa.

Agradeço aos professores e funcionários toda a paciência e a dedicação que demonstraram todos esses anos, vocês foram incansáveis. Aos meus colegas da turma 304, muito obrigado pela parceria e amizade. O que o Anchieta uniu a vida não separa. Até muito breve!

Obrigado Colégio Anchieta, com muito orgulho serei para sempre Anchietano!

Anchieta: uma memória para recorda

Victoria Juliana Fernandes Capra | TURMA 304

DOZE ANOS FOI O TEMPO QUE PASSEI DENTRO DO ANCHIETA. Aproximadamente 2400 dias de aula, doze mil horas entre estudo, aprendizado, mas principalmente conversas e brincadeiras. Apesar de ter entrado na 304 na sexta série, quando ainda era 60C, eu sinto como se tivesse entrado desde o "B". Vou sentir falta dos meus colegas, dos professores e, principalmente de "matar períodos" para fazer absolutamente nada.

são tantas memórias e lembranças, que me deixam feliz...

Minhas aventuras no Colégio foram muitas, na verdade foram tantas que nem me lembro de todas. Desde colocar música alta na sala, fugir dos seguranças, conversar durante a aula, estudar no período anterior à prova, até cantar alto na escada (saudades 5. Série), ir no bar na troca de períodos porque a fila é muito grande no recreio, resmungar enquanto subia da Educação Física até o Centro de Línguas, chegar em cima da hora no primeiro período (quando dá), ser campeã em falar que não vai passar na prova, mas no fim dar tudo certo. São tantas memórias e lembranças, que me deixam feliz saber que realmente aproveitei o Anchieta.

Acho que a pior parte de estar saindo do Colégio em 2017 é o fato de que não vou mais ter de subir três lances de escada, não vou mais poder chegar das férias e contar as novidades, não vou mais poder ver meus colegas todos os dias, não vou poder mais ouvir um Vick Juli no meio da prova, não vou mais ter a Semana Anchietana, não vou mais poder ajudar mandando áudios de 10 minutos no Grupo da Turma e não vou mais ser aluna no Anchieta. Entretanto, me conforta dizer que *uma vez Anchietano, sempre Anchietano*, porque essas memórias vividas ficarão para sempre no meu coração e, como o nosso lema da turma diz: estamos saindo do Anchieta para entrar na História!

TURMA 305

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

Ana Carolina Soccol dos Santos | TURMA 305

DO CENÁRIO DOS MEUS MELHORES E PIORES MOMENTOS me despeço. Anchieta, foste aquele que me proporcionou a convivência com pessoas maravilhosas, as quis se tornaram extremamente importantes para mim. Ademais, buscaste sempre pregar os valores indispensáveis para nos tornarmos pessoas integras, honesta e de bom caráter.

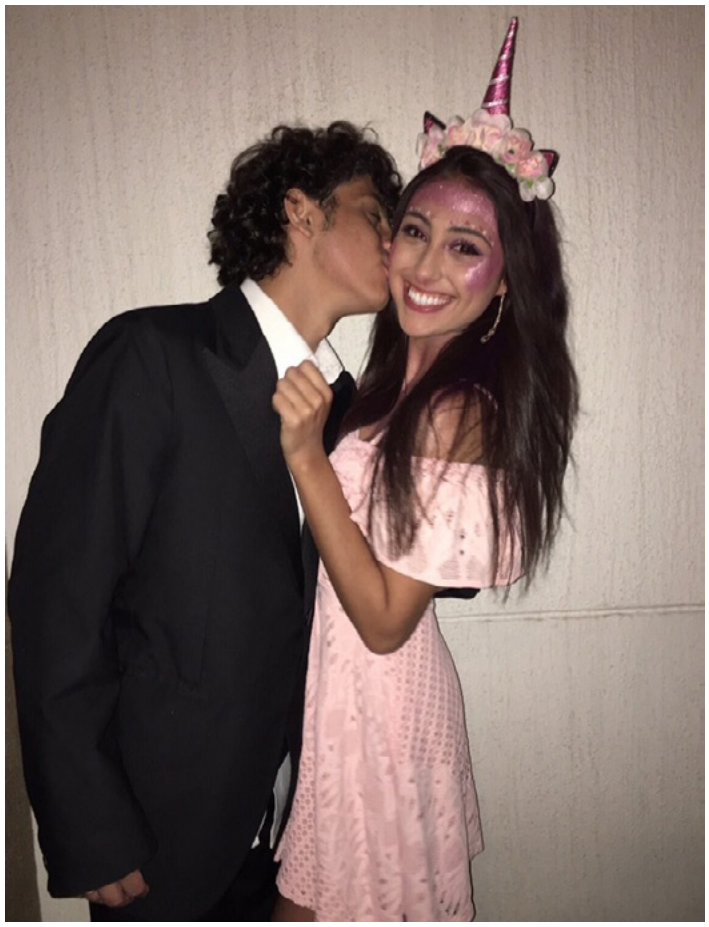
Estar no colégio há onze anos me deu o privilégio de conhecer e conviver com muita gente... Com o passar do tempo, algumas amizades mudam, outras permanecem, mas os laços que eu construí nesse meio tempo, nesse ambiente, são muitos fortes, de modo a perdurar eternamente. São esses os meus "portos seguros", no presente e no futuro. Além disso, pude desfrutar de professores exemplarmente gentis, frenéticos e sempre dispostos a darem o seu melhor.

Em relação a valores, o Anchieta me ensinou a humildade, o amor ao próximo, o respeito e, sobretudo, a gratidão. Por isso, só tenho a agradecer por tudo, principalmente aos colegas e professores. Aos primeiros, por fazerem parte da minha caminhada e por terem uma importância indispensável na formação de quem eu sou hoje. Aos professores, por sempre preservarem a paciência e o raciocínio, por pregarem o carinho e o empenho nas aulas com os alunos.

...o Anchieta me ensinou a humildade, o amor ao próximo, o respeito e, sobretudo, a gratidão...

Em suma, desejo aos demais anchietanos que consigam desfrutar da sorte que eles têm: o convívio com pessoas dignas, esforçadas e extremamente talentosas; além de saber aproveitar ao máximo o ambiente escolar. A saudade que eu vou sentir desse lugar e de habitá-lo todos os dias, mesmo que às 07h30 da manhã, será inexorável e infinita.

FOTOS



café
Mania de Ler
bookstore
RESTAURANTE
CERVEJAS
ESPECIAIS
marmo
pasta

Bruna Bins Martins Sayão | TURMA 305

EU ENTREI NO COLÉGIO ANCHIETA NO NÍVEL B, lá eu fiz amizades que permanecem até hoje (o Giordano Lara e a Maria Eduarda Lima ainda são meus colegas), e minha maior lembrança desse primeiro ano no Anchieta é o formato da sala, a qual tinha uma escadinha amarela em que o meu amigo, Antônio Paim (amizade que permanece até os dias de hoje mesmo nós não sendo mais colegas) que era conhecido como o "palhaço" da turma por fazer os outros rirem e se divertirem, sempre se escondia embaixo e esperava os outros entrarem na sala para dar um susto. Também lembro de trincar o dedo pela primeira vez em uma aula de educação física (hahah) e de realizar uma poesia, e a professora estar nos divertindo e auxiliando a todo o momento.

Lembro da felicidade e o entusiasmo que eram a chegada da semana de jogos...

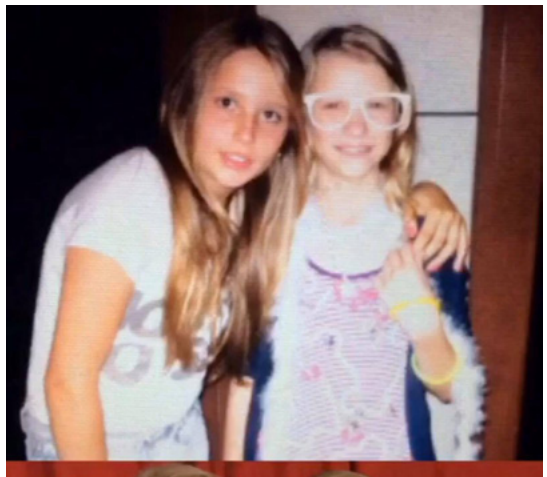
O que marcou minha trajetória na primeira série do Ensino Fundamental foram os recreios jogando futebol com os guris (Bruno Mozzato) e com a minha melhor amiga até hoje, Mariana Wiehe. Também tenho outras lembranças desse início de vida anchietana, como as aulas de música do Antonio, as aulas de flauta da Beti, aulas de educação física e de capoeira da Rosana (Ro). A Semana Anchietana tinha apenas um dia de esporte, e ficávamos rezando para chegar a quinta série na qual teríamos uma semana de jogos e nossa própria camiseta, além da famosa prova trimestral, o passeio às missões, ao qual eu não fui (ficamos eu e meus dois melhores amigos apenas, na aula, realizando tarefas; apesar de não ter ido ao passeio, foi muito divertido o tempo que passamos na sala de aula).

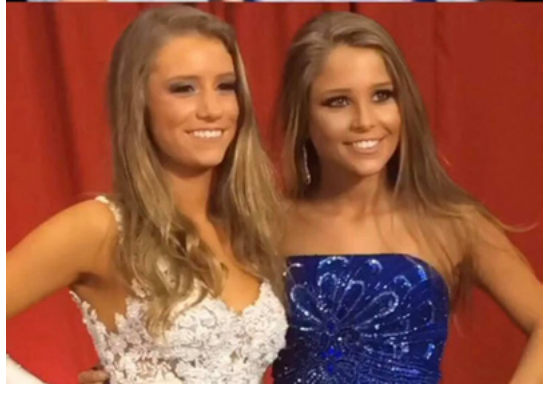
Quando chegamos na quinta série, foi muito empolgante, pois estávamos trocando de prédio, ficando grandes e nem preciso repetir de novo né? Iríamos ter nossa primeira semana inteirinha de jogos, além de que todo o sistema de notas era novo: então ficamos loucos para aprender e morríamos de medo de pegar alguma para a trimestral. Lembro da felicidade e o entusiasmo que eram a chegada da semana de jogos e a preparação para conseguir patrocínios na hora de mandar fazer a camiseta, do passeio que eu amei muito para a Vila Oliva com a turma, se eu não me engano, na sexta série, das atividades científicas, nas quais vimos uma aranha com o professor Paulo e fizemos presentes para as mães com a professora de artes; do Carvalho nos ensinando a colocar e limpar a mesa e fazendo competições para quem fazia isso primeiro (obs: todo mundo morria de medo do Carvalho porque ele aparentava ser durão, mas ao mesmo tempo todo mundo amava ele). E o mais importante, lembro do Janjão, meu ídolo e

CONTINUA...

de quem eu sinto muitas saudades, ele sempre levava pipoca doce e salgada à noite para nós no ginásio junto com suas balinhas de banana maravilhosas. Ele foi o principal motivo que me fez retornar a Vila Oliva na sétima série, experiência incrível novamente (a caça ao Maba, hehe, inesquecível). Na sétima lembro também que troquei de turma e amei muito a minha nova e na oitava o momento mais marcante foi a formatura que eu lembro direitinho, como eu amei aquela festa, foi realmente muito boa.

Enfim, chegamos ao Ensino Médio, o primeiro ano foi quando eu tirei tudo OA no boletim pela primeira vez, e fiquei muito feliz com meu chocolatinho. Com certeza, o mais marcante para mim foi o atual Terceiro ano (observação: tirei tudo OA novamente hehe), eu consegui perceber o quanto eu aprendi nessa trajetória escolar e o quanto eu sou grata por ter estudado nesse colégio, com professores e pessoas maravilhosas em sua administração. Ah! Claro que não podia deixar de falar do musical, que apesar de ter sido a tarefa mais estressante e exigente que o colégio propôs, foi a tarefa que mais nos uniu como turma e que nos fez trabalhar como uma verdadeira e empenhada equipe, eu amei muito a experiência sério amo tanto minha turminha. Eu sei que vou sentir muita falta desse sentimento de pertencer a um local e de se sentir em casa quando estou na escola além das pessoas que fazem parte do meu dia a dia nela, mas ao mesmo tempo, eu sinto que todos juntos me prepararam para o que vem à seguir e mesmo não tendo certeza de qual curso farei ou em que área trabalharei, sei que estou pronta para enfrentar essa nova etapa da minha vida.





Bruno Jacques Carnos | TURMA 305

NESTE MOMENTO EU TÔ O MAIS LONGE DO ANCHIETA QUE EU JA TIVE NA VIDA, e amanha vô ta no estadio vendo gremio e real madrid, entao eu me encontro psicologicamente incapaz de escrever isso aqui mas é o gremio e é o Anchieta e hoje é o prazo de entrega do texto entao vamo dale

nao vo usar pontuacao e acento e essas coisa tambem (desculpa mix) mas o que importa é que veio do coração

ta vo falar aqui só do ensino medio mesmo porque eu entrei no Anchieta no fim do fundamental

esses ultimos anos foram os melhores da minha vida, eu conheci muita gente que eu sei que eu vo levar comigo pra sempre, e tenho certeza que boa parte de quem eu sou hoje foi influencia dessas pessoas

quem for da 305 e tiver lendo isso saiba q ta no meu coraçao, e me perdoem pelo palavreado profano mas voces sao foda gurizada

aconteceu tanta coisa nesses ultimos anos que eu nao vo lembrar tudo

aconteceu tanta coisa nesses ultimos anos que eu nao vo lembrar tudo, mas ba

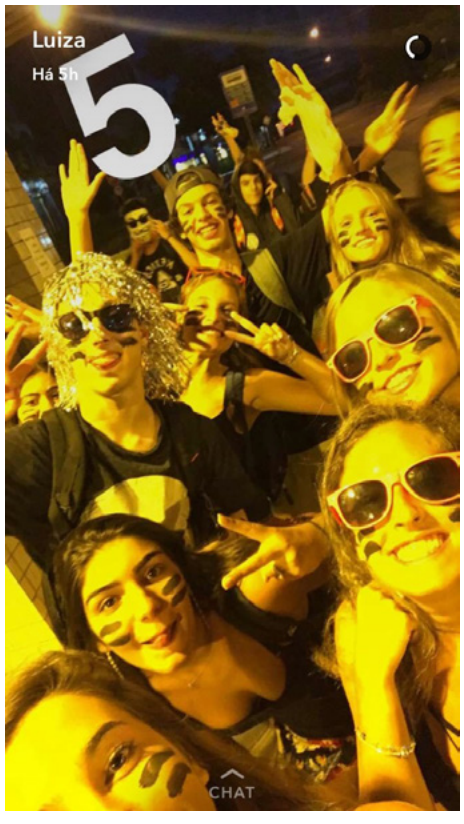
vo sentir saudade das apresentações de trabalhos, das matada em ingles, das pessoas perguntando as paginas da prova no zapzap, das historias de vida do ayub, das resenhas na aula da sylvia (as que a gente ia) e do sotaque dela, das semanas Anchietanas, do ouro no futebol, dos bronzes em tudo no segundo ano, do teatro e da divulgaçao, da plateia rindo da cena em q a laura morre, do musical e ate dos ensaio na carou, da sinu e dos bilhete diplomatico, das idas nos coordenador, do ivan dizendo "van con josi", da nora, do camilo falando dos n fatores, da nossa paraninfa marcia bein e dos brownie dela, dos laboratorio com o doug, do morro do sabia, do ivanor entrando nas sala com as maçã dele, dos guri reclamando do paranhos, dos recreios no ginasio, das tias do bar, de reclamar dos preços pra delma, das empanadas, da gurizada do volei, do pablo xingando os guri, das educacao fisica no campao, mesmo quando era taco, do primeiro dia do terceirao que tava todo mundo muito loco, das vezes que me excluíram de aula sem motivo, das discussao pra escolher a camiseta da s.a, das piada ruim, e de varias outras coisas

ta acho q ja foi bastante
mas serio gurizada amo voces

ia pensar em um titulo poetico mas acho que nao vai da tempo entao vo deixa pra imaginacao

ah a primeira foto que eu botei é do primeiro dia do terceirao e eu so o delinquente da peruca e a segunda eh do dia do teatro e eu so o mafioso de gravata borboleta

FOTOS


Luiza
Há 5h
5
CHAT

Cristina Pereira Balbinotto | TURMA 305

A PROPOSTA DESTE EBOOK É COMENTAR SOBRE ALGUMA SITUAÇÃO engraçada, emocionante ou até constrangedora que eu vivenciei como estudante no Anchieta , porém eu não seria capaz de escolher só uma. Passou-se tanto tempo num piscar de olhos e nem posso acreditar que tudo isso vai acabar. Passei praticamente toda minha infância e adolescência nesse colégio, fazendo e desfazendo amizades, colocando-me em situações vergonhosas, rindo muito, correndo, pulando, dançando, chorando, estudando e estudando mais um pouco. Foram tantos momentos que queria voltar no tempo e vivenciá-los de novo ou até mudá-los. Mas isso não é possível , vou ter que me sustentar com o que já fiz e com o que já foi feito. Porém, nunca vou esquecer de certos acontecimentos que vivi nessa escola, apesar de não ter a melhor memória, como aquelas aulas sobre educação sexual em que todo mundo ficava constrangido, ou quando cortaram meu cabelo em aula e até o retiro da crisma. Teve momentos de muita ansiedade, estresse e cansaço, mas, com muita vontade, digo que tudo valeu a pena. Aprendi coisas que nunca vou esquecer, como a música " epo itai itai e", ou as aulas de literatura com o famoso é *pau é pedra*... Mas é só isso, não tem mais jeito, acabou, boa sorte hahah e acho que é bem por aí, vou continuar descobrindo essa nova estrada que me espera, mas essa caminhada até aqui foi *top*.

...tantos momentos que queria voltar no tempo e vivenciá-los de novo...

FOTOS

COLÉGIO
ANCHIETA

Enzo Lima Chiappin | TURMA 305

NO COLÉGIO ANCHIETA, PASSEI POR EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS E DIVERSAS. Cada uma delas me marcou de um jeito especial e sempre estarão guardadas no minha memória.

A principal lembrança que o Anchieta vai me deixar é das incríveis semanas anchietanas. Nunca pensei que iria ficar ansioso o ano todo por apenas uma semana, cheia de esportes, diversões e emoções. Cada semana anchietana tem uma magia que a envolve, tem a camisa da turma, a produção cultural e os esportes, é claro. Toda semana anchietana é diferente uma da outra e todas elas me deixaram com uma imensa saudade de jogar bola com meus amigos a tarde toda ou apenas ficar no sol resenhando com eles.

cada semana anchietana tem uma magia que a envolve...

O Colégio Anchieta sem dúvida nenhuma foi um marco em minha história. Nele, fiz amigos, estudei e aprendi quase tudo que sei. Vou sentir falta desse colégio e de todos que o frequentam ou trabalham nele.

Felipe Fabris Gonzatto | TURMA 305

NO COLÉGIO ANCHIETA, PASSEI POR EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS E DIVERSAS. Porque vale como uma redação para Português? Sim. Mas também tô escrevendo para um dia, no futuro, poder ler isto e pensar: "Bah como eu falava merda, e como eu escrevia tudo errado, meu Deus". Ou até pensar : "Bah eu falava merda desde lá, e eu realmente deveria aprender a escrever direito". Não se sabe. Também escrevi para um dia ver se eu cumpri o que esperava para o futuro durante o meu último ano de escola. E o que eu espero? Para um futuro próximo eu simplesmente espero que a professora não anule meu texto por já ter falado dois palavrões. E para um futuro mais distante? Ainda não sei ao certo. Espero saber. Eu sei que espero aquilo que a maioria espera: ser feliz; ter boa companhia para os momentos bons e ruins; amar e ser amado; ter dinheiro para ficar confortável financeiramente; não cair em uma crise existencial; NÃO CAIR EM UMA CRISE EXISTENCIAL; não ser morto por esquilos vestidos de ninja; não descobrir que a terra é plana, porque eu me sentiria um ridículo por ter zuado todo mundo que falava que a terra é plana, mas eles meio que merecem ser zuados porque a terra não é plana, e eles são ridículos; eu retiro o sobre ser assassinado por esquilos ninjas, ia ser uma linda morte; poder ver o futuro que a humanidade seguirá etc. Esse tipo de coisa que creio q todos pensam. Também espero fazer um bom trabalho como orador da turma, pois, se ficar parecido com esta coisa aqui, a gente já sabe que né.

Passei por tanta coisa nesse colégio e com a família que eu fiz nele...

Se um dia eu ficar famoso e este texto também, eu gostaria de ajudar os alunos de literatura falando aqui que eu utilizei uma linguagem coloquial (escrevendo como se fala), não só pela facilidade, mas porque vai que um dia eu mude a maneira de falar, acho que seria legal analisar isso. Queria agradecer a todos no colégio e deixar um abraço: foi ótimo, mas tudo que é bom chega a um fim, e fico feliz q o fim tenha sido com vocês. Passei por tanta coisa nesse colégio e com a família que eu fiz nele que, se fosse contar todas as histórias, iria precisar criar mais uma página só pra isso, quem sabe ainda escrevo um livro. Eu tenho certeza de que vai deixar saudades, vocês fizeram quem eu sou hoje. E eu sou a melhor coisa que eu poderia ser hoje? Claramente, não. Mas não se culpem, um pouco da culpa é minha.

Eu tenho certeza que ainda vou pensar em mais coisa para falar aqui, mas acontece. Um grande obrigado e um abraço a todos. Não podia também faltar minha frase preferida, do cantor Belchior: *Amar e Mudas as Coisas me Interessa Mais*.

A saudade já está tomando conta...

Florença Rabello Neves | TURMA 305

ME LEMBRO COMO SE FOSSE ONTEM, quando minha mãe me levou de mãos dadas para o meu primeiro dia de aula no Anchieta. Foi na quarta série, eu vinha de um colégio pequeno e a primeira impressão que tive foi de medo. Eras muitas crianças correndo e berrando ao redor de um prédio enorme. Minha primeira professora, a Simone, me recebeu muito carinhosamente; tenho lembranças dela até hoje. Foram tantos anos de aprendizagem, amizades e histórias para contar. Anchieta me ensinou muito, principalmente as diferenças dos outros e a construir laços que tenho certeza que vão permanecer por muitos anos. E estranho pensar que depois de oitos anos mantendo relações com as mesmas pessoas, usufruindo das atividades da escola e olhando para o campão mais verde já visto dá um aperto no coração de saudades. Mais de uma coisa tenho certeza vou levar todas essas lembranças comigo, como, por exemplo, a primeira vez que joguei espirobol, minha ida na Vila Oliva, todos os Morro do Sabia e suas trilhas, minha escolinha de vôlei, as matadas na biblioteca e seu Zé mandando a gente voltar para aula, o troco da tia do bar de balinha, as provas que me matava estudando e tirava ON por falta de atenção, a Semana Anchietana com as medalhas de ouro, o teatro e o musical (e seus ensaios intermináveis que valeram a pena) e entre várias outras coisas que eu aprendi e fiz nesse colégio. Fio onde conheci as melhores pessoas da minha vida, e literalmente uma família Anchietana. Queria agradecer meus colegas, que estão comigo há um tempão, professores queridos que nos tratam como filhos e claro, aos funcionários muito obrigada! Por me ajudarem a ser quem eu sou. Isso não é um adeus, e sim um até logo. Obrigada Anchieta! #re+zenha

...Anchieta me ensinou muito, principalmente as diferenças dos outros...

Gabriela Faillace Mendonça | TURMA 305

É DIFÍCIL LIDAR COM DESPEDIDA, ainda mais quando temos que dar adeus a uma coisa de tanta importância em nossa vida, o colégio. Independentemente das provas, todos temos que admitir que o colégio fará uma falta enorme no nosso dia a dia. É difícil de assimilar, pois tudo que sei hoje é graças ao que o colégio e meus pais me proporcionaram. Aprendi com meus professores a nunca desistir de algo que eu queira, que um time de vôlei pode ser mais que uma família, que provas não mostram o quanto tu és inteligente, que trabalho em grupo às vezes é ruim; aprendemos de tudo um pouco, além de conteúdos, aprendemos a nos relacionar com os outros, aprendemos a criar amizades, nos tornamos cidadãos. É difícil escrever aqui tudo que passei nesses 10 anos. Conheci pessoas incríveis (professores, funcionários, amigos) de que tenho certeza que nunca me esquecerei, passei por grandes experiências junto com meus melhores amigos, idas ao morro do Sabiá, Vila Oliva, os passeios à Quinta da Estância, as brigas de trabalhos em grupo, votações, brigas pela camiseta da semana anchietana, pelo tema do musical, sorrisos a cada medalha conquistada nos jogos. É difícil lembrar de toda a longa trajetória no Colégio Anchieta, é difícil tentar expressar esse sentimento tão bom que sinto ao pensar em tudo isso; é difícil não escorrer uma lágrima...

Aprendi com meus professores a nunca desistir de algo que eu queira...

Amigos, muito aprendizado e gratidão é o que levo comigo ao encerrar essa fase.

Obrigada, Anchieta, por fazer essa etapa da minha vida ser tão especial e única, levo um pedacinho de cada um que fez parte dessa história comigo para sempre. Sentirei saudades!

E o mais difícil é pensar que, a partir do ano que vem, não estarei combinando dormidão para o primeiro dia de aula com minhas amigas, não estarei mais ao lado dos meus melhores amigos todas as manhãs, aqueles que me acolheram desde o primeiro dia de aula na primeira, série em 2007, até o último dia de aula em 2017, e principalmente pensar que não voltarei mais a minha segunda casa sem um crachá de visitante. De uma coisa todos podemos ter certeza, uma vez anchietano sempre anchietano, por isso acabo dizendo: é difícil.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

XBOX

07/08/2015
2017

Gabrille Aguirre França | TURMA 305

ENTRAR NO ANCHIETA EM 2014 FOI UMA EXPERIÊNCIA totalmente nova para mim. Acostumada a estudar a 5 minutos de casa e no mesmo colégio durante 9 anos, acabei mantendo a mesma rotina, os mesmos hábitos por um longo período.

A troca de colégio possibilitou adquirir novos conhecimentos e novas experiências, além de conhecer pessoas diferentes dos mais variados gostos e estilos. Durante esses 4 anos no colégio, pude amadurecer e aprender com cada um que passou pelo meu caminho, de alunos a professores.

O mais importante pra mim, no tempo em que passei no colégio, foram as amizades que cultivei: pessoas que, por mais diferentes que fossem, sempre estiveram e quero que sempre estejam na minha vida. A empatia de alguns professores também é algo marcante. Perceber que, em meio a mais de 300 alunos, um professor é capaz de reconhecer suas peculiaridades é algo incrível e especial e que desejo conservar em minha memória por muitos anos.

O Anchieta tem uma grande importância na minha vida, pois representa mais uma etapa concluída e apenas o início da minha jornada para alcançar objetivos maiores ainda do que a formação no ensino médio.

o mais importante pra mim, no tempo em que passei no colégio, foram as amizades que cultivei...

Memória

Gustavo Comarú Rodrigues | TURMA 305

MEMÓRIA É TUDO AQUILO QUE SOBRA DE UM TEMPO QUE JÁ PASSOU; é, portanto, a única maneira que temos de tentar reviver os momentos que residem em nosso passado. Os meus doze anos como anchietano, sem dúvida, renderam-me inúmeras memórias repletas de júbilo. Por essa razão tenho certeza de que olharei para trás com imensa nostalgia, sentimento o qual é capaz carregar intensa antítese; pois enquanto me entristecerei por não conseguir revisitar esses especiais momentos, me sentirei feliz por ter tido a oportunidade de vivê-los ao lado de meus amigos.

As memórias servem à função de disponibilizar-nos conhecimento e sabedoria, para que possamos fazer melhor proveito dos momentos que estão pela nossa frente. Não me agrada pensar que estou no fim de uma prazerosa parte de minha vida, e muito menos que essa jamais poderá ser completamente revivida, embora isso, de certa forma, seja verdade. Tenho preferência por ver esse período como o alicerce daquilo que será o meu futuro, pois, diferentes dos reais momentos, que são efêmeros, as memórias podem durar pela totalidade da vida..

O mais importante pra mim, no tempo em que passei no colégio, foram as amizades que cultivei...

No Anchieta

Helena Vieira da Cunha Goulart | TURMA 305

No anchieta aprendi a fazer amigos,
aprendi que errar nem sempre nos torna mais fracos,
aprendi que é preciso correr atrás daquilo em que acreditamos,
aprendi que todas as pessoas com as quais nos relacionamos de alguma forma compõem o que somos hoje,
aprendi a respeitar e a valorizar,
aprendi que o diferente é algo bom,
aprendi a evoluir não só como pessoa mas como ser humano,
aprendi a ver o mundo de outra forma,
aprendi que a cada ano que passava eu me conhecia melhor e, como consequência, sentia um aperto cada vez mais forte ao pensar no adeus que hoje estou deixando.
Obrigada a todos os professores, funcionários e amigos, que, no anchieta, me fizeram ser quem sou.

aprendi que é preciso correr atrás daquilo em que acreditamos...

em ti podia CONFIAR

2908
DANCE
4EVER

Minhas memórias Colégio Anchieta

Isabela Abreu Brinckmann | TURMA 305

MINHA MÃE UMA VEZ ME DISSE QUE A VIDA É COMO UMA ROSEIRA. As flores nascem e morrem como as fases e alegrias das nossas vidas, nada é eterno. Meu tempo aqui foi uma das rosas mais bonitas que ja tive, floresceu conforme eu cresci e se tornou maior e mais brilhante a cada nova amizade, risada, aprendizado, passeio no morro do sabia, truco com os amigos, voluntariado, semana anchietana...

Fui muito feliz nessa escola e os amigos que fiz aqui permanecerão comigo, mesmo que a minha rosa esteja se transformando, sou orgulhosa de dizer que as marcas dela em mim jamais desaparecerão, tudo passa e tudo se transforma mas as nossas memórias permanecem com a gente para sempre. Serei eternamente anchietana, muito obrigada colegio anchieta por ter me proporcionado tudo isso!

Meu tempo aqui foi uma das rosas mais bonitas que ja tive...

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Diferente do que sempre pensei

João Henrique Anghebem de Araujo | TURMA 305

DIFERENTE DO QUE SEMPRE PENSEI, o colégio não foi somente uma fase que passa e fica para trás esquecida na história. Meu tempo no Anchieta me rendeu amizades, amores e amigos que vão marcar para sempre a minha vida, e que estarão ainda presentes nela por muito tempo. A minha turma, 305, está mais pra uma família do que qualquer outra coisa, lá eu não tinha colegas, mas sim irmãos, muitos dos quais permanecerão comigo para novas caminhadas. Tantas histórias foram feitas nesse lugar, quantos trucos jogados e quantas apostas perdidas? Quantas tristezas compartilhadas e alegrias divididas? Quantas conversas sem noção, expulsões de aula e xingamentos dos professores, que acabavam cedendo e entrando nas brincadeiras? O Colégio Anchieta foi uma experiência maravilhosa na minha vida, que marcou demais e me deu amigos para toda vida e histórias maravilhosas. Sentirei muitas saudades do tempo que passei aqui e espero ver o que meu filho e a nova geração passarão aqui.

O Colégio Anchieta foi uma experiência maravilhosa na minha vida...

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

NÃO VENDEMOS
FIADO!

Laura Costamilan Souza | TURMA 305

COMO ME DESPEDIR DA MINHA SEGUNDA CASA? Como acordar todos os dias e não percorrer o mesmo caminho percorrido durante 11 anos rumo ao colégio? Como sobreviver sem ver os amigos todos os dias às 7h30 da manhã? São perguntas para as quais não quero encontrar a resposta, não agora.

Cada primeiro dia de aula, uma nova expectativa: rever os colegas na volta das férias, quem seria a nova profe, como seria ir para o prédio grande ou se entraria alguém novo na turma. Cada almoço no colégio antes da catequese quando éramos pequenos (mas nos sentíamos muito grandes), cada fila pro sexto período com os monitores, cada Semana Anchietana com as gurias sempre presentes no pódio, e os guris... é, de vez em quando eles ganhavam alguma coisa, cada ON, cada Morro do Sabiá saindo do colégio de ônibus e já com os times formados, cada churrasquinho, algodão doce, carreteiro e a inesquecível cadeia na festa junina, a viagem de 29 horas até o Paraguai para jogar a Cone Sul junto de muitas outras vivências: são lembranças que ficarão pra sempre em minha memória, mas principalmente em meu coração.

Meus sentimentos em relação a isso tudo são a saudade

Meus sentimentos em relação a isso tudo são a saudade, pelas lembranças e momentos que não voltam mais, e a gratidão, por todos aqueles que de alguma forma passaram e marcaram a minha jornada como Anchietana, sejam professores, alunos ou funcionários, todos, inesquecíveis.

A esse colégio só tenho a agradecer pelos muitos momentos maravilhosos os quais nele vivi. Pelas coisas que aprendi, as experiências pelas quais passei, as pessoas que conheci, as amizades que construí e pela pessoa que me tornei, obrigado, Anchieta.

Mas, especialmente, obrigada, minha turma amada, que fez minhas manhãs mais felizes durante todos esses anos, que fizeram cada dia, cada recreio, cada prova, cada trimestral, cada primeiro dia de aula, cada trabalho em grupo, cada apresentação de trabalho de GEO, cada discussão para decidir a camiseta da Semana Anchietana, cada ensaio do teatro, cada briga pelo musical, cada Semana Anchietana valerem a pena. Sem eles, nada disso seria tão especial como foi pra mim. Obrigada, 305!

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

HURLEY

E-book

Leonardo Ruschel Bandeira | TURMA 305

FIQUEI 13 ANOS NO ANCHIETA, vivi de tudo nesse meio tempo e, enfim, esse ciclo está chegando ao fim. Não sei se fico feliz pelo fato de eu estar progredindo na vida, ou triste por não viver mais essa rotina, vendo os meus amigos todos os dias. Acredito que sentir saudades faz parte, e se for para o meu bem seguir em frente, não tenho que pensar duas vezes antes de me despedir da melhor forma.

O que passa pela minha mente agora, escrevendo este texto e com todas as lembranças vindo à minha mente? Definitivamente, a falta de tudo isso que vou sentir. O fato de todos os dias eu chegar em um ambiente em que estão meus melhores amigos é incomparável. Me mudei para a minha turma atual, a 5, na quinta série, pois meus amigos da outra turma foram estudar de manhã, e minha relação com eles já não estava das mais fortes. Querendo ficar estudando de tarde, fui parar em uma turma aleatória, na qual eu não conhecia muita gente e não me senti à vontade lá.

O colégio Anchieta foi uma experiencia maravilhosa na minha vida...

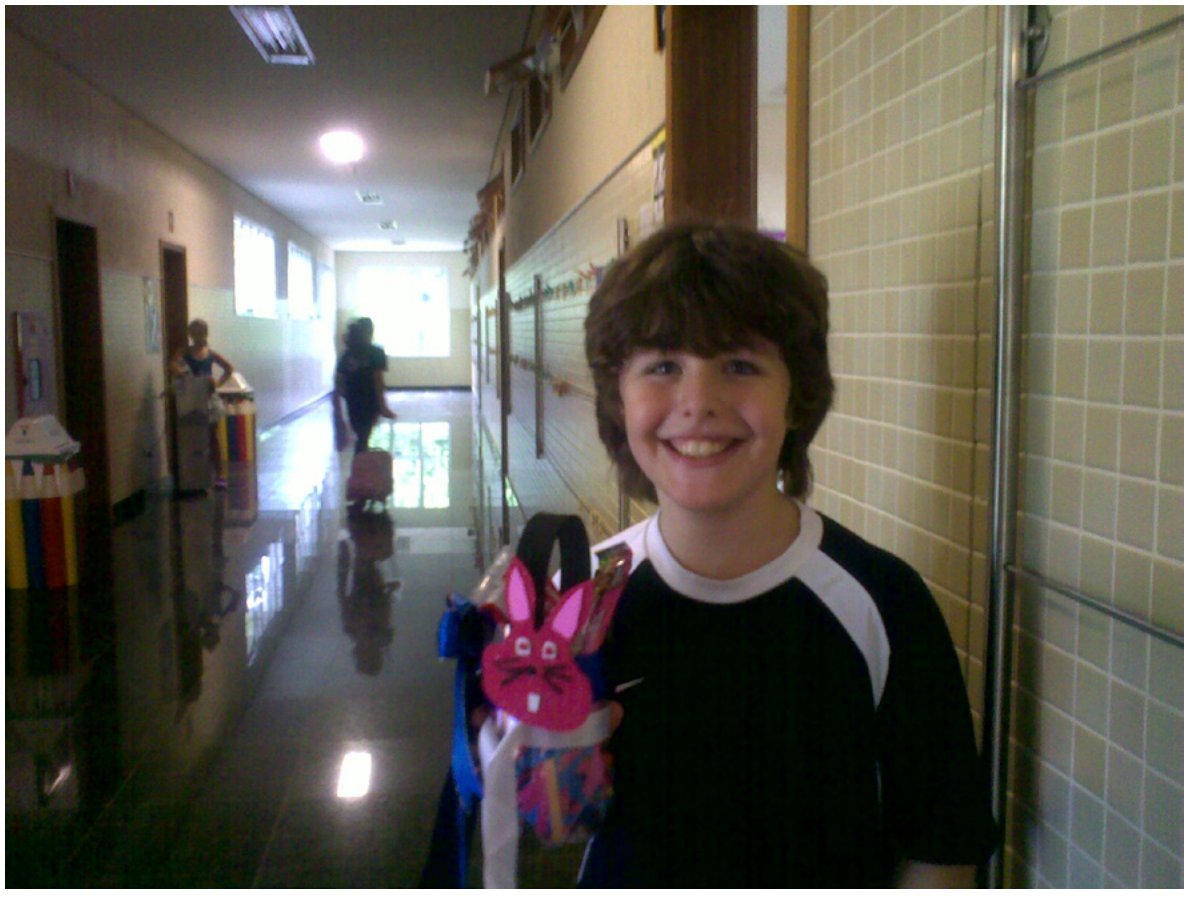
A melhor decisão da minha vida, até meus 17 anos, foi mudar de turma, foi o que me levou a estar aqui hoje, ser quem eu sou. Conhecia pouco o Pietro, e decidi arriscar ir para a 55. Eu me lembro do Enzo vindo falar comigo quando eu estava sentado no canto:

– E aí Leonardo! – Mal eu sabia que ele ia se tornar um dos meus melhores amigos hoje em dia.

Essa mudança foi uma das coisas mais relevantes que aconteceram na minha vida até este momento em que estou escrevendo esse relato. Na 5 conheci meus melhores amigos, que vou levar para a minha vida toda, fiquei 8 anos aqui, e pude vivenciar os melhores momentos que alguém desejaria ter. Conheci o verdadeiro significado de amizade, pessoas que me acolheram, me ajudaram nos momentos em que eu mais precisei, estavam sempre presentes. Como esquecer de tudo que eu passei aqui, parece que eu vivi esses 8 anos em somente 2 semanas, lembro tudo como se fosse ontem, e simplesmente não consigo acreditar que está acabando a minha jornada no Anchieta. Sou grato a todos que acrescentaram algo na minha vida, vou lembrar de cada um particularmente e com suas respectivas histórias. Este é meu adeus à minha época de colégio!

FOTOS

PARIS



Lucas Azevedo Xausa | TURMA 305

ERA UM SÁBADO. OUTUBRO DE 2011. O dia estava nublado, e chovia fraco, nada que preocupasse muito. Não era, porém, um sábado qualquer. Era sábado de uma semana anchietana. Naquele dia, seriam disputados os últimos jogos de futebol da competição entre as turmas da quinta série. E perto das 8 e meia da manhã, aquele garoto baixinho e magro, chamado por alguns de Arex, entrava pelos portões do colégio, esperando, quem sabe, ter um papel importante nos jogos. Era zagueiro reserva, da turma 54, e ainda não tinha entrado em nenhum jogo. Estava com bastante vontade de jogar, de destruir em campo, porém, também tinha um certo frio na barriga. Teve que esperar um pouco, uns 30 minutos praticamente, para o primeiro jogo de sua turma naquela manhã. E esperou um pouco mais, uns 5 minutos para entrar em campo. O jogo, em si, foi bem morno. Sem muitas emoções, empate de 1 a 1, um gol de cabeça e outro de falta. Arex não teve muito trabalho naquele jogo. Acabando o jogo, foi tomar água no bar do Ginásio, para se recuperar do cansaço e se preparar para o próximo jogo. Um jogo derradeiro, pois caso a turma 54 perdesse, estaria eliminada da competição. Enquanto aguardava o jogo, ouviu comentários sobre o seu desempenho. Muitos no time tinham dúvidas sobre se o garoto tinha ou não tinha o que era preciso para ajudar garantir uma vitória. As 10 horas, a turma 54 entrava em campo novamente, contra a turma 52, e agora, Arex era titular da zaga. O jogo ia caminhando para o zero a zero, até que aos 7 minutos do segundo o tempo, veio a jogada fatídica. A bola foi lançada ao campo da defesa da 54, e após ser rebatida, sobrou nos pés de Arex. Era uma bola praticamente dominada, mas quando o zagueiro magrelo se preparou para mandar a bola de volta para o campo de ataque, escorregou na grama molhada, e caiu. Tentou se levantar, mas caiu de novo. E a bola sobrou nos pés do atacante da 52, que chutou de fora da área e marcou um belo gol. 1 a 0 para a 52, e turma 54, eliminada. Arex saiu de campo cabisbaixo, buscando evitar os olhares de seus companheiros de equipe, e sentindo nas costas, o peso de ter cooperado para a derrota do seu time. No final, Arex teve um papel importante, mas não do jeito que ele esperava.

...mas quando o zagueiro magrelo se preparou para mandar a bola de volta...

Maria Eduarda Lima Xavier | TURMA 305

DESPEDIR-SE É DIFÍCIL, AINDA MAIS DE UM LUGAR que marcou a minha vida durante 12 anos. Eu tô concluindo uma etapa de vida, e essa é, sem dúvida, uma das tantas que estão por vir. Durante o colégio, conheci tantas pessoas – tanto professores quanto colegas – muitas se foram, e vou levar delas somente lembranças que no futuro me darão um aperto no coração, que pode ser de saudade ou até de tristeza pelo tempo ter passado tão rápido. Por tanto tempo fiquei desejando que a escola acabasse, e agora que tá no fim eu vejo a falta que vai fazer. Mas tudo chega a um fim, e uma nova etapa começa; então o que me resta fazer é agradecer: aos meus pais, por terem me proporcionado tudo isso, ótimas lembranças de um colégio maravilhoso, e de amigos mais ainda, de terem me apoiado nos bons e maus momentos. Ao colégio Anchieta gostaria de agradecer pelos ensinamentos, estes que me tornaram a pessoa que sou hoje; que me ensinou a amar e respeitar o próximo, me fazendo evoluir e crescer, me tornando uma pessoa melhor, me ensinando a fazer amigos, a aceitar que nem sempre irei acertar tudo, e me ensinando a perdoar. Aos funcionários, que deixam o colégio limpo e perfeito dia após dia. Aos professores, esses que me ensinaram todos os dias, não só ensinamentos didáticos, mas como ensinamentos do cotidiano, muitas vezes me tratando não só como uma aluna qualquer, mas como uma amiga, e sendo a base do meu futuro; quero agradecer aos professores do esporte que me ensinaram o que é espirito de equipe e que me consideraram como uma filha. Quero agradecer ao Ivanor pela paciência, e à Isabel por estar sempre presente. Agradecer também à direção e à coordenação geral e de outros anos. Agradecer aos auxiliares de pátio por tentarem deixar tudo em ordem.

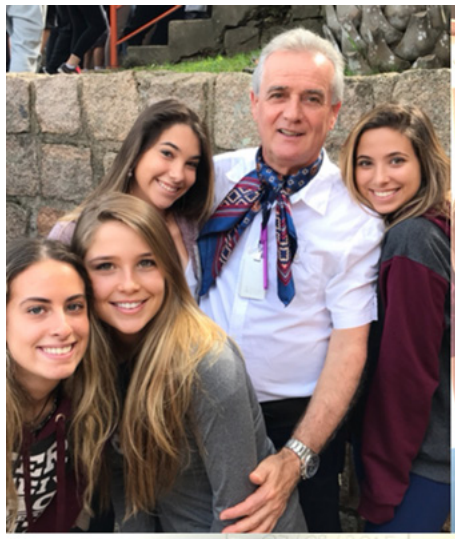
...me ensinou a amar e respeitar o próximo, me fazendo evoluir e crescer...

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos: aos que se vão, muito obrigada por fazerem parte da minha vida e das minhas lembranças; aos que ficam, isto é só um começo. Então, finalizando, muito obrigada a todos pelas lembranças, boas ou ruins, mas que levarei para o resto da minha vida. Um agradecimento especial à turma 305, mas principalmente ao "Coroinha"

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA



Marina Quijano Paiva | TURMA 305

O ANCHIETA FOI MINHA SEGUNDA CASA durante mais de 10 anos. Entramos quase que bebezinhos e saímos quase que adultos, por isso a saudade que vai ficar no peito é muito grande. Os momentos que vivi , os amigos que fiz e a pessoa que me tornei foram consequências de minhas vivências e de minhas memórias nesse lugar (que por tanto tempo reclamei de acordar cedo e ter que estudar mas que agora já quero de volta). Quando eu entrei no colégio, eu havia acabado de voltar de São Paulo , cidade em que morei durante 6 anos, demorou um pouco mas logo me acostumei com o jeitinho gaúcho das pessoas e passei a amá-lo. Até o fim do ensino médio tive muitas lembranças boas da catequese, dos passeios, do voluntariado e do apadrinhamento. A 305 foi um marco muito importante e talvez uma das decisões mais difíceis que eu fiz: já estava há mais de 7 anos em outro grupo e decidi tentar conhecer pessoas novas e ver o que dava... Mas, então, para minha surpresa, eu conheci pessoas muito especiais que me fizeram viver muitos momentos bons e me ajudaram a perceber aquela felicidade que sempre passava despercebida. Agora, saindo da escola e me despedindo dos professores, da igreja, das salas, do campão, do ginásio é como se um pedacinho meu ficasse em cada parte. Só tenho a agradecer a tudo que o colégio me proporcionou, principalmente no aspecto da formação humana, que me faz sentir orgulho de ser anchietana.

Os momentos que vivi , os amigos que fiz e a pessoa que me tornei...

Martina Pesca Ely | TURMA 305

O QUE DIZER DESSE PERÍODO DE COLÉGIO ANCHIETA? Com certeza posso afirmar que ele foi fundamental na formação de quem sou hoje, através de todo conhecimento e de toda a sabedoria que adquiri com os professores e colegas, não apenas pedagógica, mas de como sempre ser a melhor versão de mim mesma. Iniciada a minha longa caminhada, ao encerrar este período tão incrível na minha vida, que durou cerca de 11 anos, levo com muito amor e carinho no coração tudo o que esse colégio me proporcionou.

...muitos me ofereceram o ombro para chorar...

Foi aqui onde conheci os melhores professores, pessoas extraordinárias, que me ajudaram sempre em todos os aspectos. Aprendi com eles conhecimentos que nenhum livro pode ensinar. Muitos me ouviram reclamar, muitos estavam ali para alguma dúvida minha tirar, e muitos me ofereceram o ombro para chorar, mas todos eles sempre estiveram ali para quando eu precisasse. E os guardarei com muito carinho no meu coração.

No Anchieta, tive muitos amigos, muitos foram e voltaram, mas aqueles que ficaram e estão comigo até hoje são aqueles que posso chamar de melhores amigos, os quais vou levar para toda a vida e, sem sombra de dúvidas, um dos melhores presentes que ser anchietana me proporcionou.

E essa turma, que me fez chorar e rir tantas vezes, com certeza, apesar de tanta conversa em aula, foi uma das melhores coisas que me aconteceram nesse meu período de Anchieta. Antes e no início da 5, admito que não foi fácil, mas essa turma, ao longo do tempo, me fez ver a graça de acordar todos os dias e ir para a aula novamente. A 305 ao longo do seu tempo, como turma, com agregados chegando pelo caminho, tem muitas histórias para contar, que estão gravadas nas mentes e corações de cada um que participou delas.

Finalmente, só tenho a concluir que o Anchieta estará para sempre no meu coração, mas não deixo nenhuma dessas maravilhas para trás: eu as carregarei sempre comigo, pois uma vez anchietana, para sempre anchietana.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

XBOX

Nathália Lucchese Wiehe | TURMA 305

A VIDA SEMPRE ACABA MUDANDO EM ALGUM MOMENTO. Durante todos esses anos no Anchieta, ela mudou várias vezes e, agora, está mudando de novo. O que eu pude tirar disso é que o melhor que se tem para fazer nesses momentos é achar um lado bom e usar ele para aproveitar essa nova fase ou aprender com ela. E acaba que, no futuro, a gente olha pra trás e pra todas essas experiências e vê como esse tempo que passou foi completo e rico, e que sem essas mudanças teria sido tudo tão pacato.

Este é o um momento de mudança pra mim, então também é um momento de lembrar e agradecer por tudo e todos que passaram pela minha história até agora. A primeira coisa que vem na minha cabeça, quando eu penso nisso, são as minhas amigas e amigos que passaram por isso comigo. Desde quando eu cheguei no colégio novo na primeira série e sentia que eu era a única que não conhecia ninguém, mas logo depois já tinha feito várias amizades, algumas que duram até hoje. E ao passo que o tempo ia passando, novas pessoas entravam ou voltavam pra minha vida, e muitas me marcaram de um jeito que eu não esperava. Elas passaram por novas experiências comigo, todo mundo descobrindo o mundo, isso é o mais legal.

A primeira coisa que vem na minha cabeça, quando eu penso nisso, são as minhas amigas

Refletindo sobre essa década no Anchieta, eu também penso sobre mim, sobre o que eu ganhei e perdi e sobre como eu mudei. Tive momentos mais tímidos e com baixa autoestima, mas também tive momentos muito extrovertida e confiante, que com certeza foram os melhores, e eu fico feliz de pensar que hoje e dia são eles que formam a maior parte da minha personalidade. Além disso, teve momentos desses anos que mudaram a minha vida como quando eu fazia basquete, as duas vezes em que eu namorei, quando eu comecei a sair e ir às festas, os intercâmbios (muito)... Por mais que algumas dessas coisas pareçam bobas, elas realmente me marcaram.

Agora, no final das contas, eu penso em tudo isso com uma sensação de expectativas superadas porque eu realmente não esperava ter me tornado quem eu me tornei e muito menos ter passado por todas essas experiências que eu passei. Acho que a maior lição que eu aprendi (mas infelizmente não consigo pôr em pratica sempre) é ver o lado bom das coisas, aproveitar o memento e fazer os outros mais felizes, porque é isso que realmente vai me fazer feliz :)

FOTOS

E como não lembrar...

Nathalia Barth Lopes da Silveira | TURMA 305

EU AINDA ME LEMBRO DO MEU PRIMEIRO DIA DE AULA quando toda a minha turma sentou em roda, no pátio, com suas mães e pais, e eu fiz minha primeira amiga; ainda me lembro das aulas de educação física mistas e do vôlei que não era vôlei (do nome do esporte eu não me lembro); ainda me lembro dos períodos de aula livre e de como eu adorava andar com pé de lata; ainda me lembro das aulas de informática, do laboratório de matemática e do horário pro lanche; ainda me lembro dos recreios no parquinho e do flaflu antes da aula; ainda me lembro de quando eu usava mochila de rodinha e short-saia da escola; ainda me lembro de quando fazíamos fila pra ir pra sala e, principalmente, de quando a fila era por altura e eu sempre ficava no final; ainda me lembro de quando redação era escrever fábulas e de quando eu fazia um final em que era tudo um sonho muito genial; ainda me lembro dos dias de conselho de classe, quando a gente ficava de noite no colégio brincando (e que, em todos os conselhos de classe, minha folha azul tinha todos os aspectos positivos marcados e só um negativo marcado: "conversa durante a aula" e de como todas essas vezes, no carro, a minha mãe dizia que eu não devia conversar durante a aula); ainda me lembro de todas as vezes em que as professoras escreviam meu nome no quadro por conversar; ainda me lembro do dia em que cada turma pintou o muro do estacionamento novo; ainda me lembro dos desenhos que eu fazia no final do caderno pra usar toda a folha e do cheirinho de chocolate que meu caderno da quarta série tinha; ainda me lembro das aulas de música, de quanto eu adorava tocar flauta e da vez que a gente fez um teatro de fantoches; ainda me lembro de quando eu me mudei pro "prédio dos grandes" e o quanto eu queria que isso acontecesse; ainda me lembro da correria na hora do recreio pra pegar uma bola no Feijó; ainda me lembro das aulas de artes, da bagunça que a gente fazia quando era aula de colagem ou de pintura e da indignação que a gente ficou quando teve a primeira prova de artes; ainda me lembro da viagem pra Vila Oliva, da viagem pra São Paulo e da viagem pra Itaimbezinho e de como eu me sentia o máximo andando com uma prancheta pra lá e pra cá; ainda me lembro da primeira prova que eu peguei pra trimestral (que foi a de história sobre historiadores), da primeira vez em que eu fiquei pra Dezembro (e de como eu fiquei chocada com o acontecimento) e da primeira vez que eu fui excluída de aula por estar conversando (eu admito que eu converso bastante,

...ainda me lembro de todas as vezes em que as professoras escreviam meu nome no quadro por conversar...

CONTINUA...

mas aquela vez eu realmente não tava); ainda me lembro dos meus amigos mais velhos me avisando sobre o livro azul; ainda me lembro de como eu queria ficar mais tempo depois da aula no colégio, mas eu ia de Kombi; ainda me lembro dos meus amigos de Kombi e de como a gente entrava nela pela janela porque éramos impacientes; ainda me lembro dos bazares de Natal e das mães (mais conhecidos pelos seus docinhos); ainda me lembro da bienal e de que meu grupo foi o último a chegar porque a gente não sabia que tinha que estar lá logo depois da aula; ainda me lembro de uma maquete que eu fiz com meus brinquedos e que roubaram o meu favorito; ainda me lembro dos PowerPoints com fundo de arco-íris e das transições aleatórias, ainda me lembro da viagem prás Missões e do frio que eu passei lá; ainda me lembro de usar a carteirinha do colégio pra alugar livros na biblioteca; ainda me lembro dos monitores de pátio e das vezes em que meu pai ia me buscar e eu era a última a ficar esperando na recepção; ainda me lembro de como eu fiquei entusiasmada de poder ter um armário e da vez em que eu esqueci meu livro de biologia lá e tive que voltar pra pegar porque tinha prova; ainda me lembro dos almoços no ginásio pós-catequese e de como eu sempre pedia talharim da nona; ainda me lembro de quando fui escolhida como diretora do teatro e de como eu sempre desejei isso, me lembro a divulgação dos ensaios e como eu chorei no dia e como foi maravilhoso; me lembro dos trabalhos de religião que me ajudaram a entender mais sobre mim e do trabalho de geografia em que eu finalmente realizei minha vontade de fazer um vulcão; ainda me lembro de todas as amizades que eu fiz e de todas as pessoas que eu conheci, ainda me lembro de tantos momentos marcantes que eu passei aqui e nunca vou me esquecer do quão especial foi lembrar e escrever tudo isso e do quão difícil foi dizer adeus a 11 anos da minha vida e começar uma nova fase.

A Escalada

Priscila De Marchi Janssen | TURMA 305

OBRIGADA, ANCHIETA,. por me mostrar que a vida é muito mais do que imaginamos e que as pessoas são essenciais para alcançarmos os nossos sonhos. Obrigada por nos disponibilizar uma ótima equipe de educadores e de todos os envolvidos no processo educativo para que o colegio funcione. Obrigada, professores, por serem, muitas vezes, também nossos amigos e conselheiros. Obrigada por ser um colégio que busca a formação integral do aluno, que me vê como aluna, amiga e pessoa. Obrigada por me tornar uma pessoa consciente, competente, comprometida e compassiva. Obrigada por incentivar, não apenas a parte acadêmica e intelectual, mas, principalmente, a minha formação humana. Obrigada por me mostrar que os gestos mais simples, seja um bom dia às 7h30min da manhã, um bilhete agradecendo ou simplesmente um abraço são muito importantes e podem sim mudar o dia de alguém. Obrigada por nos proporcionar projetos em que podemos crescer como pessoas.

Foi impactante, libertador, um momento decisivo na minha vida

Obrigada pelo Projeto Apadrinhamento, quando eu pratiquei a empatia de forma intensa pela primeira vez, na quarta série. Obrigada a todos que participaram do TEDx, que me acolheram, que acreditaram em mim para trabalhar com vocês e fazer desse sonho realidade. Foi quando eu realmente senti o poder que a união pode ter de transformar e impactar outras pessoas. Foi impactante, libertador, um momento decisivo na minha vida. Obrigada pela minha primeira experiência em trabalhar como organizadora de um evento e na área de captação de recursos. Obrigada pela oportunidade de entrar em contato e negociar com grandes empresas. Obrigada, Anchieta, por me escolher para participar do Primeiro Encontro de Formação Integral da Rede Jesuíta de Educação a nível nacional, encontro com mais de 60 alunos de todos os colégios jesuítas do Brasil, evento com foco em liderança e autoconhecimento, foi uma honra! Obrigada por abrir os meus olhos e me fazer enxergar que, a rede não é gigante apenas em tamanho, mas também na sua importância. Obrigada por, em 10 dias, me dar amizades tão verdadeiras e, com isso, ter a certeza de que sempre que viajar terei um lugar, o qual poderei chamar de casa, e amigos de irmãos. Obrigada por me ensinar a amar as diferenças de sotaques, cultura e opiniões. Obrigada por me ensinar a ser uma líder inaciana e a me permitir ser surpreendida. Obrigada por me ensinar que os líderes não nascem, se fazem, que o possível já está feito e que o impossível nós faremos.

Obrigada à equipe do MAGIS por me aceitar como conselheira de vocês, porque

CONTINUA...

me ensinaram muito mais do que eu jamais poderia ter imaginado. Obrigada por me mostrarem o verdadeiro sentido de buscar ser melhor, para mim e para os outros. Tenho muito orgulho de vocês e não tenho dúvidas que farão ainda mais projetos nos próximos anos. Obrigada a todos os envolvidos no projeto Voluntariado, o qual muda a nossa visão de forma extraordinária. Obrigada aos educadores do Planeta Mágico por nos proporcionar essa experiência. Obrigada a todas as crianças dessa creche por abrirem o seu coração para mim, por todas as brincadeiras e abraços e, principalmente, por me mostrarem a esperança e a vontade de conhecer o mundo nos seus olhos. Obrigada pela memória de quando vocês vieram visitar o Anchieta, nunca esquecerei da alegria de vocês ao visitarem a biblioteca infantil, o museu e o cineminha. Obrigada ao Instituto do Câncer Infantil por me mostrar que, quando temos o sonho de ajudar outras pessoas e nos unimos, temos o necessário para realizá-lo, porque o amor realmente move montanhas. Sem palavras para descrever o trabalho incrível de vocês. Obrigada por terem feito parte das minhas melhores memórias, da risada das crianças na apresentação de teatro, da alegria ao conhecer e poder ajudar a Casa de Apoio e da realização ao ajudar vocês a venderem as camisetas da Corrida contra o Câncer Infantil por mais de 4 anos.

Obrigada, Colégio Anchieta, por nos proporcionar a experiência de criar uma miniempresa durante 15 semanas, em parceria com a Junior Achievement. Obrigada pela minha primeira experiência sendo Diretora Financeira, por todas as jornadas cansativas e divertidas. Obrigada por despertarem em mim a vontade de ajudar as pessoas através do empreendedorismo, por me mostrarem que ser um empreendedor vai muito além de abrir uma empresa; afinal, empreender é ter coragem e agir, é se desafiar constantemente e buscar resolver algum problema da sociedade. Serei eternamente grata a vocês, KangNew S.A/E. Obrigada pela oportunidade de entrar para o NEXA, muito mais do que um núcleo de jovens, uma família que, embora tenham diferentes características estão em busca de um objetivo em comum. Obrigada, Anchieta, pela oportunidade de representar a KangNew S.A/E no FindiNexa Brasil 2017, evento de uma semana sobre empreendedorismo. Foi um evento desafiador, mas em que tive uma recompensa extraordinária. Ganhar vários prêmios, incluindo o da KangNew S.A/E como Terceira Melhor Miniempresa do Brasil, competindo também com vários países da América Latina, como Argentina, Paraguai e México, foi surpreendente! Melhor do que isso foram as amizades criadas, as risadas, as festas e as atividades.

Por último, mas não menos importante, queria agradecer pela oportunidade de organizar, juntamente com um secretariado incrível, a Primeira Simulação Interna das Nações Unidas do Colégio Anchieta. Obrigada, mais uma vez, por confiarem em mim para ser a Diretora Administrativa e Financeira do evento. Durante todos os meses de preparação do evento, aprendi muito com cada um de vocês. Os dois dias de evento não poderiam ter sido mais gratificantes! Nunca me esquecerei do momento da Crise, dos lanches e conversas pós-debates. Não tem como esquecer da expressão no rosto de todos quando cheguei com 45 pizzas no carro, da caixa de cantadas diplomáticas, de todos subindo no palco para cantar e dançar.

CONTINUA...

Todos esses projetos, apesar de objetivos diferentes, despertaram em mim o protagonismo juvenil. Serei eternamente grata por todos os momentos que passei aqui nos últimos 10 anos, por todos os projetos organizados, por todas as idas ao Morro do Sabiá e à Vila Oliva, por todas as Semanas Anchietanas aproveitadas ao máximo possível, por todas as amizades, choros, risadas. Gostaria de agradecer imensamente à minha turma, que começou como número 15 em 2007 e termina como 305 em 2017. Uma turma em que muitos entraram e alguns saíram ao longo do tempo. Obrigada, turma 305, por me aguentarem muito feliz todos os dias as 7h30min, pelo teatro, pelo musical, pelos churrascos de turma, pelo livro da quinta série (meninas), pelas brincadeiras no antigo portão 5 ao final da aula quando éramos crianças, pelas festas de pijama e festas de final de ano da turma na casa da Laura, e por todas as milhões de memórias que tenho com vocês.

Gostaria de agradecer aos meus pais, por terem confiado na metodologia de ensino do Colégio Anchieta e terem me colocado na família anchietana há dez anos. Colégio Anchieta, minha mais sincera gratidão. Aprendi que não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si, é sobre saber que, em algum lugar, alguém zela por ti; é saber se sentir infinito, num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar. Então faz valer a pena cada verso daquele poema, sobre acreditar. Que não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu, é sobre escalar e saber que o caminho te fortaleceu. É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações e, assim, ter amigos contigo em todas as situações... – Trem Bala (Ana Vilela)

Afinal, é como diz a famosa frase: "jamais serei ex-aluna do Colégio Anchieta, sou antiga aluna, porque uma vez anchietano, sempre anchietano". Obrigada!

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Rafael Fonseca Mocellin | TURMA 305

ENTREI NO ANCHIETA EM 2006 NA PRIMEIRA SÉRIE. Com o passar desses 11 anos muitas coisas mudaram: fiz vários amigos, troquei de turma, tive novos colegas, troquei de prédio e mesmo assim parece que passou muito rápido. A minha primeira turma era a mais irritante e a que mais atrapalhava, posso dizer que eu ajudava nessa parte, e mesmo assim me fez conhecer amigos que eu vou levar para a vida, como o Gabi. Na terceira série a turma explodiu e acabei me separando de alguns amigos, mas, por outro lado, isso me fez conhecer e fazer parte da melhor turma do Anchieta, em que eu passei o resto da minha vida escolar. Essa mudança por mais que eu estivesse entrando em uma turma totalmente diferente, me proporcionou amizades que me fizeram sentir muito bem. Era tudo tão bom naquela época, tirando as recuperações em redação e português que eu seeempre tinha que fazer, a facilidade em matemática me fazia sentir melhor.

Queria poder ser criança para sempre, poder acordar na hora que eu quisesse

Queria poder ser criança para sempre, poder acordar na hora que eu quisesse, não ter com o que me preocupar, jogar bola com os amigos no União, ir na piscina e brincar no tobogã e ver quem conseguia pegar a bolinha de tênis, ir na casa do Gabi jogar PS3, poder fazer as coisas sem ter a mínima noção do mundo real e do terror que é viver no Brasil. Além de tudo isso, o Show Musical Anchieta (mais conhecido como coral) fez com que a vontade de matar aula para fazer o teste com o maestro Rafael virasse uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida. O Rafa me ensinou a cantar (coisa que eu não consigo mais) e a amar música, que tem o poder de melhorar o humor de qualquer um, de emocionar e até de representar uma ideia de uma maneira muito mais legal. Foi com esses colegas de canto, dança e instrumentos que eu fiz a minha primeira e única, até o momento, viagem para fora do Brasil (Argentina e Uruguai não contam). Fomos para Roma e Lisboa cantar e, acima de tudo, conhecer lugares incríveis de que eu nunca vou me esquecer. Mesmo tendo saído quando o nosso maestro saiu, eu vou levar para a vida todas as viagens, os aprendizados e os momentos que o coral me proporcionou.

Se eu fosse falar de todos os momentos que eu passei no Anchieta não ia ter espaço para colocar, mas mesmo assim acho que vai estar tudo guardado na minha memória. Entre momentos bons, ruins, de tristeza e de alegria, eu só tenho a agradecer ao colégio, aos meus amigos e professores que me fizeram uma criança e um adolescente muito feliz. Nunca fui um bom aluno e muito menos estudioso, mas eu tenho orgulho de quem eu me tornei e espero que possa ter o mesmo sentimento quando eu ficar mais velho.

CONTINUA...

Bah, quase esqueci de falar do maior time do RS, o INTER! Mesmo que estes últimos 2 anos pífios tenham sido os piores momentos da história do clube, sou muito grato a todas alegrias que esse time me deu e a todos os títulos e vitórias que esse time me fez comemorar.

Não poderia contar a minha história sem falar da melhor coisa que se tinha para fazer no colégio neste ano, que me mantinha acordado e me dava vontade de ir para o colégio, o TRUCO! O recreio, depois que eu conheci o truco, nunca mais foi o mesmo. às vezes eu não tinha para onde ir, com quem ficar, e nem o que fazer no recreio, mas com o truco tudo isso mudou. O recreio nunca mais foi o mesmo. Fazendo dupla com o mestre Ara, jogando contra o Gordo, que ás vezes cagava para o jogo, e o Zanatta ou a Isa, que só pegava carta boa e não fazia tanta cagada quanto o Zanatonga. As inúmeras vitórias, as poucas derrotas injustas e as inúmeras jogadas épicas me fizeram muito bem, e posso ter certeza que sou uma pessoa muito melhor com o Truco. Muito obrigado a todas pessoas que eu conheci, a todos os amigos que eu fiz e vou levar pra minha vida, a todos os professores e, principalmente, aos meus pais, que tornaram tudo isso possível.

Tiago Ziegler Lopes | TURMA 305

MINHAS MEMÓRIAS NO COLÉGIO ANCHIETA NÃO SÃO MUITAS,. mas foram o suficiente para marcar um período de minha vida em que fiz muitos amigos novos e fortaleci ainda mais minhas amizades que já havia feito antes de entrar no colégio. Entrei no colégio neste mesmo ano e não posso dizer que o conheço por inteiro; ainda tenho muito a conhecê-lo.
Tive uma nova experiência ao entrar no colégio e fiquei surpreso com o tamanho e o número de alunos, pois nunca havia estudado em um colégio tão grande quanto o Anchieta. Vou sentir saudades de muitas pessoas que conheci lá; espero encontrá-las neste nosso pequeno mundo em uma de minhas jornadas pelo mundo a fora

...nunca havia estudado em um colégio tão grande quanto o Anchieta...

Wrana Carolina Fritz | TURMA 305

PENSEI MUITO NO QUE ESCREVERIA NESTE PAPEL, muitas ideias e histórias me vieram na cabeça, mas, para contá-las, eu levaria, no mínimo, alguns meses. Cheguei à conclusão de que a melhor forma de concluir esta etapa da minha vida é expressando minha gratidão por este lugar. Graças a este colégio, conheci alguns dos meus melhores amigos, criei historias e laços eternos, aprendi muitas coisas e encontrei muitos professores que são o verdadeiro sinônimo de inspiração. Muitas vezes, eles eram como nossos pais, cuidavam de nós e nos puxavam a orelha quando íamos mal nas provas; também davam aquele conselho de mãe, mas, mesmo assim, ainda conseguiam te ouvir como tua melhor amiga. Realmente isso vai fazer falta, mas sei que novas histórias virão, e que vocês, agora, estarão, eternizados, não só nas minhas memórias, mas também no meu coração.

eles eram como nossos pais, cuidavam de nós e nos puxavam a orelha

Minha eterna gratidão ao Anchieta e a todas pessoas que fizeram essa época da minha vida ser a melhor que poderia ser. Hoje saio daqui com um pedacinho de cada um de vocês em mim, afinal, vocês me tornaram quem eu sou hoje.

OBRIGADA!

TURMA 306

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

Memorias Anchietanas

Felipe Brittes Rott | TURMA 306

ONZE ANOS, QUE PARECIAM UMA ETERNIDADE, testão chegando ao fim. Ainda lembro o primeiro dia em que entrei no Anchieta e encontrei muitos "desconhecidos" – que são, hoje, grandes amigos que levarei para a vida. Lembro, também, da vez em que eu e um grande amigo meu ficamos na Casa da Juventude e que, quando percebemos que todos tinham saído para ver a cascata, fomos atrás e fizemos o percurso do riacho sozinhos e tivemos que "abortar a missão", pois começou a anoitecer. Enquanto escrevo, relembro tantos momentos que é difícil escolher apenas alguns. Tantas coisas que fizeram parte da minha vida e de meus amigos e que vão deixar de fazer. Coisas como a Vila Oliva, o Morro do Sabiá ou simplesmente uma aula normal com cada um fazendo o que costumava fazer. Sempre soubemos que um dia essa "jornada" chegaria ao fim, mas, como muitas vezes na vida, só pensamos sobre o final quando o sentimos chegar. É muito estranho pensar que às 7h30 não estarei indo para o Colégio, que não terei que me preocupar quando é a próxima prova ou para quando é o trabalho de Geografia. Tenho a certeza, porém, de que o Anchieta me tornou uma pessoa melhor e que cada um que passou por mim durante essa "jornada" me mudou. Vai demorar para cair a ficha de que amanhã é o último dia que irei ter uma aula nesse colégio que frequentei durante a maior parte da minha vida. Por todos esses momentos que ficarão eternizados em minha memória, um muito obrigado ao Anchieta e às pessoas que passaram por mim. Vão deixar saudades!

Tantas coisas que fizeram parte da minha vida e de meus amigos...

Deixo aqui um trecho da música que escrevi junto com Pedro Mayolo, meu grande amigo, e que resume muito esse momento.

Já faz quase onze anos
Que eu entrei aqui
E a partir do princípio
Parceiros, eu adquiri
O fim, agora, parece um sonho
O fim, agora, parece um sonho
Meus amigos eu
Já vou me despedir
E vocês deixarão saudades
E vocês deixarão saudades
Eu lembrarei de vocês
De cada um de vocês
Só sei que deixarão saudades
Vocês deixarão saudades.

o Anchieta

Gabriel Forell Pires | TURMA 306

O ANCHIETA FOI SEM DÚVIDAS, a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Pois me proporcionou os melhores e mais divertidos momentos. Além disso, me aproximou do BCV, simplesmente o grupo mais "resenheiro" do colégio. Isso graças aos churrascos, às noites e a todos os encontros que tivemos juntos.

Desde o começo no prédio infantil, o momento mais desejado do dia era o fim da aula, para ir brincar no morrinho e os dias que tínhamos o período de pátio livre, onde jogávamos bola até cansar. Então passamos para o prédio do E.F. 1, onde as responsabilidades aumentaram. Vieram professoras com as quais tínhamos mais afinidades, outras nem tanto, porém nessa época, comecei a fazer o 6º período, que era uma atividade extra, em que fazíamos variadas atividades e esportes.

Um momento muito impactante nos meus anos como anchietano foi na 4ª serie, durante uma Ed. Física. Eu e meus colegas da 45 estávamos jogando nilcon (uma espécie de vôlei onde podemos segurar a bola), então tropecei e quebrei o pé em 4 lugares diferentes. Isso só me tirou a famosa viagem das missões, o que antes me deixou muito triste, mas, pelo menos, me recuperei para passar duas semanas em Orlando logo após o acidente.

...nos sentido os reis do pedaço, pois naquele ano, éramos os mais velhos do turno da tarde.

Mais uma mudança estava por vir no final da 4ª série, essa, talvez a pior de todos meus anos, a nossa turma *explodiu*, e foi cada um pra um canto. Lembro que fiquei muito triste na época, porém, tinha seguido com cerca de 6 amigos para minha nova turma no novo prédio. Pode-se perceber que, nesse ano, houve MUITAS mudanças, pois, parando pra pensar, eu estava indo para um novo prédio, com uma nova turma e, além de tudo, com um novo método, passamos de uma professora, para 10 e, além disso, a ter provas e notas. A pressão foi inimaginável para nós, com 11 anos.

Mesmo com toda turbulência vivida no ano de 2011, nós sobrevivemos e agora, estávamos adaptados ao novo modo, nos sentido os reis do pedaço, pois naquele ano, éramos os mais velhos do turno da tarde. Porém, não foi um ano em que estive muito encaixado com minha turma, pois os 6 amigos que eu tinha da minha velha turma haviam mudado para outras, então se eles podiam, eu também podia. Por isso, decidi me mudar para a 70, que era no turno da manhã. Foi, sem dúvidas, a melhor decisão que já tomei na minha vida, fiz amigos aqui com os quais, tenho certeza, poderei contar para sempre.

Nesta turma vivi tantas coisas boas que não posso nem citar, tantas noites na Isa, jogos no Liba, concentras onde ficamos mais loucos que o Batman, meus infinitos sentimentos

CONTINUA...

por eles não terem ido junto comigo pra Porto Seguro. Além disso, todos os momentos estressantes com as votações: o Juca mostrando cada dia ser mais raçudo; o Mayolo e a Rafa sempre cuidando bem da turma; o Lucas e o Rott gabaritando todas as provas; o Franco chegando atrasado e matando aulas; o Bertotto ficando brabo por qualquer motivo; o Leo sendo a pessoa mais calma do mundo; o Chico sempre com as piadinhas inconvenientes; o Victor sempre causando polêmica... Porém, no fim, todos sempre se amando. A última memória que terei, sem dúvidas, pra fechar com chave literalmente de ouro, foi o tricampeonato do futebol e do basquete. E eu queria deixar um recadinho às turmas 8 e 2, que entraram de salto alto contra a nossa turma: chora que o tri é nosso!

caminho para minhas memórias

Gabriel Patussi Goldschmidt | TURMA 306

HÁ 13 ANOS UM PEQUENO GABRIEL GOLDSCHMIDT dava os seus primeiros passos para o que seria uma jornada muito longa, cheia de desafios, amizades, conflitos e felicidades, junto ao fato de ter de soletrar o sobrenome diversas vezes por conta de um "i" fora do lugar. Me lembro do primeiro dia de aula, turma A2 da professora Alice, o espanto em perceber que eu era o número 2 da chamada e toda a timidez existente dentro de mim foi posta para fora naquele momento, mas bastou eu começar a desenvolver relacionamentos com pessoas que ainda me cercam diariamente (ou me cercavam, já que a escola acabou) que ela raramente se manifestou de novo. Tenho muitas lembranças do prédio pequeno, desde o Halloween, quando me vesti de Flecha dos Incríveis, a até mesmo "pegar emprestado" os brinquedos de areia do parquinho e quebrar o braço de uma colega (já que o Colégio acabou é melhor ser honesto mesmo). Eu realmente era um pestinha, e agora, depois de todos esses anos, a única coisa que mudou foi a altura, e olha lá. O dia que mais me marcou foi quando eu, literalmente, dei de testa na pia do banheiro, e o caminho até a ambulância com a minha testa sangrando enquanto todo mundo perguntava "É sabonete?" já que era de cor rosa avermelhado na época, e apesar disso posso dizer com certeza que eu fui muito feliz lá . Tenho que admitir que ver aquele prédio chegar a um fim me deixa de coração partido, que de certa forma, como eu, está se despedindo desta escola.

Eu realmente era um pestinha, e agora, depois de todos esses anos...

Quando houve a transição do prédio pequeno para o prédio maior (nomes oficiais) a turma, então 10A, começou a se preencher. Da primeira à quarta série foram entrando pessoas novas e saindo antigas, e por mais que tenha sido há muito tempo eu ainda lembro de pular corda perto do campo (por que eu não sabia, e ainda não sei jogar futebol) como também de brincar de Bakugan perto da sala de educação física. Lembro de cada uma das professoras: Luzia, Daise, Circe e Márcia, como era bom não ter provas, quando a minha maior preocupação era o que eu tinha trazido de lanche. Naquele prédio, os laços de amizades mais fortes foram selados, alguns na primeira e outros apenas na quarta, umas mais inusitadas do que outras, como certas pessoas que me batiam ou com quem eu não me dava bem no início, mas também houve aquelas de que de 3 foram pra 2 e as que "estão aí" desde o A ou o B . Aqueles anos me presentearam com grandes amigos, com um aparelho (que espero que eu já tenha tirado a tempo da publicação deste e-book) e, o mais importante, serviram como base para a formação da turma que hoje eu considero uma família.

CONTINUA...

O tão esperado prédio grande. Minhas melhores recordações do Colégio foram feitas lá. No início eram muito menos matérias para estudar e, a cada ano, as mesmas reclamações repetiam: "Isso é muito difícil" "Mas pra que eu vou usar essa coisa?", "Eu odeio matemática?", "O professor não ensinou isso, ah, não, pera, achei", mas que na verdade eu sabia que estava "me fazendo", por que bastava eu estudar que eu iria aprender. De certos professores eu jamais irei esquecer: Vivi, Brum, Sandra "Cosseno", Iris, Andressa, apenas para citar alguns, e é impossível reforçar o quanto conhecimento eu recebi, não apenas da matéria que cada um lecionava, mas também diversos ensinamentos que levarei para toda minha vida, especialmente com os discursos do Paranhos, com os debates do Celso, com os "Nas escolas da Suíça" da Adriane e com as dicas do Pablo. Vou me lembrar também dos trabalhadores do Anchieta, meus famosos colegas do T7 às 6h30 da manhã, como o João e a Verinha com quem eu sempre conseguia bater um bom papo enquanto eu era espremido pelos outros passageiros. Cada um desses profissionais incríveis vão ficar na minha memória, e tenho certeza de que quando eu voltar para visitar o Colégio, os abraços e os "há quanto tempo" serão muitos gostosos.

A turma 306, minha segunda família, essas pessoas maravilhosas que irão fazer falta no meu dia a dia. Cada um com suas características próprias e completamente diferentes das dos outros, a nossa individualidade foi o que nos fez a melhor turma da série (palavras de muitos professores, com que apenas irei concordar). Eu tenho tantos sentimentos em relação a cada um de meus colegas que chega a ser quase impossível botar em palavras. Cada momento vivido em meio à turma 306 foram decisivos para a formação de meu caráter. Como toda família, nós tivemos os nossos desentendimentos, principalmente durante votações, teatro, musical, e, por mais que a nossa turma fosse dividida em diversos "grupinhos", quando um momento de confraternização conjunta se apresentava, nós nos uníamos, como irmãos e fazíamos daquele momento algo único. Cada colega conseguiu conquistar um pedacinho de quem eu sou, e mesmo não conhecendo muito bem alguns, eu não me preocupo, pois eu sei que este não é o fim, é apenas o início de uma nova etapa. Com estes anos que estão por vir, o contato com todos será difícil, mas possível, e o tempo longe de cada um, junto com a saudade que irá enraizar em nossos corações, farão de nossos encontros nos anos por vir muito mais especiais. No momento da publicação deste e-book, alguns já estarão na faculdade, alguns fora do país, e muitos no cursinho (futuros médicos), e eu sei que o sentimento que eu tenho por esta turma nunca irá enfraquecer, as minhas lembranças mais felizes foram aqui, afinal, 13 anos é praticamente a minha vida inteira agora, e eu mal posso esperar para ver o que o futuro tem guardado para cada um de nós.

Agora, no final desta minha jornada, percebo o quão pouco eu sei sobre quem eu realmente sou, mas esta pouca informação que eu detenho sobre mim mesmo existe graças às minhas vivências durante esses anos. Neste momento, quando eu me despeço deste Colégio, posso afirmar de pé junto: um pedaço do meu coração fica aqui e servirá como um caminho para as minhas memórias.

o último adeus

Gabriel Timm Junqueira | TURMA 306

MINHA HISTORIA NO ANCHIETA COMEÇA EM 2006, na turma B4. Era uma turma pequena, mas nela eu fiz amizades que eu levo até hoje. Eu fiquei três anos nessa turma, foram muitas emoções, muitos momentos únicos, mas uma hora aquilo teve que acabar. Chamaram meus pais na diretoria e recomendaram que eu saísse do colégio ou fosse para o turno da manhã por causa das brigas que eu tinha no futebol; se a escolha fosse da minha mãe, eu trocava de colégio na hora, mas eu insisti em ficar, o Anchieta já era a minha segunda casa. Então chega o ano de 2009, primeiro dia numa turma nova, turma que hoje eu chamo de família. Lembro de ficar até tarde pensando como seiam as pessoas da manhã, se jogavam futebol no recreio, se iam me acolher, se eram divertidas... As respostas vieram mais rápido do que eu imaginava. Já no segundo dia de aula, um colega me escolheu para sentar do lado dele (na época cada um escolhia a pessoa que ia sentar no seu lado), sem entender o motivo eu perguntei por que ele me escolheu, ele disse que eu parecia ser um cara legal. Naquele momento eu percebi que eu estava na turma certa. De lá pra cá, foram muitos momentos especiais com essa turma. Quem não lembra da primeira Semana Anchietana e do horror que foi a camisa? Quem não lembra do Paulo lendo os bilhetinhos no meio da aula? Quem não lembra das votações (e das brigas depois)? Quem não lembra das festas da turma? Eu poderia continuar escrevendo e não parar nunca, mas quem fez parte da turma sabe do que eu tô falando. Então chegou o último ano, 2017. Parece que foi ontem que a turma fez uma festa pra comemorar a volta às aulas. 2017 foi um ano completo: teve matéria pra dezembro, trimestral sem nenhuma, ouro na Semana Anchietana, amizades que se fortaleceram, amizades que se desfizeram, votação e briga na turma, títulos no futsal... Mas isso não importa muito agora, o que importa são os amigos que nós vamos levar pra vida, cada um com seu jeito único de nos fazer feliz, cada um com um espaço no nosso coração. Agora, 11 anos depois de entrar no Anchieta e 8 anos depois de entrar na turma, chegou o momento, o momento da formatura, o momento de ver os colegas que vi todos os dias, uma última vez, o momento de cada um ir para um lado, o momento de dar adeus. Obrigado por tudo, turma 306, eu sempre vou me lembrar de cada um de vocês.

Quem não lembra da primeira Semana Anchietana e do horror que foi a camisa?

Gabriela Freire de Campos | TURMA 306

ENTREI NO ANCHIETA EM 2006, NA TURMA B4. Desde então passei a fazer parte da "família anchietana". Devido a "explosões de turmas" feitas pelo colégio, acabei fazendo parte de quatro turmas diferentes, sendo a 50A, a última e melhor troca. Por ter passado por tantas turmas diferentes, e convivido com tantas pessoas diferentes, aprendi muitos valores que levarei por toda a minha vida, como a empatia, a amizade, a compaixão e a honestidade.

aprendi muitos valores que levarei por toda a minha vida...

Neste colégio, passei por muitos momentos, alguns bons, outros ruins, e vários, incríveis. Vou sentir muita falta das idas à Vila Oliva, ao Morro do Sabiá, das Semanas Anchietanas, das festas Juninas, e de passar minhas manhãs nesse lugar tão agradável onde pude fazer tantas amizades, tanto com meus colegas, quanto com meus professores e com os funcionários do colégio. Esses dias, com certeza, ficarão guardados no meu coração para sempre, pois esse lugar fez parte da minha formação, tanto educacional, como também da pessoa que sou hoje. Nele, fiz as amizades mais verdadeiras. Só tenho a agradecer ao Colégio Anchieta por ter me proporcionado tantas experiências maravilhosas.

Glória Lengler de Oliveira | TURMA 306

ENTREI NO COLÉGIO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO. Na minha opinião, foi o momento certo para eu trocar de escola, pois foi o início da última etapa de vida escolar. Não sei explicar o que eu senti no começo, mas agora posso dizer com certeza que foi uma escolha maravilhosa e muito boa pra mim. No Anchieta, eu tive novas experiências, construí amizades fortes e sinceras, e aprendi muito além das disciplinas. Então, deixo aqui o meu agradecimento a todos que passaram por essa jornada comigo, aos meus professores, orientadores, colegas, amigos e funcionários do colégio Anchieta. Foi uma linda caminhada em que tive momentos de alegria, desafios, conquistas e, principalmente, muito amadurecimento. Irei sentir muitas saudades e lembrar com muito carinho sempre.

Foi uma linda caminhada em que tive momentos de alegria, desafios...

FOTOS

NETFLIX
PREFIRO
NETFLIX
and chill
Banrisul

Minha segunda casa

Guilherme Carvalho Santos | TURMA 306

NO INÍCIO DO ANO DE 2006, COMEÇAVA UMA CAMINHADA que mudaria a minha forma de ver o mundo que nos cerca. Lembro-me do meu primeiro dia, e que dia foi aquele: o nervosismo de um garoto sociofóbico, tímido, reprimido, porém esperançoso. Tinha esperança de que o Colégio Anchieta pudesse me transformar em alguém que sempre sonhava ser. E não é que isso aconteceu?

...esperança de que o Colégio Anchieta pudesse me transformar...

Os incontáveis momentos que passamos juntos serão levados comigo até o fim dos tempos. As individualidades nossas nos tornaram uma turma que nunca será igualada nos próximos anos que virão. Não é à toa que o nosso lema da semana anchietana foi "A complexidade de cada um desperta o melhor de todos".

Cresci junto de outros inúmeros colegas, cada um com suas notáveis diferenças. Com eles, aprendi o sentido de amizade, compaixão, felicidade, amor... E sou eternamente grato a cada um deles. Eles sempre estarão comigo, para onde quer que eu vá. Nunca amarei outra turma como eu amo vocês.

Sei que, daqui pra frente, cada um seguirá seu próprio caminho, o que nos afastará um pouco. Porém, sei também que o elo que nós criamos nunca será desatado, pois somos mais do que uma turma, somos uma família.

Henrique Wolff Salvador | TURMA 306

FICAR PRATICAMENTE TODA A SUA VIDA ESCOLAR em uma mesma turma não é coisa para qualquer um. Independentemente de muitos terem saído e de muitos terem entrado, essa turma continuou sempre com as mesmas virtudes, e todos que entraram as assimilaram, assim como todos que saíram devem tê-las levado para onde quer que tenham ido. Essa turma sempre foi bem educada, interrompendo pouco as aulas. Sempre que os professores nos elogiavam por essa característica, achava que só estavam puxando o nosso saco, mas realmente, ao conviver com outras turmas, fui capaz de perceber o quão diferente a nossa turma é das outras nesse quesito, o que evidencia um bando de alunos dedicados que realmente se importam com o seu futuro e com o futuro de seus colegas, pois pensam nos outros e não atrapalham a aula, ou, se atrapalham, é de uma forma bem discreta. Além disso, nossa turma é bastante simpática. Não me passa pela cabeça nenhum caso de bullying, ou algo que se aproxime disso, que tenha ocorrido lá, diferente de muitas outras. Nós nos respeitamos, sempre tendo empatia e nunca baixando o nosso nível em discussões (como nas votações). Sempre nos tratamos como amigos/irmãos e, sempre que possível, ajudamos um colega – ou no grupo da turma ou na própria sala – que tenha dificuldades em determinada matéria, nunca esperando algo em troca. Apesar de eu ser antissocial, eu aprendi bastante nessa turma. Aprendi a como conviver com outros indivíduos, não diretamente, mas indiretamente, pois aqui todos são amigos e entendem como cada um se sente. Nós somos aliados, e não inimigos. Um dos meus maiores arrependimentos é não ter sido capaz de me enturmar com muitos deles (devido à minha antissocialidade e também por perder algumas oportunidades para isso em alguns casos), pois todos são pessoas de ouro, e gente assim não se encontra em qualquer lugar desse mundo impuro. Eu sou aquele tipo de pessoa que sempre apenas está observando, e observando coisas lindas, já que, apesar de termos preferências em amizades (os grupinhos), nos unimos como uma turma, uma família. E sim, eu me considero parte dessa família, e não vai ser tão cedo que eu vou me esquecer de cada um deles e de cada coisa que cada um deles me ensinou.

Aprendi a como conviver com outros indivíduos...

Razões

Isabela Porto Veronese | TURMA 306

DISSERAM-ME UM DIA QUE EU IRIA SABER QUE VIVI quando, se eu olhasse pra trás e quisesse tudo de volta, tivesse confiança de que seria pelas razões certas. Enquanto as procuro, fico pensando, por exemplo, que por muito tempo achei que o que eu sabia fazer era ir prá escola. A segurança que a repetitividade dos dias me trazia era a mesma que pincelava um aspecto de eternidade sobre o que então acontecia na minha vida: os anos passavam arrastados, e os três meses de férias estendiam-se tanto que restavam certos momentos de tédio. Essa longevidade que o tempo aparentava ter era própria de alguém que estava ainda começando a enxergar a vida e escorreu pelas minhas mãos sem que eu soubesse que iria, até que o desejo de que o tédio passasse foi se transformando em vontade de ter de volta a impressão de haver tantas horas de sobra. Aí o ano seguinte tinha início e, mesmo mudando tudo, eu vejo daqui que não havia mudado nada, pois a constante de que tudo se repetiria na próxima semana deixou de ser constante um dia, o dia em que eu percebi que o que eu sabia fazer era ir pra escola. Porque o que eu precisava saber fazer até então era ir pra escola. Já quando me dizem que é só uma etapa da vida ou que o fim de uma trajetória desperta o princípio de outro caminho, eu encontro verdade nessas palavras, que de tão carregadas de sentido parecem vazias de som, assim como sentir e pensar tanto o fim dessa "etapa" tornam cada vez mais difícil distinguir a relutância em reconhecer que acabou da felicidade trazida ao lembrar que aconteceu. Eu cresci aqui e fiz-me aqui. Eu mudava continuamente e fui me achando nas pessoas que minha turma abrigava. E hoje eu posso aproximar essa turma de uma família, não por ter sido sempre união e boas experiências e, sim, pela mesma diversidade de olhares e de formas de pensar que tanto resulta em algumas brigas e em desentendimentos como tece a beleza e a singularidade dos momentos de união e boas experiências. Por fim, sabendo que, tendo chorado e tendo sorrido, eu aprendi a ser gente aqui e aprendi a ver gente nos outros, eu despeço-me deste colégio da mesma forma que me despeço aqui: certa de que vivi, já que, se eu olhar pra trás, vou querer tudo de volta com a confiança de ter encontrado as razões certas.

Eu cresci aqui e fiz-me aqui.

“Eu Lembro”

Isabella Amanda Weber Zielke | TURMA 306

Ainda não acabou

EU LEMBRO DA MINHA ENTRADA NO A, das inseguranças e do começo das amizades. Eu lembro das professoras, dos trabalhos e das viagens do colégio. Eu lembro de trocar de turma na quarta série e de toda aquela insegurança voltar. Lembro desse recomeço e agora, no último ano, sei que lembro por serem lembranças tão importantes que formaram o meu caráter.

Eu sempre vou lembrar dessa turma, das votações, amizades, brigas, abraços, risadas e sonecas. Os professores, tão importantes nessa nossa caminhada, estarão sempre me divertindo no pensamento; Ayub, com seus 0,75 (por que não só um certo, né?), Brum, com seu TOC, Schifino, parando suas aulas para falar dos gases usados pelos nazitas, Isabel, com seus “recheios”, Celso, que me deixou com uma dúvida até hoje (afinal, o que é uma cadeira?), entre muitos outros docentes que me marcaram. Eu entrei nessa turma na 40A e segui sua caminhada pela 50A, 60A, 70 (“cadê o nosso A?”), 86, 106, 206 e agora, finalmente, 306. Fico feliz ao recordar a insatisfação geral quando nos perguntavam ao final do ano para qual turma gostaríamos de ir, caso a nossa “explodisse”. A resposta era sempre: nenhuma. Nunca fomos o grupo mais ligado, porém sabíamos a nossa importância, além de o teatro e o musical terem nos unido ainda mais (causaram muito mais estresse também, mas ok).

O que realmente me atinge é pensar que algumas semanas atrás, atolada de provas e trabalhos, eu pensava não aguentar mais, querer sair logo daqui, contudo na quarta-feira, última dia de prova, ao ver todos se abraçando e chorando, eu realmente percebi que acabou. Não vou mais ver essas pessoas todos os dias, me preocupar com as apresentações do Paranhos e com as provas da Vivi. Após 13 anos no colégio (8 nessa turma), eu vou me despedir, entretanto não é um adeus, nunca será, e é por isso que terminarei esse texto com um ponto e vírgula, já que nossa história como turma ainda não acabou;.

Isadora Graeff Bins Ely | TURMA 306

O COLÉGIO ANCHIETA É UM LUGAR ONDE, ALÉM DE ENCONTRAR os melhores amigos que eu poderia pedir, encontrei a mim mesma. Lá, passei grande parte da minha vida e me tornei a pessoa que sou hoje, devido ao convívio com colegas e professores que alteravam minha percepção do mundo diariamente. As concepções de cada um, expostas dentro e fora da sala de aula, foram essenciais para moldar a minha pessoa e aproximar a turma, pois, mesmo discordando na maioria das vezes, nossas opiniões divergentes sempre serviram para acrescentar algo em nossas perspectivas. Por isso, agora, depois de 13 anos, consigo recordar cada ano que vivi nesse lugar, os amigos que fiz, que perdi, que reencontrei e, assim, observar como mudei a cada série que se passava, assim como todos aqueles a minha volta. Hoje, me despeço do Anchieta, que foi tão importante pra mim, e começo uma nova etapa da vida, levando comigo os ensinamentos, as memórias e os amigos que formei ao longo de toda a minha trajetória escolar.

Lá, passei grande parte da minha vida e me tornei a pessoa que sou hoje...

Anchieta, obrigado por tudo

João Bernardo Carlotto Rübesam Schmitt dos Passos | TURMA 306

NUNCA VOU ME ESQUECER DE QUANDO ENTREI no Colégio Anchieta pela primeira vez. Foi na segunda série, e eu estava assustado com a ideia de ter trocado de colégio, mas logo comecei a descobrir as maravilhas do Anchieta. Nunca me esquecerei de todos os jogos e brincadeiras que realizei com meus amigos no prédio da Educação Infantil, todos os pega-pegas, policial e ladrão, jogos de futebol (quando ainda não era algo tão sério) e, óbvio, os inesquecíveis pátios livres. Nunca me esquecerei de todos esses bons momentos, e que eles não seriam tão memoráveis se eu não estivesse do lado da minha turma e de todos os meus amigos. Quando fui para a quinta série, o colégio me proporcionou coisas ainda melhores: meu mostrou como é bom e importante estudar, ensinou-me grandes valores não só para minha formação como estudante, mas também com ser humano. Também nessa época começaram as divertidas viagens que tive com o time de futsal do colégio, além dos passeios para o Morro do Sabiá e a inesquecível Vila Oliva. A partir dessa época, também, foi quando começamos realmente a aproveitar a Semana Anchieta, que é um dos grandes diferenciais do Anchieta. No Ensino Médio, acabei sendo surpreendido por todas as mudanças (principalmente por ter que estudar bem mais), mas consegui me ajeitar, e ainda foi incrível participar de todos os projetos propostos pelo colégio. Agora, nessa reta final do terceiro ano, a ficha ainda não caiu direito e parece que nada vai mudar, mas só o pensamento de que nunca mais entrarei pelos portões do Anchieta como estudante me entristece. Ainda assim, sei que não poderia ter estudado num colégio melhor, não teria aprendido tanto e me divertido ao mesmo tempo em qualquer outro lugar. Então, para resumir, tenho apenas algumas palavras para dizer para ti, querido colégio: Obrigado por tudo!

... grandes valores não só para minha formação como estudante, mas também com ser humano.

Uma turma, uma família

João Gabriel Segato Kruse | TURMA 306

SEM DÚVIDA, AS MEMÓRIAS QUE EU FIZ DURANTE O ESTUDO no Colégio Anchieta foram cruciais para que eu me tornasse o que sou hoje e ficarão marcadas em mim para sempre. Desde que eu entrei no colégio na 2ª série, eu fiz muitos amigos na turma, que então se chamava 20A. Durante os anos na turma, fui fazendo novas amizades e fortalecendo as antigas, e não faltam lembranças positivas desse período. Mesmo que houvesse momentos de briga entre nós, tudo sempre se resolvia e, ao final do dia, estávamos todos de bem de novo.

Foi nessa turma tão cheia de individualidades que eu aprendi o que é a verdadeira amizade...

Não é possível falar da turma sem lembrar dos passeios que tivemos, como os para a Vila Oliva e para o Morro do Sabiá. Além desses, não tem como se esquecer da viagem às Missões, na qual pudemos consolidar nossos laços. Foi nessa turma tão cheia de individualidades que eu aprendi o que é a verdadeira amizade e o que é poder confiar nos outros. Foi nos momentos de maior dificuldade que cada um pôde mostrar o seu melhor, e o maior exemplo disso foi o musical, no qual todos deram o máximo de si para conseguirmos apresentar um espetáculo do qual nos orgulhássemos. Mesmo que o término do colégio pareça um adeus, é somente o início de uma nova etapa, pois os laços que criamos aqui não se romperão. Nós nos tornamos mais do que apenas uma turma, nós viramos uma família.

Do Anchieta para a vida

Jülia Maria Bernardon | TURMA 306

DEPOIS DE TANTO TEMPO, CHEGOU A HORA DE ME DESPEDIR. Foram tantos momentos compartilhados, tantas histórias que, sem dúvidas, levarei comigo para o resto da minha vida. Hoje só me resta agradecer. Agradecer por cada pessoa com quem eu cruzei durante esse tempo, que foram imprescindíveis para formar a pessoa que eu sou hoje. Tenho certeza de que tudo o que eu aprendi em todos esses anos, seja dentro ou fora das salas de aula, será extremamente proveitoso para o meu futuro.

Não é fácil dizer adeus...

Não é fácil dizer adeus e, principalmente, aceitar que, agora, cada um precisa seguir o seu caminho de forma independente. Tudo o que vivi no Anchieta vai ficar guardado para sempre no meu coração. Levo comigo todas as boas lembranças, como também as ruins, que tanto me fizeram amadurecer. Toda a saudade que sentirei serve também para me comprovar que todos esses anos no colégio foram aproveitados da melhor maneira possível. E que esse fim seja, na verdade, apenas um início para uma nova etapa de nossas vidas.

O Fim de Uma Jornada

Laura Gazal Passos | TURMA 306

LEMBRO CLARAMENTE DO MEU PRIMEIRO DIA DE AULA: eu, com apenas quatro anos, muito alegre por, finalmente, fazer parte desse "universo anchietano" que minha irmã tanto adorava. Agora, com 17 anos, estranhando muito que tudo tenha passado tão rápido, preciso me despedir desta escola que fez parte da minha rotina por tantos anos e que me proporcionou tantas coisas, como as idas ao Morro do Sabiá, as Semanas Anchietanas e a oportunidade de conviver com professores e amigos maravilhosos, os quais, por meio de suas particularidades, foram fundamentais para a pessoa que sou hoje. Todos os momentos especiais que passei no Anchieta tornam essa despedida mais difícil do que imaginei que seria, pois pensar que nunca mais passarei cinco horas na salinha da 306, rodeada pelos meus colegas, é muito triste, mas tenho certeza que as amizades que construí aqui vão durar muito e que tudo que aprendi durante essa jornada me ajudará a enfrentar essa nova etapa.

...estranhando muito que tudo tenha passado tão rápido...

Isto não é um adeus

Luisa Alfano Cheffe | TURMA 306

O QUE MAIS EU PODERIA PEDIR DE UM COLÉGIO que me apresentou não só a um mundo de conhecimento mas a pessoas que fizeram meu mundo por 13 anos? Nesse lugarzinho tão especial aprendi tudo, desde ler a amar, principalmente ao próximo, aquele que conviveu ao meu lado todos os dias. Só tenho a agradecer por ter evoluído de tantas formas em um lugar que me deu uma segunda família, a qual cresceu comigo também, por meio de debates e votações tradicionais da minha amada seis. E depois de tanto tempo vivenciando juntos, eu sei que esse colégio e essas pessoas, amigos e, especialmente, professores (aos quais eu não tenho como agradecer o suficiente por tudo), ainda vão estar presentes por muito tempo em cada decisão, em cada conquista e em cada decepção seguida de mudança de minha vida, um pouco do que cada um me ensinou, que vai muito além de uma matéria para uma prova, vai estar sempre comigo. No pensamento cheio de saudade e com uma lágrima no olhar, eu vou levar cada uma das pessoas que conheci e todos momentos que passamos juntos num colégio que acabou virando nosso lar. O que me resta a dizer é muito obrigada, Anchieta, por todas as risadas, por todas as lágrimas, por todos os desafios e conquistas, por poucas medalhas, pelo amadurecimento, por ter me apresentado os melhores amigos e amigas que eu poderia pedir e por ser para sempre minha segunda casa. Até logo, Anchieta.

Nesse lugarzinho tão especial aprendi tudo...

Do fundo do meu coração

Mariana Lucchese Wiehe | TURMA 306

EU QUERIA AGRADECER DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO a cada pessoa que fez parte de toda essa fase da minha vida, que vem desde os meus primeiros anos de vida até este ano, quando se encerra. Mas, acima de tudo, quero agradecer a minha turma do ensino médio por, no momento em que eu mais precisava, ter me acolhido de uma maneira que, agora, me permite enxergá-los como uma segunda família. Meu amor por essa turma é aquele tipo de amor que me dá vontade de ser uma pessoa melhor a cada dia: eu não tenho palavras pra esses colegas. Minha jornada como anchietana começou na 1ª série, quando conheci a minha melhor amiga, Bruna, guria especial, uma verdadeira irmã para mim, que eu sei que seguirá comigo pelo resto da vida. Agora, no último ano, tenho mais algumas irmãs: o LECAU e o SBH, grupos de amigas que são *muito únicas* e que me tornam uma pessoa melhor, cada uma com o seu jeitinho.

eu passei pelos melhores e mais marcantes episódios da minha vida

Eu amo ser anchietana e amo este colégio. Vou levar comigo para o resto da vida as melhores experiências que eu vivi durante o meu tempo aqui. Nesses três últimos anos, que formaram meu ensino médio, eu passei pelos melhores e mais marcantes episódios da minha vida, como o *debut*, as festas (que foram muitas e incríveis), viagens, férias com os amigos e, principalmente, o meu intercâmbio para a Austrália, no qual eu abri a minha cabeça e o coração para o mundo, conheci pessoas maravilhosas e tive a oportunidade de amadurecer por conta própria a partir de minhas experiências, erros e acertos.

Quero desejar muito boa sorte e sucesso para todos que estão iniciando essa nova fase da vida comigo! Tenham coragem de ser felizes! Confesso que eu estou com medo e com muitas incertezas no meu coração agora e acredito que não sou a única. Medo de escolher caminhos errados, medo da responsabilidade que vou ter que assumir sobre a minha vida, mas, acima de tudo, medo de perder os amigos que, por algum motivo, entraram na minha vida e marcaram o meu coração com seus jeitos únicos de ser. Vou sentir muita falta de tudo isso! Desse lugar, dos colegas, dos professores, do Ivanor (que é um verdadeiro anjo na terra), dos esportes, das festas juninas, dos churrascos e noites da turma, dos lanches no bar, da Semana Anchieta, até das provas... Mas fico infinitamente feliz de poder dizer que fui feliz! Muito feliz! E que, apesar de ser difícil, me sinto preparada para as mudanças que estão por vir! Obrigada, Colégio Anchieta, por ter me ajudado a ser quem eu sou!

Pedro Antonio de Carvalho Campos | TURMA 306

O que dizer dessa turma?
Não sei bem ao certo
Pouco tempo fiquei aqui
Então pouco direi

Obrigado 306
Obrigado por serem a melhor turma
Obrigado por serem uma família!

Rafaela Ribeiro Cazarré | TURMA 306

MINHA TRAJETÓRIA NO ANCHIETA FOI COMO UMA SÉRIE DE TELEVISÃO, da qual eu era a protagonista. Entretanto, sem direção e sem produção, não recebi roteiro algum: eu o redigi com o tempo, com auxílio daqueles que por mim passaram ao longo dessa caminhada. Foram um total de 13 temporadas, cada qual com novos personagens e novas aventuras. Comédia, romance, terror e ação, difícil definir um só gênero. De tudo um pouco vivi nesse colégio, cada episódio vivido intensamente, até o último segundo, gerando uma memória nova pra guardar no coração. Vila Oliva, Morro do sabiá, miniempresa, musical, teatro, todos esses foram cenários de extrema importância para essa história, que, com certeza, eu nunca vou esquecer. Queria eu poder ter todas essas temporadas na minha estante, para poder assistir a elas e então reviver cada momento especial que o Anchieta me proporcionou. Queria eu que essa série tivesse um *remake*. Queria eu que essa série não estivesse chegando ao fim. Acontece que a gente cresce, e a vida chega e nos faz desfazermos daquilo que antes era rotina. E parece que está chegando a hora de me despedir, tanto do melhor set quanto do melhor elenco. Obrigada, Anchieta e 306, vocês fizeram da minha vida o melhor enredo possível.

De tudo um pouco vivi nesse colégio, cada episódio vivido intensamente...

Tenho certeza

Sofia Vezzani Kieling | TURMA 306

DE UMA COISA EU TENHO CERTEZA: nunca vou me esquecer dos anos que passei aqui no colégio.

Nunca vou me esquecer do A e do B, que, com seus tapetes coloridos, me divertiam até a hora de ir embora; que, com sua pracinha com o trem e com a ponte de madeira, conseguiu transformar a minha imaginação em uma fantástica realidade; que, com seu mezanino das salas de aula lotados de brinquedos, deixou minhas manhãs mais alegres; que, com sua sala de educação física, me transformou em uma pequena ginasta; que, com seus dias de picolé, me fez acreditar que a vida era fácil.

...conseguiu transformar a minha imaginação em uma fantástica realidade...

Nunca vou me esquecer do Ensino Fundamental, que, com sua pequena e colorida biblioteca, procurou me ensinar a ler; que, com seu morrinho, me ensinou a fazer adubo para uma horta que nunca vou ter; que, com seus balanços da pracinha, me mostrou que o que de longe aparenta ser bom, na realidade, não passa de um pedaço de madeira torto; que, com suas matérias, me fez aprender siglas como LEAM e LEAP, cujo significado até hoje não sei; que, com meus colegas, me ensinou o que é um verdadeiro lanche coletivo; que, com suas manhãs de " troca-troca", me ensinou como o comércio funciona; que, com seu museu, me fez querer ser bióloga; que, com suas aulas de música, me fez viajar por um mundo do qual eu faria de tudo pra conseguir voltar pra ele.

Nunca vou me esquecer do Ensino Médio, que, com suas provas, me fez pensar se era possível passar de ano; que, com suas aulas de arte, tentou me mostrar a diferença entre Pop e Op; que, com seus laboratórios de química, me fez explodir coisas que eu sempre quis; que, com seus trabalhos de educação física, me mostrou que não existem temas sem ser o dos "benefícios do esporte em nossa vida"; que, com seu teatro e musical, me ensinou que você é capaz de brigar com muita gente em um curto período de tempo; que, com sua Semana Anchietana, me ensinou que a vida é muito mais que medalhas de ouro; que, com seus simulados do ENEM, me mostrou que eu precisava parar de ver séries; que, com meus colegas, conseguiu me mostrar o que é ter uma família; e que, com toda sua história, conseguiu me fazer chorar no instante em que eu percebi que tudo isso é um adeus.

Valentina Azevedo Anversa | TURMA 306

O Colégio Anchieta me trouxe uma bagagem sem igual, valores que foram introduzidos nessa longa jornada e que serão levados para a vida inteira, como a amizade, o companheirismo, a sustentabilidade, a responsabilidade, o respeito e, além de tudo, o amor. O amor que construímos desde o primeiro ano e que trouxemos até o ultimo: amor pelo colégio, pelos professores que formaram grande parte do que somos hoje, mas, principalmente, as amizades que criamos e que, com certeza, vão nos acompanhar para sempre. É muito difícil me despedir de algo que fez tão bem e ensinou tanta coisa por tanto tempo, mas a vida segue e é cheia de surpresas. Espero algum dia poder te reencontrar, Colégio Anchieta.

o amor que construímos desde o primeiro ano...

14 Anos

Victor Hugo Oliveira da Rocha | TURMA 306

O COLÉGIO ANCHIETA SEMPRE FOI UMA SEGUNDA CASA para mim durante longos catorze anos: anos de convivência, de angústias e tristezas, mas também de crescimento em todos os sentidos. Sempre vou me lembrar do campão, do bonde, do Centro de Línguas, entre outros símbolos do colégio.

O amor que construímos desde o primeiro ano...

Mas o que não se pode esquecer são as pessoa: ao longo de catorze anos nessa escola participei de três turmas diferentes, em todas elas deixei pessoas queridas, além dos professores, que também são ótimas pessoas. Essas são pessoas que me acompanharam durante a minha jornada no colégio, e a elas só tenho a agradecer.

O que vai acontecer é resultado de páginas que ainda não foram viradas, mas este lugar será sempre lembrado com muito carinho e gratidão. Depois de catorze anos, mudar de vida não será fácil, mas o Anchieta contribuiu muito para o ser humano que sou hoje: um homem inteligente, mas também correto e ético, e por isso eu digo muito obrigado.

TURMA 307

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

Ana Paula Semmelmann Pereira Lima | TURMA 307

ENTREI NO COLÉGIO ANCHIETA NA 7ª SERIE EM 2013. Desde então, conheci muitas pessoas, mas o mais especial foi encontrar minhas melhores amigas lá, além das várias amizades que, com certeza, levarei para a vida toda. Cada semana anchietana era uma nova lembrança formada, e guardarei com carinho e nostalgia todos esses momentos. Apesar de algumas frustrações, noites de estudo, constantes brigas em trabalhos em grupo, aprendi muitos valores, como amizade, companheirismo, confiança.. Foi uma trajetória marcante que me levará com segurança para a próxima etapa da minha vida. Embora com um aperto no coração de deixar tudo isso para trás, sei que novas experiências me aguardam e que o melhor está por vir. O tão aguardado momento da formatura chegou, a hora de dar tchau pro lugar que frequentamos por tantos anos. Contudo, carregarei comigo os marcantes acontecimentos que me acompanharão para sempre. Todas as guerras de salsicha, festas e churrascos de turma, brigas no trabalho de geografia, discussões, ONs... Enfim, tudo isso foi necessário para formar quem eu sou hoje, agradeço muito por tudo que adquiri de conhecimento e por ter cruzado meu caminho com tantas pessoas maravilhosas. Finalmente, adeus!

Embora com um aperto no coração de deixar tudo isso para trás...

FOTOS

#SEXTOU

Aquele lugar...

Artur Pinheiro Amantéa | TURMA 307

REALMENTE, NÃO É FÁCIL COMEÇAR A ESCREVER UM TEXTO SOBRE O LUGAR ONDE PASSEI QUASE MINHA VIDA INTEIRA. Como não lembrar o primeiro dia de aula, no qual tive que fazer amizades no tapetinho do Jardim A? Ou a primeira vez em que tive que estudar para uma prova? Ou a primeira vez em que viajei sem meus pais para fora da cidade? É, nesse lugar vivi muitas "primeiras vezes" e experiências incríveis, das quais nunca me esquecerei, e que só lá poderiam ser vivenciadas. Esse lugar me fez conhecer amigos, que posso chamar de família, pelo grande vínculo que criamos e por todas as semanas que fomos, felizmente, "obrigados" a conviver juntos.

Infelizmente todo ciclo chega a um fim. Fim da pré-escola, fim do ensino fundamental e, agora, fim do ensino médio. Certamente, esse é o que me causará mais impacto por motivos óbvios de ter que, simplesmente, parar de frequentar aquele mesmo lugar, de segunda a sexta, às 7h30 da manhã. Sei que não será fácil acordar e não ver aqueles mesmos rostos da 307 que vejo, há anos, todos os dias, mas creio que essa transição teria que acontecer algum dia, e esse dia chegou. Afinal, se não acabasse, não seria tão especial, não é?

"As memórias não são apenas sobre o passado, elas determinam o nosso futuro"

Esse lugar de que tanto falei chama-se Colégio Anchieta, mas acredito que muitos alunos, assim como eu, podem chamá-lo de casa, pelos vários momentos aproveitados e desfrutados por nós. Idas à Vila Oliva, Semanas Anchietanas, musical, entre muitas outros momentos que foram únicos em nossas vidas e que somente poderiam ser proporcionados por esse bom e velho lugar, onde aprendi a amar e me inspirar nesses 13 anos, dos quais guardarei cada lembrança no fundo do meu coração. Obrigado por tudo, Anchieta, e até logo!

FOTOS

Pequenos paraísos perdidos

Carla Adams Bins Perin | TURMA 307

ACABOU.. E o que falar agora deste colégio que, durante tanto tempo, fez parte da minha vida? Nesses oito anos que passei no Anchieta, acumulei histórias, aprendi coisas novas e colecionei experiências das mais diversas. Desse tempo, carrego comigo conhecimentos de funções, história do Brasil, filósofos,... O que de mais valioso o Anchieta me proporcionou, no entanto, foram as pessoas. Pessoas de todos os tipos, todos os jeitos. Quarenta seres, cada um com seu modo de agir, em uma mesma sala, convivendo manhã após manhã. E não é que, dessa mistura aleatória surgiram amizades que eu pretendo carregar para a minha vida toda?

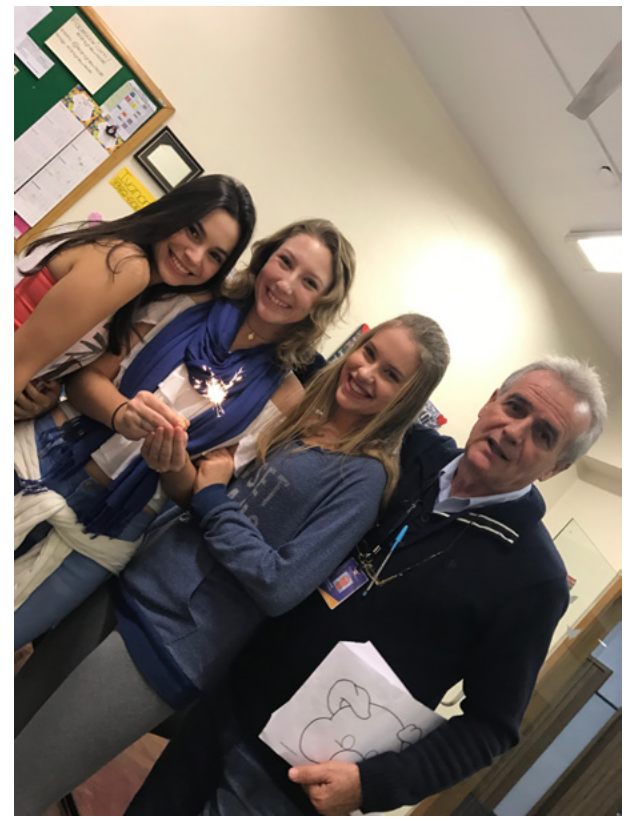
Para mim, o colégio também se destaca por muitas coisas. As salas, cada uma com seu escrito próprio na parede; os ginásios, que dão uma preguiça de caminhar até eles, mas que são maravilhosos, e, claro, a Semana Anchietana, todo ano tão especial e tão aguardada. Vai ser com muita tristeza então que eu me despeço desse lugar que me marcou de uma maneira que poucos eventos na vida o fazem. Só tenho a agradecer a todos professores que, cada um à sua maneira, se esforçou o máximo possível para transmitir conhecimento a seus alunos; agradecer a todas as amizades feitas no colégio, que ainda permanecerão por muitos anos. Não vai ser fácil dizer adeus para o Anchieta, que tanto significou para mim e para todos que já tiveram a oportunidade de aqui estudar. O que vai ficar são as memórias, nossos pequenos paraísos perdidos.

Só tenho a agradecer a todos professores que, cada um à sua maneira...

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA



Banrisul

Memórias Anchietanas:

Eduardda Pereira Pivatto | TURMA 307

12 ANOS.. Esse é o tempo em que eu estive no Colégio Anchieta, lugar onde passei boa parte de minha vida, ao lado dos meus amigos, colegas e professores. É difícil encerrar este ciclo, ainda mais quando ele foi tão incrível e cheio de experiências únicas que me moldaram e me amadureceram como pessoa.

Durante esse tempo, pude vivenciar momentos que nunca serão esquecidos, como as visitas à Vila Oliva, a tão esperada Semana Anchietana, as idas ao voluntariado e o evento da primeira Simulação Interna das Nações Unidas, que, com certeza marcou meu último ano de colégio – além das aulas, é claro, que (quase) sempre me desafiavam e me estimulavam a querer aprender ainda mais.

Eu só tenho a agradecer por ser anchietana e por ter vivido dentro do colégio

Eu só tenho a agradecer por ser anchietana e por ter vivido dentro do colégio tudo o que eu tive vontade de viver. Hoje a minha despedida é com a certeza de que fui muito feliz e de que aproveitei ao máximo cada uma das oportunidades que tive. Agradeço a todos que fizeram parte dessa caminhada comigo e, apesar de estar indo embora do colégio, sem dúvidas o Anchieta ainda fará parte da minha vida.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

ROTEIRO

Anos Vividos

Enrico de Carpena Ferreira Corrêa de Barros | TURMA 307

COINCIDENTEMENTE, NO DIA EM QUE DECIDO ESCREVER ESTE TEXTO, SALTA-ME AOS OLHOS UMA FRASE PECULIAR.. "O interno não aguenta tinta". Foi o que o personagem principal do clássico "Dom Casmurro" – Bento Santiago – concluiu quando, mesmo construindo o Engenho Novo igual à antiga Casa da Rua de Matacavalos, não logrou seu objetivo de reviver o passado. A riqueza nessa frase de Machado de Assis está em nos proporcionar uma reflexão acerca de acontecimentos vividos e da nossa incessante busca de transpô-los ao presente.

É evidente que, apesar de todos os esforços, somos incapazes de voltar no tempo. Assim sendo, tentar reviver o passado é meramente ineficaz e inútil. Tudo o que nos resta é contemplar o transcorrido com um tênue olhar nostálgico e compreender a importância dessas memórias em nossa formação. Encarar essas verdades pode ser custoso e até angustiante, porém é necessário para crescermos como indivíduos.

"o interno não aguenta tinta"
Dom Casmurro

Nem lembranças, nem amizades foram poucas, as construídas ao longo desses anos estudando no Colégio Anchieta. O acaso fez com que eu conhecesse pessoas incríveis, capazes de me apresentar uma nova perspectiva para observar o mundo. Poucas, também, não foram as desavenças e brigas, aliadas, posteriormente, a conciliações e a elos de amizade ainda mais fortes.

Na última década, vivi no Anchieta uma breve demonstração do que me espera além dos portões da escola. Agora, vejo que o tempo dentro do colégio está se esvaindo e sinto tudo aquilo vivido nesses anos transpassando por entre os meus dedos, sem que eu consiga fechá-los, restando somente memórias na minha mente. No futuro, hei de olhar para trás e compreender a importância disso tudo na minha vida.

Final dessa longa jornada

Evelyn Schirmer Rigo | TURMA 307

INICIALMENTE, EU GOSTARIA DE AGRADECER PELA CHEGADA DESTA TÃO ESPERADA FORMATURA.. De fato, o colégio foi um lugar que nos fez amadurecer e, ao longo dos anos, criar responsabilidades e deveres, e é isso que nos tornou quem somos dentro e fora dele. Apesar de tudo, contamos os dias para darmos esse novo passo em nossa vida, indo para a faculdade, que é o desejo da maioria dos alunos de terceiro ano. Mas sempre ficarão em nossas memórias as inúmeras idas para a Vila Oliva, o Morro do Sabiá, todas as Semanas Anchietanas, festas juninas, lanches coletivos, recreios e fugas do colégio.

O Anchieta foi o colégio em que eu passei todo o meu ensino fundamental e médio; portanto, ele sempre será muito importante para mim, pois foi ele que me uniu a grandes amigos e amigas; foi ele que me ensinou grande parte do que sei e, o mais importante, foi ele que me incentivou a cultivar meus valores e minha religião. Além do mais, a minha relação com o esporte foi, grande parte dela, devida ao incentivo do colégio pela prática de esportes, que com a Semana Anchietana e todas as escolhas esportivas me proporcionaram essa paixão que carrego comigo até os dias atuais. Aos meus queridos professores, deixo um grande abraço e um agradecimento megaespecial por todos os ensinamentos e por toda a paciência, pois sei como é difícil dar aula em uma sala com 40 alunos, onde muitos deles não colaboram com a aula...

Foi aqui que fui formando o meu caráter e minha civilidade...

Enfim, só tenho a agradecer ao Anchieta e dizer que, se não fosse por tudo que vivenciei e aprendi aqui, eu não seria a Evelyn que sou hoje. Foi aqui que fui formando o meu caráter e minha civilidade, tornando-me, a cada dia que passava, uma pessoa melhor e mais ética, pronta para encarar o mundo que estava por vir. Então, obrigada por todas as amizades, todas as aulas, algumas boas, outras não, e obrigada por contribuir durante toda essa minha "caminhada". Espero também ter feito minha parte nesses anos de Colégio Anchieta. Obrigada por tudo!!!

Infinitas memórias, imenso carinho

Fernanda Nascimento Lubianca | TURMA 307

E doze anos se passaram...
E parece que foi ontem que a gente dizia que dirigir carro
e fazer faculdade são coisas de gente grande...
E aquela ideia distante e quase surreal de que a época do
colégio chegaria ao fim acabou se tornando verdade.
Colégio Anchieta, tu és minha segunda casa e, Tuma 307, vocês são minha segunda família. Qual seria a melhor definição para descrever a nossa escola se não Casa, o lugar de que eu sempre lembrarei com um infinito carinho e onde tantas memórias foram criadas: "os" Morro do Sabiá, "as" Vila Oliva, as Semanas Anchietanas, O Musical, as aulas, os professores, as surpresas e os amigos. E que lar seria completo sem uma família? A 307 não segue aquele estereótipo de família ideal e, muito menos, pacífica; entretanto, é perfeita para mim. Entre as discussões e confusões, eu encontrei mais que amigos: irmãos.
E só doze anos se passaram...
E amanhã a gente já tem idade para dirigir carro e fazer faculdade...
E aquela ideia próxima de que a época do Colégio chegaria ao fim está aqui na nossa frente e, mesmo assim, a nossa vida está só começando.
Colégio Anchieta, muito amor e muita saudade.

o lugar de que eu sempre lembrarei com um infinito carinho...

História e Poesia

Frederico Chassot Rubin | TURMA 307

Tá ligado Anchieta eu falo pra você
Comecei em 2006 na turma 11D
Um ano fundamental, início da caminhada
Até 2017, o fim dessa jornada

2006, ano de novidades e novos amigos
Conhecendo também professores muito queridos
Morro do Sabiá e Vila Oliva lugares eternos
E chegando agora na metade do ano, no frio do inverno
Festa Junina, cadeia, dança, várias lembranças
Vendo o tempo passar, vendo muitas mudanças

Saindo do inverno e chegando a tão esperada
Famosa Semana Anchietana, sempre muito amada
Sempre disputada, com muita relevância
Quem é anchietano sabe de sua importância
O fim dela para muitos é uma lástima
Escorrendo no rosto de cada um, uma lágrima

Quase no final de ano, depois de muito sacrifício
Mas agora, no último ano, querendo tudo desde o início
Reviver tudo de novo nesse lugar tão especial
Desde lá do início do ensino fundamental
Vendo o quanto nós crescemos
E decidindo, agora, formados, o que faremos

Colégio Anchieta é eterno, sempre no coração
Lugar onde formamos família, onde conhecemos irmãos
E agora neste instante, dando meu último passo
Aos professores, coordenadores e toda direção, o meu grande abraço

Quem é anchietano sabe de sua importância

Amadurecimento

Guilherme Spohr Rabelo | TURMA 307

MINHA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ANCHIETA FOI UMA DAS MELHORES POSSÍVEIS, pois passei 12 anos da minha vida lá. As amizades que eu construí me ajudaram a amadurecer e me ensinaram alguns valores que vou levar pra toda vida. Algumas pessoas foram essenciais pra minha formação e gostaria de levá-las para o resto da vida, pois, mesmo mudando de turma, mantive contato e considero-nos inseparáveis!

As amizades que eu construí me ajudaram a amadurecer...

Além disso, o colégio proporcionou oportunidades que não encontraríamos em nenhum outro lugar, como o Morro do Sabiá e a Vila Oliva. Dia 06 será o último passeio para o Morro, lugar que guardo muitas memórias e de que sentirei falta. Contudo, pessoas que conhecemos no colégio já não estão mais entre nós, como o querido Janjão.

Portanto, só guardo memórias positivas desse lugar, que foi uma das etapas mais importantes da minha vida.

Heloisa Akemi Porta Tsuzuki | TURMA 307

DEPOIS DE MUDAR DE CIDADES ALGUMAS VEZES, vim parar em Porto Alegre, onde iniciei minha jornada no Colégio Anchieta na terceira série do ensino fundamental durante um ano, o qual foi muito legal, podendo criar boas memórias e conhecer ótimas pessoas. Troquei de colégio por um tempo e, nos últimos dois anos, voltei para o Anchieta.

Em tão pouco tempo de convivência na turma, eu me adaptei perfeitamente, conhecendo meus melhores amigos. O Anchieta foi um lugar sensacional, onde conheci pessoas muito especiais com quem pretendo manter contato para sempre. A turma 7, principalmente, nunca será esquecida. Quero levar para sempre comigo todos os momentos que passei com meus colegas, desde o primeiro dia que entrei na turma, o "fundão", os churrascos de turma, as guerras de salsicha, as PRKS, ONs, o musical, lanches coletivos, brigas, piadas, conversas, "resenha", a famosa "ladaia" e tudo o mais. Foram tantos bons momentos que é difícil colocar em palavras sem deixar cair uma lágrima, sabendo que vou sentir uma falta enorme desse lugar e dessas pessoas. Me identifiquei muito com os anchietanos, felizmente, me tornando uma, e infelizmente deixarei de ser uma anchietana "oficial" em alguns dias, mas sempre serei de coração. Fico contente que os anos de colégio estão praticamente acabados, mas, ao mesmo tempo, não sei certamente o que serão das minhas manhãs de agora em diante.

Quero levar para sempre comigo todos os momentos...

Obrigada, ao colégio que me proporcionou tantos valores, momentos e amizades. Obrigada também às pessoas que fizeram parte de tudo isso!

FOTOS

carta de despedida

Ignácio do Valle Lopes | TURMA 307

Foram 12 anos de Anchieta
12 anos de muito aprendizado
Entrei no colégio no B e permaneci até hoje, 2017
As lembranças do Colégio sempre serão eternas
Entre elas temos:
As idas ao Matão
As brincadeiras no Morrinho perto da sala de artes
As Semanas Anchietanas
Os trabalhos em grupo, que quase sempre davam errado
E a formação de novas amizades
Amizades que levaremos para toda a vida
Novos valores foram aprendidos e conquistados
Hoje reconheço que o Colégio irá fazer uma falta imensa na minha vida
Porém todas as fases da vida correspondem a ciclos, esses se encerram permitindo a vinda de novos
Novas experiências estão por vir
Infelizmente ou felizmente essa fase da vida de colégio acabou
Mas os Valores e as Amizades conquistadas irão permanecer e seguir viagem para o resto de nossas vidas
Obrigado, Colégio Anchieta, por fazer essa fase além de especial
Obrigado por tudo!

Amizades conquistadas irão permanecer e seguir viagem para o resto de nossas vidas

FOTOS

1 UNIVERSITÁRIO
2 UNIVERSITÁRIO KIDS
4 ALVIN
5 FILÉ DE FRANGO SUPREMO
6 TALHARIM DA NONA
7 TALHARIM DA NONA KIDS
8 LORD LIGHT PRIMAVERA
NIXON
Lord

VOLCOM

PARABÉNS

Ctrl + V
Ctrl + C

Até a próxima

Isabela Alencastro Kother | TURMA 307

DE TODAS AS PROPOSTAS DE REDAÇÃO QUE JÁ ME DERAM, ESTA, DEFINITIVAMENTE, FOI A MAIS COMPLICADA. Talvez porque seja difícil mesmo falar de mim, principalmente quando a minha história neste colégio não começou há tanto tempo. Pisei no Anchieta pela primeira vez em 2015, quando minha vida estava resumida em mudanças, e, a partir daí, fui traçando a minha história. Confesso que, do Ensino Médio, o que mais vai fazer falta são os meus amigos, que, apesar de não serem muitos, são os melhores que alguém poderia ter. Dentro do Anchieta, tive a oportunidade de aprender muita coisa e, com certeza, não estou falando das matérias chatas de exatas, mas dos momentos tristes e alegres, difíceis e não tão difíceis que hoje me fazem ser quem sou. Obrigada por ter mudado a minha vida de cabeça para baixo no melhor sentido possível.

Confesso que... o que mais vai fazer falta são os meus amigos...

o Anchieta foi...

Isabelle Gregory Salvadori | TURMA 307

O LUGAR ONDE APRENDI NÃO SÓ O CONTEÚDO MAS TAMBÉM A FORMAR AMIGOS. A ter responsabilidade. Onde cresci. Onde aprendi a errar e a aprender com os meus erros. Onde conheci as pessoas mais brilhantes.

O que eu vou me lembrar do Anchieta? Eu vou me lembrar de todas as idas ao Morro do Sabiá, à Vila Oliva, e até mesmo ao matão. Vou me lembrar da Semana Anchietana, que me fez aprender muitas lições que levarei para sempre.

Sou grata ao Anchieta por ter despertado ainda mais em mim o amor pelo trabalho voluntário, o qual exerci por três anos. Foi esse lado humano anchietano que me fez ter ainda mais um olhar solidário para com o outro, promovendo os sorrisos mais sinceros e mais verdadeiros. Criei raízes com o Anchieta, que ficarão vinculadas comigo para sempre.

"Invest in your dreams. Grind now, shine later."

Estou muito feliz que vou partir, não vou mentir, mas sei que sempre levarei comigo os aprendizados, as lições que me fizeram ser quem sou hoje. Sempre me lembrarei das piadas matinais, das autorizações frequentes, haha, e dos esquemas que se tornaram as melhores memórias. Agradeço àqueles professores que me ajudaram a trilhar essa caminhada. Além de tudo isso, o Anchieta sempre me influenciou para continuar sempre a exercer os meus valores e a minha religião.

Tchau Anchieta, obrigada por tudo!

Além disso tudo, sou eternamente grata ao Anchieta é por ele ter me proporcionado as melhores amizades da minha vida. Aquelas de quem realmente me orgulho e que sei que vão permanecer comigo para sempre. Hoje eu vou partir muito feliz porque sei que tudo aquilo que plantei está sendo colhido com muito amor e responsabilidade.

Quem disse que tudo que é bom dura pouco? Acredito que assim como o Anchieta foi bom, a nossa nova etapa será ainda melhor. Isso foi só uma provinha do que a vida vai nos proporcionar...

FOTOS

Memórias que se tornam histórias

Júlia Neumann Bitencourti | TURMA 307

12 ANOS...

É muito difícil, se não impossível, resumir todas essas memórias anchietanas. Tudo começou no B, quando sentamos nos tapetinhos e fizemos novas amizades. Pessoas vão e voltam, mas algumas ficaram, e mesmo depois de tantos anos, continuam ao nosso lado. Agora, no terceirão, é muito triste ver que essa turma terá que se separar. Na realidade nunca fomos aquela turma modelo, unida, porém, neste último ano, nos juntamos, principalmente após o musical (antes tarde do que nunca, não é mesmo?). Então, ver como cada um seguirá um caminho diferente, que não nos veremos todos os dias, das 7h30 à 12h50, não será fácil. Porém, eu sei que essas amizades, mesmo com todas as briguinhas e discussões, continuarão, do Anchieta pra vida. Como é mesmo? "Apesar de você amanhã há de ser outro dia...".

Agora, no terceirão, é muito triste ver que essa turma terá que se separar.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Anchieta
2017
Guri̇zada
Turi
MARY
PUCCA
THEODORO
CARLINHA
VALEN
ENAJ
DUDDA
XOLHA
LAKERS

Laura de Oliveira Neuhaus | TURMA 307

Entrei no Anchieta na segunda série, lá por 2008 /2009, e parecia que ficaria no Anchieta pro resto da minha vida, que não teria fim. Via o pessoal mais velho saindo do colégio, chorando nas despedidas e pensava que esse dia nunca iria chegar. Pois bem, ele chegou, e ainda não caiu a ficha... Só tenho o que agradecer ao Anchieta, por todas as amizades formadas, algumas que continuarão pro resto da vida, e outras que guardarei muito bem no meu coração.

um ciclo se encerra e outro começa.

Um ciclo se encerra e outro começa. É um misto de alegria e tristeza. Triste pela saudade, mas feliz pelas novas aventuras e novos desafios para os quais o Anchieta nos preparou. Só tenho a agradecer pelo colégio maravilhoso em que estudei, e do qual parto para o resto da minha vida.

Marcela Menezes Teixeira | TURMA 307

COMEÇAR A RESUMIR 11 ANOS DE COLÉGIO ANCHIETA e as marcas deixadas em minha vida não é uma tarefa fácil. Desde os momentos passados no fundamental, com as aulas de Informática (com direito a muito Coelho Sabido e Estúdio Mágico de Cinema), as aulas de educação física (com a Rô e a "jinga jinga cocorinha!"), as aulas de música, as brincadeiras depois da aula que fazíamos esperando nossos pais, as comemorações de Hallowen, as missas, a catequese (e a incrível aula de como comer a hóstia – por sinal, muitos ainda não sabem qual mão vai embaixo e qual vai em cima), os passeios para a Quinta da Estância e o Morro do Sabiá... O ensino médio veio e, com ele, muitas novidades: o uso dos armários, a quantidade absurda de livros, as aulas de artes, os recreios menores, os guris não iam mais no Feijó pegar a bola de futebol: estávamos nos adaptando a uma nova realidade... Tudo mudou, aprendemos com nossos erros, vimos que existem muitas personalidades e jeitos diferentes, convivemos (apesar das inúmeras discussões, votações múltiplas, listas pra pôr o nome...), nos divertimos em festas da turmas (poucas, mas tinham seu valor) e muita, mas muita risada. Com o passar do tempo, vamos nos aproximando das pessoas que mais se parecem com a gente (ou não) e desenvolvemos amizades que começam no Colégio e serão carregadas pela vida toda. Hoje, olhando para trás, percebo que, apesar de ter sido uma jornada cheia de obstáculos, ao ver o que percorremos, somos ganhadores.

Tudo mudou, aprendemos com nossos erros, vimos que existem muitas personalidades

FOTOS

PARABÉNS

Maria Antônia Torres Arteche | TURMA 307

MISSÃO IMPOSSÍVEL: DESCREVER MINHA TRAJETÓRIA NESTE COLÉGIO num texto, numa poesia, num desenho... Nenhuma forma de expressão parece suficiente para traduzir o imenso significado que o Anchieta tem pra mim. Entretanto, cá estou aceitando esse desafio; afinal, jamais poderia deixar de prestar esta última homenagem ao lugar que, por tantos anos, foi minha segunda casa.

Desde o primeiro dia de aula do Ensino Fundamental até o último do Ensino Médio, eu vivi no Anchieta. Digo vivi, pois a experiência anchietana não se trata apenas de aulas e estudos; não caberia aqui, portanto, a palavra "estudei". Foi, é claro, um período repleto de aprendizados: aprendi a escrever e, até a quarta série, eu me orgulhava com os textos de quatro folhas (não páginas!) que inventava com as mais loucas ideias que passavam pela minha cabeça; nos invernos e verões em Vila Oliva, aprendi a trabalhar em equipe e fiz amizades que até hoje são extremamente importantes pra mim; no passeio para as Missões, em que aprendi como era se sentir independente; aprendi a negociar nas trocas de brinquedo no início do Ensino Fundamental e a vender na Miniempresa; pratiquei judô e desenvolvi meu lado musical nas aulas do "quinto período"; no voluntariado, aprendi a jogar pife e bocha e pude fazer o meu dia e o dos velhinhos mais feliz; me diverti muito fazendo trabalhos escolares com vídeos e músicas...

a experiência anchietana não se trata apenas de aulas e estudos

Além de todas essas experiências incríveis que ajudaram a formar a pessoa que sou hoje, o Anchieta também me deu a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas: colegas, professores, coordenadores e funcionários. O teatro, no segundo ano, e o musical, no terceiro, foram fundamentais para a união da turma – a qual, com certeza, vai fazer muita falta nos próximos anos. Mesmo que mantenhamos contato com alguns amigos, não ver todo mundo todas as manhãs vai causar muito estranhamento.

Desde o primeiro dia de aula do Terceirão, o clima já era de despedida; no entanto, nem um ano inteiro de "últimas vezes" poderia nos preparar para uma mudança dessas. Se só deixa saudades aquilo que foi bom, o Anchieta vai deixar saudades pra vida toda.

FOTOS

Do A6 à 307

Mariana Hingel Machado | TURMA 307

NUNCA IMAGINEI QUE ESSE MOMENTO CHEGARIA TÃO RÁPIDO, fazem 12 anos que entrei no colégio Anchieta, e como todos os bons momentos, passou em um piscar de olhos. Chegamos ao fim de uma trajetória, onde no percurso colecionamos histórias, risadas e conquistas que ficarão em nossas memórias para sempre. É difícil dizer adeus a minha segunda casa, lugar que fez parte da minha rotina e que me trouxe além de ensinamentos amizades para vida toda. Conseguir representar em palavras essa etapa da minha vida me parece impossível, pois cada dia nesse lugar me trazia novas alegrias e acontecimentos marcantes.

Admito que passei esse ano inteiro torcendo para que acabasse logo o colégio, as provas, os trabalhos, mas agora percebo como essa fase foi boa e como tudo isso vai fazer falta. Poder acordar todos os dias e ver as pessoas que eu gosto, com quem eu passei momentos incríveis não tem preço. Virar essa página da minha vida vai ser mais difícil e doloroso do que eu imaginava, mas todo fim é também um novo começo que trará novas experiências e oportunidades. Só tenho a agradecer por essa turma 307 que, mesmo com suas briguinhas, se tornou uma família para mim e desejo toda a sorte do mundo para todos em seus novo desafios.

no percurso colecionamos histórias, risadas e conquistas que ficarão em nossas memórias...

Saio do Anchieta com o coração apertado e lágrimas nos olhos. A saudade desse lugar, dos professores e dos colegas será imensa, mas a saudade é o preço que se paga por se viver momentos inesquecíveis...

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

Agradecimentos

Natálie Zardo da Cunha | TURMA 307

EM 2006, EU ME MATRICULEI NO COLÉGIO ANCHIETA, para a primeira série do ensino fundamental; até os dias atuais, foi uma longa jornada, somando-se 12 anos como aluna anchietana. Desde o início, enfrentava dificuldades, principalmente no Português, que sempre foi o meu maior terror.

Todos os anos, a barreira crescia mais: a expectativa do final de ano ,se eu havia passado. Ressalto em tudo isso que, se eu cheguei até, aqui não foi fácil, agradeço a todos os professores que passaram pela minha trajetória e que tiveram calma comigo, tanto na hora de me ensinar quanto pelo fato de eu ser tímida.

se eu cheguei até, aqui não foi fácil, agradeço a todos os professores

Infelizmente, minhas turmas sempre "se explodiam"; foram tantas que nem lembro todas, por isso passei da 44 para a 57 minha turma atual, que se transformou na 307. Uma turma pouco unida, dividida em grupos, gerando brigas pela camiseta da semana anchietana ou por qualquer outra decisão. Bem no fundo, escondido, a turma se ama e apenas conseguiu realmente se realizar com o final chegando.

Através do colégio pude adquirir as mais diversas amizades; algumas se perderam com o tempo, e outras que poderei levar para o resto da vida comigo. O meu pequeno grupo "PRKS" fez parte de toda minha história e desenvolvimento como pessoa. Agradeço também a elas por alegrarem meus dias escolares e mostrarem o verdadeiro significado de amizade.

Por final, agradeço ao colégio Anchieta, por me proporcionar tantos anos intensos de alegria, tristezas, vitórias, derrotas, altos e baixos, preparando-nos para o mundo real. Negar eu não posso que estou feliz de sair do colégio e entrar em uma nova etapa da vida, mas reconheço que, sem essa etapa que vivi, não teria como ter chegado até aqui.

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

PROUD TO BE A
TRUMP
SUPPORTER
MAKE AMERICA
WHITE
AGAIN

dia do gemeo

De uma tímida Anchietana

Paola Zereu Marrone | TURMA 307

ESTUDEI NO ANCHIETA DESDE OS 5 ANOS DE IDADE E, AGORA, COM 17, eu me vejo obrigada a me despedir do lugar que me acolheu e se tornou a minha segunda casa. Nesse colégio aprendi a estudar e a dar meu máximo em tudo que faço, além de fazer amizades, pois tenho dificuldade por ser tímida. Pensando em tudo que vivi, relembro momentos inesquecíveis, como a viagem às Missões na quarta série e a viagem a São Paulo na sétima. Viajar para ensinar, algo característico do Anchieta... É o que me fez ter mais gosto pela aventura.

Aprendi a trabalhar em grupo mesmo havendo muitas discussões, afinal era assim que funcionava na minha turma. Tivemos o tribunal em sala de aula em religião (mas afinal, Deus causa ou não causa guerra?), a Bienal e o trabalho da Idade Média. Contudo, o que mais me ensinou a dialogar com os outros e a dar o melhor de mim foi o teatro e, principalmente, o musical. Ah o musical... Esse uniu minha turma, depois de várias brigas e discussões, obviamente. Trabalhamos incansavelmente, ganhando, assim, os prêmios de Melhor Cantor e Melhor Figurino. Não ganhamos o prêmio de Melhor Musical, mas com certeza ganhamos algo maior que isso, pois Caetano e Chico sempre estarão com a gente, afinal agora fazem parte da nossa história anchietana.

A união e o sentimento de acolhimento proporcionado por esse colégio é algo que eu não queria deixar para trás.

Por fim, devo confessar que, no começo do ano, eu só estava pensando em acabar o colégio e ir direto para a faculdade, porém, ao longo do ano eu acabei percebendo que não queria sair logo e sim que o ano esperasse um pouco mais para finalizar. A união e o sentimento de acolhimento proporcionado por esse colégio é algo que eu não queria deixar para trás. Agora, no final do ano, ao escrever este texto, eu me deparo com milhões de memórias que se embolam e se juntam, formando um único sentimento: saudade. Isso é o que o Anchieta vai deixar e a minha turma – que era tão cheia de brincadeiras, zoação, intrigas e que eu amo demais – vai deixar. Não consigo ser como Tom Jobim e falar "Chega de Saudade", mas posso ser o Chico Buarque e falar que "amanhã vai ser outro dia", e uma nova etapa começa, porém uma coisa é certa, nunca deixarei de ser Anchietana!

FOTOS

Banrisul

2007 – 2017

Roberta Karsten Leal | TURMA 307

E lá se foram 10 anos indo todos os dias pro mesmo lugar. Desde
que entrei, na 1ª série do Ensino Fundamental, a vontade de crescer
e viver as experiências dos mais velhos era presente:
queria estar na 4ª série para ir às Missões;
na 5ª para ter um professor para cada matéria e ir para o prédio dos grandes;
na 6ª para ir para a Vila Oliva;
na 7ª para ir para São Paulo;
na 8ª para me formar no ensino fundamental;
no 1º ano para ter novas matérias e entrar no ensino médio;
no 2º ano para viver a experiência da Miniempresa.
E no 3º ano?
Queria estar no 3º ano para encerrar um ciclo de vários anos incríveis da minha
vida com pessoas maravilhosas que conheci durante essa trajetória.
A partir do ano que vem, não irei mais para esse mesmo lugar a que ia
todos os dias, mas me lembrarei dele sempre com muito carinho

NÃO SE PODE
DESCOBRIR
TERRAS NOVAS
SEM ANTES
AFASTAR-SE
DA COSTA.
A

Novo olhar sobre as diferenças

Rosana dos Santos Pereira | TURMA 307

COSTUMO DIZER QUE NÓS APRENDEMOS MUITO COM AS DIFERENÇAS. Aprendemos muito mais lidando com pessoas com quem normalmente discordamos do que com aquelas que se assemelham muito conosco. Lidar com o diferente exige constante transformação. É não estar em uma zona de conforto e precisar trabalhar a flexibilidade e a paciência o tempo todo. E foi isso o que aconteceu nos meus três anos de Ensino Médio.

Cheguei ao Anchieta sem expectativas de fazer amizades e de passar momentos muito divertidos, o que eu pensava era que deveria aproveitar tal espaço ao máximo para estudar e focar. A visão que eu tinha era de que só encontraria pessoas com propósitos e maneiras de viver diferentes da minha e que seria impossível formar novas amizades.

A verdade é que, sim, a grande maioria confirmou a minha visão, mas, para a minha surpresa, essa grande maioria que, por muitas vezes, me fez questionar se ali era mesmo o meu lugar foi a responsável por inúmeras mudanças em mim. Por não me enxergar naquele grupo de pessoas, eu busquei me conhecer e busquei entender as razões de tanta desigualdade e do porquê de eu ser uma das poucas pessoas negras ocupando aquele espaço. E isso me mudou e me deu muita força. Mais ainda, isso me ensinou sobre a resistência e sobre a importância de ocupar e de, principalmente, usufruir dessas tantas oportunidades a fim de abrir as portas para mais e mais mudanças. É por essas diferenças e esses conflitos de ideias e de realidades que devo muitos aprendizados, pois, se não fosse esse choque de realidade, eu não teria a vontade de mudança, de conhecimento e de luta que eu venho adquirindo hoje.

A união e o sentimento de acolhimento proporcionado por esse colégio é algo que eu não queria deixar para trás.

Falei das diferenças e dos conflitos, mas ainda não falei das surpresas. Sim, eu não saio do Anchieta com a visão com a qual eu cheguei. Eu fiquei surpresa ao encontrar pessoas com ideais parecidos com os meus e, mais ainda, ao formar laços verdadeiros com pessoas que antes eu julgaria que nunca fosse possível ou que tivessem a curiosidade e a vontade de crescer comigo lidando com as nossas diferenças. Desse modo, o que eu mais aprendi é que em todos os espaços encontraremos pessoas diferentes de nós, bem como pessoas parecidas, mas nem sempre o diferente não combina. Assim como nem sempre o parecido dá certo conosco. Cabe a nós respeitarmos as idiossincrasias e

CONTINUA...

aprendermos a despertar o melhor daqueles com quem nos relacionamos, de maneira que esses também possam despertar o melhor de nós mesmos. É aprender com as diferenças e desfrutar das semelhanças.

Posso dizer que o começo foi bem difícil, pois sabemos que mudar de escola dificilmente é algo fácil. Ainda mais em um período de tantas mudanças, construções e desconstruções pelas quais eu estava passando naquele período anterior ao Ensino Médio. Mas, o que digo, com certeza, é que, a falta de expectativas do início do Primeiro Ano transformou-se em uma bagagem enorme de conhecimento, de experiências, e de pessoas valiosas. De fato, eu aproveitei muito de tal espaço e da educação que ele pôde me proporcionar, aumentando a intensidade com o passar do tempo e com a maturidade adquirida e, além disso, para a minha surpresa, passei vários momentos divertidos ao lado de pessoas especiais.

Ademais, é impossível deixar de falar da bagagem cultural que adquiri e dos ensinamentos e do crescimento que os professores e funcionários me proporcionaram. Principalmente, as músicas e as infinitas indagações propostas pelo professor Ramiro Bicca, os recheios das aulas da professora Isabel Janostiac, as críticas e as músicas apresentadas pelo professor Alexandre Ayub, o espírito de luta e as conversas com a professora Nora Pérez Blanchét, as experiências e os ensinamentos de vida compartilhados pela professora Sandra Rico, o carinho das professoras Viviane Almeida e Daniela Rodrigues, a amizade da professora Andressa Esswein, os puxões de orelha do professor Maurício Paranhos, as breves conversas com o sábio Ivanor Felix, as conversas motivadoras e o carinho da professora Simone Raupp, o reconhecimento e a troca com os professores Flávio Schifino e Celso Brum Silveira, a partilha e a militância do professor Pablo Fernandes Costa, e a influência do professor Fernando Machado Brum sobre o meu gosto pela Literatura e seus ensinamentos. A eles devo muito e, podem ter certeza de que têm meu mais saudoso reconhecimento e carinho.

Por fim, toda a experiência e o crescimento não seriam possíveis sem a dedicação e o amor da minha família. A eles, sim, eu devo tudo.

Gratidão pela partilha e pelo constante aprendizado com a diversidade!

Nostalgia Anchietana

Théo Baratojo Soares | TURMA 307

NOSSA EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO ESTÁ FINALMENTE CHEGANDO AO FIM. Junto com o sentimento de alívio e objetivo alcançado, vem também aquela sensação de nostalgia e saudade. Já faz 14 anos desde a primeira vez que coloquei meus pés em uma sala de aula anchietana; ao longo de todos esses anos, vivi momentos inesquecíveis e criei vínculos para a vida toda.

Não sei como será, daqui para frente, a ideia de entrar em uma sala e não ver os mesmos rostos de sempre. É um tanto aterrorizante, mas sei que todos devemos passar por isso. Embora o convívio diário que tínhamos tenha acabado, ainda vamos estar juntos em nossas diversas etapas pela frente.

Muitos, como eu, vão lembrar com muito carinho dos professores, que acompanharam nosso crescimento ano após ano, e sempre aguentaram tudo que a gente fazia para enlouquecê-los. Por mais furiosos que ficássemos com eles ao receber uma nota ruim, no fundo sabíamos que nós provavelmente merecíamos e eles estavam apenas nos ajudando. A memória e os ensinamentos de todos eles ficarão na cabeça de cada um durante toda a vida adulta.

...percebemos que o que tínhamos era tão bom e que não queremos mais o seu término...

O "campus" do colégio é algo de que eu sentirei muita falta: conheço cada canto de olhos fechados, isso porque lá sempre foi a minha segunda casa. Em cada prédio, há uma vivência diferente e marcante. No Jardim de Infância, conheci aqueles que considero hoje como irmãos; no prédio dos "pequenos", aprendemos a ler, escrever e criar mais problemas. No prédio dos "grandes", achávamos que não podia ficar mais difícil conciliar a vida escolar e a social; a formatura era algo tão distante que nem imaginávamos que chegaria. O Ensino Médio, com certeza, foi a época mais turbulenta para todos os alunos: é quando se tem a junção de hormônios, stress, preocupação e ansiedade. Sabemos que é o fim de algo muito antecipado e percebemos que o que tínhamos era tão bom e que não queremos mais o seu término.

O carinho que sinto por esse lugar é indescritível, só espero que possa retornar no futuro mas – então – não como aluno e sim como um pai. Os valores aprendidos, eu tentarei o meu melhor para passá-los adiante, pois creio que eles fizeram uma enorme diferença em minha vida e também farão na de outros.

Desejo o melhor para todos os colegas, professores e funcionários anchietanos, mas não me despeço, pois sei que isso não é um adeus, mas sim um até breve!

FOTOS

Valentina de Azevedo Slongo | TURMA 307

COM O FIM DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR NO ANCHIETA, não posso deixar de lembrar todos os momentos maravilhosos que vivi neste colégio. Virei anchietana na 1ª série e, desde então, venho, a cada ano, fazendo novas amizades e aprendendo coisas novas. Foram muitos momentos marcantes nesses 11 anos e me lembro até hoje das minhas primeiras experiências nesse colégio: as novas amizades, os passeios escolares, os encontros de turma, as idas ao matão, os jogos da semana anchietana (que eu nunca realmente joguei).

Agora começo uma nova etapa da minha vida, e pretendo levar comigo todos os ensinamentos que me foram dados nos últimos anos. O Anchieta foi, durante a maior parte da minha vida, um pedaço do meu dia-a-dia. Fiquei habituada a ver meu colegas e professores todos os dias, mas agora o que restam são apenas as memórias desses tantos momentos vividos. Nunca vou me esquecer desse colégio e das pessoas que nele conheci, vou levar com carinho, nesta nova fase, todos esses momentos incríveis, os presentes que o anchieta me deu!

Foram muitos momentos marcantes nesses 11 anos...

Victória Boeira Duarte | TURMA 307

HOJE SE ENCERRA MAIS UM CICLO DE MINHA VIDA, talvez um dos mais importantes. Essa longa caminhada começou em 2007, quando eu, com apenas sete anos, entrei na 1° série. Lembro como se fosse hoje: turma 17, professora Alexandra, e eu muito nervosa para conhecer todos os colegas – colegas esses que estarão ao meu lado na formatura de 3°ano.

O Anchieta é um mundo, que só quem já fez parte dele conhece; é um sentimento chamado "somos anchietanos" que nos uniu até aqui e que nada separará. Tantos passeios para o Morro do Sabiá e Vila Oliva, tantas SA (famosa Semana Anchietana), tantos recreios, dias temáticos, lanches coletivos e festas. Tantos momentos que, somados, criaram a família Anchieta. Perceber que essa jornada acaba aqui traz muita tristeza; afinal, nossa vida até agora foi no colégio. Onze anos de muitas experiências e aprendizados que chegaram ao fim para começar a tão esperada faculdade.

Mudar tanto assim pode parecer assustador, mas, ao mesmo tempo, libertador. "Saímos do Anchieta para entrar na história": cada um na sua profissão, mas sem perder o contato com os amigos que já chamamos de irmãos. Devemos ter a consciência de que estamos prontos, fomos bem orientados para este momento, e eu só tenho a agradecer por tudo. Um muito obrigado a todos os professores, coordenadores, funcionários e, é claro, aos meus queridos colegas, por terem feito essa caminhada até aqui ser inesquecível!

Mudar tanto assim pode parecer assustador, mas, ao mesmo tempo, libertador.

Tempus Fugit

Victoria Mello Veríssimo da Fonseca | TURMA 307

Liberdade — que palavra assustadora!
Liberdade para sermos quem quisermos
Estaremos sozinhos neste mundo imenso
Parece não haver consenso:
Qual a melhor decisão agora?
Caminhos jogados ao vento...
Tudo terá sua hora?

Tempo, Tempo que já foi
Tempo que não percebemos que ia
E agora até queremos um pouco de empatia
Do Tempo, para que se acalme.

Tantos momentos, tantas histórias
As memórias ficarão eternas
Ainda assim, os anos passaram rápido
Mais rápido do que imaginávamos.

Antes engatinhávamos pelo chão,
O mundo parecia ser grande demais lá fora
E agora...?
Agora, o pássaro inexperiente já consegue alçar voo
E aprendeu tantas coisas novas...

Parece não haver consenso:
Qual a melhor decisão agora?

Uma caminhada que continua...

Vinícius Alves Silva | TURMA 307

REFLETIR SOBRE MINHA CAMINHADA NO COLÉGIO ANCHIETA parecia ser um momento simples. No entanto, sintetizar o que vivi desde a 3ª série do Ensino Fundamental em algumas linhas de um texto se mostrou desafiador; afinal, são nove anos de experiências que expressam diversos sentimentos dos quais, muitos, palavras não serão o suficiente para descrever.

Lembro-me exatamente do meu primeiro dia de aula: um dia chuvoso repleto de pais levando seus filhos para o início de mais um ano escolar. Por outro lado, eu estaria adentrando em um mundo completamente diferente do que estava habituado. Havia uma mistura de empolgação e medo. Medo dos olhares que perguntam: quem é esse estranho que entrou na turma? Confesso que durante esse dia pensei inúmeras vezes em sair correndo em busca de conforto, na medida em que tudo ao meu redor se resumia ao novo, e encará-lo não é fácil independentemente da idade.

Apesar dos desafios que envolvem uma mudança de colégio, ao longo daquele ano me aproximei cada vez mais da minha então turma 36 da professora Simone, turma que, com o passar do tempo, tornou-se 49,57,67,77,87,107,207 e, enfim, 307. Todos esses números juntos representam cada pessoa dessa união que gradativamente foi ficando mais intensa. É óbvio que houve discussões, brigas e desentendimentos. Podemos chamá-los de obstáculos de convivência. Alguns os interpretam como pontos negativos, porém é somente a partir deles que há o engrandecimento da nossa essência, a qual nos referimos quando falamos da nossa formação como jovem.

... o Anchieta é um dos principais alicerces da minha vida...

Hoje, posso afirmar com absoluta certeza que o Anchieta é um dos principais alicerces da minha vida; local de extraordinário vínculo com professores e amigos. Estes foram as pessoas com as quais tive a oportunidade de compartilhar (e quero continuar compartilhando) risadas, lágrimas, conquistas e derrotas; enquanto aqueles transmitiram seus ensinamentos para a minha construção como indivíduo que questiona a realidade a sua volta.

É triste pensar que o último ponto final deste texto significa o fim dessa incrível caminhada. Tal sentimento, contudo, anda junto à felicidade e à vontade de transformar tudo o que aprendi no Colégio Anchieta em mais uma letra maiúscula que dará início a uma nova fase da minha vida.

TURMA 308

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

memória (s.f)

Chiara Girardi Paskulin | TURMA 308

É uma gaveta no nosso coração que guarda as coisas que a gente vive. Memória não se mede pelo número de fotos na galeria do celular e sim pelo número de amigos que se tem no fim do dia.
É onde a gente guarda **quem a gente ama**.
Estudar no Anchieta, além de adquirir conhecimento, conhecer pessoas novas e amadurecer, teve como uma das partes mais importantes **criar memórias**. Não apenas memórias de conteúdos e de pessoas, mas também de experiências de viver o colégio além dos livros. É inevitável estudar 11 anos em um só colégio e conhecer cada pedacinho desse terreno imenso. É inevitável também, passar por cada um desses pedacinhos e lembrar de algum acontecimento em particular.
O jardim e seus tapetes
Rolar no morrinho e ir pra casa com muita coceira (mas não antes de comer uma pipoca da carrocinha em frente ao portão)
As corridas para ver quem iria pegar o campo primeiro no seu dia da bola
A exigência das professoras na pintura das bordas
A preguiça de caminhar até a sala de artes e, futuramente, até o centro de línguas (e a felicidade de quando a aula era na sala porque alguém se machucava)
O desespero quando as aulas de artes começaram a ter conteúdo e prova
As infelicidades de numerar as pastas de saquinho todo início de ano
As aulas de teatro e de ginástica (famoso 5º período)
A ansiedade de não ir pra cadeia na Festa Junina

As lembranças sempre maravilhosas da Vila Oliva, do Maba, do Carvalho e do Janjão...

Antes, nossas memórias e preocupações eram outras: a coceira, a pipoca, o campo... Porém, conforme passamos para o "prédio dos mais velhos", elas se tornaram outras, e então efetivas preocupações.

O nosso incrível movimento **#VaiTerShortinhoSim**
As lembranças sempre maravilhosas da Vila Oliva, do Maba, do Carvalho e do Janjão...
A catequese e a crisma <3
O voluntariado

CONTINUA...

A excepcional Semana Anchietana
A Sandra e o famoso kit pedagógico
A incessante procura pelas provas de Química e Física do ano anterior
A MIX deixando bem claro onde tem crase
O Schiffino e os cocoeficientes
A Dani, o pilates e o Instagram
A Isabel e as ajudas em redação
O Celso e a cadeira
O Paranhos e os períodos de sermão
O Ayub e seus power points de 110 slides
A Vivi e o Jason da genética
As guerras de casca de bergamota
As músicas no recreio que cada vez mais enlouqueciam o Camilo, o Renan e o Ivanor
Os salgados do Rogério e da Vic
Os bolinhos naturebas da Dada e da Bela
O Greg, mais conhecido como Ge
A Vic sempre dormindo
O despertador da Mar todo santo dia no recreio
Os gritos da Co
Os saquinhos de castanha da Re
As bolachas de arroz da Ju
As tosses da Etchepare
A Gagá (não mais) 0
A Mamá com seus lanches fits (que eu sempre copiava)
A Lu, a Isa e a Nina que já leram todos os livros e viram todas as séries da face da terra
Os almolanches da Mari e da Marina no recreio
A incansável procura da Fe por uma assinatura
.
.
.

Apesar de ter sido uma caminhada conturbada e cheia de obstáculos, vou lembrar de todos esse tempo que passei no colégio com **muito amor e muita gratidão**. Gratidão por todos estes que fizeram parte da minha formação: cada colega, cada professor, cada funcionário. Todos que passam pela nossa história tem algum ensinamento a nos deixar, seja ele bom ou ruim. Nesses anos de colégio eu aprendi, além de muitas matérias, inúmeras lições que vou levar para a vida. Que essa despedida não seja um adeus, mas um **até logo, Anchieta! <3**

FOTOS

VOLTAR TURMA

PRÓXIMA PÁGINA

MAIMÔNIDES
TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Para sempre Anchieta

Corinne Sperb Albuquerque | TURMA 308

É MUITO DIFÍCIL FALAR SOBRE O COLÉGIO ANCHIETA. Durante 13 anos da minha vida eu acordei e fui para o mesmo lugar e, apesar da parte de acordar cedo, eu amava ir à escola, cumprimentar os guardinhas e funcionários no corredor, chegar na sala de aula e me sentir feliz com as pessoas que se tornaram essenciais na minha vida. E essas são as pessoas que formaram a turma 308; muitos entraram e muitos saíram, mas eu sou eternamente grata por ter ficado nessa turma que é sinônimo de união, amor, companheirismo e alegria. Só quem é da 308 sabe a falta que vai fazer ir para o colégio e chegar na sala de aula e se sentir em casa, se sentir bem. E como tudo na vida, esse ciclo chegou ao fim, e dar adeus a essa instituição que tanto me ensinou, acolheu e proporcionou momentos inesquecíveis aperta o coração.

O Anchieta transforma. Ser anchietano e ter feito parte dessa história é uma das coisas das quais eu me orgulho e às quais agradeço; afinal, foi lá que eu fiz todas as maiores e melhores amizades que eu vou levar para o resto da vida, foi lá que eu cresci e amadureci. E sobre as memórias que ficam? Tenho milhões. Foram muitas idas à Vila Oliva, ao Morro do Sabiá, ao matão, muitas reuniões na sala do GEA, semanas anchietanas... Tudo isso faz parte da minha história como anchietana, e acho que esse é o grande diferencial, é poder viver experiências incríveis que vão ficar guardadas para o resto da vida.

Uma vez anchietano, para sempre anchietano.

Meu eterno obrigada a essa instituição, a todas as pessoas que cruzaram meu caminho durante todos esses anos, aos professores e funcionários, aos meus pais, que fizeram a melhor escolha ao me colocar nesse colégio, e a tudo e todos que me fizeram ser o que sou hoje.

Difícil falar sobre o Colégio Anchieta, porém mais difícil ainda realizar que acabou... Mas é o que dizem, né? Uma vez anchietano, para sempre anchietano.

Anchieta para onde eu for...

Eduardo Brittes Rott | TURMA 308

VOU LEVAR O ANCHIETA PARA ONDE EU FOR, POIS, PARA MIM, esse colégio vai muito além de uma instituição de ensino. Lá eu aprendi a ser uma pessoa melhor, valorizar as diferenças nas formas de pensar e agir dos outros e cuidar do nosso planeta. Foram 11 anos que começaram a passar cada vez mais rápido, conforme eu fui adquirindo responsabilidades. Lembro-me dos primeiros dias de aula, nos quais os alunos tinha que usar um laço de identificação para não se perderem. Lembro-me também dos pátios-livres, que todos esperavam ansiosos. Adorei conhecer a Vila Oliva e o Morro do Sabiá; tive momentos inesquecíveis na companhia de muitas pessoas queridas, como o Padre Janjão, que partiu neste ano.

Um episódio marcante na minha vida aconteceu lá na Casa da Juventude, durante as férias. Íamos fazer uma trilha por um comprido riacho que ficava um pouco longe da sede anchietana. Naquele dia iríamos comemorar o aniversário de 65 anos da Casa da Juventude e havíamos combinado uma festa em volta da piscina depois da aventura. O riacho era longo e cheio de pedras, e por isso o Carvalho, o Janjão e o Alencar nos aconselharam a usar tênis; no entanto eu só tinha um par de tênis novo, o qual eu resolvi deixar no dormitório e seguir o trajeto a pé (grande erro). Chegando lá, eu fui indo cada vez mais devagar e acabei ficando na "última leva", junto com uns três colegas que também estavam sem calçado. Resolvemos não desistir e voltar no meio do caminho como muitos fizeram, pois sabíamos que, no fim do riacho, tinha uma grande cachoeira. O tempo foi passando e só escutávamos alguns passos daqueles que já voltavam da cachoeira e estavam andando pelo mato. Voltar pelo mato só era possível para aqueles que chegavam à cachoeira ou para aqueles que se encorajavam a pular a cerca de arame farpado que percorria toda a extensão do riacho. Vendo que estávamos muito atrasados, gritamos para aqueles que estavam no mato para nos esperarem, pois éramos os últimos. Após alguns minutos, o Alencar já estava voltando da cachoeira, dessa vez pelo riacho e nos acompanhou até o fim do trajeto.

Uma vez anchietano, para sempre anchietano.

Quando chegamos até a cachoeira nós mal tivemos tempo de brincar ali, pois estávamos muito atrasados para a festividade que nos esperava. Então, voltamos pelo mato revezando o único par de chinelos que o meu colega tinha (por conta das aranhas e outros bichos de que todos tinham medo) até o ponto inicial do riacho – que ainda era longe da Casa. Foi por muita sorte que, naquele instante, um caminhão

CONTINUA...

chegou para descarregar alguma coisa – de que não me recordo – nas proximidades do riacho. O Alencar então, pediu uma carona para o motorista, explicando que estávamos atrasados para a festa. Acabamos indo até a Casa da Juventude na caçamba do caminhão, motivo de muitas risadas e brincadeiras. Quando chegamos na sede, a festa já havia começado, e então contamos para todos o que tinha acontecido conosco. Lembro-me que ficamos ali até anoitecer, pulando do trampolim e comendo melancia. Que dia fantástico!

Enfim, o Anchieta me proporcionou muitas alegrias e diversas amizades, sem falar do conhecimento que os professores e funcionários me passaram com extrema plenitude. Hoje, um ciclo da minha vida se encerra, e com ele levarei boas memórias de todos os momentos que vivi. Gostaria de agradecer a todos aqueles que estiveram comigo nessa caminhada e de dizer, mais uma vez, que levarei esses momentos para o resto da minha vida. Com muita tristeza (e também alegria), gostaria de encerrar esse texto com um: muito obrigado, Anchieta!

27 6 2009

Game over

Fernanda Plentz Pacheco | TURMA 308

NUNCA SOUBE DIREITO COMO COMEÇAR MINHAS REDAÇÕES e este meu último texto como aluna anchietana não poderia ser diferente. Como resumir esses 11 anos que passei no Anchieta em tão poucas linhas? Acho que duas palavras resumem bem como foi a minha trajetória no colégio: descobertas e amizades. Descobri e principalmente aprendi diversos conteúdos com meus professores, mas eles não me ensinaram apenas a ser uma aluna melhor, e sim, uma pessoa melhor. No entanto, as maiores descobertas que fiz no Anchieta foi sozinha. Entrei no colégio uma menininha, com apenas 6 anos, segurando a mão da minha mãe com tanta força, naquele primeiro dia de aula, que achei que nunca mais ia soltar. Mas hoje, saio daqui uma mulher, ainda relutante para aceitar todas essas mudanças que estão por acontecer, mas muito grata por cada momento que vivi como aluna anchietana. O Anchieta me ajudou a me tornar quem eu sou hoje; esses 11 anos, que foram sem dúvida uma montanha-russa de sentimentos, me prepararam para enfrentar os desafios da vida. A tão desejada "bolacha" verde que permitia sair da aula sozinha; os "paredões" no recreio; as idas ao Morro do Sabiá e Vila Oliva; as balinhas na sala do Iva; as semanas anchietanas (que eram mais disputadas que a final da copa do mundo); o estresse, mas principalmente a alegria com o teatro e o musical; e a maior dúvida que eu tive no meu terceiro ano: ir ou não ir às aulas de inglês. Esses acontecimentos, que podem não ser tão grandiosos, marcaram a minha caminhada no Anchieta e, com certeza, vou levá-los na minha memória para sempre. Além dos aprendizados, uma das coisas mais preciosas que eu levarei do Anchieta serão as amizades. Alguns vêm nessa caminhada comigo desde o A, outros foram entrando durante o caminho, mas cada um, sem dúvida, é essencial para a 308 ser a família que é. Essa turma, que já passou por altos e baixos, neste ano de 2017 se uniu como nunca, e o musical foi a maior prova disso. As milhares de votações para a escolha do nosso tema, a indecisão das músicas e as horas e horas ensaiando valeram muito a pena e, mesmo com alguns imprevistos, ganhamos o tão sonhado (e muitas vezes desacreditado) prêmio de melhor espetáculo.

O Anchieta me ajudou a me tornar quem eu sou hoje...

A vida escolar é um ciclo que, como todos os outros, um dia chega ao fim. A formatura no ensino médio é o fim do mais louco e incrível deles. A ficha ainda não caiu que meus pais não vão precisar efetuar minha rematrícula, e que, em fevereiro de 2018, não terei aquela ansiedade e ao mesmo tempo chateação de volta as aulas. O que fica é a

CONTINUA...

saudade e o sentimento de felicidade por ter vivido todos esses anos no Anchieta o mais intensamente possível. Saudade de dar um bom dia todas as manhãs aos funcionários, de ouvir as piadas (a maioria delas sem graça) do Schifino, das aulas da Dani, sempre com aquele microfone, dos melhores períodos da semana com a MIX, de matar as aulas de inglês, de irritar o Iva com as nossas músicas altas; enfim , saudade dessa rotina que uma parte de mim queria que nunca terminasse.

Agora estou sentindo na pele o que sempre me falaram, de que podem existir ex-alunos, mas jamais ex-anchietanos!

Eternamente Anchietana

Gabriela Varisco de Oliveira | TURMA 308

DE TODOS TRABALHOS QUE TIVE QUE FAZER NO ANCHIETA ESTE, definitivamente, é o mais difícil.

Como resumir 13 anos da minha vida em um texto? Como falar de todas amizades que fiz lá? De todas Vilas Olivas e Morros do Sabiá que já fui? Das Semanas Anchietanas de que já participei? De todas pessoas maravilhosas que conheci?

Impossível. É impossível descrever tudo que eu senti nesses últimos 13 anos. 13 anos que ficarão marcados para sempre em minha memória.

Nunca pensei que a parte mais difícil do colégio seria me formar. É difícil pensar que não vou mais acordar pela manhã e ir para o Anchieta, ver meus colegas, meus professores. Não vou mais para a Vila Oliva, lugar que me trouxe tantas alegrias e amizades, com o temido Maba e o eterno Janjão, com quem tive o privilégio de conviver por tanto tempo. Nunca mais vou participar de uma Semana Anchietana, que era simplesmente a melhor semana do ano.

Por muitos anos disse, e continuo dizendo, que a Vila Oliva é meu lugar favorito

Eu lembro que adorava chegar cedo ao colégio, ficar esperando a aula começar naqueles tapetes grandes do jardim de infância. Quando fui para a primeira série, a única diferença é que não eram mais os tapetes, e sim as filas, nas quais deixávamos as mochilas e íamos brincar no pátio. No recreio, pegávamos a bola e jogávamos o famoso "paredão". Não podemos esquecer do mistério que eram o Matão e a "sala mal-assombrada", que ficava atrás da sala de música. Quando passamos para a 5ª serie, não conseguia acreditar que estava no "prédio dos grandes". Entretanto, o prédio foi apenas uma das mudanças, foi nesse ano que começaram as provas, os professores separados por matérias e as Vilas Olivas.

Vila Oliva, que lugar maravilhoso. Por muitos anos disse, e continuo dizendo, que a Vila Oliva é meu lugar favorito. Fiz tantas amizades lá, aprendi tanto com o Janjão, com o Carvalho e com as "chefias". O que mais me dói é pensar que nunca mais vou ouvir o carvalho falando "a Vila Oliva não é um hotel, é um quartel"; o Janjão fazendo a oração antes e depois de cada refeição e, logo após, cantando a música "ao Senhor agradecemos...", nunca mais vou acordar com a famosa Vaquinha Marcelita, não vou mais jogar assalto, caçador e espirobol, não vou mais na misteriosa "Casa Velha" e não vou mais me aventurar na emocionante "Caça ao Maba".

A Semana Anchietana era a semana mais esperada do ano, momento que trazia

CONTINUA...

muita felicidade e unia a turma de uma maneira incrível. Com o Teatro da segunda série e o Musical da terceira, nos unimos como uma família, e isso foi essencial para terminar bem o colégio. Os jogos traziam muita emoção, jogávamos como nunca e torcíamos até não poder mais.

Esses 13 anos passaram como um piscar de olhos e, agora, o que me resta é agradecer a todos que fizeram esses serem os melhores anos da minha vida: a todas amizades que fiz, aos professores maravilhosos que tive, aos funcionários do colégio e, principalmente, à melhor turma do mundo, 308.

Só sei que Anchietana eu nunca vou deixar de ser.

CONTINUA...

Guilherme Costa Silveira | TURMA 308

Foi aqui
Exatamente aqui
Há 4 anos atrás
Que deixei uma parte de mim
Parte do que fui
Parte do que sou
Enfim, parti

Mas voltei
E com a volta me voltou a alegria
Me voltaram os amigos
Que há muito eu já não via
Me voltaram sorrisos
Confusões, certezas e indecisões.
Com o tempo me acostumei
Mas um ano ainda é pouco
Pra tudo que aqui passei
E como passou rápido
O agora já é ontem
O depois já é hoje

O que era novidade agora é saudade
Saudade dos amigos
Saudade da turma
Dos dias no Morro, na Vila
do musical, da formatura

Saudade d'um tempo que não é mais nosso
Mas que ainda assim, nos pertence

Saudade dos anos que se passaram
Desses anos se fez história
Anos, esses, que ficarão pra sempre
Guardados em minha memória

Guilherme Pietro Almeida | TURMA 308

Impossível não se emocionar
ao falar dessa instituição
Que vai muito além do "ensinar a pensar"
Matar aula pra ir no bondinho ou então brincar de polícia e ladrão
Esperar o ano inteiro para, na semana anchietana, dar sangue e raça
São essas pequenas coisas... que tornaram o Anchieta nossa segunda casa
Só tenho a agradecer: aos funcionários, aos colegas e aos professores
Que além de muito parceiros
Me ensinaram muitos valores
Anchieta
Minha formação
Meu mundo, meu planeta

Esperar o ano inteiro para, na semana anchietana, dar sangue e raça

E se eu não fosse anchietano...

Gustavo Coelho Silva Wertheimer | TURMA 308

... EU NÃO TERIA CONHECIDO A VILA OLIVA, um lugar que nos acolhe de um jeito especial e do qual ninguém quer sair. Lembro os passeios com o Janjão, das caças ao Maba, do futsal no ginasinho e do banho de piscina, que não podia faltar. E como não lembrar da "Vaquinha Marcelita" às sete horas da manhã, pra despertar todo mundo e animar o pessoal pro início do dia.

Se eu não fosse anchietano, não vivenciaria a Semana Anchietana, o melhor período do ano. A semana mais esperada, na qual cada turma compete para ver quem se sai melhor nos esportes. Claro que ocorrem diversas discussões e brigas, mas, no final, todos se entendem, pois mesmo sendo de turmas diferentes todos fazem parte da família do Anchieta.

Se eu não fosse anchietano, não teria feito parte da vitoriosa geração 2000 de basquete. Nosso time, que, em 2013, conquistou o primeiro lugar no campeonato estadual e foi disputar o campeonato brasileiro escolar na cidade de Natal. Nosso time já passou por altos e baixos ao longo desses anos e, com a ajuda do professor Daniel, sempre ficamos unidos como um verdadeiro time deve ser. Encerramos nossa jornada anchietana com a conquista da Liga Escolar de Basquete, mais um momento que nós levaremos para a vida toda.

Lembro os passeios com o Janjão, das caças ao Maba...

Se eu não fosse anchietano, eu não teria feito parte da 308/2017, turma que se formou em 2005, e da qual fiz parte durante 13 anos. A 308 virou minha segunda família; a nossa relação se estende para fora dos portões do colégio, o que deu pra ver e sentir no Musical vencedor.

O Anchieta é muito mais que apenas um colégio: muito mais do que conhecimento, aprendi a respeitar as pessoas e a viver em sociedade. Valeu, Anchieta!

FOTOS

o colégio Anchieta para mim

Gustavo Paiva Abbott | TURMA 308

APÓS 11 ANOS NO COLÉGIO, é difícil descrever tantas experiências em apenas um texto. Tive amigos que sei que acompanharei pelo resto da vida, e outros dos quais, infelizmente, sei que me separarei com o tempo. Entretanto, é seguro dizer que cada uma dessas amizades valeu a pena e trouxe um aprendizado inesquecível. A cada ano que passou, fui mudando física e psicologicamente. O mais importante, foi saber que algumas das pessoas que me acompanharam ao longo dessas mudanças continuam ao meu lado até hoje.

A cada ano que passou, fui mudando física e psicologicamente.

Desde a 1a série, já me senti acolhido pela instituição e sabia que as vivências ali me definiriam para a vida toda. Por isso, quero agradecer a quem fez parte dessas vivências, pois vocês me ajudaram a ser tudo que sou e que serei. Das brincadeiras no pátio até as festas no Ensino Médio, tudo que vivi teve parte para formação de um carinho profundo pela família que construí ao longo desse tempo. Por isso, queria agradecer a todos os envolvidos.

Queria concluir o texto dizendo que não guardo rancores de ninguém. Apesar de alguns professores terem deixado a desejar, a grande maioria serviu como fonte de aprendizado e caráter. De todas as experiências que tive e por tudo que passei, só tenho uma coisa a dizer: obrigado Anchieta!

Isabela Cirne Lima | TURMA 308

HOJE, AGRADEÇO, POR TODOS MOMENTOS, POR TODAS AMIZADES, por todos os professores e por todos os funcionários. Agradeço, especialmente, aos meus pais, pela escolha que fizeram: o amor deles nasceu no Anchieta, e o fruto disso cresceu lá.

Sou grata, também, aos meus colegas: os de aula, que me ensinaram que família vai além de ligação sanguínea; os de miniempresa, que, mesmo sendo extremamente diferentes, além da amizade, me ajudaram a ser uma líder; os de anuário, com os quais pude conhecer a parte de ser anchietano que não presenciei (pois entrei no colégio em agosto de 2016); os de conversas no corredor e os de diversão na sala do Ivanor, onde passei grande parte do meu ano. Esses, junto comigo, conheceram uma pessoa sensacional, um exemplo a seguir, o nosso querido "Iva", com quem aprendi a ter mais compaixão e que vai ser sempre meu paraninfo de coração!

o amor deles nasceu no Anchieta, e o fruto disso cresceu lá.

O melhor de tudo é poder levar todas essas memórias comigo, é ter vivido, e poder dizer para sempre que sou Anchietana!

Obrigada, a todos pela melhor etapa da minha vida, foram apenas 508 dias, mas parece que foi a vida inteira. Foi a melhor escolha que eu poderia ter feito, foram os melhores momentos e as melhores pessoas. Foi o Anchieta o lugar onde aprendi, além da sala de aula!

Isabela Ferrari Nedel | TURMA 308

E AGORA, O ESTRESSE COAGULA NESSE NÓ NO ESTÔMAGO, eu olho pros lados e tudo que havia desbota aos poucos. é fácil sentir alívio, afinal tenho tempo pra respirar, dormir (por pouco tempo) e tudo parece tão absolutamente usual; alguns poucos meses de inércia e mais um ano começa, os mesmos corredores, as mesmas pessoas de mais de dez anos, os mesmos sorrisos, cheiros, cores. não é fácil destacar a si mesmo do lugar que se fez nosso por tanto tempo, não por falta de vontade, mas pela falta de realidade tangível de que, sim, acabou. o habitat natural se transforma em passado como num passe de mágicas, e que venha todo o desconhecido de um sonho.

a formação turbulenta de alguém que é com toda a sua possibilidade humana; abrem-se as cortinas da minha vida, e o cenário é composto de uma imensidão que se tornou pequena e cotidiana. fechar os olhos para o sol que bate como um abraço no inverno, a sombra bem vinda das árvores no verão, a imposição das subidas e descidas infinitas, todos os cantos sempre incrivelmente cheios de algo. vamos mapear as descobertas de mim mesma, começando por um tapete em forma de ovo, chegando até a correria em cima de um palco repleto de expectativa ansiosa. a formação turbulenta que me carregou até os braços de quem me fez parar de ter tanto medo, os sorrisos que procuro entre o mar de todos os rostos que já conheço.

a formação turbulenta de alguém que é com toda a sua possibilidade humana

uma prece: eu deixo aqui tudo que me amarrou a garganta e me molhou as bochechas. eu deixo aqui o desespero juvenil e os olhos fechados. agarro as risadas mais sinceras, o sentimento mais honesto de triunfo, os professores que me enxergam e as amizades que enxergam além de mim. acordo para o alívio e a nostalgia, antecipação e vontade de voltar à rotina. procuro a coragem para criar uma nova rotina.

os piores

Jamil Asmus Aiquel Neto | TURMA 308

"TEM MALES QUE VÊM PARA O BEM". Essa foi a frase dita pela minha mãe enquanto eu desesperadamente comia arroz com batata palha direto da panela, chorava e fazia minha clássica maratona de Star Wars, logo após receber a notícia da minha reprovação. E, por mais que seja estranho começar um texto que relembre minha trajetória no Anchieta com um momento tão ruim, foi nesse momento que minha vida no colégio mudou completamente.

Ao receber a notícia – além de chorar, comer e ver Star Wars – eu só pensava em como eu ia fazer para não perder contato com meus ex-colegas, e eu tinha muito medo de que isso fosse acontecer; eu era muito apegado a minha ex-turma (ainda sou 306, amo vcs, tá?) e pela primeira vez na minha vida no colégio eu não me sentia parte de um grupo, e eu sinceramente pensei em sair do colégio por conta disso, e foi aí que a 308 entrou na minha vida. Todos os medos e desconfiança sobre a minha nova turma acabaram no momento em que eu pisei naquela sala, e é por isso que eu tinha que fazer esse texto falando deles. Poderia falar sobre o colégio, a Vila Oliva, os inúmeros títulos que ganhei pela equipe de basquete ou dos vários momentos que passei com minha ex-turma, mas não. Quero falar da 308.

O que falar desse maravilhoso grupinho de pessoas que me acolheu tão bem e de uma forma tão natural? Que eles são loucos. Loucos mesmo. Pirados, malucos, doidos: qualquer adjetivo parecido que se possa encontrar. É foi essa loucura que me encantou profundamente. Eles brigam, implicam entre si, usam gírias estranhas que ninguém mais usa, são praticamente uma família. Tem uma música cujo o título é "Nós somos os piores", e acho que ela descreve muito bem essa loucura boa que é a 308, porque, além de loucos, nós somos os piores. Nós somos os piores no sentido de quem aguenta o Guigo fazendo a mesma piada 24 vezes por dia e mesmo assim acha engraçado? Somos os piores no sentido de que nenhum professor consegue dar aula direito na nossa turma, mas nenhum deles nos odeia.

Pirados, malucos, doidos: qualquer adjetivo parecido que se possa encontrar.

Somos os piores no sentido de que temos muitos grupinhos na turma, mas todo mundo se gosta. Os piores no sentido de que tem que se fazer 1.230 votações para decidir a cor da camisa da semana anchietana, mas, quando sai, todo mundo gosta. Somos os piores no sentido de que somos longe de ser uma turma perfeita, mas mesmo assim nunca vai ter uma turma melhor que a nossa. Enfim, nós somos os piores, mas somos os piores juntos.

Minhas experiências no Anchieta

Júlia Girardi Townsend | TURMA 308

ADIEI A ESCRITA DESSE TEXTO O MÁXIMO que pude, por não saber o que escrever. Minhas experiências no Anchieta começaram quando eu tinha 4 anos e eu não fazia nem ideia do quão grata eu seria por passar os próximos 13 anos ali dentro. Era tudo tão grande! Tive colegas que viraram amigos e amigos que viraram irmãos. Desde o nível A fui construindo este sentimento forte de pertencimento que vai me acompanhar para sempre e vai conservar todas as incríveis memórias que o colégio me proporcionou.

Esfolei os joelhos várias vezes, perdi vários casacos que nunca mais encontrei, cantei Camisa Negra umas cinquenta vezes nas aulas de espanhol e tirei dezenas de fotos nos banheiros. Como todo anchietano, reclamei, mas sempre acabava defendendo o colégio com unhas e dentes, afinal, foi de fato minha segunda casa nesses últimos anos. Estou saindo daqui nesse ano com o coração apertado, sabendo que vou sentir muita falta do ambiente acolhedor, que fez a rotina escolar não ser tão exaustiva.

Estou saindo daqui nesse ano com o coração apertado...

Apesar de todas as vezes que fiquei em dúvida entre duas alternativas e marquei a errada, levo do Anchieta só as memórias felizes, capazes de ofuscar todas as ruins. De uma antiga aluna, futura mãe de anchietano.

FOTOS

NDONESIA
ERIMA KASI
ALI BAGUS
MADE BY

Minhas experiências no Anchieta

Lorenzo Abel Scavuzzo Machado | TURMA 308

DESDE O MOMENTO EM QUE ENTREI PELA PRIMEIRA VEZ NO COLÉGIO ANCHIETA senti-me acolhido, rodeado por pessoas do bem e inserido num ambiente de convívio agradável. Conforme o tempo passou, fui criando vínculos de amizades que persistem até hoje. Já na primeira serie conheci alguns dos meus amigos mais importantes até os dias atuais, e a cada ano que passava me sentia mais pertencente ao espaço Colégio Anchieta.

Todos os morros do sabia ou as vila olivas em que estive presente, cercado por amigos, foram momentos especiais em minha vida, momentos proporcionados pela instituição Colégio Anchieta que marcaram a todos os envolvidos e que serão lembrados como momentos de alegria, como nas Olimpíadas da Vila Oliva, ou de apreensão, como na famosa caça ao Maba.

Amizades para tudo, tanto em bons momentos como em momentos nervosos de provas

Essas amizades, conforme o passar do tempo, foram saindo apenas do ambiente escolar e começaram a se tornar parcerias para idas a festas, jogos de futebol e até jogatinas de pôquer. Amizades para tudo, tanto em bons momentos como em momentos nervosos de provas, quando cada um da gurizada tinha tanta recuperação que a contagem não cabia mais nos dedos da mão. Tantos trabalhos de geografia e biologia que, à primeira vista julgamos chatos, e se tornaram experiências divertidas e marcantes, trazendo como resultado o reflexo da criatividade que um grupo de amigos pode ter.

Enfim, depois de onze anos, essa trajetória no colégio Anchieta chega ao fim. Após um ano marcante, de muita correria para formatura e vestibulares, com uma viagem para Porto Seguro com as pessoas mais especiais pra mim e com tantos atritos na turma (que, no final, acabavam bem e resolvidos), afinal tenho certeza de que a 308 de 2017 foi a turma mais unida que já passou pelo Anchieta e sem sombra de dúvida, marcou a todos envolvidos para sempre. Embora tudo tenha passado tão rápido e tão devagar ao mesmo tempo, todos com certeza sentirão saudades, e essa família que chamamos de Anchieta fará parte de todos em algum lugar especial no coração de cada um. Obrigado, Colégio Anchieta, ao SOE, ao SOPE, a todos os professores: vocês fazem parte de minha vida ☺

Ebook 2018

Lorenzo Teixeira Pianezzola | TURMA 308

SÓ TENHO A AGRADECER POR TODOS MOMENTOS QUE PASSEI NO ANCHIETA, instituição em que entrei quando tinha 6 anos e da qual me orgulho quando digo que passei lá quase dois terços da minha vida. Lembro do B9, da 11A (em uma sala maior do que as outras), da 21A, da 33 (com a professora Jaque), da 43, 53, 63, 73, 83, 108, 208 e, por fim... 308, a turma do musical de que eu nunca vou esquecer. Lembro a noite em que dormimos nas Missões, das horas de ônibus quando fomos pra o Itaimbezinho, do avião para o passeio em São Paulo. Me lembro de todos morros do sabiá: do futebol, do caçador e da missa no final do dia, com o nosso querido Janjão. Janjão, que também marcou as inúmeras férias na Vila Oliva, junto com Carvalho e o Edegas, eles tornaram incríveis o Maba, a cachoeira, o "shopping", o assalto e todas as outras atividades.

Janjão, que também marcou as inúmeras férias na Vila Oliva

Falando em lembranças do Colégio Anchieta, não posso deixar em branco todas as Semanas Anchietanas. As caminhadas (que agora, infelizmente, não ocorrem mais), as camisetas que chegavam sempre no último dia, e a expectativa que era criada o ano inteiro para jogar uma partida de 10 minutos no campão. Todos esses acontecimentos e lembranças serão guardados no meu coração para o resto da minha vida. Nunca me esquecerei deste colégio que me criou, me proporcionou ótimos professores e me deu os melhores amigos do mundo. Só quem estudou aqui sabe a importância que este colégio fez e continuará fazendo em nossa vidas.

Tenho muito orgulho de ser anchietano, muito obrigado, Anchieta!

12 anos

Luísa Zarth Carvalho | TURMA 308

12 ANOS E OS MESMOS PRÉDIOS, MESMOS CORREDORES, MESMO CAMINHO, para o colégio todos os dias, mesmos rostos. 12 anos, nos quais "Anchieta" se tornou sinônimo de "realidade", e é extremamente difícil ir embora da única realidade que já conheci, de um mundo que me preparou por anos e anos para dizer adeus, mas que, mesmo assim, não tornou a despedida nem um pouco mais fácil. Muitas vezes sonhei com uma realidade diferente; afinal, foram muitas frustrações, estresse, brigas, noites mal dormidas, decepções, mas agora percebo que tudo isso serviu para me fazer quem eu sou.

Lembro muito bem o meu primeiro dia de aula, lembro-me de sentar no tapete colorido da turma A1, de conhecer colegas que estão comigo até hoje. Lembro-me de quando nos tornamos a 10B, e desse "B" que nos acompanhou até a 60B, para depois nos tornarmos a 78 e o "8" seguir conosco por 5 anos. E como é estranho pensar que uma simples letra e um simples número retêm tanto significado. Hoje, como parte da 308, depois de ver a turma crescer, após alguns entrarem e outros saírem ao longo dos anos, mas sempre com mesma essência, tenho um sentimento de dever cumprido, misturado com um alívio por estar indo embora, mas ao mesmo tempo um medo do futuro, do desconhecido. É estranho pensar que, no começo do ano, eu só pensava em como queria que tudo acabasse, que não aguentava mais o colégio – e que, agora, queria poder ficar um pouquinho mais, mas é hora de partir.

Cada canto do Anchieta guarda um pedacinho de história, porém é impensável deixar de mencionar a Vila Oliva...

Antes de começar este texto, só tinha uma certeza: não queria falar as mesmas coisas que todo mundo. Entretanto, existem lugares e memórias que foram tão marcantes que é impossível não os mencionar, mesmo que todo mundo fale sobre eles. Cada canto do Anchieta guarda um pedacinho de história, porém é impensável deixar de mencionar a Vila Oliva, que faz parte de alguns dos melhores momentos que tive na minha escolar; do Morro do Sabiá, esperávamos a ida a ele todo ano; da Semana Anchieta, que já foi cenário de muitas decepções, derrotas, discussões, mas, felizmente, muitas vitórias, alegrias e união; do Auditório, que para muitos não deve ser marcante, mas, depois de mil ensaios e frustrações envolvendo o teatro, superação ao tentar fazer tudo melhor no musical, e, finalmente, a felicidade de receber o prêmio de melhor espetáculo, diretamente da nossa madrinha, não há dúvidas em dizer que o Auditório é um lugar muito significativo para mim e para toda 308.

CONTINUA...

Vejo, agora, que não é possível evitar o inevitável, que, querendo ou não, faltam apenas alguns dias para a formatura, que vou ter que dizer adeus. Ainda não caiu a ficha de que tudo vai acabar, de que ano que vem não voltarei. Só sei que, indubitavelmente, vou sentir saudades, assim como vou comemorar que acabou. Os últimos 12 anos foram uma montanha-russa de emoções, e a despedida não será diferente. Minha única certeza é de que eu faria tudo de novo, do mesmo jeito, sem tirar nem botar.

Lembranças...

Marcela Alvarenga de Freitas | TURMA 308

UM DIA A MAIORIA DE NÓS IRÁ SE SEPARAR. Sentiremos saudade de todas as conversas jogadas fora, das descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos, dos tantos risos e momentos que compartilhamos... Saudade até dos momentos de lágrima, da angústia, das vésperas de finais de semana, de finais de ano, enfim... do companheirismo vivido... Foram 13 anos desses momentos compartilhados que serão impossíveis de esquecer.

O colégio nos uniu, nos fez crescer, aprender e até nos divertiu: uma rotina diária cuja ficha (de que eu não vou mais ter) ainda não caiu. Foi durante esses anos que fui criando minhas raízes e fortalecendo minhas amizades. O Terceirão foi um ano de despedidas, mas também de muita união e celebração, como a ida a Porto Seguro, as festas inesquecíveis, o verão que foi uma loucura, as danças durante o recreio, o grupo da cola – e até quebrar meu cóccix para o musical valeu a pena, pois ganhamos o primeiro lugar.

o colégio nos uniu, nos fez crescer, aprender e até nos divertiu...

A saudade vai apertar bem dentro do peito. Vai dar uma vontade de ligar, ouvir aquelas vozes novamente e de ver todos juntos durante todas as manhãs... quando o nosso grupo estiver incompleto. Um dia nossos filhos verão aquelas fotografias e perguntarão: quem são aquelas pessoas? Diremos com orgulho que eram nossos amigos de toda a infância e adolescência do Colégio Anchieta e que foi com eles que vivemos os melhores anos das nossas vidas!

Por isso, quero aproveitar todos esses últimos momentos ao máximo e, através de textos como este, relembrar como fui feliz durante todos esses anos. E, com uma lagrima no rosto, finalizo este texto querendo dizer que vocês, da 308, sempre farão parte da minha vida e que eu amo demais cada um com seu jeitinho específico de ser.

Marcelo Gastal Soruco | TURMA 308

Que fiz?
Estudei
Passei
Ou não

Ri
E chorei
Por perceber que não era rei

Caí
Consegui me levantar
Só para alguém me derrubar

Cresci
Errei
Evoluí

Sofri
Apanhei
Mas sorri

E na adversidade
Conheci o valor da amizade

Muitas lições me ensinaram
De aritmética, até de ética
O colégio que me ensinaria a pensar
Me ensinou talvez até a amar

E na memória ficarão
As invasões ao matão
As discussões políticas
As palavras do Padre Janjão

Dou, enfim, adeus aos corredores
Mas levo comigo os valores

A TRAJETÓRIA ENTRE AS ESTRELAS E A VIDA

Maria Eduarda Cunha Belleza Stella | TURMA 308

With everything I've ever done
I'd give it all to everyone
For one more day
Another night I'm waking through
Another door I walk into
I can't break
And it's a winding road
And it's a long way home
So don't wait
For someone to tell you it's too late
Cause these are the best days
There's always something tomorrow
So I say let's make the best of tonight
Here comes the rest of our lives

Quando eu parti de Tubarão (SC), tinha apenas nove anos. Nessa cidade pequena, aprendi que o que chamamos de família são pessoas que escolhemos para amar. E, no Anchieta, minha constatação só se fortaleceu.

Meus pais, eternos anchietanos, sempre me contaram as incríveis histórias que viveram no Colégio Anchieta, os grandes amigos que fizeram e que foi lá que se conheceram. Isso me fez imaginar os grandes acontecimentos que estavam por vir. É verdade que tive medo, mas, nesses momentos, minha mãe dizia que era impossível não ser feliz no Anchieta.

Ao pisar no colégio, pela primeira vez, usando um vestido coral com bolinhas brancas, tive uma sensação contraditória: sentia-me alegre com essa nova vida, mas, ao mesmo tempo, receosa pelo novo desafio que iria enfrentar. Afinal, o Anchieta, para uma criança de nove anos, tinha o mesmo tamanho de Tubarão.

Um dos fatos marcantes na minha trajetória no Colégio Anchieta, ocorreu quando eu estava na quarta série e descobri o amor pelos esportes. Era uma tarde comum, e teríamos aula de Educação Física com um professor diferente. Quando ele entrou na quadra, chamou-me atenção ele ser praticamente da minha altura. Logo, ele começou a explicar regras de um jogo novo, a mostrar uma bola laranja e pesada e a lançá-la em uma cesta. Era um jogo novo, um professor novo e uma nova história que iniciava em minha vida: a descoberta do basquete. Esse esporte marcou-me profundamente e acompanha-me há muitos anos.

CONTINUA...

Primeiramente, o basquete me fez amadurecer, conhecer outras partes do mundo e conviver com gente tão diversa! Conheci grandes amigas, como a Gabi Campos, a Naná e a Mari. Amigas de verdade. Além disso, esse esporte me trouxe dois grandes mestres e amigos: o professor Filipe, mais conhecido como Fifi, e o Raphael, o Bananinha.

Além disso, outro evento marcante na minha trajetória no Colégio Anchieta foi a Semana Anchietana, evento do qual participamos, anualmente, durante uma semana inteira. Posso dizer que me envolvi, efetivamente, em todos os esportes praticados nessa atividade, menos vôlei (desculpa, mãe!). Lembro-me do dia em que precisei de uma chuteira para jogar futebol na Semana Anchietana. Na época, eu estava na sétima série. Consegui uma com o meu primo mais novo. Essa chuteira me acompanha desde então, já que meu pé não cresceu mais. Ela é um símbolo de cada vitória que tivemos, da vibração daqueles dias, da emoção do jogo, da energia contagiante que faz o coração pulsar até hoje.

O Anchieta, porém, é muito mais. Ele respira cultura. Desde pequena, tive a oportunidade de me apresentar cantando e sempre tive incentivo da escola e dos professores para praticar e viver essa expressão artística de modo intenso. A arte tem o incrível poder de provocar. Ela permite que nos descubramos como participantes de um contexto, mais humanos e próximos uns dos outros.

A escola, todo ano, proporciona, durante a Semana Anchietana, a oportunidade de os alunos do segundo ano do Ensino Médio apresentarem uma peça baseada em uma obra literária. Em 2016, a minha turma apresentou uma peça teatral. A experiência foi fantástica. A Nausa, personagem que interpretei, ficará para sempre na minha memória.

Em 2017, porém, uma atividade cultural teve o poder de me levar até as nuvens, onde os sonhos repousam e se tornam reais. Ao longo da minha trajetória no colégio, sempre acompanhei amigos que, no último ano escolar, apresentavam maravilhosos musicais. Imaginava como seria a minha vez. Pensava sobre que tema seria, que músicas eu cantaria, em que turma eu estaria. Lembro-me de imaginar seleções de música e ensaiar na frente do espelho. Era um tempo de grandes expectativas.

Quando chegou o meu momento, eu estava na turma perfeita. Precisávamos escolher como tema personagens históricos. Depois de muito discutir, decidimos: Maria Antonieta, Luís XVI , Robespierre. Inicialmente, achei que esse tema seria bem chato. Mas, ao longo dos ensaios, os personagens foram se mostrando para mim, e eu para eles. A música toda e a atmosfera que foi criada pela turma lançaram-me para o auge da expectativa.

No dia da apresentação, antes de subir ao palco, o nervosismo acompanhava meus pensamentos. Quando estava diante da plateia, porém, eu era Maria Eduarda e Maria Antonieta. A minha voz era a voz da personagem. A vida dela era a minha vida. Naquele instante, não havia o lapso de tempo. Éramos uma só. Minha voz ecoou pelo auditório, e a música teve o poder de tocar a alma daqueles que ali estavam. Eu estava plena. O céu, os sonhos e as estrelas envolviam aquele momento e diziam que tudo era real. Fomos os grandes vencedores do musical, e eu realizei um grande sonho conquistando o título de melhor cantora.

CONTINUA...

Além de todas as atividades que o Colégio Anchieta proporciona, há as pessoas que ficarão eternamente gravadas na alma, como os grandes professores. Ao longo da jornada escolar, muitos docentes passam pelas nossas vidas, mas há aqueles que permanecem transformando algo dentro de nós. É sobre eles que quero falar:

*professora Andressa: além de ter feito eu gostar de química e ir a todos os laboratórios, durante o primeiro ano do Ensino Médio, foi ela que me falou sobre o melhor filme de todos (Dirty Dancing);

* professora Sandra: além de gostar de chuchu, que nem eu, ela me fez ir a todos os laboratórios de matemática e começar a ir bem nessa matéria;

*professora Simone: além de ensinar muito bem, olhou para mim como indivíduo e conseguiu ver o meu verdadeiro eu, por mais de um ano foi minha professora e por ela tenho uma carinho imenso;

*professor Ayub: além de brincar comigo em relação ao meu sobrenome, Belleza, sempre "tira" com a minha cara quando lembramos a primeira vez em que eu fui receber uma prova dele na sétima série: antes de recebê-la passei mal, chorei e, no final, eu tinha passado na prova;

*professora Camila: foi minha professora por pouco tempo durante a quinta série e, agora, que me "compliquei" no final do ano em português, ela veio me ajudar como minha professora particular. Nela, vejo alguém com quem posso conversar sobre a minha vida e o que vou fazer do meu futuro, além de ser aquela que me ajuda a estudar para as provas de português, é claro.

E, das pessoas, não posso me esquecer daqueles que me ajudam a construir quem eu sou, aqueles que pensam comigo sobre o nosso próprio sentido de existir, aqueles que estão na vibração, no grito de uma vitória, mas que também nunca desamparam quando a vida só nos permite o silêncio e a lágrima. Dentre eles, preciso dizer o quanto me enchem a alma:

*o Victor, que é a minha pessoa número 1, aquele parceiro, amigo que só encontramos uma vez na vida. A importância que ele tem na minha vida todos sabem, ele é único, me faz bem só de pensar nele, ele me traz alegria, com ele eu perco a noção do tempo. Ele me conhece só pelo olhar. Com ele, vivi os melhores e os piores momentos, ele está sempre comigo e com a minha família, e assim vai ser , para sempre;

* a Corinne, que é praticamente minha irmã, confia e acredita em mim cegamente. A nossa amizade é tão grande e tão forte que, às vezes, passamos tempos sem nos falar e, quando voltamos, nada mudou e nunca vai mudar;

* a Bela, que virou minha melhor amiga neste ano, veio como um presente de encerramento que o colégio me deu, ela se preocupa comigo e me traz alegria. Com ela, aprendi a ser mais carinhosa, pois ela tem um jeitinho único amoroso de ser ;

*Isadora, que é minha confidente, amiga, tipo uma prima;

* Enzo, que é meu eterno baby, que está sempre junto e a quem eu quero tão bem;

* Gabi, Nana, Mari, que são aquelas amigas sobre as quais já falei e que me proporcionam a alegria de me fazer segura entre pessoas que realmente se importam.

CONTINUA...

Enfim, muitas pessoas maravilhosas surgiram ao longo dessa trajetória. Talvez eu cite essas por serem daquele tipo de gente que te dá a mão, que te segura quando o chão falta, quando a alma se desespera e quando se enfrenta o vazio. O tipo de gente que, de estar tão próximo e de fazer sentir tanto amor, tornaram-se parte da própria família.

E não podia deixar de mencionar uma grande virada na minha trajetória, algo que me fez olhar o humano mais de perto: o humano que está em mim e nos outros e o humano com que olham para minha alma. Contrariando todas as expectativas de uma trajetória linear, decidi trocar de turma no último ano do Ensino Médio.

Enfim, poderia dizer um tudo cheio de palavras e de silêncios. Ainda assim, não conseguiria dizer tudo o que o Colégio Anchieta significa na minha vida. Ser anchietano é tudo: é ter orgulho do colégio em que estudo, é ter liberdade de expressão em qualquer momento, é saber que a escola é meu porto seguro. É olhar para o Anchieta com um sorriso no rosto de realização e carinho. Ser anchietana não é uma condição passageira. Toda a minha trajetória, no Colégio Anchieta, torna-me uma eterna anchietana.

"AND HERE COMES THE REST OF OUR LIVES"

Mariana Brasil Rabolini | TURMA 308

SABE-SE QUE OS PRIMEIROS ANOS DA NOSSA VIDA são essenciais para a formação dos nossos valores, da nossa personalidade... Se trago comigo todas as amizades, todo o amor da minha turma (chamaria de família), todo o respeito aos professores, todo o estímulo para lutar pelos meus sonhos, eu devo tudo isso ao Colégio Anchieta, e é isso... Depois de 13 anos de uma rotina fixa, de estudos, de união, de brigas (claro), de aprendizados, de Semanas Anchietanas, de pessoas maravilhosas que conheci e que hoje são parte da minha existência, eu preciso me despedir...

Por todos esses anos, as memórias da minha jornada no Anchieta foram sendo incorporadas como uma colcha de retalhos, pouco a pouco, sem intenções de ficar perfeita, mas pretendendo registrar cada momento especial e espontâneo que esses anos me proporcionaram, momentos que ficarão para sempre comigo!

Agora que estou no fim (do colégio e do texto), agora que já derramei tantas lágrimas, que já abracei tantas pessoas especiais, posso, enfim, agradecer com todo o meu coração a todos os professores, todos os alunos, todos os auxiliares, e uma gratidão eterna ao Alex e ao Janjão, que jamais serão esquecidos! Com certeza, Janjão, os teus ensinamentos são o sentido do meu viver, e para sempre os levarei, pois posso afirmar com toda a convicção que não poderia ter tido formação melhor. Muito obrigada à minha grande família, e até logo!

Janjão, os teus ensinamentos são o sentido do meu viver...

Mariana Lippert Vignoli | TURMA 308

"(substantivo feminino) 1- caminho utilizado normalmente; itinerário habitual; rotineira."

Esse é o significado da palavra "rotina", como consta no dicionário. Para mim, há onze anos, ela é sinônimo de Colégio Anchieta.

O ser humano nunca conseguiu ser adepto a mudanças. Somos sempre resistentes (pelo menos no primeiro momento) a tudo que envolva transformação em nossas vidas, nossos hábitos, nossa rotina. Ao me despedir do Colégio neste esse ano, sinto que estou mudando.

Faz muitos anos que penso sobre esta despedida. Anos de muito aprendizado, de diversão e de amizade. Em meio à Vila Oliva, ao Morro do Sabiá, ao Museu, e ao espaço (enorme) do Colégio, recebi ensinamentos que vão muito além dos livros, convivi com pessoas de personalidades extremamente diversificadas e tive a maravilhosa oportunidade de fazer coisas que eu nunca achei que seriam possíveis, como o musical que fizemos neste ano.

Foram anos de coisas maravilhosas, com certeza, mas também de outras não tão boas assim. Houve dificuldades, muitas delas ligadas à minha vida conciliada entre o esporte competitivo e os estudos, obstáculos que surgiram. Porém, assim como o Padre Janjão nos ensinava a levantar, limpar os joelhos e tentar de novo quando caíamos no pátio, superei-os e, mais do que isso, aprendi e cresci com eles.

Sou muito grata por todos os ensinamentos que me foram dados, por todas as situações que me foram apresentadas e por todos os momentos proporcionados pelo Colégio durante minha jornada como aluna.

À comunidade (e família) anchietana, muito obrigada!

Faz muitos anos que penso sobre esta despedida.

Marina Martins Amorim | TURMA 308

SAUDADE É UMA PALAVRA QUE SÓ EXISTE EM PORTUGUÊS e que, se formos procurar no dicionário, quer dizer: sentimento nostálgico causado pela ausência de algo, de alguém, ou pela vontade de reviver experiências, situações ou momentos já passados. Essa definição retrata exatamente o que sentimos quando saímos pela última vez pelo portão do Anchieta como alunos. É nesse momento que vem o frio na barriga da incerteza do que vem pela frente, e que passa em nossas cabeças o filme de todas as coisas boas que esse colégio já nos proporcionou. A história começa lá no prédio do Jardim, onde sentávamos nos tapetes coloridos e esperávamos ansiosos para ir pra sala. Logo mais, chegou momento em que fomos para o prédio da primeira à quarta série. É aí que a imagem do filme começa ficar mais clara, pois nos lembramos melhor do que aconteceu. Agora, o campo já não era mais tão pequeno e já tínhamos aula de inglês, música e artes com outros professores. Eis que chega então, o dia em que finalmente fomos para o prédio dos grandes. O nervosismo do primeiro dia de aula na quinta série e de como seria poder ir ao campão ou ao ginásio durante o recreio estava muito presente. Ter um professor para cada matéria foi emocionante para cada um de nós, que, durante a primeira semana, esperava ansioso para conhecer cada um deles. Impossível esquecer da primeira Vila Oliva, aquela sobre a qual, desde pequena escutava histórias da minha mãe. Lá aprendemos disciplina com o Carvalho, a união com nosso querido Padre Janjão, e o trabalho equipe durante as gincanas, o assalto e a caça ao Maba, e fizemos amizades que com certeza vão durar para sempre (Meteoro). Enfim, aproveitamos muito pulando no trampolim da piscina, jogando espirobol, comendo melancia e panqueca, entrando na casa velha, perdendo os tênis da lama e fazendo fantasias com nossas equipes (árvore). A melhor semana do ano também passa em nossas cabeças, e mesmo com as brigas e discussões, o que fica são somente os momentos bons que tivemos durante os jogos e com os amigos. O amor pelo Morro do Sabiá, pelo museu, pela sala multiuso, o campão e toda a estrutura que o colégio nos ofereceu só tornam mais bonito o cenário dessa história. A formatura do 8º ano foi muito emocionante para quem estava aqui, já que eu, como sempre, estava viajando para uma competição de natação. No Ensino

Ter um professor para cada matéria foi emocionante para cada um de nós...

CONTINUA...

Médio, nos aproximamos mais como turma, e 8 já não era mais um número qualquer. No primeiro e no segundo ano não imaginávamos que já estávamos chegando ao fim do filme. No terceiro ano, chegávamos ao último capítulo e, olhando para trás, tenho certeza de que não mudaria uma letra no roteiro. Aproveitamos cada dia temático, escolhemos a Dani com nossa madrinha, e o Ayub como professor homenageado da série, planejamos juntos nossa formatura e tivemos uma experiência inexplicável com o musical. Ao som de Viva la Vida descem então os créditos em agradecimento a todos que fizeram parte desse história.

CAIXA

Renata de Farias Paese | TURMA 308

TODO O ANCHIETANO CONHECE A FELICIDADE DE IR AO MORRO DO SABIÁ; o medo de se deparar com o Maba na Vila Oliva; a euforia que a Semana Anchietana causa; o prazer que dá deitar no campão num dia de sol; o mistério que rondava o "perigoso" matão... A única coisa que o anchietano não conhece é uma vida sem as emoções que o Anchieta traz. Vai ser uma vida diferente, com certeza; em alguns aspectos pior, e em outros, melhor. Mas vai ser uma vida para a qual o Anchieta nos preparou com muita competência e afeto.

Ano que vem, seremos pessoas maiores em um mundo muito maior também, sem a proteção e o conforto que a escola trazia. Pode parecer assustador e até um pouco ameaçador, mas vamos entrar no desconhecido do mesmo jeito que entrávamos no matão: com medo, mas também com uma vontade de nos aventurarmos por novos lugares e de nos colocarmos em novas situações.

Por fim, minha experiência nesta escola só vai ser lembrada com tanto carinho e amor por causa dos laços que criei lá dentro. Gosto de pensar que deixei uma marca em todos com quem me relacionei (sejam professores e funcionários, sejam colegas e amigos), assim como eles deixaram uma marca em mim. As vitórias não teriam sido tão doces nem as perdas tão suportáveis sem o apoio dos melhores amigos que eu poderia ter pedido. Neste ano, eu saio do Anchieta, mas o Anchieta não sai de mim.

Mas vai ser uma vida para a qual o Anchieta nos preparou...

Rodrigo Bammann | TURMA 308

O futuro me espera
Está marcado pelo ruído do meu passado
Esse passado está tomado pelas minhas vivências
As vivências do Anchieta
As quais nunca esquecerei:

Aquelas de temer o Maba nas noites na Vila Oliva
Aquelas de esperar um mês inteiro pela Semana Anchietana
Aquelas de temer diante do livro azul
Aquelas de aprender pela primeira vez a tocar flauta
Aquelas de ter orgulho diante de um OA
Aquelas de me divertir no Morro do Sabiá
Aquelas de dar uma passada na biblioteca para dar uma estudada antes da prova
Enfim, aquelas lembranças que me tornam anchietano.

As vivências do Anchieta
As quais nunca esquecerei:

Thiago Monlleo Berquó | TURMA 308

EM 2007 COMECEI MINHA CAMINHADA NO ANCHIETA. Na turma 13 ,com a professora Karina. Iniciei essa nova etapa da minha vida. Durante a minha trajetória, fiz grandes amizades, que duram até hoje e espero que nunca acabem. As professoras Roberta (2ª série), Manuele (3ª série), Heloísa (4ª serie), apesar de já terem se passado muitos anos, tiveram grande importância na minha formação e fico honrado de ter sido aluno dessas grandes pessoas.

Quando mudamos de prédio, na 5ª serie, nossa turma mudou um pouco também. Novos colegas entraram na turma, e isso fez com que o ambiente na sala ficasse cada vez melhor. Foi também a partir desse ano que a Semana Anchietana entrou na nossa vida. Nela, tive grandes momentos, tive vitórias, tive derrotas, ganhei medalhas, mas o que ganhei de mais importante foram amizades. Foi graças à Semana Anchietana que conheci grande parte dos meus grandes amigos e foi por causa dela que hoje estou na turma 308, uma das melhores coisas que podiam ter acontecido na minha vida.

A experiência de ser anchietano é algo que me marcou...

A experiência de ser anchietano é algo que me marcou e que levarei comigo para sempre. Queria agradecer neste texto a todos aqueles que fizeram parte dessa trajetória: aos coordenadores de série, aos funcionários tanto da limpeza quanto da segurança, aos monitores de pátio (Seu Zé e Alex), aos treinadores esportivos (Diego e Bananinha), aos professores de educação física (Felipe e Maurício) que sempre me tiravam da aula porque eu era muito competitivo e brigava nas partidas, e a todos os outros professores que participaram da minha vida acadêmica – que, além de serem ótimos profissionais, são excelentes pessoas, com um grande coração e que merecem todo o meu respeito.

Futuro preso no passado

Vítor André Beckenkamp | TURMA 308

O futuro que me espera,
está marcado pelo meu passado.
Esse passado está tomado pelas minhas vivências.
Essas vivências estão presentes no Anchieta.
Vivências que nunca esquecerei:

Aquelas carteadas de truco no corredor;
Aquelas polêmicas discussões políticas;
Aquelas viagens com a turma para o Morro do Sábia e a Vila Oliva;
Enfim, todas aquelas vivências que me tornaram um anchietano e parte da turma 308.

E com todos esses traquejos,
Assimilei muitos valores.
Valores que vão moldar meu futuro
e estabelecer outros vastos novos triunfos.

Ultimando toda essa bagagem escolar,
me direciono para um futuro,
o qual nunca se desprenderá
dos meus passados anos anchietanos.

Esse passado está tomado pelas minhas vivências.

COLÉGIO ANCHIETA

COLÉGIO ANCHIETA

Oração depois da comunhão

O Deus, vós nos concedestes como alimento espiritual o sacramento do vosso Filho, que oferecemos em ação de graças; concedei-nos, confortados por sua força e alegria, vos servir com maior solicitude e obter sempre novos benefícios. Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✝ e Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

AS: Graças a Deus.

COLÉGIO ANCHIETA

COLÉGIO ANCHIETA

COLÉGIO ANCHIETA

Morro do Sabiá

COLÉGIO ANCHIETA

ALEXANDRE BITTENCOURT DE OLIVEIRA

PROFESSORES

2018

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO

Querida aluna,

Este ano foi muito especial!

Muitos desafios no caminho que

seguirem, continuem conquistando

mais e mais vitórias.

Beijos, Viviane

Viviane Rosner de Almeida

COLÉGIO ANCHIETA 1920

VOLTAR PROFESSORES

Um bom mestre Tem sempre esta preocupação: ensinar o aluno a desenvencilhar-se sozinho.

Sucesso nesta nova etapa da vida.

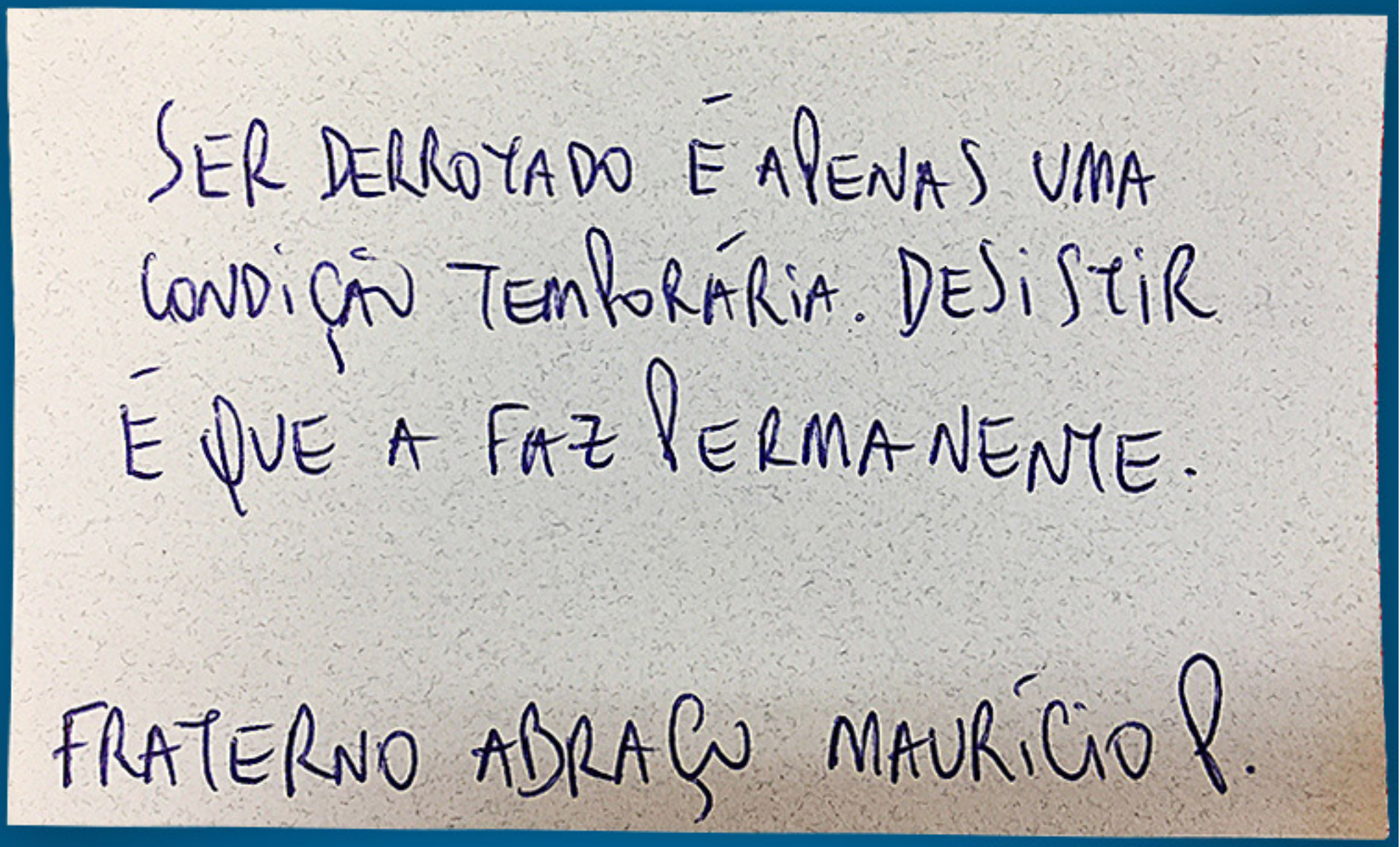
Um Grande Abraço:

Eduardo Mello

Eduardo Xavier de Mello

COLÉGIO ANCHIETA 1890

VOLTAR PROFESSORES



Mauricio da Rosa Paranhos

COLÉGIO ANCHIETA

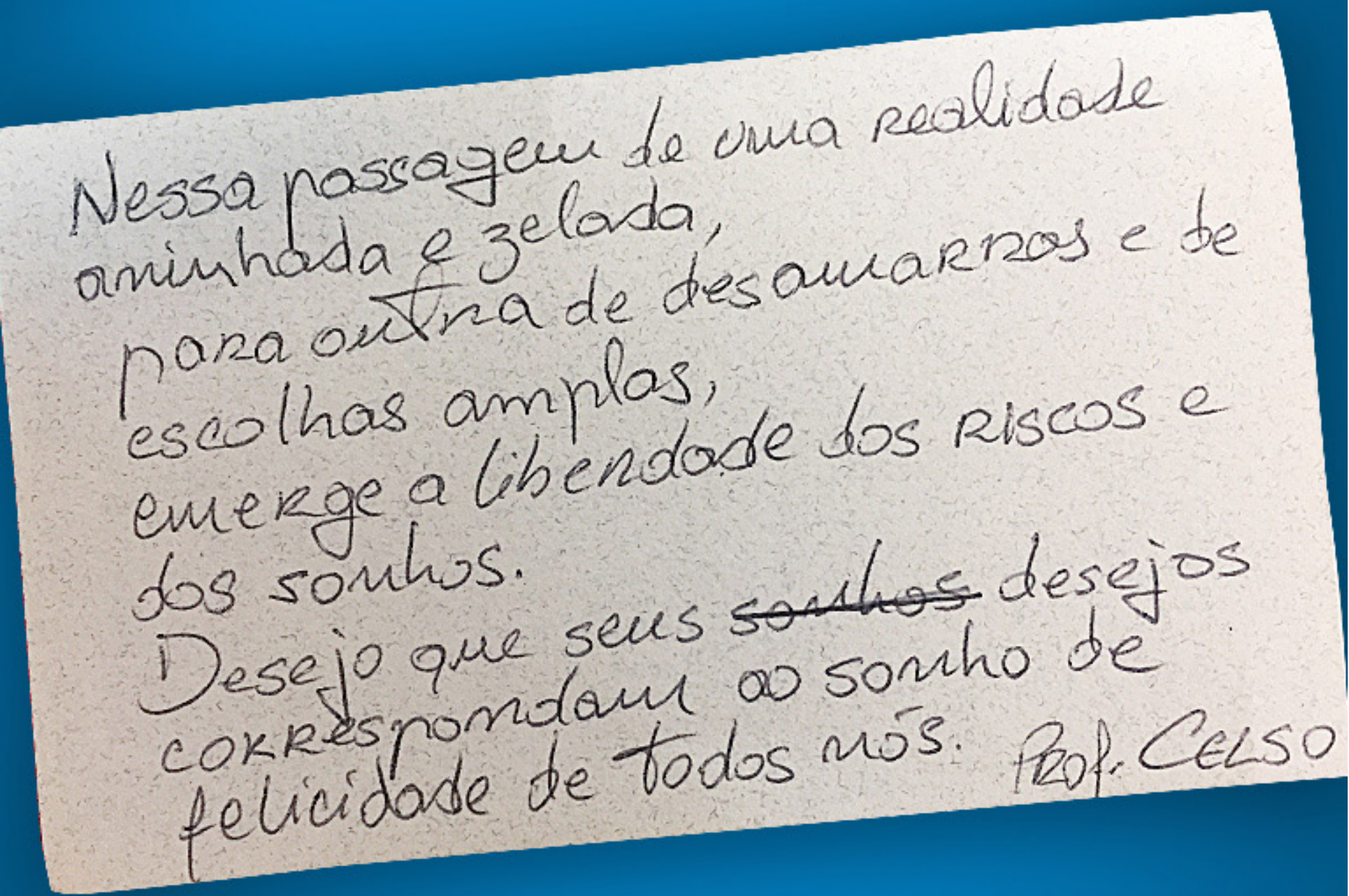
VOLTAR PROFESSORES

Queridos jovens!!!
Daqui só se leva o amor! Que as lembranças do Colégio Anchieta, como também as novas vivências, desafios e alegrias que virão sejam sempre marcados pelo amor.
Deus abençoe vocês! Silvio S.

Silvio Luiz Wolitz de Almeida Júnior

COLÉGIO ANCHIETA 1900

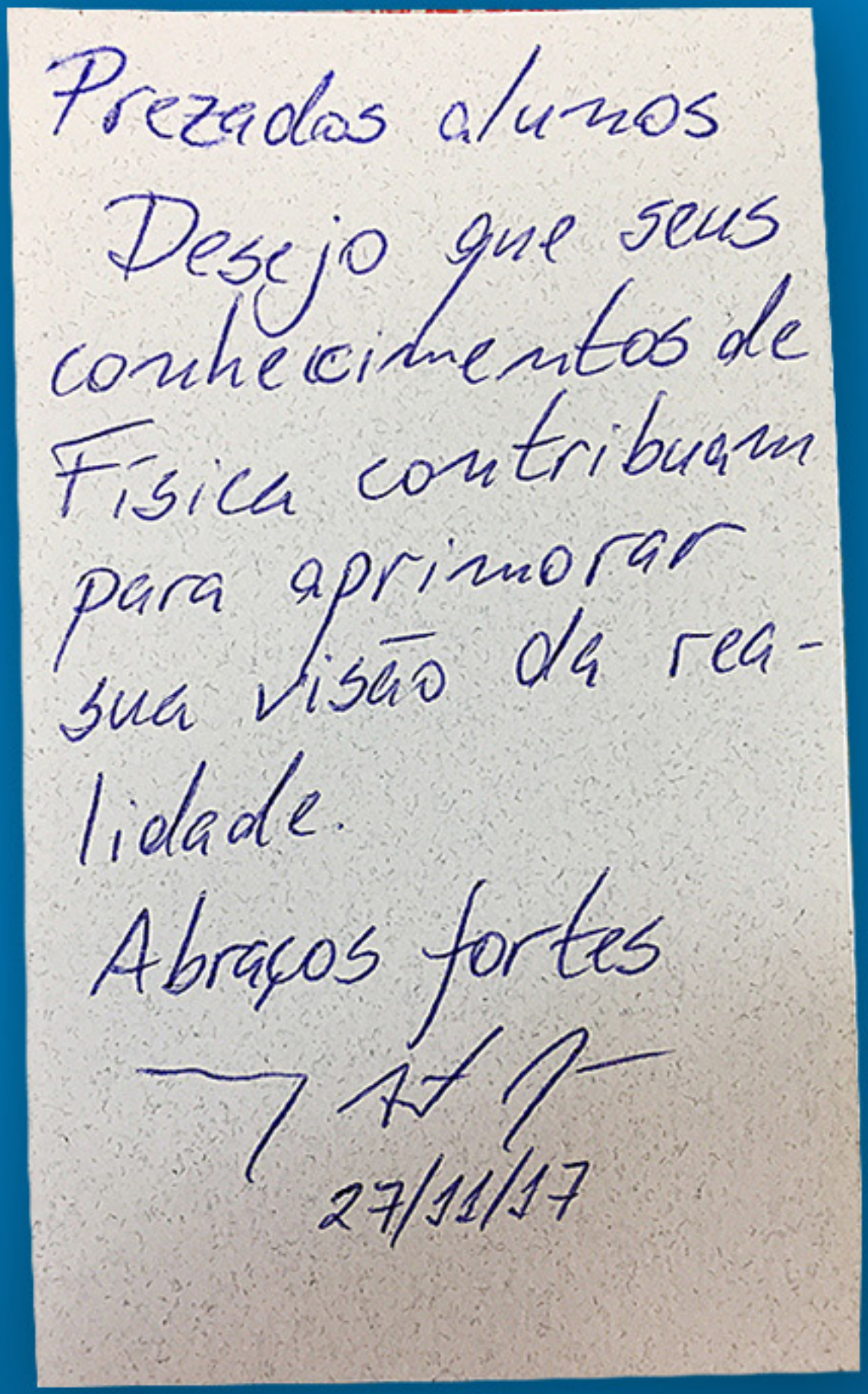
VOLTAR PROFESSORES


Nessa passagem de uma realidade
aminhada e zelada,
para outra de desamarros e de
escolhas amplas,
emerge a liberdade dos riscos e
dos sonhos.
Desejo que seus ~~sonhos~~ desejos
correspondam ao sonho de
felicidade de todos nós. Prof. Celso

Celso Brum Silveira

COLÉGIO ANCHIETA 1920

VOLTAR PROFESSORES


Prezados alunos

Desejo que seus conhecimentos de Física contribuam para aprimorar sua visão da realidade.

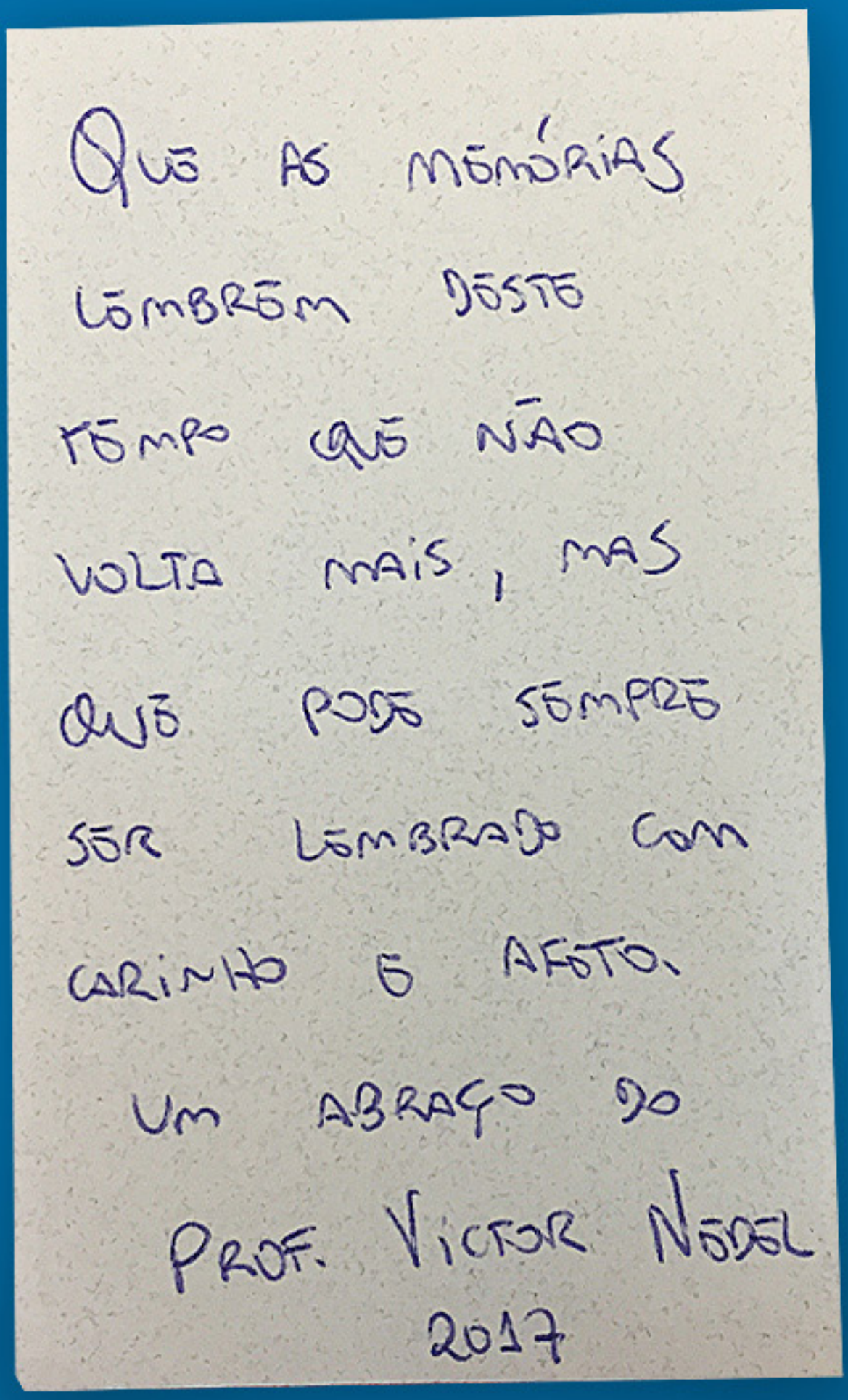
Abraços fortes

27/11/17

Marcelo Antonio Pires

COLÉGIO A ANCHIETA 1890

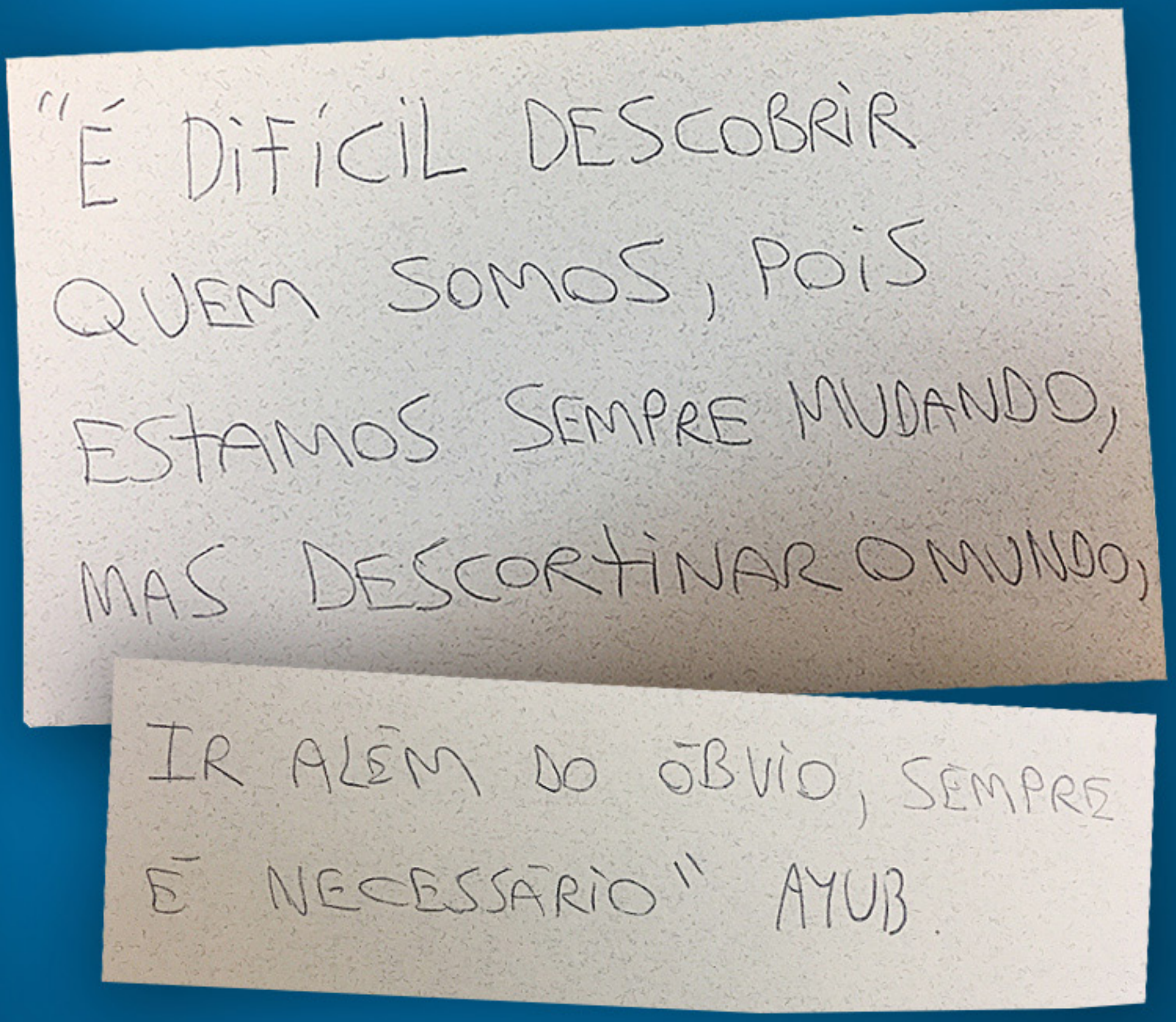
VOLTAR PROFESSORES



Victor Hugo Nedel Oliveira

COLÉGIO ANCHIETA

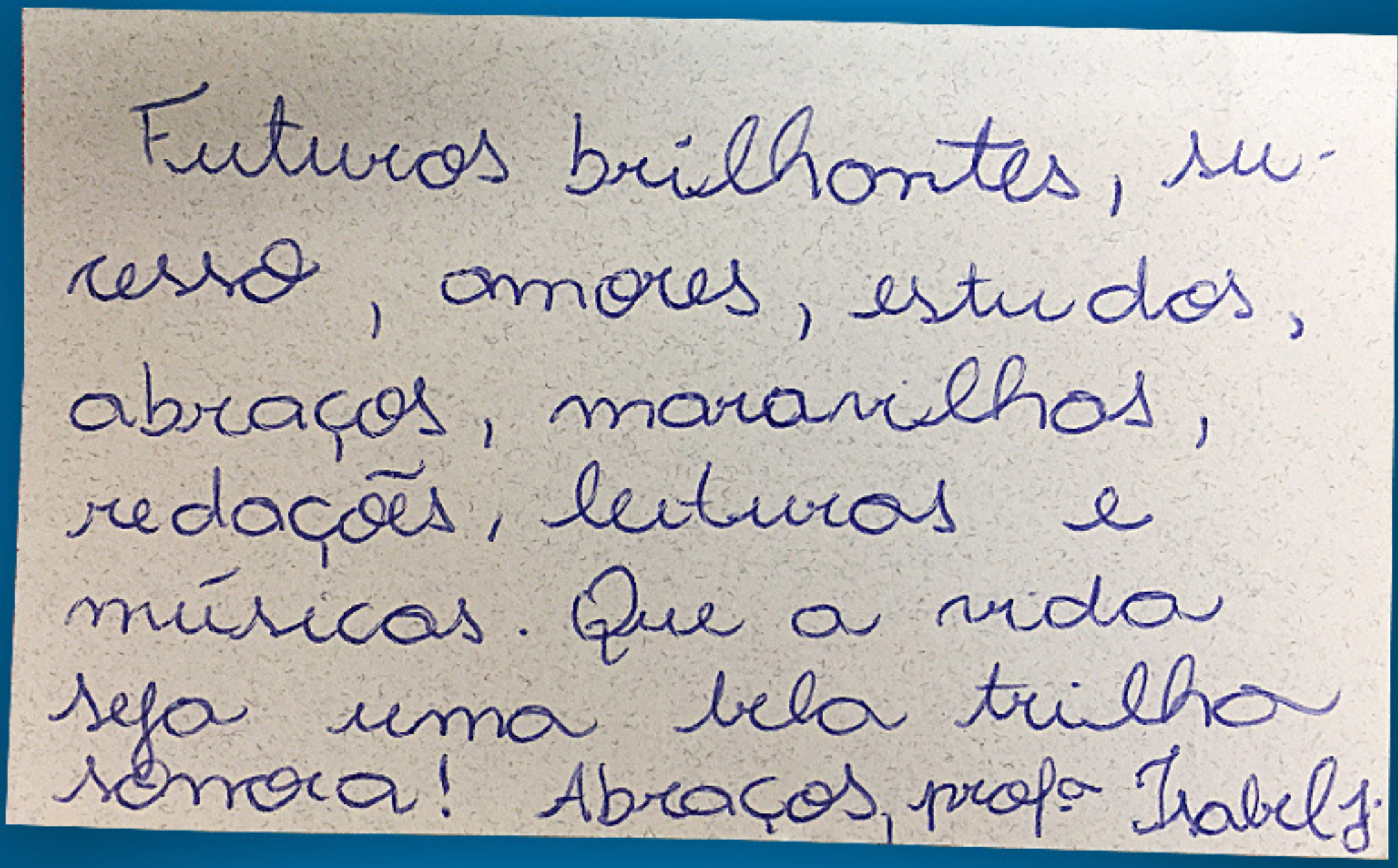
VOLTAR PROFESSORES



Alexandre Ayub Stephanou

COLÉGIO ANCHIETA

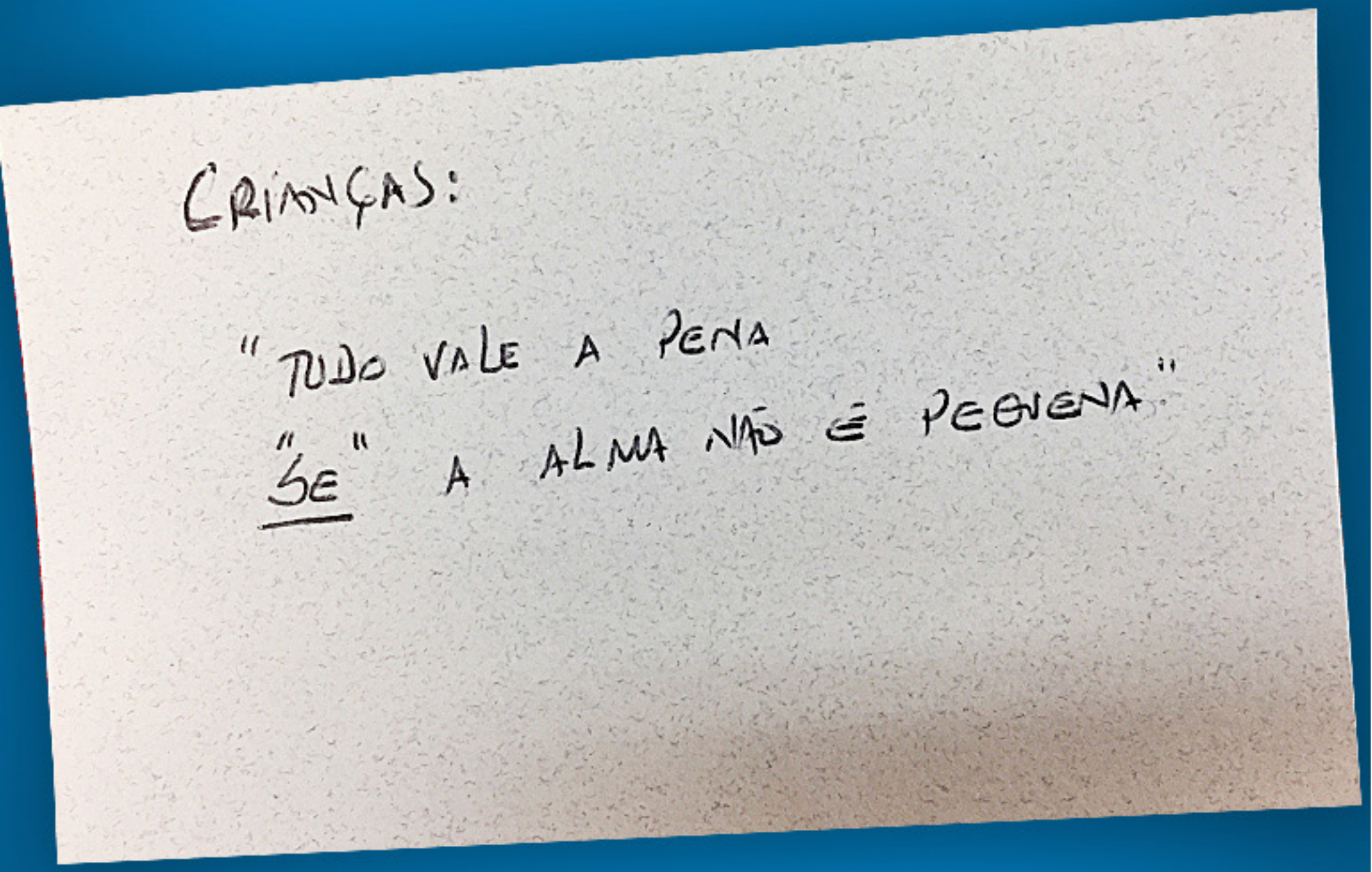
VOLTAR PROFESSORES


Futuros brilhantes, sucesso, amores, estudos, abraços, maravilhos, redações, leituras e músicas. Que a vida seja uma bela trilha sonora! Abraços, profª Isabel J.

Isabel da Silva Janostiac

COLÉGIO ANCHIETA

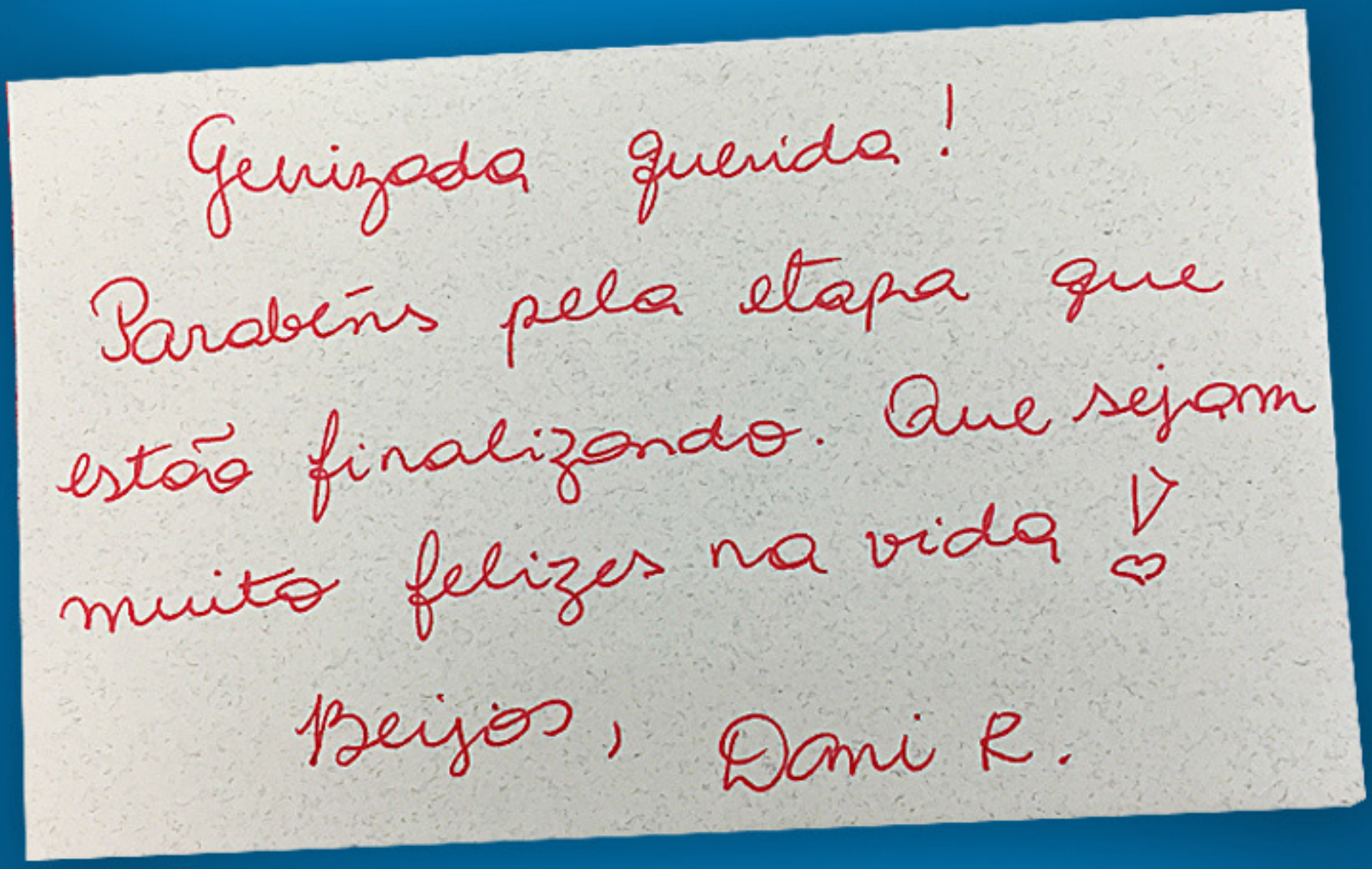
VOLTAR PROFESSORES



Fernando Machado Brum

COLÉGIO ANCHIETA

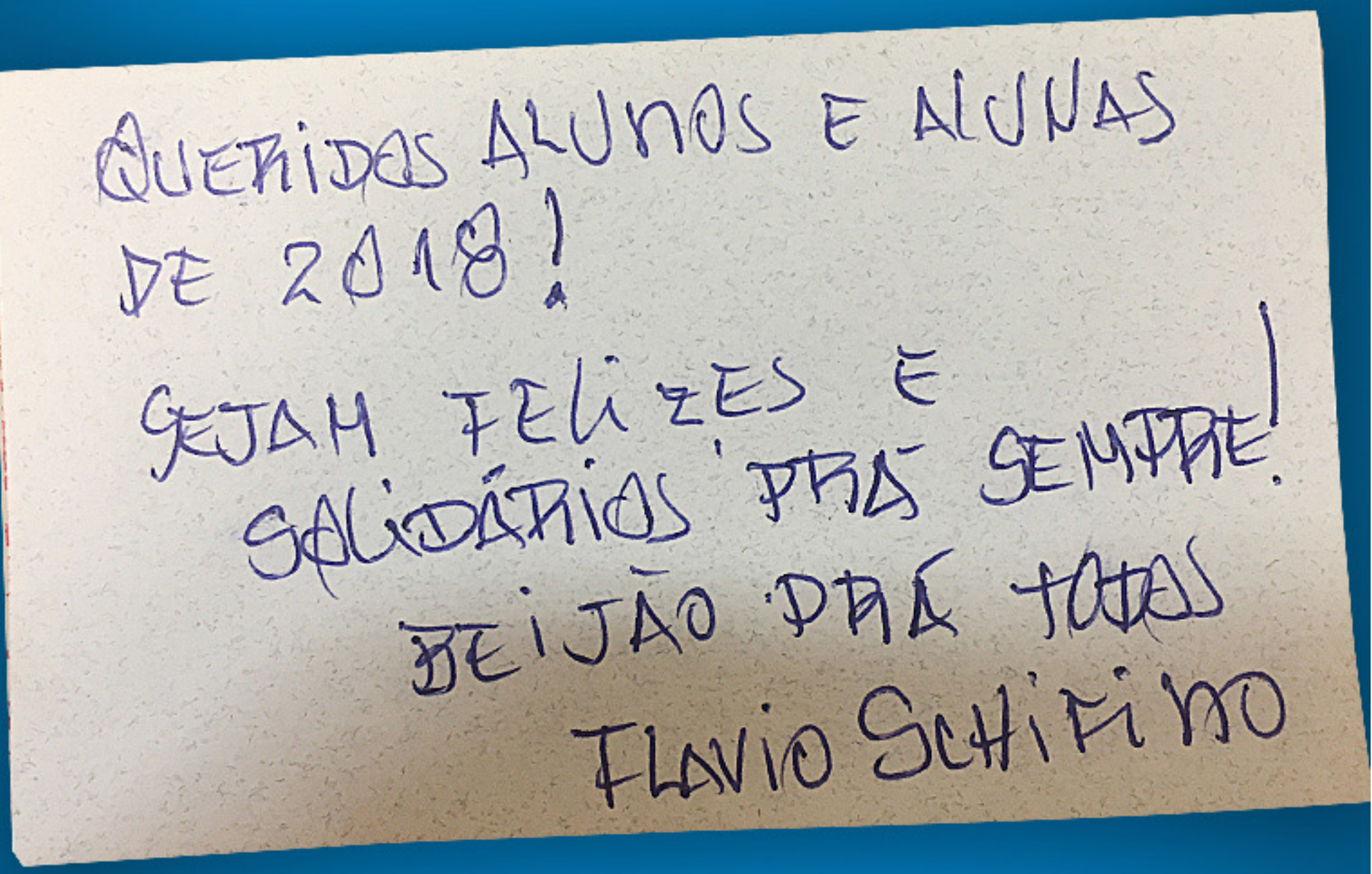
VOLTAR PROFESSORES



Daniela Rodrigues

COLÉGIO A ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES



Flavio Schifino

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES

existem benefícios
materiais que não
compensam o pre-
juízo moral.

Saudações
fraternas

Prof° Pablo

Pablo Fernandes Costa

COLÉGIO ANCHIETA 1890

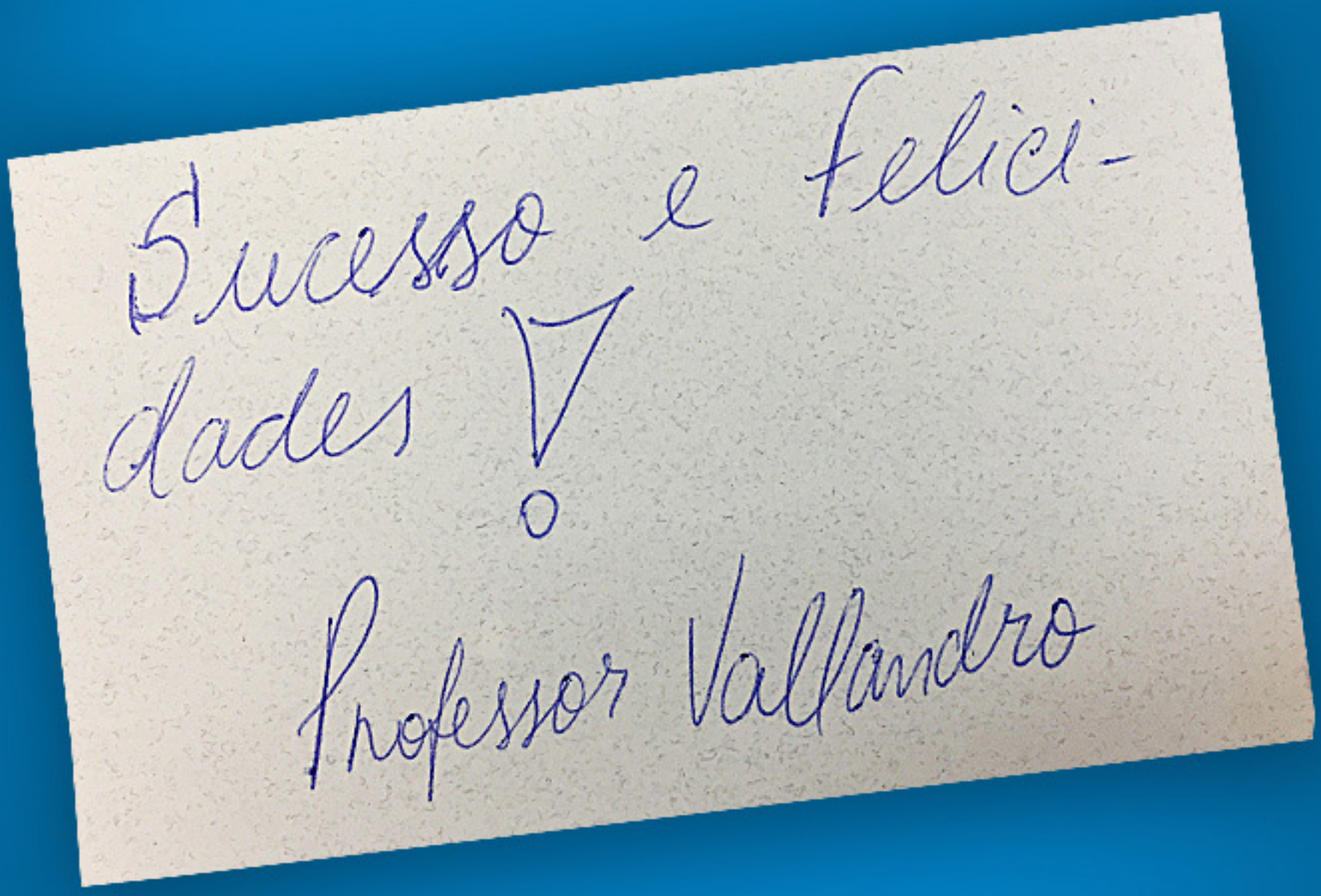
VOLTAR PROFESSORES

Tive a honra de conviver com estas oito turmas de 2017, das quais estive mais próxima de cinco como professora. Apesar do volume de gente, encontramos neste grupo de alunos tanta sensibilidade e respeito que o trabalho ao longo do ano se tornou gratificante e muito rico para todos nós. Parabéns a todos pelo encerramento deste ciclo tão significativo. Que venha a vida adulta, com suas descobertas e desafios! Tenho certeza de que vocês estão prontos para enfrentá-los com tranquilidade e muita competência. Sejam muito felizes e guardem no coração este Colégio, que vai permanecer sempre na história e na memória de cada um de vocês.

Maria Isabel Merino de Freitas Xavier

COLÉGIO ANCHIETA 1890

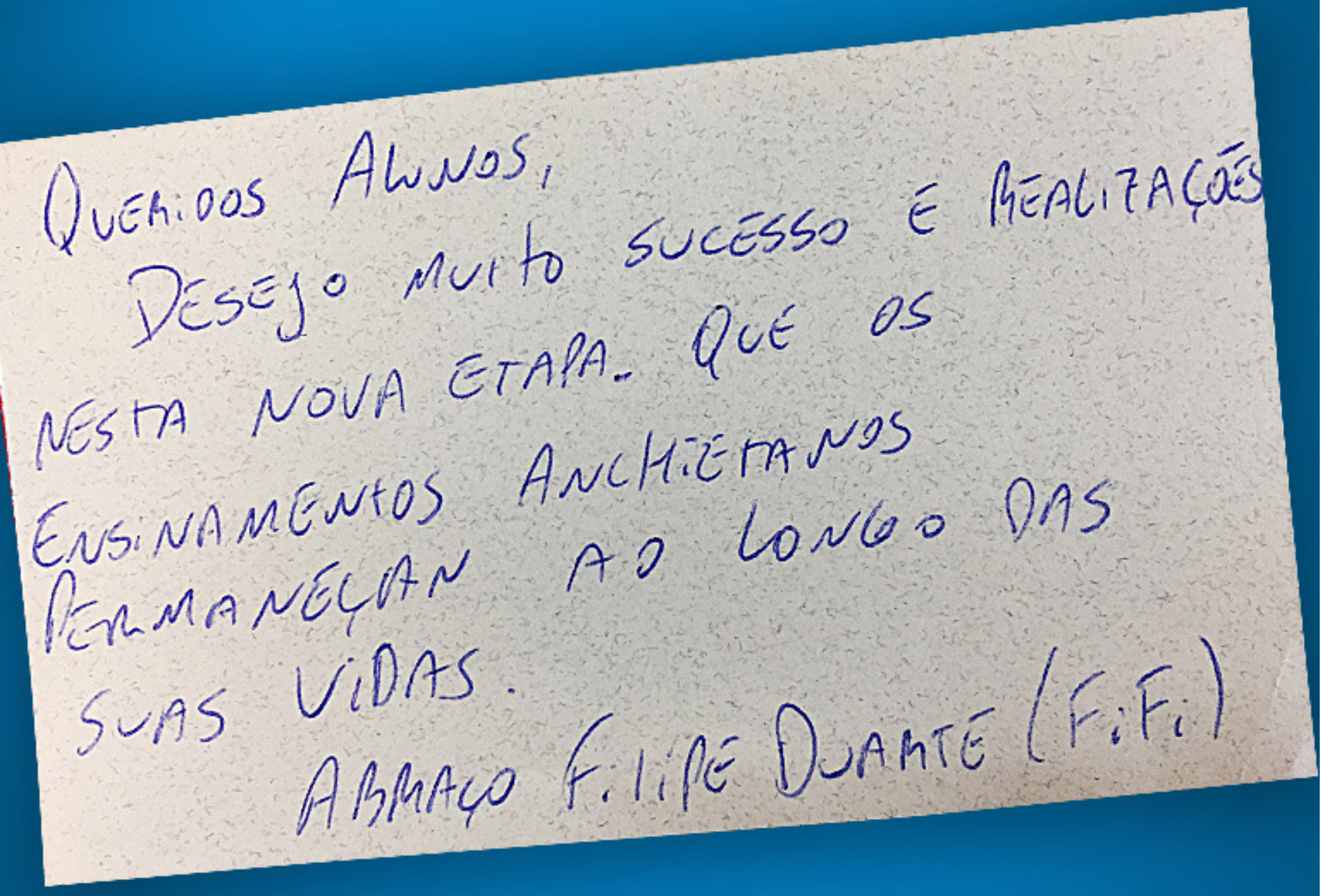
VOLTAR PROFESSORES



Alexandre do Espirito Santo Vallandro

COLÉGIO ANCHIETA

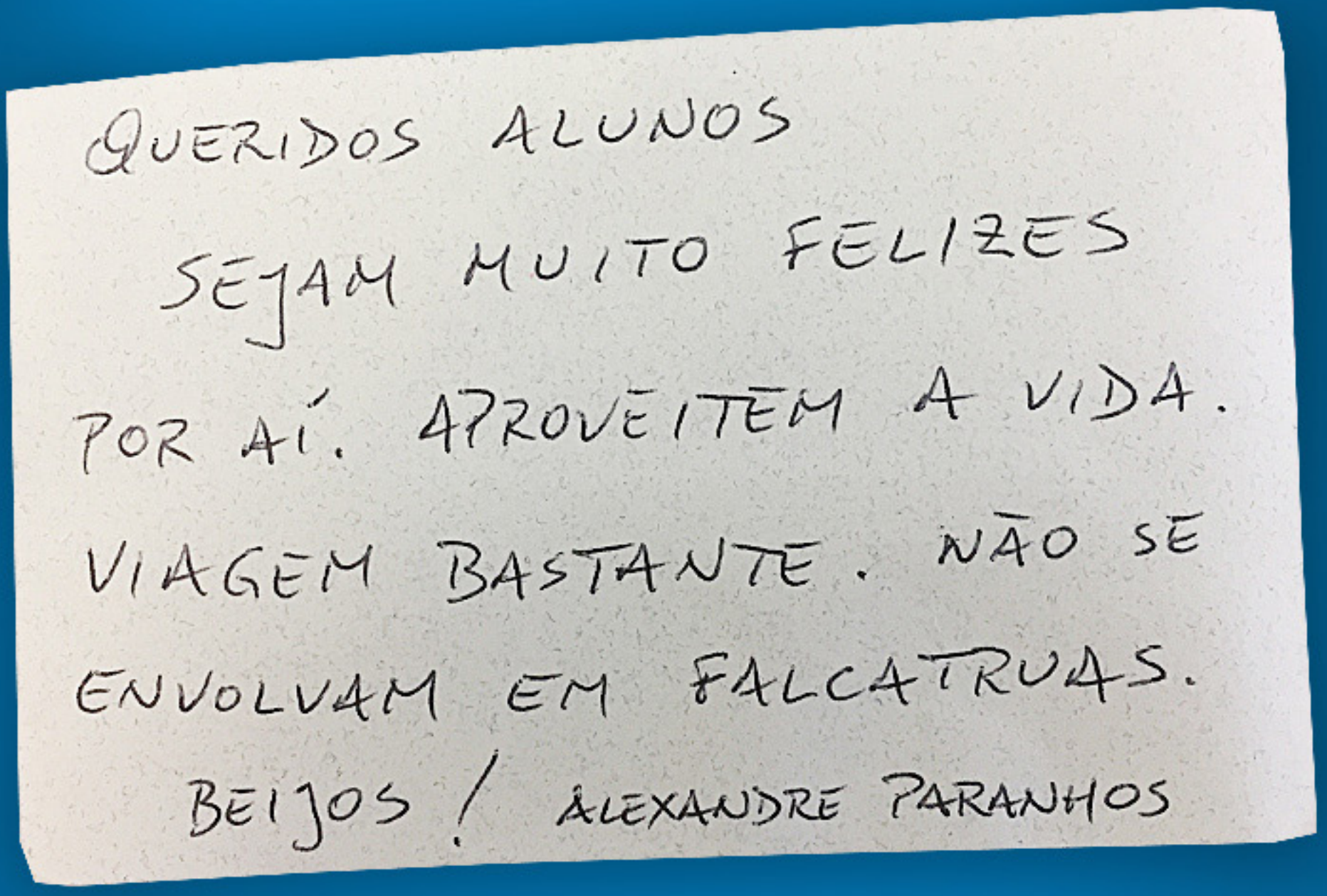
VOLTAR PROFESSORES



Filipe Velleda Duarte

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES


QUERIDOS ALUNOS

SEJAM MUITO FELIZES

POR AÍ. APROVEITEM A VIDA.

VIAGEM BASTANTE. NÃO SE

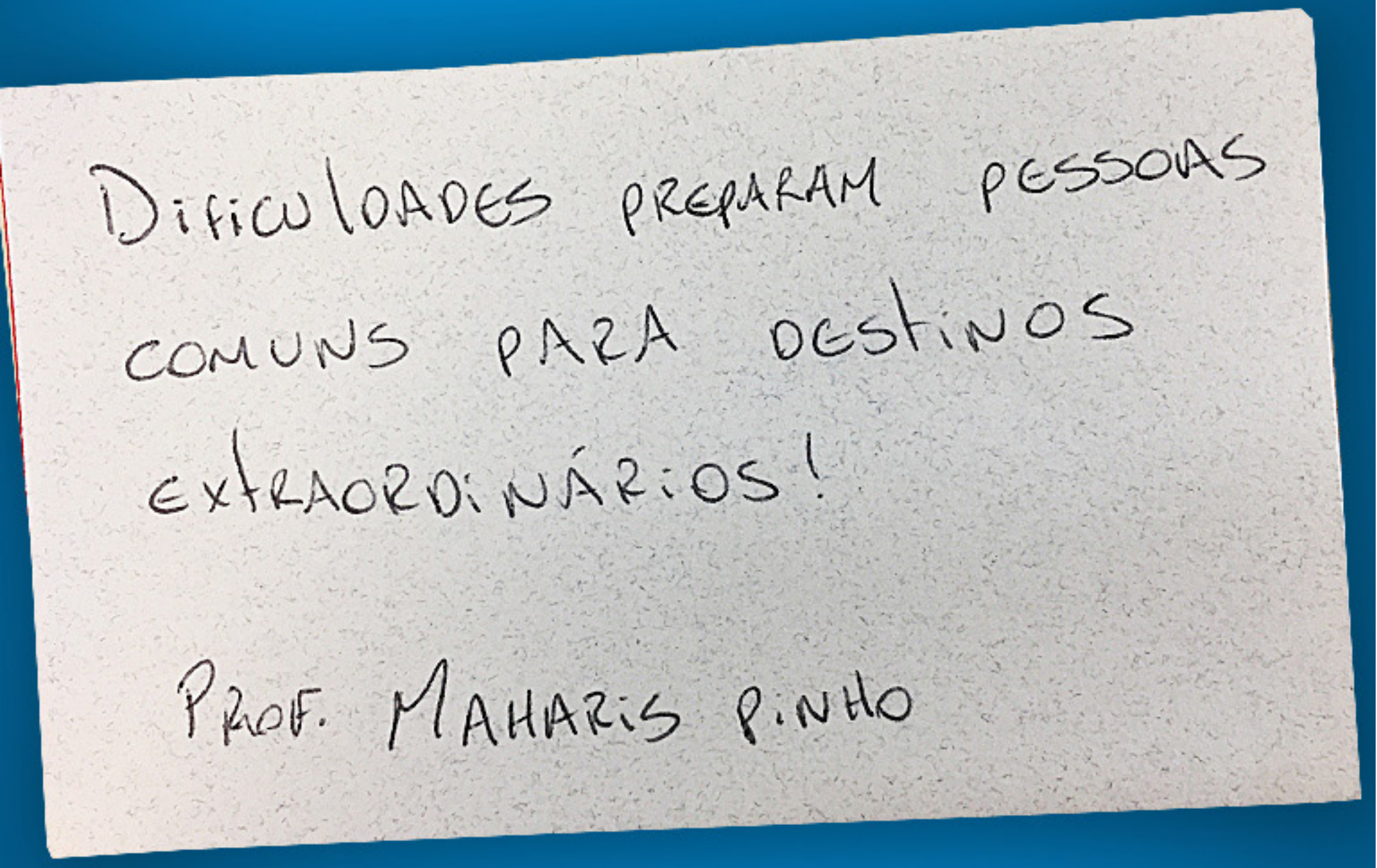
ENVOLVAM EM FALCATRUAS.

BEIJOS! ALEXANDRE PARANHOS

Alexandre José Vitalini Paranhos

COLÉGIO ANCHIETA 1890

VOLTAR PROFESSORES



Maharis Anoir Pinho

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES

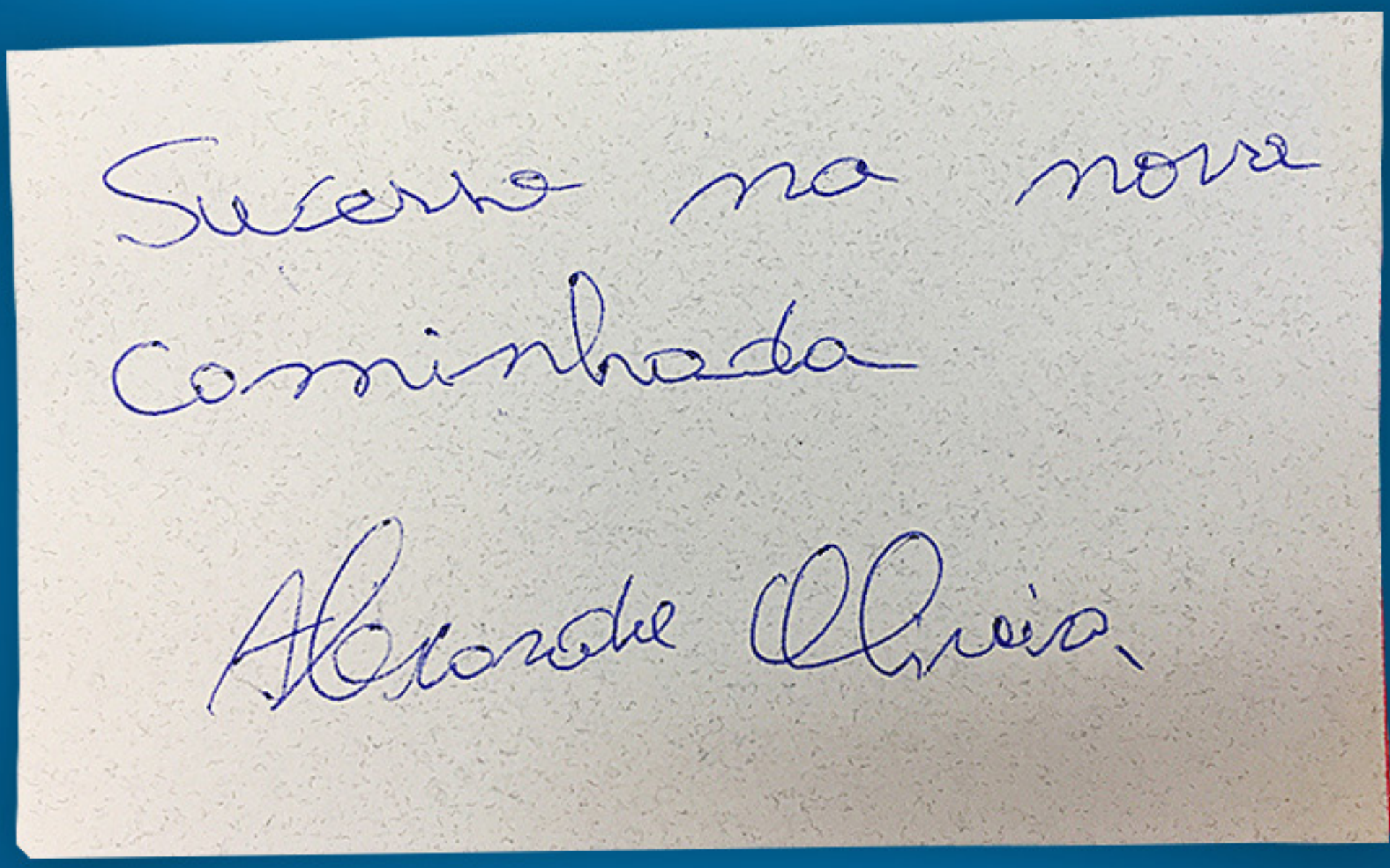
Queridos(as) alunos(as): Toda e qualquer produção própria é extremamente importante para o crescimento pessoal e social.

Parabéns por mais esta produção maravilhosa. Orgulho de fazer parte. Sucesso e realizações. Clândio Cerezer.

Clândio Maffini Cerezer

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES



Alexandre Bittencourt de Oliveira

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES

VOLTAR PROFESSORES

A terceira série do Ensino Médio está de partida. Mas poderei voltar. Se ferir "desavenços" peço desculpas. No meu coração fica uma doce saudade de todos e de todas. Quando fico um pouco mais triste, recordo as alegrias, os conselhos, a felicidade, os sorrisos, os bons-dias etc... e volta a alegria. Abraços Ivas. Ivanor Felix Reginatto

---

Ivanor Reginatto Felix

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES

Cariños míos,

Os deseo mucha felicidad y mucho éxito en vuestras vidas.

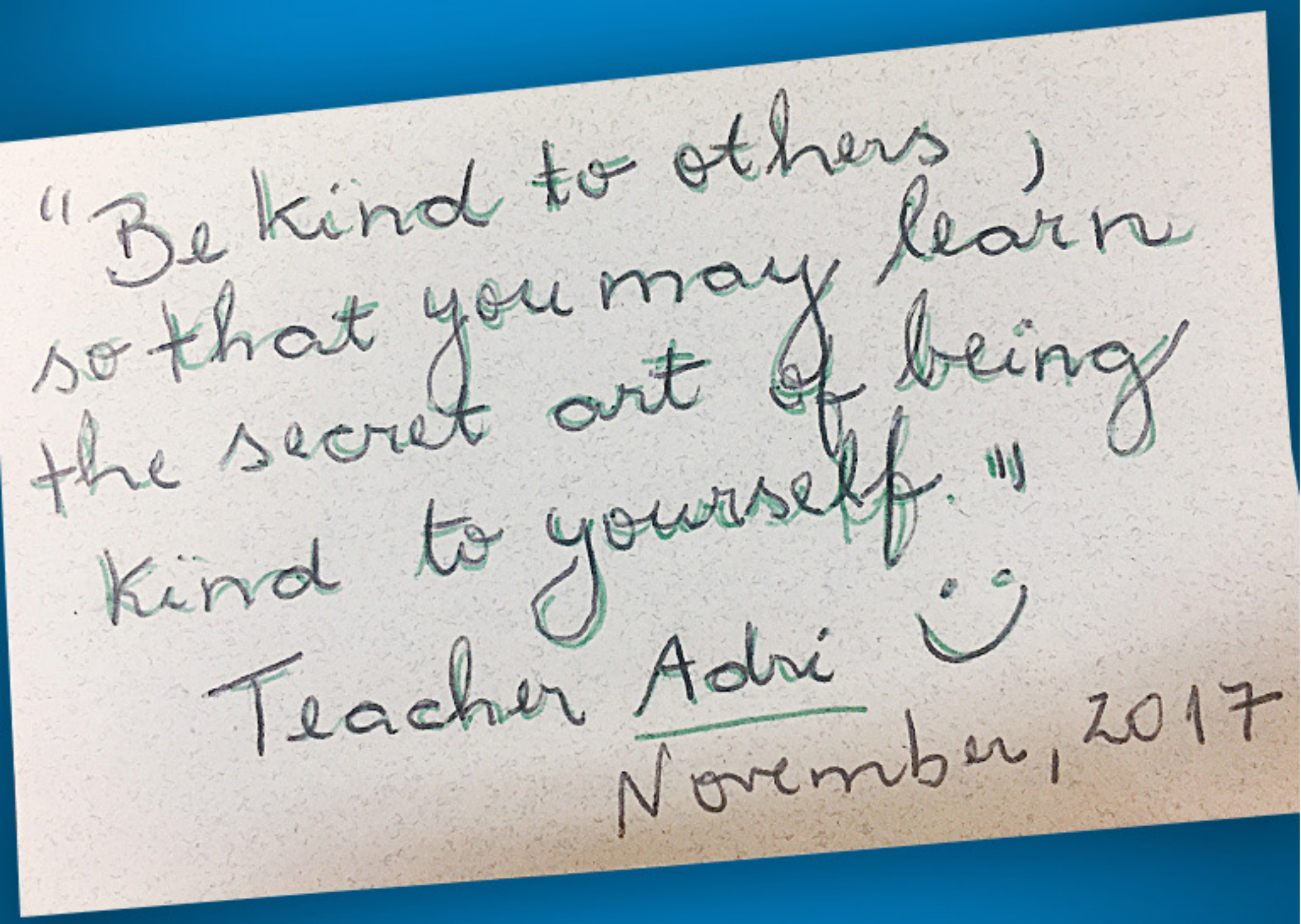
Besitos a todos.

Denise

Denise

COLÉGIO ANCHIETA

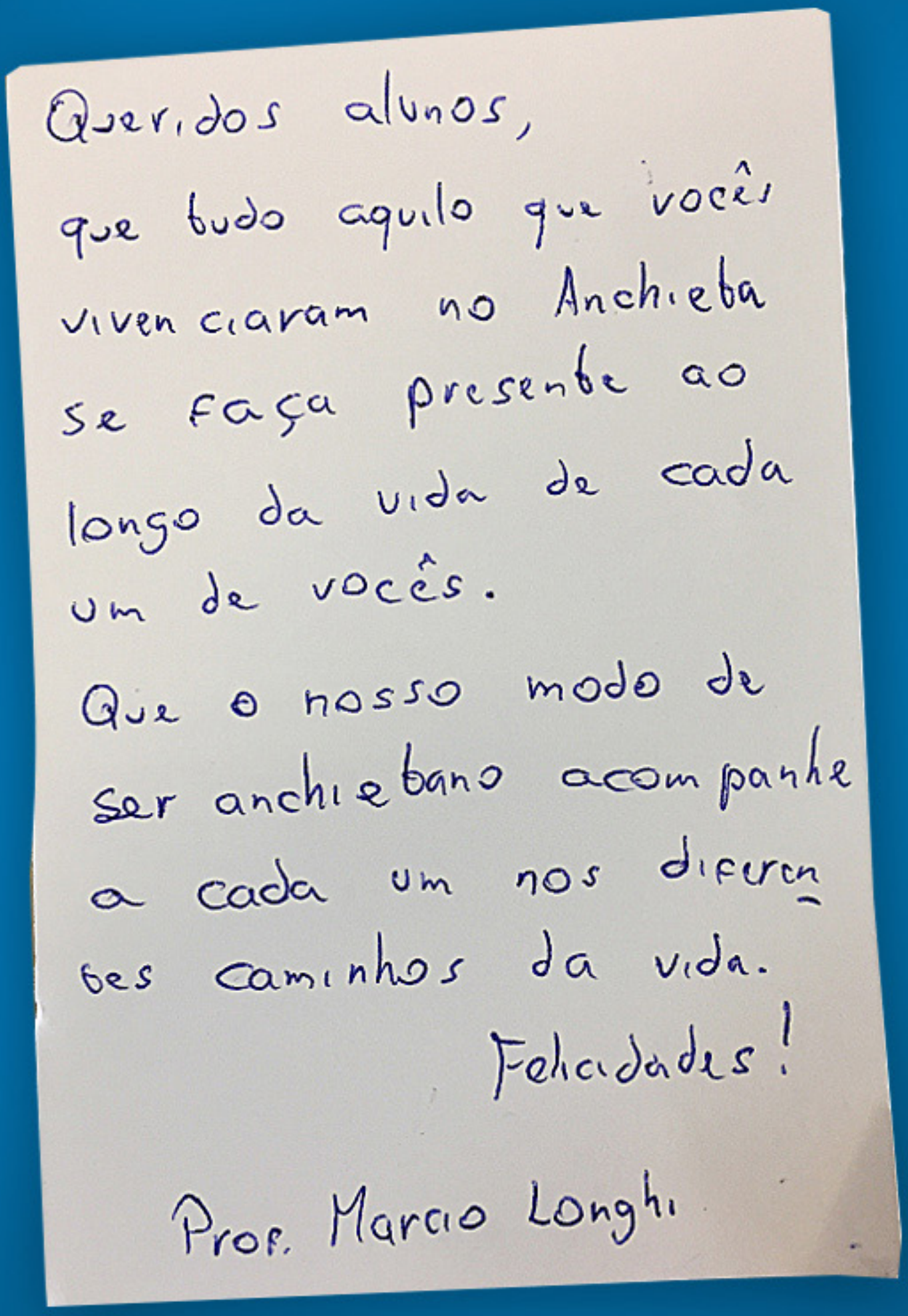
VOLTAR PROFESSORES



Adriane

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES


Queridos alunos,

que tudo aquilo que vocês vivenciaram no Anchieta se faça presente ao longo da vida de cada um de vocês.

Que o nosso modo de ser anchietano acompanhe a cada um nos diferentes caminhos da vida.

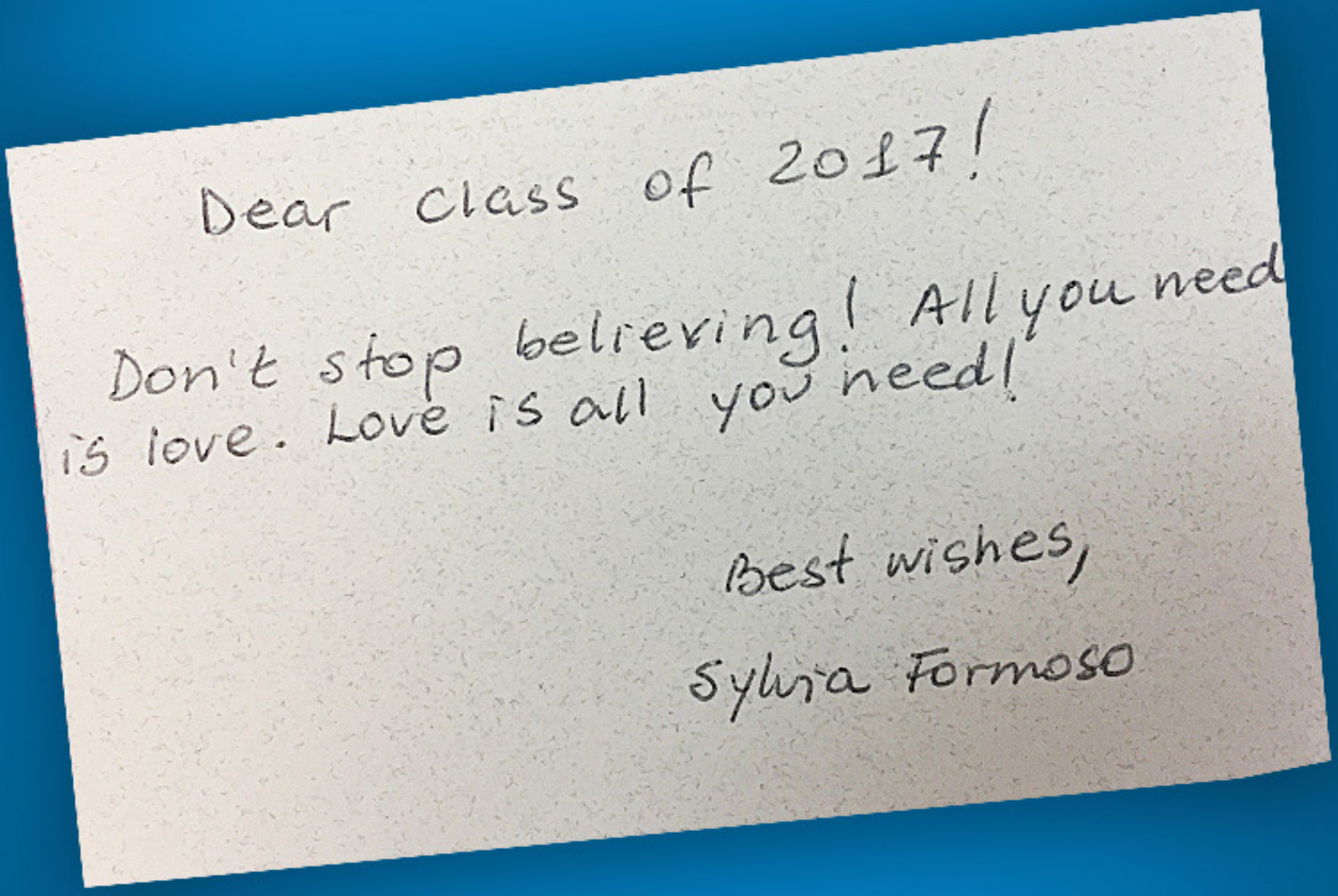
Felicidades!

Prof. Marcio Longhi

Marcio Longi

COLÉGIO ANCHIETA

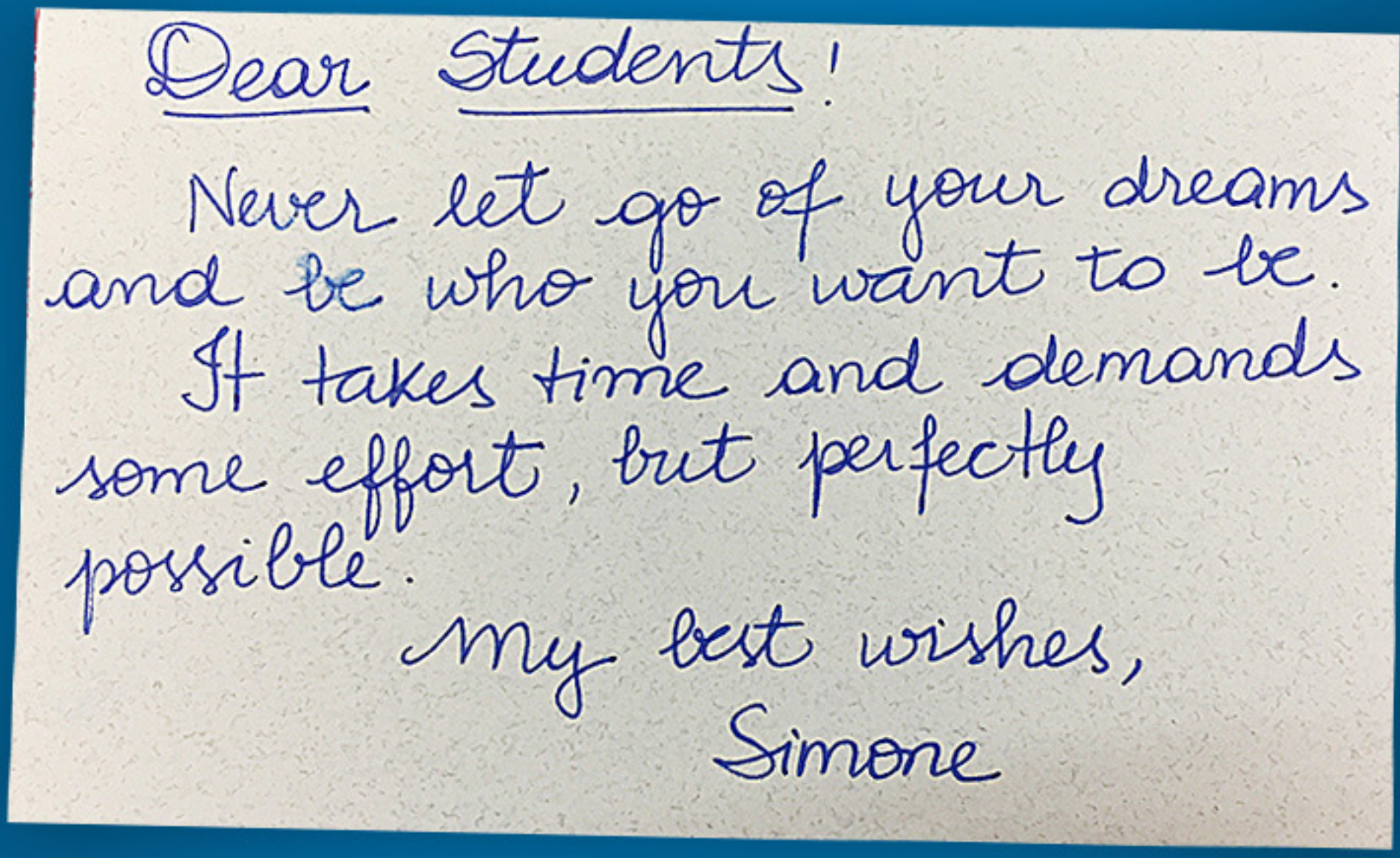
VOLTAR PROFESSORES



Sylvia Formoso

COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES


Dear Students!

Never let go of your dreams and be who you want to be.

It takes time and demands some effort, but perfectly possible".

My best wishes,

Simone

Simone

COLÉGIO A ANCHIETA

VOLTAR PROFESSORES

VÍDEOS

TURMA 301

TURMA 302

TURMA 303

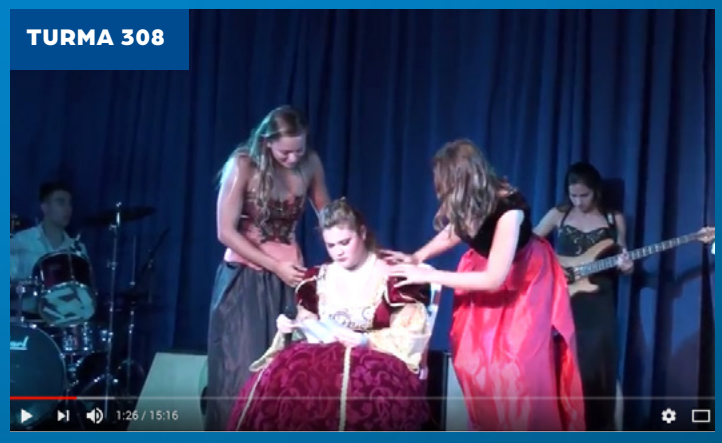
TURMA 304

TURMA 305

TURMA 306

TURMA 307

TURMA 308



COLÉGIO ANCHIETA

VOLTAR SUMÁRIO